

Centro de Estudos
Damião de Góis

Junta da Real Fazenda do Estado da Índia

Volume I

Livros 1-3

Equipa de projecto

Direcção

Artur Teodoro de Matos

Coordenação técnica

Pedro Penteado

Investigação

Alexandra Maria Pelúcia
André Ferrand de Almeida
Luís da Cunha Pinheiro



Comissão Nacional para
as Comemorações dos
Descobrimentos Portugueses

Título: *Junta da Real Fazenda do Estado da Índia* (volume I)
Direcção: Artur Teodoro de Matos
Índice analítico: Nuno Miguel Ribeiro Calado da Costa
Índice cronológico: Luís da Cunha Pinheiro

Coordenação editorial: Fernanda Abreu
Capa: Patrícia Proença
Revisão: Fernanda Abreu e Luís da Cunha Pinheiro

Edição: CNCDP/Centro de Estudos Damião de Góis

Paginação: Maria da Graça Manta
Impressão e acabamento: Tipografia Lousanense, L.da
1.ª edição: Abril de 2000
ISBN: 972-787-015-5
Depósito legal n.º 149 374/00

NOTA PRÉVIA

Depois do recente início da publicação dos sumários dos chamados *Livros das Monções*, o Centro de Estudos Damião de Góis, dirigido pelo Prof. Doutor Artur Teodoro de Matos e resultado de um protocolo celebrado entre o Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo e a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, edita agora o primeiro volume de sumários da *Junta da Real Fazenda do Estado da Índia*, um outro fundo documental da Torre do Tombo da maior importância para a investigação sobre a presença portuguesa no Oriente, entre a segunda metade do século XVI e o início do XIX.

Este projecto, que nos casos mais críticos passou por uma intervenção de consolidação dos livros com vista à sua microfilmagem, tem permitido não só uma melhor conservação dos originais como também um mais fácil acesso ao conteúdo dos documentos através de reproduções, criando assim possibilidades de consulta até agora inexistentes. Por outro lado, a opção pela publicação dos sumários fornece aos investigadores um conjunto de informação relevante, de forma expedita mas com critérios rigorosos, em que, por exemplo, se retêm todos os antropónimos e topónimos dos documentos.

As mencionadas iniciativas em curso, com vista à preservação e divulgação de fundos documentais da Torre do Tombo, de inegável utilidade, e que perdurarão para a investigação histórica, só têm sido possíveis mercê da disponibilidade e do apoio dispensado pela Comissão dos Descobrimentos, através do referido Centro Damião de Góis. Aos seus responsáveis quero aqui deixar uma palavra de apreço e reconhecimento. Os resultados já alcançados e a muito próxima concretização de outros projectos similares são elementos objectivos de um balanço que a todos dignifica.

Janeiro de 2000.

BERNARDO VASCONCELOS E SOUSA
Director do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo

PREFÁCIO

As reformas administrativas e financeiras empreendidas pelo Marquês de Pombal no Reino atingiram, como se sabe, também diversos territórios do além-mar e, muito especialmente, o arquipélago dos Açores, o Estado da Índia e o Brasil. À criação, em 1761, do *Erário Régio*[1], juntaram-se-lhe a instalação de *Juntas de Fazenda* em várias capitanias-gerais. Assim acontecera, já na do Rio de Janeiro (1760) e prosseguirá nas dos Açores (1766), Pernambuco (1769), Minas Gerais (1771), Madeira (1775) e Maranhão (1779)[2].

Por carta régia de 10 de Abril de 1769 era criada a *Junta da Real Fazenda do Estado da Índia*[3]. O «atrazamento e decadencia» na arrecadação das receitas públicas eram apontadas pelo rei como a causa principal dos «descaminhos» que se verificavam na Fazenda Real[4]. E a responsabilidade de tal situação era atribuída, por inteiro, aos oficiais da mesma Fazenda que, pelos seus «descuidos e malicia», a que certamente se somaria alguma impreparação, a haviam provocado[5]. Posteriormente, nas instruções dadas por D. José I ao governador do Estado da Índia, D. José Pedro da Câmara, em 1774, assinalava o Marquês de Pombal que, constituindo as rendas reais os «nervos do corpo político da Ázia Portugueza», estas achavam-se em boa parte «absorvidas» pela administração e, sobretudo, pelos ordenados e emolumentos dos vice-reis e governadores, ministros, oficiais de Justiça e da Fazenda[6]. Daí a imperiosa necessidade de saneamento financeiro, de que a

---

[1] O Erário Régio foi criado por Carta de Lei em 22 de Dezembro de 1761, que extinguiu os Contos do Reino e Casa. Sobre o assunto, veja-se de José Subtil, «Os poderes do Centro. Governo e Administração», in *História de Portugal*, direcção de José Mattoso, vol. IV — O *Antigo Regime*, coordenado por António Hespanha, Lisboa, Editorial Estampa, 1993, pp. 172-174.

[2] A dos Açores foi instituída por Carta Régia de 2 de Agosto de 1766, doc. publicado por José Guilherme Reis Leite, in *O Códice 529 — Açores do Arquivo Histórico Ultramarino. A Capitania-Geral dos Açores durante o Consulado Pombalino*, Angra do Heroísmo, Secretaria Regional da Educação e Cultura e Universidade dos Açores, 1988. As Juntas de Fazenda brasileiras surgem, respectivamente, em 16-8-1760, 31-3-1769, 7-7-1771 e 30-12-1779, cf. Graça Salgado (coord.), *Fiscais e Meirinhos. A Administração no Brasil Colonial*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1985, pp. 434-436.

[3] Publicada por João Baptista Amâncio Gracias, *Subsídios para a História Economico-Financeira da India Portugueza*, Nova Goa, Imprensa Nacional, 1909, pp. 88-89. Veja-se o que o mesmo autor escreve sobre o assunto a pp. 87 e ss.

[4] Carta régia de 10-4-1769, *in* lug. cit., p. 88.

[5] *Ibid.*, p. 88.

[6] *Instrucções com que El-Rei D. José I mandou passar ao Estado da India o Governador, e Capitão General, e o Arcebispo Primaz do Oriente no anno de 1774*, publicadas e anotadas por Claudio

Junta da Real Fazenda será instrumento principal. Mas outras medidas seriam de imediato tomadas, como a proibição do uso de bilhetes de dívida pública denominados *rasos*, o estabelecimento de regras para a escrituração da contabilidade das receitas públicas, a regulamentação do comércio e direitos das alfândegas de Damão e Diu como forma de libertar os negociantes destas praças dos vexames e extorsões sofridos, a extinção da administração do tabaco, o estabelecimento de novos regimentos para o arsenal da ribeira de Goa e alfândega da mesma cidade, etc.[7]

O conjunto documental tradicionalmente designado por *Junta da Real Fazenda do Estado da Índia*, existente no Instituto dos Arquivos Nacionais/ /Torre do Tombo, inclui não só documentação desta instituição gestora das finanças públicas do Estado como da Junta do Estanco do Tabaco, que nela se incorporou, ou ainda dos organismos que a precederam: Casa dos Contos e Conselho da Fazenda e, porventura, de outros. Proveniente do Estado da Índia, é constituído por cerca de uma centena de códices e um maço de folhas de livros e fragmentos que não puderam ser integrados nos respectivos livros. O seu limite cronológico estende-se desde a segunda metade do século XVI a começos do século XIX, embora a época setecentista seja, naturalmente, aquela que ocupa uma boa parte deste acervo.

Matérias diversas estão contidas nestes códices, na sua maior parte em mau estado de conservação, devido às vicissitudes por que passaram ao longo do tempo e que, sem um prévio restauro, não estarão acessíveis à leitura. Ao registo dos alvarás de nomeação para cargos administrativos, juntam-se cartas de perdão, aforamentos, provisões, registo de tomadas de posse, contas da Fazenda Real e correspondência variada.

Apesar de alguns historiadores terem já podido parcialmente usufruir da riqueza deste núcleo, a sua importância exigia uma divulgação, enquanto se processa a microfilmagem e o seu restauro. Daí a ideia de se proceder à sua leitura e posterior publicação, à semelhança do sucedido com os *Documentos Remetidos da Índia ou Livros das Monções*. Um esforço conjugado entre a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e o Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo permitiu lançar este projecto, cujo primeiro volume agora se divulga. Estamos certos da sua enorme utilidade para os cultores da história económico-financeira, administrativa e

Lagrange Monteiro de Barbuda, 2.ª ed., Nova Goa, Imprensa Nacional, 1903, «Instrucção Terceira», p. 53. Sobre as reformas pombalinas na Índia, veja-se a obra de Maria de Jesus dos Mártires Lopes, *Goa Setecentista: Tradição e Modernidade (1750-1800)*, Lisboa, Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Universidade Católica Portuguesa, 1996, pp. 45-46.

[7] Veja-se na «Instrucção terceira», acima citada, a enumeração da diversa legislação promulgada, com vista ao saneamento financeiro do Estado da Índia, pp. 43-61.

até social do Oriente, ainda tão carecida de estudos, sobretudo monográficos. E, à facilidade da leitura dos sumários que, com esta publicação se proporciona, junta-se a disponibilidade de consulta da reprodução dos originais em microfilme e até em fotocópia, se for essa a opção do investigador.

A apresentação dos documentos não segue um critério cronológico, nem sequer temático. O actual estado de organização do núcleo e a sua ainda precária conservação não permitem que, de momento, procedamos de outro modo. Diga-se, aliás, que só a boa vontade da actual Direcção do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo consentiu que se pudesse avançar com o projecto, tendo em conta a situação do acervo. Todavia, a disponibilidade de meios encorajou-nos a avançar, mesmo com as dificuldades existentes, mas conscientes de que a colectânea documental não poderia seguir o critério cronológico desejável. Todavia, procurou-se minimizar tal inconveniente, não só respeitando, na medida do possível, tal critério dentro de cada volume editado como apresentando um índice cronológico no final do mesmo. O índice analítico ajudará a reunir elementos que cronologicamente ficaram dispersos. Aqui deixamos a explicação para aspectos que eventualmente possam ser considerados metodologicamente menos correctos.

Às instituições que tornaram possível concretizar este projecto — Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo —, nas pessoas dos seus responsáveis, aqui deixamos o nosso reconhecimento pela confiança e apoio concedidos. Aos investigadores que deram o melhor do seu esforço, competência e dedicação, o nosso apreço e gratidão.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1999.

ARTUR TEODORO DE MATOS
Director do Centro de Estudos Damião de Góis

Livro 1[1]

(1567-1616)

[1] Sumariado por Luís da Cunha Pinheiro. O códice é composto por 403 fólios.

[1] **1570, Julho 11, Goa**

Carta de aforamento perpétuo em fatiota [enfiteuse] do palmar Namansi Nasam, situado na aldeia de Candolim, terras de Bardês, concedida por D. Sebastião, rei de Portugal, a Pedro Nunes, cristão da terra. Autorizava o foreiro a fazer benfeitorias, pagando o foro que era costume por aquele terreno.

A carta de aforamento teve origem numa petição dos padres do Colégio dos Reis Magos de Bardês.

Registada em Goa, a 12 de Agosto de 1570, por António de Abreu (*fls.* 4-5)[2].

À margem: «ver apostilha fs. 16».

Antropónimos: António de Abreu, contador do rei *[ass.]*; capitão [das terras] de Bardês; Gaspar de Souto Maior, escrivão; D. Luís de Ataíde[1], 3.º conde de Atouguia, membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; [frei Manuel Pinto], guardião do Colégio dos Reis Magos de Bardês; ouvidor; Pedro Nunes; Rama Sati; Santa, naique; D. Sebastião, rei de Portugal; vedor da Fazenda [do Estado da Índia].

Topónimos: Bardês, terras; Candolim, aldeia; Goa*.

[2] **1570, Agosto 1, Goa**

Carta de aforamento perpétuo em fatiota [enfiteuse] de um pedaço de palmar denominado Namansi, situado na aldeia de Candolim, terras de Bardês, concedida por D. Sebastião, rei de Portugal, a Manuel Correia, homem da terra. Autorizava o foreiro a fazer benfeitorias, pagando o foro anual que era costume por aquele terreno.

A carta de aforamento teve origem numa petição do referido Manuel Correia.

Registada em Goa, a 11 de Agosto de 1570, por António de Abreu (*fls.* 5-6).

Antropónimos: António de Abreu, contador do rei *[ass.]*; Baru Carpinteiro; capitão [das terras] de Bardês; Gaspar Paladim; Gaspar de Souto Maior, escrivão; D. Luís de Ataíde, 3.º conde de Atouguia, membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; Manuel Correia, homem da terra; ouvidor; D. Sebastião, rei de Portugal; vedor da Fazenda [do Estado da Índia].

Topónimos: Bardês, terras; Candolim, aldeia; Goa*.

Nota: Os topónimos assinalados com * indicam o local onde foi escrito o documento principal.
[2] Faltam os fólios 1 a 3v.
[1] Vice-rei do Estado da Índia em 1568-1571 e, mais tarde, em 1578-1580.

[3] **1582, Dezembro 5, Reis Magos**

Apostilha de confirmação do foro de um palmar[4], concedida por D. Francisco Mascarenhas, vice-rei do Estado da Índia, a Manuel Correia, cristão da terra. O foro tinha sido acrescentado na sequência duma medição do referido palmar, efectuada por Ambrósio de Sousa. Para a confirmação do foro, foi decisivo o parecer favorável de frei Manuel Pinto, guardião do Mosteiro dos Reis Magos de Bardês, e uma instrução régia para favorecer os cristãos pobres da terra.

Registada em 14 de Janeiro de 1583, por Estêvão Rodrigues (*fl. 6-6v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios]; António da Cunha; Estêvão Rodrigues, contador *[ass.]*; [D. Francisco Mascarenhas][5], 1.º conde de Santa Cruz, vice-rei e governador do Estado da Índia; Manuel Correia, cristão da terra; [João de] Faria; frei Manuel Pinto, guardião do Mosteiro dos Reis Magos de Bardês.

Topónimos: Bardês, terras; Reis Magos*.

[4] **1570, Maio 23, Goa**

Carta de aforamento perpétuo em fatiota [enfiteuse] do palmar Bemabat, situado na aldeia de Candolim, jurisdição de Bardês, concedida por D. Sebastião, rei de Portugal, à Casa de Nossa Senhora da Esperança. Autorizava o foreiro a fazer benfeitorias, pagando o foro que tinha sido fixado para o anterior foreiro, Francisco Velho[6].

O palmar tinha pertencido anteriormente a um bailador do pagode da aldeia, chamado Bemperem. Mais tarde, foi objecto de aforamento a Francisco Velho, que o cedeu à referida Casa de Nossa Senhora da Esperança.

A carta de aforamento deveria ser registada no livro do tombo e foral das propriedades que pertenceram aos pagodes das terras de Bardês[7]. Foi passada na sequência de uma outra que, por não ter sido registada na Chancelaria, foi invalidada.

Inclui uma apostilha (incompleta) autorizando os padres da Casa de Nossa Senhora da Esperança a venderem o palmar que lhes tinha sido aforado, por se situar longe da sua igreja. Permitia também a compra de al-

---

[4] No documento, não se indica o nome do palmar, mas é possível que seja o Namansi, situado na aldeia de Candolim, na jurisdição de Bardês, anteriormente referido (cf. fls. 5-6).

[5] Vice-rei do Estado da Índia em 1581-1584.

[6] No documento, não se especifica o quantitativo deste foro.

[7] As cartas de aforamento aqui registadas possuem esta indicação.

guns chãos que se encontravam em redor da igreja, com o dinheiro obtido através da venda do palmar[x] (*fl. 7-7v*).

Antropónimos: D. Antão de Noronha[y], membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; Bemperem, bailador do pagode da aldeia de Candolim; Bulabata; capitão [das terras] de Bardês; Diogo Pinto, escrivão das terras de Bardês; Francisco Velho; Gaspar de Souto Maior, escrivão; D. Luís de Ataíde, 3.º conde de Atouguia, membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; frei Manuel Pinto; ouvidor; Pati, naique; Ranu Chatim; D. Sebastião, rei de Portugal; síndico da Casa de Nossa Senhora da Esperança de Bardês; vedor da Fazenda [do Estado da Índia].

Topónimos: Bardês, terras; Candolim, aldeia; Goa*.

[5] 1582, Junho 25, Goa

Carta de aforamento em três vidas da várzea Zarseta, situada na aldeia de Candolim, terras de Bardês, concedida por D. Filipe I, rei de Portugal, a Manuel Correia, cristão da terra, casado e morador nas referidas terras. Após as três vidas do aforamento, retornaria à posse do monarca, com todas as benfeitorias aí realizadas. Os foreiros deveriam pagar o foro anual de um pardau de ouro.

A carta de aforamento teve origem numa petição de Manuel Correia, para a qual alegava a sua pobreza e o facto de a várzea ter pertencido anteriormente aos seus parentes, que a tinham deixado para o serviço dos pagodes.

Registada em Goa, a 13 de Julho de 1582, por Estêvão Rodrigues (*fls. 9-10*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios]; António Cardoso; António da Cunha; António Ferreira, escrivão dos Contos *[ass.]*; António Pires; Brás Martins; capitão das terras de Bardês; Diogo Corvo, vedor da Fazenda; Diogo Lopes de Aro; Diogo Pinto, escrivão; Estêvão Rodrigues, contador do rei *[ass.]*; D. Filipe I, rei de Portugal; D. Francisco Mascarenhas, 1.º conde de Santa Cruz, conde de Vila de Horta, capitão-mor dos ginetes da guarda, membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia;

---

[x] No documento, não consta a data em que foi realizado o registo, por faltar o fólio 8-8v.

[y] Vice-rei do Estado da Índia em 1564-1568.

João de Faria; Manuel Coelho, escrivão; Manuel Correia; Miguel Rodrigues; Ramu Sinai; Ramla, naique; Santu Parbu.

Topónimos: Bardês, terras; Candolim, aldeia; Goa*.

[6] 1582, Dezembro 5, Reis Magos

Apostilha de confirmação do foro de um palmar[10] situado nas terras de Bardês, concedida por D. Francisco Mascarenhas, vice-rei e governador do Estado da Índia, a Manuel Correia e aos seus descendentes. O foro tinha sido acrescentado na sequência duma medição do palmar, efectuada por Ambrósio de Sousa, e foi anulado através desta apostilha.

O palmar tinha pertencido anteriormente a um bailador do pagode da aldeia, chamado Bemperem. Mais tarde, foi dado por mercê régia à Casa de Nossa Senhora da Esperança, com licença para o poder trespassar e vender a um cristão, podendo comprar, com o dinheiro obtido, outros chãos de que tivesse necessidade. Frei Manuel Pinto, guardião do Mosteiro dos Reis Magos, vendeu-o e trespassou-o a Manuel Correia, com o mesmo foro que pagavam os seus antigos possuidores, como constava da carta de venda elaborada por André Gonçalves a 25 de Agosto de 1570.

Registada em 14 de Janeiro de 1583, por Estêvão Rodrigues (*fl. 11*[11]*-11v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios]; André Gonçalves, tabelião público da cidade de Bardês; António da Cunha; António Fernandes, escrivão; Bemperem, bailador dos pagodes; Estêvão Rodrigues, contador do rei *[ass.]*; [D. Francisco Mascarenhas], 1.º conde de Santa Cruz, vice-rei e governador do Estado da Índia; Francisco Velho; [João de] Faria; Manuel Correia, cristão da terra; frei Manuel Pinto, guardião do Mosteiro dos Reis Magos.

Topónimos: Bardês, terras; Candolim, aldeia; Reis Magos*.

[7] 1575, Setembro 2, Goa

Carta de aforamento perpétuo de uns chãos maninhos situados na aldeia de Assagão, terras de Bardês, dada pelo arcebispo D. Gaspar a Lucas de Sá, morador em São Bartolomeu. O foro foi fixado em três pardaus e meio redondos e um larim, o que correspondia à quantia porque estavam arrendados nesse mesmo ano. Estes chãos maninhos tinham pertencido aos pagodes.

Registada em Goa, a 16 de Janeiro de 1583, por Estêvão Rodrigues (*fl. 12*).

---

[10] No documento, não se indica o nome do palmar, mas é possível que seja o Bemabat, situado na aldeia de Candolim, na jurisdição de Bardês, anteriormente referido (cf. fl. 7-7v).

[11] O fólio 10v está em branco.

Antropónimos: Estêvão Rodrigues, contador do rei *[ass.]*;
Francisco Pacheco, escrivão das rendas dos pagodes; D. Gaspar [Jorge de Leão Pereira], arcebispo de Goa; Lucas de Sá; Luís de Horta, tesoureiro das rendas dos pagodes.

Topónimos: Assagão, aldeia; Bardês, terras; Goa*.

[8] 1583, Fevereiro 16, Goa

Carta de confirmação de aforamento perpétuo e em fatiota [enfiteuse] de uns chãos maninhos situados nas terras de Bardês, concedida por D. Filipe I, rei de Portugal, a Lucas de Sá, gancar-mor da aldeia de Assagão. Autorizava o foreiro a fazer benfeitorias, pagando de foro três pardaus e meio redondos e um larim, como ficara anteriormente estipulado na carta de aforamento do arcebispo de Goa, D. Gaspar [Jorge de Leão Pereira]. Estes chãos maninhos tinham pertencido aos pagodes da aldeia e aos seus servidores.

Registada em Goa, a 26 de Setembro de 1583, por Estêvão Rodrigues (*fls. 12v-13*).

Antropónimos: Bartolomeu Velho; Brás Martins; capitão das terras de Bardês; Diogo Lopes de Aro; Estêvão Rodrigues, contador do rei *[ass.]*; D. Filipe I, rei de Portugal; D. Francisco Mascarenhas, 1.º conde de Santa Cruz, conde de Vila de Horta, capitão-mor dos ginetes da guarda, membro do Conselho do Rei, vice-rei e governador do Estado da Índia; D. Gaspar [Jorge de Leão Pereira], arcebispo de Goa; João Cardoso, [escrivão]; João de Faria, [secretário]; Lucas de Sá, gancar-mor de Assagão; vedor da Fazenda Real.

Topónimos: Assagão, aldeia; Bardês, terras; Chorão; Goa*.

[9] 1584, Maio 15, Goa

Carta de aforamento perpétuo em fatiota [enfiteuse] do arecal Zutichen Colagar, situado na aldeia de Siulim [Siolim], terra de Bardês, concedida por D. Filipe I, rei de Portugal, a Álvaro Chamorro, casado e morador em Goa. O foro foi fixado em três xerafins, os quais deveriam ser entregues ao regedor das terras de Bardês.

O arecal tinha pertencido anteriormente ao pagode de Siunato, a quem fora dado para pagar o azeite da sua lâmpada, mas fora sonegado por Fondu Porto, gancar da aldeia de Siolim.

A carta de aforamento teve origem numa petição de Álvaro Chamorro, na qual alegava encontrar-se pobre, com família para sustentar, e de ter exercido de forma diligente o cargo de naique do tesoureiro da Fazenda Régia.

Registada em Goa, a 18 de Junho de 1584, por Estêvão Rodrigues (*fls. 13v-14*).

Antropónimos: Álvaro Chamorro, naique do tesoureiro da Fazenda Real; António Barbosa, escrivão; Brás Martins; Diogo Lopes de Aro; Estêvão Rodrigues, contador do rei *[ass.]*; D. Filipe I, rei de Portugal; Fondu Porto, gancar da aldeia de Siulim [Siolim]; D. Francisco Mascarenhas, 1.º conde de Santa Cruz, conde de Vila de Horta, capitão-mor dos ginetes da guarda, membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; Francisco Pereira, escrivão dos Contos *[ass.]*; Jerónimo Mendes; João Cardoso; João de Faria.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Siulim [Siolim], aldeia.

[10] 1585, Fevereiro 24, Goa

Alvará do vice-rei do Estado da Índia, D. Duarte de Meneses, pelo qual foi feita mercê vitalícia a António Fernandes Ramalho, de dezoito pagodes que anteriormente tinham sido concedidos a D. Luís de Ataíde, cristão da terra.

O alvará teve origem numa petição de António Fernandes Ramalho, no qual alegava os serviços que tinha prestado à Coroa Portuguesa.

Registada em Goa, a 16 de Outubro de 1585, por Estêvão Rodrigues (*fl. 15*)[12].

Antropónimos: António Fernandes Ramalho; Brás Martins; capitão das terras de Bardês; D. Duarte de Meneses[13], membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; Estêvão Rodrigues, contador do rei *[ass.]*; Gabriel Gualeano, escrivão dos Contos *[ass.]*; João de Faria; frei [João] Vicente [da Fonseca], arcebispo-primaz de Goa; D. Luís de Ataíde, cristão da terra; Luís Gonçalves; Rodrigo Martins, escrivão; vedor da Fazenda Real.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Valaolim, aldeia.

[11] 1582, Dezembro 5, Reis Magos

Apostilha de confirmação do foro do palmar[14] de Pedro Nunes, concedido por D. Francisco de Mascarenhas, vice-rei do Estado da Índia. Este

---

[12] O fólio 14v está em branco.

[13] Vice-rei do Estado da Índia em 1584-1588.

[14] No documento, não se refere o nome do palmar, mas, se tivermos em consideração a nota à margem dos fólios 4-5, o palmar referido é o Namansi Nasam, situado na aldeia de Candolim.

foro tinha sido acrescentado na sequência duma medição do palmar, efectuada por Ambrósio de Sousa. Para a confirmação do foro, foi decisivo o parecer favorável de frei Manuel Pinto, guardião do Mosteiro dos Reis Magos de Bardês, pois anteriormente o palmar tinha pertencido aos pagodes.

Registada em Goa, a 14 de Janeiro de 1583, por Estêvão Rodrigues (*fl. 16*[15]-*-16v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios]; António da Cunha; António Fernandes, escrivão; Estêvão Rodrigues, contador *[ass.]*; D. Francisco Mascarenhas, 1.º conde de Santa Cruz, vice-rei e governador do Estado da Índia; [João de] Faria; frei Manuel Pinto, guardião do Mosteiro de Bardês; Pedro Nunes, cristão da terra.

Topónimos: Bardês; Goa; Reis Magos*, mosteiro.

[12] 1583, Outubro 15, Goa

Carta de aforamento em fatiota [enfiteuse] de quatro pedaços de várzeas pequenas, denominadas Lacame Sarachi Namansi, Nagana Tachem Talem Namansi, Gamapurca Chenvão e Querendevaseta, situadas na aldeia de Sirula, concedida por D. Filipe I, rei de Portugal, a Gaspar de Miranda, cristão da terra. Deveria pagar o foro que tinha sido fixado para Ramu Sinai, quando este desempenhava o cargo de recebedor dos pagodes.

A carta de aforamento teve origem numa petição de Gaspar de Miranda, na qual alegava a sua pobreza, ter sido criado no Colégio dos Reis Magos de Bardês, e ter prestado serviços aos padres daquele Colégio, na igreja do Salvador, os quais não tinham meios económicos para o auxiliar.

A posse dos quatro pedaços de várzea, que tinham pertencido aos pagodes, foi dada ao novo foreiro pelo vedor da Fazenda, Diogo Corvo.

Registada em Goa, a 21 de Agosto de 1584, por Estêvão Rodrigues (*fls. 17-18*).

Antropónimos: António da Cunha, [escrivão]; António Gonçalves, escrivão da arrecadação das terras de Bardês; Diogo Corvo, vedor da Fazenda [do Estado da Índia]; Estêvão Rodrigues, contador *[ass.]*; Filipe I, rei de Portugal; D. Francisco Mascarenhas, 1.º conde de Santa Cruz, conde de Vila de Horta, capitão-mor dos ginetes da guarda, membro do Conselho do Rei, vice-rei e governador do Estado da Índia; Francisco [Monteiro];

---

[15] O fólio 15v está em branco.

Francisco Pereira, escrivão dos Contos *[ass.]*; Gaspar de Miranda, cristão da terra; João de Faria, [secretário]; D. Luís de Ataíde, 3.º conde de Atouguia, vice-rei e governador do Estado da Índia; Malu Sinai, escrivão da aldeia de Sirula; Manguo Sinai; Pedro; Ramu Sinai, recebedor dos pagodes.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Sirula, aldeia.

[13] 1589, Setembro 10, Goa

Carta de aforamento perpétuo em fatiota [enfiteuse] de sete pedaços de várzeas, denominadas Dacuti Barasi, Varli Barasi, Bogiachoseso, Saidabatachoseso, Cartinhe, Madabatachegore, Logachi Namansi, situadas na aldeia de Camorlim, nas terras de Bardês, concedida por D. Filipe I, rei de Portugal, a Diogo Lobo de Sousa, capitão [das terras] de Bardês. Deveria pagar de foro o quantitativo determinado pelo vedor da Fazenda.

Os sete pedaços de várzea tinham pertencido aos pagodes da aldeia de Camorlim e aos seus servidores, mas tinham sido sonegados pelos gancares.

Registada a 30 de Janeiro de 1595, por Gaspar Dias (*fls. 18-19*).

Antropónimos: António Giralte; António de Sousa, escrivão; Brás Martins; Brás Picardo; Diogo Lobo de Sousa, capitão [das terras] de Bardês; Duarte Delgado; Duarte Delgado Varejão; Filipe I, rei de Portugal; Gaspar Dias, escrivão dos Contos *[ass.]*; Jorge de Lemos, escrivão da Fazenda; Luís Gonçalves; Manuel de Sousa Coutinho, governador do Estado da Índia; Paulo Pires, contador *[ass.]*; Pedro da Silva, escrivão; Rama Sinai.

Topónimos: Bardês, terras; Camorlim, aldeia; Goa*; Pangim, aldeia.

[14] 1567, Maio 28, Candolim

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Candolim, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fls. 20*[16]*-21*).

---

[16] O fólio 19v está em branco.

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão e contador dos Órfãos *[ass.]*; Banu Sinai, escrivão *[ass.]*; Bastião Pais, cristão da terra *[ass.]*; Butu, naique e filho do naique Gorqua *[ass.]*; Butu, naique e filho do naique Samtu; Butu Sinai *[ass.]*; Butu Sinai, escrivão *[ass.]*; Butu Sinai, escrivão *[ass.]*; Buzolo Sinai, escrivão *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique; Gamgu, naique e filho do naique Gamgu *[ass.]*; Gamgu, naique e filho do naique Nagu *[ass.]*; Gamgu, naique e pai do naique Gamgu *[ass.]*; Gorqua, naique e pai do naique Butu; Heitor Rodrigues; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Jorge Henriques, cristão da terra, língua e gancar *[ass.]*; Loqti Sinai, escrivão *[ass.]*; Nagu, naique pai do naique Gamgu; Narru Sinai, escrivão *[ass.]*; Narsu Parbu, escrivão *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão dos Órfãos; Pedro Simões, cristão *[ass.]*; Ramu Parbu, gancar-mor da aldeia de Candolim *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Samte Parbu; Samtu, naique; Samtu, naique e pai do naique Butu.

Topónimos: Bardês, terras; Candolim* aldeia.

[15] 1577, Maio 28, Candolim

Registo das propriedades dos pagodes Gagarsor, Beirão, Narraina, Santerideuche Antei, Butunato, Gangio, Ganasá, Lingadem, Masanaseti, Vira, Guguo e Dadolo que pertenciam aos farazes da aldeia de Candolim, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar, requerendo ao juiz a concessão de um prazo de cinco dias para, no caso, de se lembrarem de mais alguma, a poderem nomear (*fls. 22*[17]*-37v*).

À margem existem várias anotações, entre as quais as seguintes:

«aldea Candollim»[18].

«Dise o grou que tinha embarguos a lhe ser tomado isto dizendo ser do pagode por quanto hera herança de seus antepasados e pagão foro ljmitado a gancarja e que elles jriam com elles omde lhe fairiam [*sic*] sua justiça.

«Ambrosyo de Sousa.»[19]

---

[17] O fólio 21v está em branco.

[18] Esta nota encontra-se no fólio 22.

[19] Esta nota encontra-se no fólio 22 e refere-se ao palmar Namasi.

«Aforado este palmar a Gaspar Barbosa pelo vizo rey Dom Amtam de Noronha feito em xxx de Agosto de 567 e a dita folha 39 a mais declaraçam foj trespasada [*sic*] este palmar a Jorgue Lourenço e ouue sentença contra os posjdores e foj metido de pose em bij de Setembro de 567.»[20]

«Nam esta no liuro que fez Baltesar Lobo»[21].

«Francisco Velho.

«Nam pode ser dado a Francisco Uelho porque o possuidor se fez christam por isso risquei»[22].

«esta de posse hum christam que foi joge»[23].

«He aforado a Pero Nunez por carta patemte do senhor vizo rey Dom Luis d[e] Ataide que vaj registada a folha 5»[24].

«Nam esta no liuro do capitam»[25].

«Deste chão dos gentios pede o padre Custodio dous pedacinhos que parte com a jgreja»[26].

«Francisco Botelho»

«e dous pedacinhos aos frades que podem valer quinze pardaos o mais de Francisco Botelho»[27].

«os quinhões que os gentios possuim neste palmar se aforam a Eitor Rodriguez morador nesta cidade de Guoa»[28].

«este pareçe que he do paguode com se pagar o foro a gancaria no fim de que nam paga foro a gancaria»[29].

«o palmar somente se deu a Domingas d[e] Almada»[30].

«he aforado em fatiota a Manuel Correa per patemte do senhor vizo rej que vay registada a folha 5 deste foral, omde sam as mais de[clarações]»[31]

«parece que he do paguode»[32].

«Este palmar de que foy [...] a casa de Nosa Senhora da Esperamça ouue do senhor vjso rej por [...] que podesem vemder por certos respejtos que se vera na conta a hum Manuel Correa christam da terra como parese por carta feita por Amdre Gonçalvez tabeliam publjco em xxb d[e] Agosto de 570»[33].

---

[20] Esta nota encontra-se no fólio 23v.

[21] Esta nota encontra-se no fólio 23v e refere-se ao palmar Namase.

[22] Idem.

[23] Idem.

[24] Esta nota encontra-se no fólio 24 e refere-se ao palmar do pagode Narraina.

[25] Esta nota encontra-se no fólio 24 e refere-se a um chão maninho.

[26] Esta nota encontra-se no fólio 25v e refere-se à serventia do pagode Santeri Duche Antei.

[27] Idem.

[28] Esta nota encontra-se no fólio 26 e refere-se ao palmar Gorbate.

[29] Esta nota encontra-se no fólio 27 e refere-se a um palmar pertencente a Ramo Jousi.

[30] Esta nota encontra-se no fólio 27v e refere-se a uma várzea e a um palmar de Ranu Jousi.

[31] Esta nota encontra-se no fólio 30 e refere-se ao palmar Namasi.

[32] Idem.

[33] Esta nota encontra-se no fólio 31 e refere-se ao palmar Benhache Culugar, que pertencia aos servidores do pagode Santeri Duche Antei.

«parece que he do paguode e ten foro»[34].

«foy feita merce desta (?) fazemda a casa de Nosa Senhora d[a] Esperamça de Bardes na aldeja de Candolym teras de Bardes por carta patente em nome de Sua Alteza por [o seu vizo] rey Dom Lujs de Tayde. Registada a folha 31»[35].

«parece que he do paguode e ten foro»[36].

«pessuio hum christão»[37].

Antropónimos: Afonso Pires do Vale *[ass.]*; Aires de Saldanha, meirinho da igreja; Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; André Gonçalves, tabelião público; D. Antão de Noronha, vice-rei e governador do Estado da Índia; António Rodrigues; Bagu[38], naique; Baltasar Lobo [de Sousa], capitão [das terras de Bardês] *[ass.]*; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês], Baltasar Lobo de Sousa *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão dos Órfãos *[ass.]*; Banu Sinai *[ass.]*; Butu, naique *[ass.]*; Butu Sinai *[ass.]*; Butu Si[nai], escrivão *[ass.]*; Butu Sinai, escrivão *[ass.]*; Buzalo, naique; Buzolo Sinai *[ass.]*; Chumbol, faraz; padre Custódio; Diogo Rodrigues, cristão; Domingas de Almada; Faqui, naique; Faqui Butu; Fernão de Loronha, naique do juiz *[ass.]*; Francisco Botelho; Francisco Melo *[ass.]*; Francisco Velho; Gamgu, naique; Gamgu, naique, primo do naique Gamgu e irmão do naique Gamgu; Gamgu, naique, primo do naique Gamgu e irmão do naique Gamgu; Gamgu, naique, primo do naique Gamgu e irmão do naique Gamgu; Gamgua, naique; Gansinaicheset; Garbachachunez; Gaspar Barbosa; Gorqua, naique; Gorqua Chatim, ourives; Gulo, naique; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; João Rangel, carpinteiro; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Jorge Henriques; Jorge Lourenço; Linga, naique *[ass.]*; Loqu Sinai, escrivão da aldeia de Candolim *[ass.]*; Loqumu Chatim; Lourenço, jogue; D. Luís de Ataíde, vice-rei e governador do Estado da Índia; Madu, naique; Magu Sinai *[ass.]*; Malor Sinai *[ass.]*; Manuel Correia, escrivão da terra; Manuel

[34] Esta nota encontra-se no fólio 31 e refere-se ao palmar Benhache Culugar, que pertencia aos servidores do pagode Santeri Duche Antei.

[35] Idem.

[36] Esta nota encontra-se no fólio 34 e refere-se ao palmar Namasi, que pertencia aos pintores e servidores do pagode de Guguo.

[37] Esta nota encontra-se no fólio 34 e refere-se ao palmar Namasi, que pertencia aos pintores e servidores do pagode de Guguo.

[38] Surge também no documento como Baga.

de Mendonça; Maquo; Marcos, o menor; Mateus Dias, cristão; Mateus Falcão, cristão; D. Miguel de Almeida; Miguel Rodrigues; Nagana, naique; Nagana Parbu; Nargea Chocherro; Narguo, pai de Vamu; Narse Parbu *[ass.]*; Naru Camotim; Naru Josi, servidor do pagode de Santeri Duche Antei; Naru Sinai *[ass.]*; Omana Chatim; Patio, naique; Pedro Corvejo, escrivão; Pedro Nunes; Pedro Simões, cristão da terra; Piti Garro; Ramo Jousi[39], servidor do pagode Santerim Duche Antei; Ramu, naique; Ramu Chatim; Ramu Parbu, gancar-mor; Ranlu Camotim; Ranu Camotim; Ranu Jousi; Ranu Parbu, gancar-mor *[ass.]*; Ranu Sinai *[ass.]*; Rugu[40], naique; Santi Arriba; Samtu, naique *[ass.]*; Samtu Sinai; Simão da Costa, cristão da terra; Urraina Chatim; Vamu, filho de Narguo; Vamtu, naique; Viranchipati; Vitu Sinai; Vitu Gauro.

Topónimos: Bardês, terras; Calangute, aldeia; Candolim*, aldeia; Goa; Orada [Orara], aldeia.

[16] 1567, Maio 30, Candolim

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares, no qual prometiam avaliar e medir as propriedades dos pagodes da aldeia de Candolim, de acordo com o foral e o costume da terra, isto é, doze passos de palmeira a palmeira.

Inclui o registo da soma do valor do conjunto dos palmares e chãos da aldeia de Candolim, que totalizava mil setecentos e sessenta e dois pardaus (*fls. 37v-38v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Baltasar Lobo de Sousa, capitão [das terras de Bardês]; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês], Baltasar Lobo de Sousa *[ass.]*; Baltasar Rodrigues *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão do juiz dos Órfãos *[ass.]*; Banu Sinai, gancar-mor da aldeia de Candolim *[ass.]*; Butu Sinai, gancar-mor da aldeia de Candolim *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Lingo, naique e gancar-mor da aldeia de Candolim *[ass.]*; Loqu Sinai, escrivão da aldeia de Candolim *[ass.]*; Nagana Parbu, gancar-mor da aldeia de Calangute; Narsu Parbu, gancar-mor da aldeia de Candolim *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Pedro Simões *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*.

Topónimos: Calangute, aldeia; Candolim*, aldeia.

---

[39] Surge também no documento como Ramu Jousi.

[40] Surge também no documento como Roguo.

[17] **1569, Janeiro 19, Calangute**

Registo do aforamento do palmar Deusu, concedido por sentença do juiz dos Feitos [da Fazenda Real] a Baltasar Lobo de Sousa. O foreiro deveria pagar trinta tangas brancas de foro anual, destinado à despesa do azeite do pagode (*fl. 39*).

Antropónimos: Baltasar Lobo de Sousa, [capitão das terras de Bardês]; juiz dos Feitos [da Fazenda Real].

Topónimos: Calangute*, aldeia.

[18] **1567, Agosto 30, Goa**

Carta de aforamento perpétuo em fatiota [enfiteuse] de um palmar situado na aldeia de Candolim, pertencente ao pagode Seti[41], e de um outro do pagode Masanasi, concedida por D. Sebastião, rei de Portugal, a Gaspar Barbosa, moço de câmara. Autorizava o foreiro a fazer benfeitorias nos referidos palmares, embora não os pudesse vender, trespassar ou doar a infiéis. O foreiro deveria pagar de foro seis tangas brancas e um bargani, de acordo com a medição efectuada pelo juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa.

O primeiro destes palmares estava na posse dos naiques Busulo e Butu. Tinha sido avaliado em vinte e cinco pardaus e, depois da referida medição, passou a pagar de foro três tangas brancas e um bargani, contra a anterior lagema cotubana de três barganis. O segundo palmar estava na posse de António Rodrigues, cristão, e de outros herdeiros gentios e, por ele, deveria-se passar a pagar de foro três tangas brancas.

O novo foreiro, Gaspar Barbosa, tinha legitimidade para desapossar os anteriores foreiros desde que para tal obtivesse sentença a seu favor. No caso dos antigos possuidores se tornarem cristãos, antes de serem desapropriados, o aforamento não se concretizaria.

A demanda contra os antigos possuidores do palmar viria a ser efectuada por Jorge Lourenço, por trespasse de Gaspar Barbosa, tendo obtido sentença a seu favor em 27 de Agosto de 1769.

Registada em Goa, a 20 de Abril de 1570, por Simão Fernandes (*fls. 39v-40v*).

Antropónimos: Agostinho Salvado; Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios]; D. Antão de Noronha, vice-rei e governador do Estado da Índia; António de Abreu, contador *[ass.]*; António Rodrigues, cristão; António de [Teive]; Busolo,

[41] Surge também no documento como Sati e Siti.

naique; Butu, naique; Corqua, naique; Diogo Pinto, escrivão das terras de Bardês; Francisco Álvares, juiz dos Feitos; Gaspar Barbosa, moço de câmara; Gonçalo Lourenço, chanceler-mor do Estado da Índia; Guamgu, naique; Jorge Lourenço; Mateus Falcão, cristão; Nuno Álvares Carneiro, [secretário]; D. Sebastião, rei de Portugal; Simão Fernandes, escrivão *[ass.]*; Vamtu, naique; Vitu Sinai.

Topónimos: Bardês, terras; Candolim, aldeia; Goa*.

[19] 1570, Outubro 4, Goa

Carta de aforamento perpétuo em fatiota [enfiteuse] de um palmar de um dos pagodes da aldeia de Calangute, terras de Bardês, concedida por D. Sebastião, rei de Portugal, a António Correia e Paulo Correia, cristãos da terra. Autorizava os foreiros a fazerem benfeitorias, pagando o foro anual que era costume por aquele terreno.

A carta de aforamento teve origem numa petição dos padres do Colégio dos Reis Magos de Bardês.

Registada em Goa, a 13 de Outubro de 1570, por António de Abreu (*fl. 40v*).

Antropónimos: António de Abreu, contador; António Correia, cristão da terra *[ass.]*; Garbati Colagia, mulher solteira; D. Luís de Ataíde, 3.º conde de Atouguia, membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; Mono, naique; Paulo Correia, cristão da terra; Ramu, naique; D. Sebastião, rei de Portugal; Vantu, naique.

Topónimos: Bardês, terras; Calangute, aldeia; Goa*.

[20] 1567, Junho 4, Calangute

Registo das propriedades dos pagodes Santeri, Sapatanato, Naraina, Cudermacho Lingo, D[eo]go Purus, Diacmato, Gruemetam Sabdu, Sitalnato Jogue, Bramandem, Maregom, Vetal, Satu Purus, Linga de Sateli e Bairum de Orada da aldeia de Calangute, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar (*fls. 47*[42]*-62v*).

À margem existem várias anotações, entre as quais as seguintes: «a Baltasar Lobo en 7 pardaos»[43].

---

[42] Faltam os fólios 41 a 46v.

[43] Esta nota encontra-se no fólio 47v e refere-se ao chão maninho Marad, que pertencia a Cumune, mulher solteira.

«pagua mais de foro do que pela medicam»[44].

«tem de foro huma tanga branqua e pela mediçam cabem 4 e huum bargani 5 leaies»[45].

«tem foro de tres barganis e pela mediçam lhe cabem tres tangas branquas e meio bargani»[46].

«tem de foro huma tanga branqua e pela medicam lhe cabem 6 e meia»[47].

«ten de foro 2 barganis e meio e cabe lhem [*sic*] tres barganis 5 leaies»[48].

«esta varzea vay a rol arremdada [com ?] atras como declara»[49].

«pagua de foro mais do que uem por mediçam»[50].

«do pagode sen foro»[51].

«tem mais de foro do que cabe pella mediçam»[52].

«do pagode foro sem foro em parte»[53].

«tem menos foro do que lhe cabe pela mediçam»[54].

«dado a Ambrosio de Sousa».

«tem menos foro do que cabe pela mediçam»[55].

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios]; António Fernandes, cristão da terra; Arrama Garro; Baltasar de Loronha, cristão; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês], Baltasar Lobo de Sousa; Baltasar Lobo de Sousa, capitão [das terras de Bardês]; Baltasar Lobo; Baltasar Rodrigues *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão dos Órfãos *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Beim Darno, chocarreiro; Beiru, jogue; Beiru Porto; Beiru Taquor, chocarreiro; Bepar, naique; Betu, naique e gancar-mor; Betu, naique; Betujo[56], grou do pagode Cudermacho Lingo; Betula, mulher

[44] Esta nota encontra-se no fólio 52v e refere-se a um palmar que pertencia a Samtopa, servidor do pagode Supatanato.

[45] Esta nota encontra-se no fólio 53v e refere-se ao palmar Dongra, que pertencia a Ganopasa Jousi.

[46] Esta nota encontra-se no fólio 53v e refere-se ao palmar Sidongra, que pertencia a Crisna Jousi, filho de Loqumu Jousi.

[47] Esta nota encontra-se no fólio 54 e refere-se ao palmar Dongra, que pertencia a Ramu Jousi.

[48] Esta nota encontra-se no fólio 55v e refere-se a um palmar que pertencia a Betujo, grou do pagode Cudermache Lingo.

[49] Esta nota encontra-se no fólio 56v e refere-se à várzea Ragoanaiquachen Agor, que pertencia a Cachem, mulher solteira.

[50] Esta nota encontra-se no fólio 57v e refere-se ao palmar Brimanato, que pertencia ao jogue Brimanato.

[51] Esta nota encontra-se no fólio 57v e refere-se a um chão maninho.

[52] Esta nota surge no fólio 58v e refere-se ao palmar Vetal, que pertencia ao gancar-mor Vamtu Parbu.

[53] Esta nota encontra-se no fólio 58v e refere-se a um chão maninho do pagode Bramandem.

[54] Esta nota encontra-se no fólio 59 e refere-se a um palmar denominado Marache Namasi, que pertencia a Betu, naique.

[55] Estas duas notas surgem no fólio 59v e referem-se ao palmar Marache Namasi, que pertencia ao naique Santu, filho do naique Ranu. A primeira encontra-se riscada.

[56] Também surge no documento como Betuzo.

solteira e servidora do pagode Naraina; Betula, mulher solteira; Betulo, naique; Betulo, trombeteiro do pagode de Santeri; Bidar, naique; Bium, naique; Biva, naique *[ass.]*; Brimanato, jogue; Brimpaito *[ass.]*; Butu, naique; Butu, naique; Buzolo Sinai *[ass.]*; Buzolo Sinai, escrivão da aldeia de Calangute; Cachem, mulher solteira e servidora do pagode Cudermacho Lingo; Calio, bailador; Camal Bangavant; Comja Parbu; Crisna Jousi, filho de Loqumu Jousi; Crisna Jousi; Cumune[57], mulher solteira e servidora do pagode de Santeri; Demo Garro; Demu[58], naique e parente do pagode D[eo]go Purus; Diogo Fernandes; Diogo Pinto; Diogo Rodrigues, cristão da terra; Diogo da Silva; Domingos de Sá; Dumoro Sinai; Fernão de Ribeira, tesoureiro das obras da Sé; Fernão Lourenço; Francisco Álvares, rendeiro; Gamu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ganapa Jousi[59]; Ganapa Jousi, servidor do pagode Naraina; Ganopasa Jousi; Ganu Chatim; Geilo, filho do jogue Brimanato; Gonu; Gonu, grou; Gonu, grou e servidor do pagode Vetal; Gorqua, naique; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jousi; Laquama Jousi[60]; Loqulu Perni, bailador do pagode de Santeri; Loqumu Garo; Loqumu Jousi; Loqumu Jousi, pai de Crisna Jousi; Loqumu Jousi, servidor do pagode de Santeri; Loqumu Jousi, servidor do pagode Naraina; Mai, naique; Malopa, naique; Malor Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Malu, naique *[ass.]*; Malu, naique e gancar da aldeia de Calangute; Malu, naique e parente do pagode D[eo]go Purus; Malu Chatim, ourives; Malu Santo; Malugo, servidor do pagode de Santeri; Mangu Sinai *[ass.]*; Manuel Contreiras; Manuel de Mendonça, naique do capitão [das terras] de Bardês; Masanaja, grou do pagode Linga de Sateli; Mase, naique *[ass.]*; Mase Parbu *[ass.]*; Mase Parbu, gancar-mor da aldeia de Calangute e sobrinho de Mase Parbu; Mase Parbu, gancar-mor da aldeia de Calangute e tio de Mase Parbu; Masu, naique; Nagana, filho do jogue Brimanato; Nagana Parbu; Naguzo, carpinteiro; Nam Perqua, grou do pagode Bairum de Orada; Nar Josi, servidor do pagode Naraina; Narsu Sinai *[ass.]*; Narsuja, grou do pagode Cudermacho Lingo; Narsuja, grou do pagode Linga de Sateli; Naru Sinai, escrivão de Calangute; Pedro Corvejo, escrivão; Pomu, faraz; Pomdu, naique *[ass.]*; Poquoro; Purqu Chatim, ourives; Quaga,

[57] Surge também no documento como Cumuni e Comoni.
[58] Surge também no documento como Denu.
[59] Surge também no documento como Ganapa Josi.
[60] Surge também no documento como Luqumu Jousi.

naique e gancar; Quemu Porto; Ragó, naique; Rama Jousi, servidor do pagode Naraina; Ramu, grou do pagode Sapatanato; Ramu, grou do pagode Sapatanato; Ramu, naique e gancar; Ramu, naique e pai do naique Samtu; Ramu Garo[61]; Ramu Jousi; Ramu Jousi[62]; Ramu Jousi, servidor do pagode Naraina; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ranu, grou do pagode Vetal; Ranu, grou e servidor do pagode Vetal; Ranu Parbu, gancar-mor da aldeia de Candolim; Rumba Gali; Sai, naique *[ass.]*; Sai, naique e gancar-mor; Sainu, naique; Samtu, naique *[ass.]*; Samtu, naique e filho do naique Ramu; Samtu Garro *[ass.]*; Samtu Sinai *[ass.]*; Samtujo, grou; Samtula, servidora do pagode de Santeri; Santopa[63], servidor do pagode Sapatanato; Sapatu; Sapatu, servidor do pagode de Santeri; Sapatu, servidor do pagode Maregom; Suputo; Tacoroia; Tomé de Mendonça, cristão da terra; Vadalset; Valaba, naique; Valumlo, naique; Vamtu, naique *[ass.]*; Vamtu, tabaqueiro do pagode de Santeri; Vamtu Garro *[ass.]*; Vamtu Garro *[ass.]*; Vamtu Parbu *[ass.]*; Vamtu Parbu, gancar-mor; Vamtu Santo; Vamtuguo, faraz e parente do pagode Maregom; Vamtuzo, carpinteiro; Vetuguo, faraz e parente do pagode Maregom; Vetula, mulher solteira; Vicente, cristão da terra.

Topónimos: Anjuna, aldeia; Arpora, aldeia; Bardês, terras; Bastorá, aldeia; Calangute*, aldeia; Candolim, aldeia; Goa; Nagoá, aldeia; Orada [Orara], aldeia; Pangim, aldeia; Salgão [Saligão], aldeia.

[21] 1567, Junho 4, [Calangute]

Termo de juramento dado aos gancares e escrivães da aldeia de Calangute, no qual prometiam avaliar correctamente as propriedades dos seus diversos pagodes (*fl. 63*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão dos Órfãos *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Malu, naique *[ass.]*; Mase Parbu; Pedro Corvejo, escrivão; Samtu Garo; Sirium, naique *[ass.]*; Vamtu, naique *[ass.]*; Vamtu Parbu *[ass.]*.

Topónimos: Calangute*, aldeia; Goa.

---

[61] Surge também no documento como Ranu Garo.
[62] Surge também no documento como Rama Jousi.
[63] Surge também no documento como Santupa.

[22] 1567, Junho 5, [Calangute]

Termo de avaliação das propriedades dos pagodes da aldeia de Calangute. As medições foram efectuadas pelo gancares e escrivães e pelo naique Baltasar de Loronha. Os avaliadores que possuíam propriedades não participavam nesta operação, a exemplo de Vantu Parbu, que detinha o palmar Nocheachibat e o pedaço Sitalanato Jogue, e de Vantu, que detinha três pedaços.

Inclui o registo da soma do valor do conjunto das propriedades da aldeia, que totalizava mil quinhentos e cinquenta e nove pardaus (*fls. 63v-64v*).

Antropónimos: Baltasar de Loronha, naique [do capitão Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua; Baltasar Taborda, escrivão dos Órfãos *[ass.]*; Bastião Pais; Buzolo Sinai *[ass.]*; Ganu Sinai *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Mace, naique *[ass.]*; Mace, naique *[ass.]*; Mace Parbu *[ass.]*; Manarase *[ass.]*; Mangu Sinai *[ass.]*; Naru Sinai *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Pomdu, naique *[ass.]*; Ramu Sinai *[ass.]*; Saia, naique *[ass.]*; Samtu, naique *[ass.]*; Samtu Garo *[ass.]*; Samtu Sinai *[ass.]*; Vamtu, naique *[ass.]*; Vamtu Parbu *[ass.]*.

Topónimos: Calangute*, aldeia.

[23] 1567, Junho 6, Nagoá

Auto do juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães de Arpora, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas na provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fls. 67*[64]*-68*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; Baltasar Lobo, cristão e gancar *[ass.]*; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês], Baltasar Lobo de Sousa *[ass.]*; Baltasar Lobo de Sousa, capitão [das terras de Bardês]; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão dos Órfãos *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Betupolo, gancar *[ass.]*; Cale Parbu; Fatio Sinai, escrivão; Fernão de Loronha, naique do juiz *[ass.]*; Gana Sinai, escrivão; Guonu

[64] Os fólios 65 a 66v estão em branco.

Sinai, escrivão *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Laquama, naique e gancar *[ass.]*; Nar Sinai, escrivão; Naru Sinai, escrivão *[ass.]*; Patio Sinai, escrivão *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Quale Parbu, gancar *[ass.]*; Quetu Polo, gancar *[ass.]*; Vamtu Porto, gancar *[ass.]*.

Topónimos: Arpora, aldeia; Bardês, terras; Nagoá*, aldeia.

[24] 1567, Junho 6, [Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Vetal, Santepuriso, Santeri, Ranalnato, Lingo, Vanadenat e Sati da aldeia de Arpora, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar (*fls. 68-75*).

À margem existem várias anotações, entre as quais as seguintes:

«[Es]te palmar [he] de Ambrosio de Sousa [de]sistio [...] por hum dos posuidores [se] fazer christam»[65].

«Neste palmar tem Baltazar Lobo o quinhão de dous gentios aualia[do] em 16 pardaos»[66].

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; António Coelho, meirinho; António Ferrão; Baltasar Lobo *[ass.]*; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês], Baltasar Lobo de Sousa *[ass.]*; Baltasar Lobo de Sousa, capitão das terras de Bardês; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão dos Órfãos *[ass.]*; Bartolomeu de Matos; Bastião Pais; Betu Polo *[ass.]*; Betu Polo[67], gancar-mor da aldeia de Arpora *[ass.]*; Bulge, servidora do pagode Lingo; Cale Parbu *[ass.]*; Canul, servidora do pagode Lingo; [Deni], naique; Diogo, naique e pai de Masude; Doi, naique; Fernão de Loronha *[ass.]*; Ganu Sinai *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da aldeia de Arpora; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Gorcaja[68], grou; Gorqua, jogue; Gorqua Pol; Gorquajo, carpinteiro; Gourem, mulher solteira e servidora dos pagodes; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Limgua; Limgua Polo; Limgua Porto, parente do pagode Satepuriso; Limgoache; Limguaja[69], grou; Limguo Porto[70]; Limguocho

[65] Esta nota encontra-se no fólio 73 e refere-se ao palmar Malunaiqucate Namansi.
[66] Idem.
[67] Surge também no documento como Betu Pol.
[68] Surge também no documento como Gorquaja.
[69] Surge também no documento como Limguoja.
[70] Surge também no documento como Limgua Porto.

Matemo; Loqumu[71], naique *[ass.]*; Malaraca Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Malaru Sinai, escrivão da Câmara Geral; Malu, naique; Malu Sinai; Mana Sinai; Mandracaro; Mangu Sinai; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Masanaja, grou; Mase Parbu; Masude, filho do naique Diogo; Matemeaja, grou; Matu Porto; Matu Porto, parente do pagode Satepuriso; Miguel Rodrigues Coutinho; Naru Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Patio Sinai *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Pomana; Pomdu, naique; Quatual; Quetu Pol, gancar *[ass.]*; Ramu Parbu; Ranlu Sinai; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Samtu, naique; Sapatu Sinai; Simo Garo; Tai, gancar da aldeia de Arpora; Tai, naique; Vaigani; Vamtu, naique; Vamtu Porto *[ass.]*; Vante Parbu *[ass.]*; Vantu Porto, parente do pagode Santepuriso; Venu, naique; Vete Parbu; Vetu Parbu, gancar da aldeia de Arpora; Vetu Polo.

Topónimos: Arpora, aldeia; Bardês, terras; Goa; Nagoá*, aldeia; Sinli, aldeia.

[25] 1567, Junho 6, Nagoá

Termo de juramento dado aos gancares da aldeia de Arpora, no qual prometiam avaliar correctamente os palmares e chãos pertencentes aos seus diversos pagodes *(fl. 75-75v)*.

Antropónimos: Baltasar de Loronha, [naique do capitão das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa]; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão dos Órfãos da Gente da Terra *[ass.]*; Betu Pol, gancar *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Limgua Porto, gancar *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Santu Chatim *[ass.]*; Vamtu Porto, gancar *[ass.]*.

Topónimos: Arpora, aldeia; Bardês, terras; Goa; Nagoá*, aldeia.

[26] [1567, Junho 6, Nagoá]

Termo de juramento dado aos avaliadores da aldeia de Arpora, no qual afirmavam ter avaliado correctamente as propriedades dos seus diversos pagodes. Inclui o registo da soma do valor do conjunto dos palmares e chãos da aldeia de Arpora, que totalizava setecentos e quinze pardaus *(fls. 75v-76)*.

Antropónimos: Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês], Baltasar Lobo de Sousa; Baltasar Lobo de Sousa [capitão]; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Baltasar Taborda,

[71] Surge também no documento como Loqunu.

escrivão dos Órfãos da Gente da Terra; Bastião Pais *[ass.]*; Betupol, avaliador *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos; Lingo Porto, avaliador *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Vantupor, avaliador *[ass.]*.

Topónimos: Arpora, aldeia; Goa; Nagoá*, aldeia.

[27] **1569, Setembro 12, s.l.**

Registo de um chão pertencente aos pagodes Santeri e Ranalnato, que os gancares e escrivães da aldeia de Arpora tinham sonegado e que, por este motivo, não tinha ficado no registo das propriedades da referida aldeia. Foi entregue ao seu denunciante, António Coelho, cristão, de acordo com o que determinava a provisão do vice-rei, D. Antão de Noronha. Deveria pagar de foro anual um bargani (*fl. 76*).

Antropónimos: D. Antão de Noronha, vice-rei e governador do Estado da Índia; António Coelho, cristão; Malu Sinai.

Topónimos: Arpora, aldeia.

[28] **1604, Setembro 9, Goa**

Carta de aforamento em três vidas das várzeas Anasaraseta, Narleçeta, Manga Paseta e Guru Patoseta, situadas na aldeia de Calangute, das várzeas Ravieche Pali e Satichi Namansi, da aldeia de Tivim, e das várzeas Denum Seta, Pirculaçeta e Baviniche, da aldeia de Nagoá, concedidas por D. Filipe II, rei de Portugal, a Lourenço Pinto, Francisco Pinto e Diogo Pinto.

No fim das três vidas, as várzeas deveriam regressar à posse da Fazenda Real. Os foreiros não poderiam trocá-las, doar ou repartir sem licença régia ou autorização do vice-rei do Estado da Índia. Os foreiros deveriam pagar de foro vinte e um pagodes, que teriam de solver aos quartéis do ano e entregar ao recebedor das rendas.

A carta de aforamento teve origem numa petição de Lourenço Pinto, na qual alegava encontrar-se em situação de pobreza e solicitava que as propriedades lhe fossem passadas por metade da quantia que tinham sido aos recebedores António de Mendonça e Devalho Atano, da aldeia de Sirula, Diogo de Noronha e Lavelçeta, da aldeia de Sangorla [Sangordá], e Bastião Barreto, com redução do foro de trinta e um pagodes e meio larim para vinte e um pagodes.

A posse destas várzeas foi dada a Lourenço Pinto, Diogo Pinto e Francisco Pinto, em Goa, a 18 de Setembro de 1604.

Registada em Goa, a 16 de Novembro de 1605, por Domingos Rodrigues (*fls. 76v-77v*).

Antropónimos: Aires de Saldanha[72], membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; António Martins, [secretário]; António de Mendonça, recebedor da aldeia de Sirula; Baltasar Marinho, contador *[ass.]*; Bastião Barreto, recebedor; Brás Martins; Devalho Atano, recebedor de Sirula; Diogo de Noronha, recebedor de Sangorla [Sangordá]; Diogo Pinto; Domingos Rodrigues, escrivão dos Contos *[ass.]*; D. Filipe II, rei de Portugal; Francisco Pinto; Gonçalo Pinto da Fonseca, licenciado; Jordão Pereira, [escrivão]; Julião de Campos Barreto; Lavelçeta, recebedor de Sangorla [Sangordá]; Lobo; Lourenço Pinto; Luís de Abreu, [escrivão]; Lumu Sinai, escrivão da Câmara Geral das terras de Bardês; Manuel de Oliveira Vasco; Maro da Rocha[73]; Miguel de Sá, escrivão; Nuno Vaz de Castelo Branco; Paulo Coelho; vedor da Fazenda [do Estado da Índia].

Topónimos: Bardês, terras; Calangute, aldeia; Goa*; Nagoá, aldeia; Sangorla [Sangordá], aldeia; Sirula, aldeia; Tivim, aldeia.

[29] 1616, Novembro 17, Goa

Carta de aforamento perpétuo de um chão do pagode, situado junto ao seu palmar na aldeia de Nagoá, nas terras de Bardês, concedida por D. Filipe II, rei de Portugal, a Heitor Fernandes da Fonseca, morador na freguesia da Santíssima Trindade, e aos seus descendentes. O foreiro pagaria de foro o que estava prescrito no foral da Recebedoria das terras de Bardês, sendo a quantia entregue à Fazenda Real.

A carta de aforamento teve origem numa petição de Heitor Fernandes da Fonseca, cujo teor foi confirmado através de um parecer do procurador da Coroa e da Fazenda do Estado da Índia, Domingos Cardoso de Melo.

Registada em Goa, a 9 de Dezembro de 1616, por André Castanho (*fl. 78-78v*).

Antropónimos: Afonso Rodrigues de Guevara, secretário; Amador Gomes Raposo; André Castanho, escrivão da Fazenda dos Contos *[ass.]*; Diogo de Abreu da Silva, [secretário]; Diogo Fernandes; Domingos Cardoso de Melo, procurador da Coroa e da Fazenda do Estado da Índia; D. Filipe II, rei de Portugal; Francisco do Rego; Heitor Fernandes da Fonseca; [D. Jerónimo de Azevedo][74], vice-rei e governador do Estado da Índia; Luís

[72] Vice-rei do Estado da Índia em 1600-1605.
[73] Surge também no documento como Mauro da Rocha.
[74] Vice-rei do Estado da Índia em 1612 e 1617.

Ferreira Zusarte, oficial *[ass.]*; Manuel da Silva; Miguel de Sá, escrivão; Pedro Correia; vedor da Fazenda [do Estado da Índia].

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Nagoá, aldeia; Santíssima Trindade, freguesia.

[30] 1567, Junho 7, Nagoá

Auto do juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Nagoá, no qual prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes e pelos seus servidores, de acordo com as instruções expressas na provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fls. 79-80v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês], Baltasar Lobo de Sousa, capitão [das terras de Bardês]; Baltasar Lobo de Sousa; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão dos Órfãos *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Cale Parbu, gancar *[ass.]*; Came Arqui, gancar *[ass.]*; Cristóvão Pires *[ass.]*; Francisco Mendes, gancar *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Goimda Parbu, gancar; Gomdu Parbu, gancar *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Luís Mendes, gancar da aldeia de Salgão [Saligão] *[ass.]*; Malara Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Name Arqui[75], gancar *[ass.]*; Pantaleão de Sá, gancar *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Tomé Fernandes, gancar *[ass.]*; Vantu Arqui, gancar *[ass.]*; Vantu Parbu, gancar *[ass.]*; Vetu Parbu, gancar *[ass.]*; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*; Vitu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Nagoá*, aldeia; Salgão [Saligão], aldeia.

[31] 1567, Junho 7, [Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Naganato, Vetal, Ranalnato, Santeri, Sate Purus, Seti, Narraina, Daro e Mar, da aldeia de Nagoá, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

---

[75] Surge no documento, na assinatura, como Nama Arqui.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar (*fls. 80v-89*).

À margem: «[Est]e pedacinho [de c]hão maninho [...] maninho (?) [...] o padre [Cust]odio pera [...] com outro que esta [...] da jgreja [...] necesario pera [...] da jgreja.»[76]

Antropónimos: Ajudorno, chocarreiro; Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; D. Antão de Noronha, vice-rei e governador do Estado da Índia; António Coelho; Aripato Varden; Baltasar Lobo de Sousa, capitão [das terras de Bardês]; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, [língua] *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão dos Órfãos da Gente das Terras de Bardês *[ass.]*; Bastião Bocarro; Bastião Pais *[ass.]*; Belo, faraz e servidor do pagode Mar; Bem Perni, tangedor e bailador dos pagodes da aldeia de Nagoá; Beti, mulher solteira; Beti, mulher solteira e servidora do pagode Naganato; Beti, servidora do pagode Seti; Betujo, carpinteiro; Butaset; Cale Parbu; Cale Parbu, gancar *[ass.]*; Cale Parbu, parente do pagode Sate Purus; Cama Arqui[77], gancar *[ass.]*; Constantino de Mendonça, recebedor das terras de Bardês; padre [Cust]ódio; Dai Parbu, gancar; Doalis, tangedor dos pagodes da aldeia de Nagoá; Domdo; Fatio; Francisco Mendes, gancar *[ass.]*; Ganu Sinai; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Goimda Parbu, gancar; Goinda Parbu, gancar; Goinda Parbu, gancar *[ass.]*; Goinda Parbu, parente do pagode Sate Purus; Goma; Gomdu Parbu; Gonu Parbu, gancar-mor da aldeia de Sirula; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos da Gente da Terra *[ass.]*; Jogu Arqui; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Jousi Torto; Loquja, grou; Malara Sinai[78], escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Mangu Sinai; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Manuel Travassos, cristão da terra; Masane Arqui; Mone Parbu; Morto, faraz; Nagi Arqui; Nagu, tangedor e bailador dos pagodes da aldeia de Nagoá; Nagu Chandaris; Najagor; Nama Arqui, gancar *[ass.]*; Naraina Jousi, grou; Pantaleão de Sá, gancar *[ass.]*; Patio[79]; Patio Magu; Pedro Corvejo, escrivão; Pedro da Fonseca; Pirtolset, mulher solteira; Ramu; Ramu, grou; Samtul, servidora do pagode Seti; Samtule, servidora do pagode Naganato; Tomé Fernandes, gancar *[ass.]*; Vai Jousi; Vamte Arequi;

---

[76] Esta nota encontra-se no fólio 84 e refere-se ao palmar Satpurusache.
[77] Surge também no documento como Came Arqui.
[78] Surge no documento, na assinatura, como Maldara Sinai.
[79] Surge também no documento como Petio.

Vamte Parbu, gancar *[ass.]*; Vamtu Ariqui, gancar *[ass.]*; Vamtujo, grou do pagode da aldeia de Parir; Vantu, naique; Variachebat Vemguo, faraz; Venu Parbu; Vete Parbu[80], gancar *[ass.]*; Vetu Arqui; Vital Jousi; Vitu Sinai; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*.

Topónimos: Arpora, aldeia; Bardês, terras; Calangute, aldeia; Nagoá*, aldeia; Parir, aldeia; Salgão [Saligão], aldeia; Sirula, aldeia.

[32] [1567, Junho 7, Nagoá]

Rol das propriedades da aldeia de Nagoá que os seus gancares e escrivães se tinham esquecido de referir inicialmente.

Inclui o registo da soma do valor dos palmares e chãos da aldeia, que totalizava trezentos e cinco pardaus (*fl. 89-89v*).

Antropónimos: Bastião Bocarro; Beiru, jogue; Francisco Mendes, gancar; Francisco Pereira, cristão da terra; Gorqua, jogue; Mangu Sinai; Matimo, faraz; Nagu Arqui; Nunquatem; Vamtu Arqui; Vitu Sinai.

Topónimos: Nagoá*, aldeia.

[33] 1578, Janeiro 9, Goa

Alvará do vice-rei do Estado da Índia, D. Diogo de Meneses, pelo qual foi feita mercê a frei Estêvão, reitor da igreja da [Santíssima] Trindade de Nagoá, de dois pedaços de várzeas, denominadas Betalsete e Matemeache Namansi, do pagode Betal.

O alvará teve origem numa petição de frei Estêvão, inserta no documento, em que este solicitava os referidos pedaços por serem necessários para o alargamento do adro da igreja, que servia de cemitério. Para confirmar as afirmações expressas nesta petição foi pedido o parecer do tesoureiro das rendas dos pagodes das terras de Bardês, Luís de Horta.

Registada em Goa, a 21 de Abril de 1578, por Sebastião da Fonseca (*fls. 90-91*).

Antropónimos: António de Figueiredo; Cunha; Diogo Cardoso, [escrivão]; D. Diogo de Meneses, [vice-rei e] capitão-geral do Estado da Índia e das partes do Sul; frei Estêvão, reitor da igreja da Trindade de Nagoá; Honório de Santa Maria; Luís Ferreira, contador *[ass.]*; Luís de Horta, tesoureiro da renda dos pagodes; Manuel Godinho; Mateus Pires, [secretário];

---

[80] Surge também no documento como Vetu Parbu.

Rodrigo Monteiro; [D. Sebastião], rei de Portugal; Sebastião da Fonseca, escrivão dos Contos *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Nagoá, aldeia; Sul.

[34] 1578, Novembro 4, Nagoá

Termo de posse dado por Diogo de Noronha, naique, e Diogo Pinto, escrivão, a Luís Mendes, mordomo da Casa da Santíssima Trindade [de Nagoá], referente a dois pedaços de várzeas denominadas Betalsete e Matemeache Namansi, do pagode Betal.

Registado em Goa, a 8 de Novembro de 1578, por Estêvão Rodrigues (*fl. 91-91v*).

Antropónimos: Diogo de Noronha, naique; Diogo Pinto, escrivão; Estêvão Rodrigues, escrivão dos Contos *[ass.]*; Luís Ferreira, contador *[ass.]*; Luís Mendes, mordomo da Casa da Santíssima Trindade.

Topónimos: Bardês, terras; Goa; Nagoá*, aldeia.

[35] 1567, Junho 10, Parir

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Parir, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas na provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fls. 92-93*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Ari Sinai, escrivão *[ass.]*; Baltasar Lobo de Sousa, capitão [das terras de Bardês]; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês], Baltasar Lobo de Sousa; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão dos Órfãos da Gente da Terra *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Betu Chatim, gancar *[ass.]*; Calu Garo, gancar *[ass.]*; Demu[81], naique e gancar *[ass.]*; Demu Garo[82], gancar *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Lacanu Garo, escrivão; Limga Garo, gancar

[81] Surge no documento, na assinatura, como Denu.

[82] Surge no documento, na assinatura, como Denu Garo.

e filho de Pam Garo *[ass.]*; Limga Garo, gancar *[ass.]*; Limgagar, filho de Samtu Garo; Lingua Garo, gancar *[ass.]*; Loqunu Garo, gancar *[ass.]*; Loqunu Garo, gancar *[ass.]*; Malaro Sinai[83], escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Mel Garo, gancar *[ass.]*; Nar Sinai, escrivão; Pam Garo, gancar e pai de Limga Garo; Pedro Corvejo, escrivão; Purquo Garo[84], gancar *[ass.]*; Ran Garo, gancar *[ass.]*; Ranlo Garo, gancar; Ranlo Sinai[85], escrivão *[ass.]*; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Samtu Garo, gancar e pai de Limgagar; Santu Garo, gancar *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Parir[*], aldeia.

[36] 1567, Junho 10, [Parir]

Registo das propriedades dos pagodes Santeri, Língua, Vetal, Braman, Sat Purus, Barazon, Ranu Purus, Choudreache Purus, Viro e Marsegon da aldeia de Parir, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta uma declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar; um rol das que se tinham esquecido de referir inicialmente, que incluía uma várzea dos gancares, arrendada a Linga Garo, e várzeas e palmares pertencentes ao pagode Lacanato; e uma nova declaração em como não tinham mais propriedades a enumerar (*fls. 94*[86]*-104v*).

À margem existem várias anotações, entre as quais as seguintes:

«este he dado a Pedro Coruejo»[87].

«foi dado a Ambrosio de Sousa»[88].

«vay [...] registado este foro diguo arremdamento ao thesoureiro posto que a não arremdase»[89].

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios]; Amte Jousi[90]; António, mestre; Ari Sinai *[ass.]*; Bai Garo, gancar *[ass.]*; Balpa Garo; Baltasar Lobo; Baltasar de Loronha, [naique do capitão das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa]; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão dos Órfãos *[ass.]*; Baniniche Gotoba; Bastião Pais *[ass.]*; Beta[91],

---

[83] Surge no documento, na assinatura, como Malara Sinai.
[84] Surge no documento, na assinatura, como Purqu Garo.
[85] Surge também no documento como Ranlu Sinai.
[86] O fólio 93v está em branco.
[87] Esta nota encontra-se no fólio 94 e refere-se ao palmar Pimpale Moró, que pertencia ao grou Purquojo.
[88] Esta nota encontra-se no fólio 100v e refere-se ao palmar Marache Namasi, que pertencia a Purquo Garo e ao naique Vantu.
[89] Esta nota encontra-se no fólio 101 e refere-se à várzea Colconda.
[90] Surge também no documento como Amta Jousi.
[91] Surge também no documento como Betul.

mulher solteira e servidora dos pagodes Santeri; Betu Chatim, gancar *[ass.]*; Betu Garo, pai de Lin Garo; Betu Garo, pai de Limga Garo; Cal Garo[92], gancar *[ass.]*; Calu Garo; Capre, homem que fazia momos e dança na festa da arqueira; Chichequalpatie; Chinche Cande; Crisna Jousi; Danu, naique e gancar; Darru, pai do jogue Ranu Ranlo; Demo[93], naique; Denu, naique e gancar *[ass.]*; Denu, naique e servidor dos pagodes; Denu Garo, gancar *[ass.]*; Deusu; Eloguo; Francisco; Francisco Homem, cristão; Gamgu, naique; Ganu Sinai; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Goma Sarne; Gorqua, jogue; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Limga Garo; Limga Garo[94], gancar e filho de Betu Garo *[ass.]*; Limguadeni; Lin Garo, filho de Betu Garo; Lin Garo, gancar e filho do gancar Santu Garo *[ass.]*; Lingua Garo, gancar *[ass.]*; Loqumu Garo[95], gancar *[ass.]*; Luís Mendes, gancar; Madu Chatim; Madu Garo; Maladeni, servidora do pagode Santeri; Malara Sinai, escrivão da Câmara Geral; Malarosa[96], escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Manuel Simões; Manuel de Sousa; Mono Garo; Morja Chatim, oleiro; Naru Sinai; Nul Garo[97], gancar *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Pedro Figueiredo; Porqu Garo[98], gancar *[ass.]*; Purqu; Purqu, naique; Purquo Garo; Purquojo, grou; Qualu Garo; Ranlu Garo[99], gancar *[ass.]*; Ranlu Sinai, escrivão *[ass.]*; Ranu Garo; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ranu Ranlo, filho de Darru; Ranu Sinai; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Roini Pegado; Samtu, naique; Santu Garo, gancar *[ass.]*; Santu Garo, gancar e pai de Lingaro; Simão da Costa, cristão da terra; Soni, mulher solteira e servidora do pagode Santeri; Sonuguo; Temberchengali; Vamtu, naique; Vamtuja[100], grou; Vetu Garo; Vitu Sinai; Zomana Pariate; Zusarte Pais.

Topónimos: Arpora, aldeia; Bardês; Girir [Guirim (?)], aldeia; Nagoá, aldeia; Parir*, aldeia; Virlem, aldeia.

---

92 Surge também no documento como Cale Garo.
93 Surge também no documento como Demu.
94 Surge no documento, na assinatura, como Limgo Garo.
95 Surge também no documento como Locumu Garo, Loqunu Garo e Laquma Garo.
96 De acordo com registos anteriores, deveria tratar-se de Malara Sinai e não Malarosa Sinai.
97 Surge também no documento como Nel Garo e Nulo Garo.
98 Surge também no documento como Purqu Garo.
99 Surge também no documento como Ranlo Garo.
100 Surge também no documento como Vamtujo.

[37] [1567, Junho 10, Parir]

Registo da declaração dos gancares e escrivães da aldeia de Parir relativo às terras dos pagodes Vira e Seti que tinham ficado por mencionar no registo das propriedades da referida aldeia.

Tem inserta uma declaração dos escrivães Ari Sinai e Ranlu Sinai onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar na aldeia de Parir, para além das citadas anteriormente.

Inclui o registo da soma do valor do conjunto dos palmares e chãos da aldeia, que totalizava seiscentos e trinta e três pardaus (*fls. 104v-105v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Ari Sinai, escrivão *[ass.]*; Baltasar Lobo de Sousa, capitão [das terras de Bardês]; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês], Baltasar Lobo de Sousa *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Baltasar Taborda; Francisco Borges[101], cristão; Gamu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Gorqua Chatim; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Lacamu Garo, gancar *[ass.]*; Loqumu; Loqumu Garo; Malaro Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Manuel Simões; Pedro Corvejo, escrivão; Punu Garo; Purqua Chatim, ourives; Pursu Garo; Ramu Sinai[102], escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ranlu Sinai, escrivão *[ass.]*; Vanto Garo[103]; Vanto Garo; Zusarte Pais.

Topónimos: Anjuna, aldeia; Bardês, terras; Parir*, aldeia.

[38] 1569, Setembro 12, s.l.

Registo de um chão de mangueiras e tamarineiras pertencente ao grou do pagode Língua, da aldeia de Parir, que estava sonegado à Fazenda Real e, por este motivo, não tinha ficado no registo das propriedades da referida aldeia. Foi entregue ao seu denunciante, Manuel Rodrigues, cristão, de acordo com o que determinava a provisão do vice-rei, D. Antão de Noronha. Deveria pagar de foro anual um bargani (*fls. 105v-106*).

Antropónimos: D. Antão de Noronha[104], vice-rei e governador

---

[101] Nome cristão do gentio Vanto Garo.

[102] Surge também no documento como Ranu Sinai.

[103] Nome gentio de Francisco Borges.

[104] Segundo o *Tratado de todos os vice-reis e governadores da Índia* (Lisboa, Editorial Enciclopédia, 1962), o vice-rei da Índia no ano de 1569 não era D. Antão de Noronha, que tinha deixado o cargo a 10 de Outubro de 1568, mas o seu sucessor o conde de Atouguia, D. Luís de Ataíde. D. Antão regressara ao reino na armada que partira a 2 de Fevereiro de 1569, falecendo próximo de Angoche, na costa de Moçambique.

do Estado da Índia; Bamba; Manuel Rodrigues, cristão;
Purquja, grou do pagode Lingua.
Topónimos: Parir, aldeia.

[39] **s.d.**[105], **s.l.**

Registo do aforamento perpétuo em fatiota [enfiteuse] da várzea Sonche-che Savarem, concedido por Manuel de Sousa Coutinho, governador do Estado da Índia, a Diogo Lobo de Sousa, capitão das terras de Bardês, por esta se encontrar sonegada à Fazenda Real. O foreiro deveria pagar cinco pardaus de foro anual (*fls. 106*).

Antropónimos: Diogo Lobo de Sousa, capitão das terras de Bardês; Gaspar Dias, escrivão; Manuel de Sousa Coutinho, governador do Estado da Índia; Paulo Pires *[ass.]*.
Topónimos: Bardês, terras.

[40] **1567, Junho 11, Nagoá**

Auto do juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Verlá, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fls. 109*[106]*-110*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Babu, naique e gancar e pai do naique Ranu; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão dos Órfãos da Gente da Terra; Bastião Pais; Crisna Sinai, escrivão *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Mai, naique e gancar e pai do naique Ranu; Manuel Travassos *[ass.]*; Martu, naique e pai do naique Ramu; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu[107], naique e filho do naique Martu *[ass.]*; Ranu, naique e filho do naique Babu *[ass.]*; Ranu, naique e filho do naique Mai *[ass.]*;

[105] Este registo deve ter sido assinado por Paulo Pires entre 1588 e 1606.
[106] Os fólios 106v a 108v estão em branco.
[107] Surge no documento, na assinatura, como Ranu.

Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral [ass.]; Sapatu Querari, gancar *[ass.]*; Vamtu Querari, gancar *[ass.]*; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*.
Topónimos: Bardês, terras; Nagoá*, aldeia; Verlá, aldeia.

[41] 1567, Junho 11, [Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Santeri e Narraina da aldeia de Verlá, enumerados pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não existiam mais propriedades a mencionar.

Inclui o registo da soma do valor do conjunto dos palmares e chãos da aldeia de Verlá, que totalizava trinta e nove pardaus (*fls. 111-114*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Amta Jousi; Babu, naique e pai do naique Ramu; Bagu Jousi, grou; Bagua Jousi; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa]; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão dos Órfãos da Gente da Terra; Bastião Pais; Bicari Quirari[108]; Buzolo; Crisna Jousi; Crisna Sinai, escrivão *[ass.]*; Darnu, naique; Dormu, naique; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Mai, naique, gancar e pai do naique Ramu; Malu, naique; Maluja, grou; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Martu, naique, gancar e pai do naique Ramu; Nar Jousi, servidor do pagode Narraina; Nare Camotim[109]; Naru Jousi; Paulo de Loronha, cristão da terra; Pedro Corvejo, escrivão; Quensu Querari; Ramu, naique e filho do naique Babu *[ass.]*; Ramu, naique e filho do naique e gancar Mai *[ass.]*; Ramu, naique e filho do naique e gancar Martu *[ass.]*; Ranlu Sinai; Ranu, naique; Ranu Sinai; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Samtu Querari; Samtuja, grou; Sapatu Quirari, gancar *[ass.]*; Vantu Quirari, gancar *[ass.]*; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*.
Topónimos: Assagão, aldeia; Bardês, terras; Nagoá*, aldeia; Parir, aldeia; Verlá, aldeia; Virulá, aldeia.

[42] 1567, Junho 11, [Nagoá]

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Canoque [Quanoqua], no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da al-

---

[108] Surge também no documento como Bicar Querari.
[109] Surge também no documento como Naru Camotim.

deia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fl. 114-114v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Baltasar Lobo de Sousa *[ass.]*; Baltasar Lobo de Sousa, capitão [das terras de Bardês]; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês]; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão dos Órfãos *[ass.]*; Bastião Pais, cristão da terra; Carad, naique e gancar *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Manuel Travassos, cristão da terra; Pedro Corvejo, escrivão; Ranlu, naique e gancar *[ass.]*; Ranu Sinai[10], escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Vamtu, naique e gancar *[ass.]*; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Canoque [Quanoqua], aldeia; Nagoá*; Virulá, aldeia.

[43] [1567, Junho 11, Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Quetrupalo e Narraina da aldeia de Canoque [Quanoqua], enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não tinham mais propriedades a enunciar, para além das mencionadas (*fls. 115-116*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Baltasar de Loronha, [naique do capitão das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, [língua] *[ass.]*; Baluja, grou; Carad, naique e gancar *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão *[ass.]*; [Jorge] da Fragua, língua *[ass.]*; Magu Sinai *[ass.]*; Mangu Sinai, grou; Nar Jousi; Pauno Chatim; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ranlu, naique e gancar *[ass.]*; Ranlu Sinai; Ranu, naique; Ranu Sinai; Vantu, naique e gancar *[ass.]*; Vitola Jousi; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*.

---

[10] Surge no documento, na assinatura, como Ramu Sinai.

Topónimos: Canoque [Quanoqua], aldeia; Corli [Corlim], aldeia; Corolili [Corolim], aldeia; Giri [Guirim (?)], aldeia; Nagoá*, aldeia.

[44] 1567, Junho 12, Nagoá

Termo de juramento dado aos gancares das aldeias de Verlá e Canoque [Quanoqua], no qual prometiam avaliar correctamente as propriedades das referidas aldeias.

Inclui o registo da soma do valor do conjunto das propriedades de Canoque [Quanoqua], que totalizava dois pardaus de ouro[111] (*fl. 116v*).

Antropónimos: Baltasar Taborda; Balu, grou *[ass.]*; Baluja, grou e avaliador; Bastião Pais *[ass.]*; Buzolo, naique e avaliador *[ass.]*; Heitor Rodrigues *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ramala, naique; Ramu, naique e gancar da aldeia de Verlá *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ranl, naique *[ass.]*; Ranu Sinai, avaliador *[ass.]*; Sapatu Querari, gancar da aldeia de Verlá e avaliador *[ass.]*; Vantu Querari, gancar da aldeia de Verlá e avaliador *[ass.]*.

Topónimos: Canoque [Quanoqua], aldeia; Nagoá*, aldeia; Verlá, aldeia.

[45] 1567, Junho 12, Nagoá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Saligão[112], no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fls. 119*[113]*-120*).

Antropónimos: Ale Parbu, pai do gancar Babe Parbu; Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e Gentios; Babe Parbu, gancar *[ass.]*; Babe Parbu, gancar e filho de Ale Parbu *[ass.]*; Baie Parbu, filho do gancar Quensu Parbu *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão dos Contos; Bastião Pais *[ass.]*;

---

[111] O resultado da avaliação das propriedades de Verlá não consta do documento, provavelmente devido ao facto de ter desaparecido o fl. 117, onde deveria estar registado.

[112] Surge também no documento como Salgão.

[113] Os fólios 117 a 118v estão em branco.

Comjo Domdu, gancar *[ass.]*[114]; Diogo de Almeida, cristão da terra e gancar *[ass.]*; Fatio, naique; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos; João de Sousa, cristão da terra e gancar *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua; Madu, naique *[ass.]*; Madu, naique, gancar e pai do naique Vetu; Mangu Sinai, escrivão e filho de Ranu Sinai *[ass.]*; Patio, naique e gancar *[ass.]*; Patio Sinai, escrivão *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Porquo Parbu, gancar *[ass.]*; Quense Parbu, gancar e pai de Baie Parbu; Ranu Parbu, gancar *[ass.]*[115]; Ranu Sinai, pai do escrivão Mangu Sinai; Samu, naique *[ass.]*; Venu, naique e pai do naique Vetu; Vetu, naique e filho do naique Madu *[ass.]*; Vetu, naique e gancar e filho do naique Venu *[ass.]*; Vetu, naique *[ass.]*[116].

Topónimos: Bardês, terras; Nagoá*, aldeia; Saligão, aldeia.

[46] 1567, Junho 12, [Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Vetal, Naraina, Bolesor, Madu, Sananani, Ranlunato, Arusinie Enusini, Babarsini, Sarmani, Vetal, Naraina, Sarmane e Bobiepor da aldeia de Salgão [Saligão], enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não existiam mais propriedades a mencionar (*fls. 121*[117]*-129v*).

À margem existem várias anotações, entre as quais as seguintes:

«tem foro mais do que cabe pela mediçam»[118].

«carreguey este foro com declaração do que requery aja sua justiça»[119].

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Amtuja, grou da aldeia de Salupa; Apomdi, mulher solteira e servidora do pagode Vetal; Babe Parbu, gancar *[ass.]*; Babe Parbu, gancar *[ass.]*; Baia Parbu, gancar *[ass.]*; Baire Parbu; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão dos Órfãos da Gente da Terra; Bastião Pais *[ass.]*; Betu, naique; Boim Parbu; Comdo Domdo, gancar *[ass.]*; Comjo Domdo[120]; Constantino, gancar; Cumarse Tachemor; Diogo de Almeida, gancar *[ass.]*; Fomdo,

---

[114] Surge no documento, na assinatura, como Comjo Domdo.

[115] Surge no documento, na assinatura, como Ramu Parbu.

[116] Surge no documento, na assinatura, como Vitu.

[117] O fólio 120v está em branco.

[118] Esta nota encontra-se no fólio 128v e refere-se ao palmar Bobespamchubat, que pertencia a Ranlu Parbu.

[119] Esta nota encontra-se na parte inferior do fólio 128v e refere-se a um chão maninho que pertencia a Ranu Parbu e a Boim Parbu.

[120] Surge também no documento como Comju Domdo.

servidor do pagode Sananani; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Goimda, servidor do pagode Sananani e filha de Madeni; Gomana; Gomu, naique; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; João de Sousa, gancar *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Loqunu, naique; Madeni, mulher solteira, servidora do pagode Sananani e mãe de Samo e Goimda; Madu, mulher solteira e servidora do pagode Babarsini; Madu, naique e gancar *[ass.]*; Maluja, grou do pagode Vetal; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Manuel Simões; Manuel de Sousa; Patio, naique e gancar *[ass.]*; Patio Sinai, escrivão da aldeia de Saleigão *[ass.]*; Paulo de Loronha, cristão da terra; Pedro Corvejo, escrivão; Pomdo, servidor do pagode Babarsini; Pomuja, grou; Porquo Parbu, gancar *[ass.]*; Purqu Garo; Purque Parobo; Quensa Jousi[121]; Quensua, naique; Ramo Parobo; Ramuno, servidor do pagode Babarsini; Ranlu Parbu; Ranu, naique; Ranu Parbu; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Samo, servidor do pagode Sananani e filho de Madeni; Sanel, servidora do pagode Vetal; Sanu Sinai; Sapatu, naique *[ass.]*; Suma, naique; Vamtu Garo; Venu Dondo; Venuna, servidora do pagode Ranlunato; Vetu, naique; Vicente Rodrigues; Viti, servidora do pagode Vetal; Vitola, naique; Vituja, grou; Vitu Sinai; Zusarte Pais.

Topónimos: Bardês, terras; Nagoá*, aldeia; Salgão [Saligão], aldeia.

[47] [1567, Junho 12, Nagoá]

Termo de inquirição feita pelo juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, aos gancares da aldeia de Salgão [Saligão] sobre as diligências que tinham efectuado acerca das dez várzeas que não tinham sido incluídas no livro da referida aldeia. O juiz dos Órfãos ordenou a enumeração das várzeas em causa, as suas confrontações, os seus arrendatários e a lagema devida à Fazenda Real.

Estas várzeas não tinhas sido mencionadas inicialmente por se encontrarem embargadas. Um despacho da Relação obrigava o capitão [das terras] de Bardês a mandar averiguar a situação destas propriedades. Ranu Sinai, Mangu Sinai e Gamu Sinai declararam ter realizado duas diligências no sentido de obterem a enumeração das várzeas, as quais se revelaram improcedentes, devido a não comparecerem no juramento os indivíduos requeridos, mas tão-somente os sobrinhos dos proprietários e outros parentes (*fl. 130-130v*).

---

[121] Surge também no documento como Quensal Jousi.

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Babe Parbu [ass.]; Baio Parbu, gancar *[ass.]*; [Baltasar Lobo de Sousa], capitão das terras de Bardês; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Comjo Dondo, gancar *[ass.]*; Diogo de Almeida, gancar *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; João de Sousa, gancar *[ass.]*; [Jorge] da Fragua, língua *[ass.]*; Madu, naique *[ass.]*; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Patio, naique e gancar *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Poqu Parbu *[ass.]*; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; [Sa]patu, naique e gancar *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Nagoá*, aldeia; Salgão [Saligão], aldeia.

[48] [1567, Junho 12, Nagoá]

Rol das propriedades da aldeia de Salgão [Saligão] que os seus gancares e escrivães se tinham esquecido de referir inicialmente.

Inclui o registo da soma do valor dos palmares e chãos da aldeia, que totalizava cinquenta e cinco pardaus (*fls. 130v-133*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Baltasar Taborda, escrivão; Betu, naique; Bium Garo; Constantino, gancar; Diogo de Almeida, cristão; Ganu Sinai *[ass.]*; Gonu, naique; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; [Jorge] da Fragua, língua *[ass.]*; Madu, naique; Malu, naique e pai do naique Vetu; Mangu Sinai *[ass.]*; Manuel de Sousa, cristão; Patio Sinai, escrivão *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Porqua Parbu; Ramu Sinai *[ass.]*; Sanu, naique; Vetu, naique e filho do naique Malu; Vetu, naique e gancar.

Topónimos: Calangute, aldeia; Nagoá*, aldeia; Salgão [Saligão], aldeia.

[49] 1569, Fevereiro 5, Goa

Sentença a favor dos gancares da aldeia de Salgão [Saligão] contra o tesoureiro da renda dos pagodes de Salsete e de Bardês, Ambrósio de Sousa, acerca de dez várzeas da aldeia Salgão [Saligão] e de outros bens. Determinava que as várzeas e bens em causa deviam voltar à posse dos gancares, pois nunca tinham pertencido aos pagodes.

Registada em Goa, a 2 de Agosto de 1569, por João de Barros (*fls. 133v-135*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, tesoureiro da renda dos pagodes da aldeia de Salsete e de Bardês; D. Antão de Noronha, vice-rei e governador do Estado da Índia; António de Abreu, contador; Fernão de Aires, escrivão dos Feitos da Fazenda; Francisco Álvares, licenciado do Desembargo e juiz dos Feitos da Fazenda do Estado da Índia; João de Barros, escrivão dos Contos [do Estado da Índia]; D. Luís de Ataíde, 3.º conde de Atouguia, membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; D. Sebastião, rei de Portugal.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Salgão [Saligão], aldeia; Salsete, aldeia.

[50] 1567, Agosto 10, Goa

Sentença que determinava a restituição das várzeas e outras propriedades aos gancares da aldeia de Salgão [Saligão], que lhe tinham sido retiradas, por serem bens patrimoniais destes e não dos pagodes, fixando o foro que deveriam pagar. Os gancares que se encontravam presos devido a este diferendo deviam ser libertos.

Registada em Goa, a 2 de Agosto de 156[9] [*sic*][122], por João de Barros (*fl. 135-135v*).

Antropónimos: D. Antão de Noronha, vice-rei e governador do Estado da Índia; António de Abreu *[ass.]*; Constantino de Mendonça, recebedor das terras de Bardês; Francisco Marques Botelho, licenciado, desembargador dos Agravos na Casa da Suplicação e ouvidor-geral do Estado da Índia; João de Barros, escrivão dos Contos *[ass.]*; Manuel da Fonseca, escrivão da Ouvidoria-Geral do Estado da Índia; D. Sebastião, rei de Portugal.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Salgão [Saligão], aldeia.

[51] 1567, Junho 13, Nagoá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Anjuna, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa,

---

[122] O registo surge no documento como se tivesse ocorrido em 2 de Agosto de 1567, o que não poderia ter sucedido.

para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fls. 136-137*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Baga, naique e gancar; Baguoa, naique e gancar da aldeia de Anjuna; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras] de Bardês, [Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Betu, naique; Betu, naique, gancar da aldeia de Anjuna e pai do naique Santu; Betu Sinai, naique e gancar da aldeia de Anjuna *[ass.]*; Calu, naique e gancar da aldeia de Anjuna *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique do juiz *[ass.]*; Gonçalo Gueles, gancar da aldeia de Anjuna e cristão *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Malara Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Patio Parbu, gancar *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Pomdu, naique e gancar da aldeia de Anjuna *[ass.]*; Pomdu Sinai, pai de Vitu Sinai; Qualu, naique e gancar *[ass.]*; Ramu Parbu, gancar *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Saio, naique e gancar *[ass.]*; Saio Sinai, escrivão *[ass.]*; Samtu, naique e gancar; Santu, naique e filho do naique Betu; Saratu, naique e gancar *[ass.]*; Vetu, naique *[ass.]*; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*; Vitu Sinai, escrivão da aldeia de Anjuna e filho de Pondu Sinai.

Topónimos: Anjuna, aldeia; Bardês, terras; Nagoá*, aldeia.

[52] [1567, Junho 13, Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Santari, Vetal, Qurequerespor[123] e Baguome da aldeia de Anjuna, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia onde afirmavam que não existiam mais propriedades a mencionar (*fls. 138*[124]*-144*).

À margem existem várias anotações, entre as quais as seguintes:

«fez se christam»[125].

«Este palmarinho foy dado de merçe pelo viso rey Dom Antonio de Noronha a Marcos da Horta cristão da terra com obrigação de pagar quatro tangas e meia brancas de foro em cada huum anno como se vyo pela dita carta que foy feita a biij d[e] Agosto de j̄ b^c Lxxij annos onde foy pasada

[123] Surge também no documento como Querequespor e Quruquéspor.

[124] O fólio 137v está em branco.

[125] Esta nota encontra-se no fólio 141 e refere-se ao palmar Baguontechebat, pertença de Tipopiti, uma servidora do pagode Baguome.

çertidão desta verba oje xxij de Setembro de j bc Lxxij. A de paguar de foro se[is] barguanis somente por tanto estar no foral»[126]

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; D. Antão de Noronha, vice-rei e governador do Estado da Índia; Bagoa, naique; Baltasar Lobo, naique e cristão; Baltasar de Loronha, [naique do capitão das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, [língua] *[ass.]*; Bastião Pais; Betu Gauro; Betu Perni, dançarino do pagode Baguome; Bugojo, naique e gancar *[ass.]*; Crisna Jousi; Crisna Sinai, escrivão *[ass.]*; Curque Parbu; Fatio Parbu; Fernão de Loronha, naique *[ass.]*; Gonçalo Gueles, gancar *[ass.]*[127]; Heitor Rodrigues, [contador dos Órfãos] *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Malara Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*[128]; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*[129]; Marcos da Horta, cristão da terra; Martim Afonso, cristão; Masu, naique e gancar; Nar Jousi, servidor do pagode Baguome; Nar Jousi; Patio Parbu, gancar *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Pomdu, naique e gancar *[ass.]*; Quala, naique e gancar *[ass.]*; Quem Ramu Parbu; Quensal Jousi, servidor do pagode Baguome; Quetu Pol; Qurque Parbu; Ramadeni, mulher solteira e servidora do pagode Vetal; Ramu Parbu; Ramu Parbu, gancar *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ranlu Sinai; Ranu, naique; Ranu Parbu; Saio, naique e gancar [ass.]; Saio Sinai, escrivão *[ass.]*; Samtu, naique *[ass.]*; Samtu, naique e servidor do pagode Vetal; Samtuja, grou; Sanu, naique; Sanu Sinai; Tipopiti, servidor do pagode Baguome[130]; Vetu, naique e gancar *[ass.]*; Vetul, servidor do pagode Vetal; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*; Vitu Sinai *[ass.]*.

Topónimos: Anjuna, aldeia; Assagão, aldeia; Nagoá*, aldeia.

[53] 1567, Junho 13, [Nagoá]

Termo de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos avaliadores da aldeia de Anjuna, no qual prometiam avaliar correctamente o palmar Baguonte, de Tipepeti.

Inclui o registo do valor atribuído a este palmar, estimado em trinta pardaus (*fl. 144-144v*).

---

[126] Esta nota encontra-se no fólio 141 e refere-se ao palmar Baguontechebat, pertença de Tipopiti, uma servidora do pagode Baguome.

[127] Surge também no documento como Gonçalo Gueledez.

[128] Surge também no documento como Nalaro Sinai.

[129] Surge no documento, na assinatura, como Magu Sinai.

[130] Surge também no documento como Tipopeti.

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Baltasar Lobo, naique [do capitão Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Calu, naique e gancar; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Malara Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*[131]; Patio Parbu, gancar *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Pomdu, naique e gancar *[ass.]*; Quale, naique e gancar *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*[132]; Tipepeti.

Topónimos: Anjuna, aldeia; Nagoá*, aldeia.

[54] 1567, Junho 14, Nagoá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Sangorla [Sangordá], no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fl. 147*[133]*-147v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Bastião Pais *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique do juiz *[ass.]*; Francisco Botelho, gancar *[ass.]*; Gane Parbu, pai de Vitola Parbu; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Heitor Rodrigues *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Purque Parbu *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*[134]; Ranlu Sinai, escrivão da aldeia de Sangorla [Sangordá] *[ass.]*; Tipana Parbu *[ass.]*; Vitola Parbu, gancar e filho de Gane Parbu *[ass.]*; Vitola Parbu, gancar *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Nagoá*, aldeia; Sangorla [Sangordá], aldeia.

---

[131] Surge também no documento como Malaro Sinai.
[132] Surge também no documento como Ranu Sinai.
[133] Os fólios 145 a 146v estão em branco.
[134] Surge também no documento como Ranu Sinai.

[55] [1567, Junho 14, Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Ganesi, Santari, Narraina, Giram Purus, Quetari e Cherad Quetrepus da aldeia de Sangorla [Sangordá], enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não existiam mais propriedades a mencionar (*fls. 149*[135]*-155*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; António Marques; António Rodrigues, cristão; Baio Perni, bailador do pagode Quetari; Bastião Pais *[ass.]*; Bauni, servidora do pagode de Ganesi e Santari; Beno Perni; Buzolo Camotim; Caleguo, pai de Gonu; Damgua, naique; Diogo Fernandes, cristão; Diogo Pinto; Fernão de Loronha, naique [do capitão] *[ass.]*; Francisco Botelho *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Gomu, servidor dos pagodes Ganesi e Santari; Gonu, filho de Caleguo; Gonu, filho de Pangunlo; Goroquo, servidor dos pagodes Ganesi e Santari[136]; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Malaro Sinai, escrivão da Câmara Geral; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Matemo Parbu; Naraina Jousi; Pangunlo, pai de Gonu; Pedro Corvejo, escrivão; Purqu Chatim; Purque Parbu *[ass.]*[137]; Ram Parbu; Ramu; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral[138]; Ranlu Sinai *[ass.]*; Ranu Parbu; Ranu Sinai; Sai Sinai; Samtu Garo; Siduja, grou; Simão Ferreira, cristão da terra[139]; Simão Pereira; Tipana Parbu *[ass.]*; Vamtu Chatim, ourives; Vitola Parbu *[ass.]*; Vitola Parbu *[ass.]*; Vitola Parbu, gancar.

Topónimos: Nagoá*, aldeia; Sangorla [Sangordá], aldeia; Sirula, aldeia.

[56] s.d.[140], s.l.

Registo do aforamento em fatiota [enfiteuse] da várzea Santariset, concedido por Manuel de Sousa Coutinho, governador do Estado da Índia, a Diogo Lobo de Sousa, capitão das terras de Bardês, por esta se encontar sonegada à Fazenda Real. O foreiro deveria pagar seis pardaus e meio de foro anual (*fl. 155*).

---

[135] O fólio 148-148v está em branco.
[136] Nome gentio de Simão Ferreira.
[137] Surge também no documento como Porque Parbu.
[138] Surge também no documento como Ranu Sinai.
[139] Nome cristão do gentio Goroquo.
[140] Este registo deve ter sido assinado por Paulo Pires entre 1588 e 1606.

Antropónimos: Diogo Lobo de Sousa, capitão das terras de Bardês; Gaspar Dias, escrivão dos Contos; Manuel de Sousa Coutinho, governador do Estado da Índia; Paulo Pires *[ass.]*.
Topónimos: Bardês, terras.

[57] 1567, Junho 14, Nagoá

Auto do juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Assagão[141], no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fls. 158*[142]*-159*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra [e dos Gentios] *[ass.]*; Amta Sinai, escrivão *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; António Dias, cristão da terra; Apana Sinai, pai de Vitu Sinai; Baltasar Rodrigues, língua; Bastião Pais *[ass.]*; Bogana Parbu *[ass.]*; Cale Parbu *[ass.]*; Crisna Parbu *[ass.]*; Crisna Parbu *[ass.]*; Crisna Parbu, filho de Gantie Parbu *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão da Câmara Geral; Diogo Rodrigues, cristão da terra *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique do juiz *[ass.]*; Gantie Parbu, pai de Crisna Parbu; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Malaro Sinai, escrivão da Câmara Geral[143]; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Nule Parbu *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Pomdu Sinai, pai de Vitu Sinai; Ranlu Parbu; Ranlu Parbu *[ass.]*; Ranlu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ranu Parbu[144]; Ranu Parbu *[ass.]*; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Side Parbu *[ass.]*; Vitola Parbu *[ass.]*; Vitu Sinai, escrivão da Câmara Geral e filho de Pomdu Sinai *[ass.]*; Vitu Sinai, escrivão e filho de Apana Sinai *[ass.]*.
Topónimos: Assagão, aldeia; Bardês, terras; Nagoá*, aldeia.

---

[141] Surge também no documento como Asegam.
[142] Os fólios 155v a 157v estão em branco.
[143] Surge também no documento como Malaru Sinai.
[144] Surge também no documento como Ramu Parbu.

[58] **[1567, Junho 14, Nagoá]**

Registo das propriedades dos pagodes Santari, Maliquar no Arjuno, Ranalnato, Bagónto, Zanzani, Ranalnato, Beirão e Sate Purus da aldeia de Assagão, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar; um termo de juramento.

Inclui ainda o registo da soma do valor do conjunto das propriedades da aldeia de Assagão, que totalizava oitenta e quatro pardaus (*fls. 160*[145]*-170*).

À margem existem várias anotações, entre as quais as seguintes:

«[tem] foro de [du]as tangas e [meia] [b]ranquas [em] que entram [os] chãos se[g]uintes».

«arrecadase ja 5 [...] — ij — tangas e meia damdo se os dous pedacos adiante tornou a declarar Ambrosyo de Sousa que estas duas tangas e meia que has arrecadão os gamcares e Sua Alteza por via de medisam nem a valia nem nam pagua nada mas se se fizer os tresladar os titolo [ver se ha] o que se ha de arrecadar deste arrecal e chãos»[146].

«entra no foro cham atrás»[147].

«entra no foro atras»[148].

«entra no foro atras»[149].

«as varzeas amdam arremdadas he o chão e feito merce dele he posto de foro a este chão pelo juiz e thesoureiro dous braganis»[150].

«entra no tem foro das duas tangas e meia branquas atras»[151].

«entra no foro da uarjea»[152].

«pagua 15 tangas branquas he 24 bazarucos o bargani»[153].

«4 tangas branquas»[154].

---

[145] O fólio 159v está em branco.

[146] Estas dusas notas encontram-se no fólio 160 e referem-se ao arecal Mariarache Sijom, que pertencia a Suija e a Maluja, grous dos pagodes Santari e Maliquar, no Arjuno de Assagão.

[147] Esta nota encontra-se no fólio 160v e refere-se a um arrozal que pertencia a Suija e a Maluja, grous dos pagodes Santari e Maliquar no Arjuno de Assagão.

[148] Esta nota encontra-se no fólio 160v e refere-se ao chão maninho Garbart.

[149] Esta nota encontra-se no fólio 163 e refere-se a um chão maninho que pertencia ao grou Gorbat.

[150] Esta nota encontra-se no fólio 165 e refere-se a um chão maninho e dois pedaços de várzeas que pertenciam aos grous Ququo e Sirpoto.

[151] Esta nota encontra-se no fólio 167 e refere-se ao chão Garbat, que pertencia a Bauni, mulher solteira.

[152] Esta nota encontra-se no fólio 167 e refere-se ao chão maninho Dulotam, que pertencia a Bauni, mulher solteira.

[153] Esta nota encontra-se no fólio 168 e refere-se ao arecal Jotiche Culagar, que pertencia a Vamte Parbu, filho de Masu Parbu, e a outro Vante Parbu, filho de Baqua Parbu.

[154] Esta nota encontra-se no fólio 169 e refere-se a uma horta que pertencia a Naru Jousi.

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; André Bispo, cristão; António [Dinis] *[ass.]*; Anu Sinai, escrivão *[ass.]*; Bagona Parbu *[ass.]*; Bagul Cambio; Balosam Tachemor; Baltasar de Loronha, [naique do capitão das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa]; Balu Santo; Baqua Parbu, pai de Vantu Parbu; Bastião Pais *[ass.]*; Bauni, mulher solteira e servidora dos pagodes da aldeia; Bauni, mulher solteira e servidora dos pagodes Ranalnato e Bagónto; Beam Perni, bailador; Beiru Chatim; Bogei; Buzolo Mudorot[155]; Cale Parbu *[ass.]*; Canu Chatim, ourives; Comjo, grou; Constantino de Arpara; Constantino de Mendonça, recebedor das rendas; Crisna, escrivão *[ass.]*; Crisna Parbu *[ass.]*; Crisna Parbu *[ass.]*; Crisna Parbu, filho de Pondu Parbu *[ass.]*; Dame Parbu[156]; Damu Sinai; Deuli, mulher solteira e servidora do pagode Sate Purus; Diogo Rodrigues, cristão *[ass.]*; Diogo Rodrigues, gancar; Fatio Parbu; Fernão de Loronha, naique *[ass.]*; Gangadon; Ganu Sinai; Goimda Parbu; Gorbat, grou; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jogo Parbu; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Lopo Vaz; Ma Parbu, gancar; Malea Parbu *[ass.]*; Malu Parbu; Maluguo, faraz; Maluja, grou e servidor dos pagodes Santari e Maliquarno Arjuno; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Manuel Vieira *[ass.]*; Masu Parbu, pai de Vamte Parbu; Naru Jousi; Patolache, ourives; Paune Parbu; Pedro Corvejo, escrivão; Pondu Parbu, pai de Crisna Parbu; Ququo, grou; Rama, naique; Ramu Parbu *[ass.]*[157]; Ramu Sinai; Ranal, naique; Ranalnato; Ranlu, tangedor; Ranlu Parbu *[ass.]*[158]; Ranlu Parbu, alparqueiro; Ranlu Sinai *[ass.]*; Ranluja, grou e servidor do pagode Ranalnato; Ranluja, grou[159]; Ranu, naique; Ranu Parbu *[ass.]*; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Rogea Parbu; Sanapoi; Side Parbu *[ass.]*; Sioja, grou; Sirpoto, grou; Sonadu; Suija, grou e servidor dos pagodes Santari e Maliquarno Arjuno; Vamte Parbu, filho de Masu Parbu; Vantu Parbu, filho de Baqua Parbu; Vitola Parbu *[ass.]*; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*; Vitu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*.

Topónimos: Assagão, aldeia; Nagoá*, aldeia.

---

155 Surge também no documento como Buzolo Nudrito.
156 Surge também no documento como Dama Parbu.
157 Surge também no documento como Rama Parbu.
158 Surge também no documento como Ranle Parbu.
159 Surge também no documento como Ranloja.

[59] 1570, Setembro 2, Goa

Carta de aforamento perpétuo em fatiota [enfiteuse] do palmar Zemba e de um chão maninho, concedido por D. Sebastião, rei de Portugal, a António [Rodrigues], meirinho do Mosteiro dos Reis Magos, e aos seus herdeiros. Autorizava o foreiro a fazer benfeitorias, pagando o foro anual estipulado pelo vedor da Fazenda, no valor de cinco barganis, sendo quatro deles referentes ao palmar e o restante ao chão. Ambas as propriedades tinham pertencido a duas servidoras do pagode, tendo sido o palmar avaliado em quinze pardaus e o chão em cinco.

A carta de aforamento teve origem numa petição de António Rodrigues, e foi efectuada de acordo com o conteúdo com uma certidão de Baltasar Lobo de Sousa, capitão [das terras] de Bardês.

Registada em Goa, a 12 de Outubro de 1570, por António de Abreu (*fl. 171*[160]*-171v*).

Antropónimos: António de Abreu, contador do rei *[ass.]*; António [Rodrigues], meirinho do Mosteiro dos Reis Magos da ilha de Bardês; Baltasar Lobo de Sousa, capitão das terras de Bardês; D. Luís de Ataíde, 3.º conde de Atouguia, vice-rei e governador do Estado da Índia; Manuel Coelho, [escrivão]; Mitinini, mulher solteira e servidora do pagode Ralunato; Nuno Álvares Carneiro, [secretário]; [Pasqur Jaci], mulher solteira e servidora do pagode de Ralunato; D. Sebastião, rei de Portugal; vedor da Fazenda.

Topónimos: Bardês, ilha, terras; Goa*.

[60] 1567, Junho 17, Nagoá

Auto do juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Girir[161] [Guirim (?)], no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fls. 173*[162]*-174*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei

---

[160] O fólio 170v está em branco.
[161] Surge no documento com diversas variantes.
[162] O fólio 172-172v está em branco.

e governador do Estado da Índia; Ari Sinai, escrivão; Baltasar Taborda, escrivão dos Órfãos; Bastião Pais *[ass.]*; Bute, naique; Buto, naique e gancar *[ass.]*[163]; Calu, naique e gancar *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique *[ass.]*; Fernão de Sousa, gancar *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Malu, naique e gancar *[ass.]*; Malu, naique, gancar e filho do naique Buto *[ass.]*[164]; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ranlu, naique e gancar *[ass.]*; Ranlu Sinai, escrivão da aldeia de Girir [Guirim (?)] *[ass.]*; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Santu, naique e gancar *[ass.]*; Vamtu, naique e gancar *[ass.]*; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Girir [Guirim (?)], aldeia; Nagoá*, aldeia.

[61] s.d.[165], s.l.

Registo do aforamento em fatiota [enfiteuse] da várzea Butacho, concedido por Manuel de Sousa Coutinho, governador do Estado da Índia, a Diogo Lobo de Sousa, por esta se encontar sonegada à Fazenda Real. O foreiro deveria pagar cinco pardaus de foro anual (*fl. 174*).

Antropónimos: Diogo Lobo de Sousa, [capitão das terras de Bardês]; Gaspar Dias, escrivão dos Contos; Manuel de Sousa Coutinho, governador do Estado da Índia; Paulo Pires *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras.

[62] [1567, Junho 17, Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Ranalnato e Naraina Sangorla da aldeia de Girir [Guirim (?)], enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não existiam mais propriedades a mencionar (*fls. 175*[166]*-180*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Boi, naique; Butu, naique *[ass.]*; Cabu, naique; Cal, naique; Calu, naique e gancar *[ass.]*; Camolo Bagomte; Daio, naique; Diogo Pinto, escrivão das terras de Bardês; Fatio Sinai; Fernão de Loronha, naique *[ass.]*; Fernão de Sousa, gancar *[ass.]*; Gamu Sinai,

---

[163] Surge no documento, na assinatura, como Butu.
[164] Surge no documento, na assinatura, como Mal.
[165] Este registo deve ter sido assinado por Paulo Pires entre 1588 e 1606.
[166] O fólio 174v está em branco.

escrivão da Câmara Geral *[ass.]*[167]; Gopinato, dançarino dos pagodes Naraina Sangorla; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; João Fernandes, gancar da aldeia de Girir [Guirim (?)]; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Loqu, naique; Malori Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Malu, naique e gancar *[ass.]*; Malu, naique e gancar *[ass.]*; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Manuel Vieira; Naraina Jousi, servidor do pagode de Naraina Sangorla; Pedro Corvejo, escrivão; Posque, mulher solteira e servidora do pagode Ranalnato; Purquo, mulher solteira e servidora do pagode Naraina Sangorla; Ramlu Jousi; Ramu; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ranal, naique e gancar *[ass.]*; Ranlu Sinai, escrivão da aldeia de Girir [Guirim (?)] *[ass.]*; Ranu Sinai; Santu, naique e gancar *[ass.]*; Vantu, naique e gancar *[ass.]*; Vazosi; Vetadem, mulher solteira e servidora do pagode Naraina Sangorla; Vetu, grou; Vetu Jousi; Vitadeni[168]; Vitol Jousi; Vitola Jousi; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Girir [Guirim (?)], aldeia; Nagoá*, aldeia; Parir, aldeia; Sangorla [Sangordá], aldeia.

[63] [1567, Junho 17, Nagoá]

Termo de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Girir [Guirim (?)], no qual prometiam avaliar correctamente o palmar detido por Posque, mulher solteira. Inclui o registo do valor atribuído a este palmar, estimado em quinze pardaus (*fl. 180-180v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Calu, naique, gancar e avaliador *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ganu Sinai, gancar *[ass.]*; Heitor Rodrigues *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Malu, naique, gancar e avaliador *[ass.]*; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Posque, mulher solteira; Ranal, naique Ranlu, naique, gancar e avaliador *[ass.]*; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Samtu, naique, gancar e avaliador *[ass.]*.

Topónimos: Girir [Guirim (?)], aldeia; Nagoá*, aldeia.

---

[167] Surge também no documento como Ganu Sinai.

[168] Surge também no documento como Vetadeni.

[64] 1588, Agosto 20, Goa

Carta de aforamento em fatiota [enfiteuse] de dezoito várzeas, quatro pedaços de palmares e sete pedaços de várzeas, que se encontravam sonegadas, concedida por D. Filipe I, rei de Portugal, a Diogo Lobo de Sousa, capitão das terras de Bardês. De todas as várzeas, onze pertenciam aos pagodes da aldeia de Salgão [Saligão], avaliadas em duzentos pardaus; quatro pedaços de palmares e três várzeas à aldeia de Parir, avaliadas em cem pardaus; duas várzeas à aldeia de Girir [Guirim (?)] e à de Sangorla [Sangordá], avaliadas em trinta e setenta pardaus; cinco pedaços de várzeas à aldeia de Mapossa [Mapuçá], avaliadas na mesma quantia que as anteriores; e dois pedaços à aldeia de Ucasi [Ucasaim (?)], avaliados em trinta pardaus. Autorizava o foreiro a fazer benfeitorias, pagando o foro que viesse a ser fixado pelo vedor da Fazenda num prazo de dois meses.

Caso o foreiro não obtivesse sentença favorável na demanda contra os antigos possuidores das referidas propriedades, num período de dois meses, perderia o direito sobre elas.

A carta de aforamento teve origem numa petição de Diogo Lobo de Sousa, na qual alegava os serviços prestados por si à Coroa. Nela informava o monarca que alguns gancares e moradores tinham ocultado propriedades pertencentes aos pagodes, pedindo a sua concessão mediante o pagamento do foro habitual.

Inclui o auto de posse e o assento do foro, datado de 30 de Janeiro de 1595.

Registada em Goa, a 30 de Janeiro de 1595, por Gaspar Dias (*fls. 180v-182*).

Antropónimos: António Carvalho do Quintal; António da Cunha, escrivão; António Giralte; Brás Martins; Brás Picardo; Diogo Lobo de Sousa, capitão das terras de Bardês; Duarte Delgado Varejão; D. Filipe I, rei de Portugal; Gaspar Dias, escrivão dos Contos *[ass.]*; Jorge de Lemos, escrivão da Fazenda; Luís Gonçalves; Manuel de Sousa Coutinho, membro do Conselho de Estado, governador e capitão-geral do Estado da Índia; Paulo Pires, contador *[ass.]*; Pedro da Cunha, escrivão.

Topónimos: Bardês, terras; Girir [Guirim (?)], aldeia; Goa*; Mapossa [Mapuçá], aldeia; Parir, aldeia; Salgão [Saligão], aldeia; Sangorla [Sangordá], aldeia; Ucasi [Ucasaim (?)], aldeia.

[65] **1567, Junho 18, Nagoá**

Auto do juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares da aldeia de Corli [Corlim], no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo

com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fl. 183*)[169].

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; Amta Darno *[ass.]*[170]; Azu Darno, gancar *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua; Bastião Pais *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Malaro Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Omu Darno *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*.

Topónimos: Corli [Corlim], aldeia; Nagoá*, aldeia.

[66] [1567, Junho 18, Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Adinato e Santeri da aldeia de Corli [Corlim], enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não existiam mais propriedades a mencionar (*fls. 184*[171]*-185*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Amta Darno, gancar *[ass.]*; Azu Darno, gancar *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Damo Dorno; Fatioja, grou[172]; Fernão de Loronha, naique *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; [Jorge da] Fragua, língua *[ass.]*; Malaro Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*[173]; Naru Jousi; Omo Darno, gancar *[ass.]*[174]; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*[175]; Sonola.

Topónimos: Corli [Corlim], aldeia; Girir [Guirim (?)], aldeia; Nagoá*, aldeia; Quanoqua, aldeia.

[67] 1567, Junho 18, Nagoá

Auto do juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Mapuçá, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelo pagodes da aldeia, de

[169] O fólio 182v está em branco.
[170] Surge no documento, na assinatura, como Anata Darno.
[171] O fólio 183v está em branco.
[172] Surge também no documento como Fotioja.
[173] Surge no documento, na assinatura, como Malara Sinai.
[174] Surge também no documento como Omu Darno e Omum Darno.
[175] Surge no documento, na assinatura, como Ranu Sinai.

acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fl. 188*[176]*-188v*).

Antropónimos: Adaru, naique; Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Babu Sinai, escrivão *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Darcuro, gancar *[ass.]*; Daru, naique e gancar *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Malaro Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Narraina Gançо, gancar *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Quetu Gançо, gancar *[ass.]*; Quine Chatim; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*[177]; Venu Chatim *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Goa; Mapuçá, aldeia; Nagoá*, aldeia.

[68] [1567, Junho 18, Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Santeri, Ranalnato, Linguo, Daro e Ganesi da aldeia de Mapuçá, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não existiam mais propriedades a mencionar (*fls. 190*[178]*-195v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Arquo, bailador do pagode Daro; Babu Sinai *[ass.]*; Baga Jousi[179]; Baltasar de Loronha, naique [do capitão Baltasar Lobo de Sousa] [ass.]; Baoni, mulher solteira e servidora do pagode Santeri; Baru, naique e gancar *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Boluja, grou[180]; Busiqua; Camu, naique; Canu, naique; Constantino de Bragança, gancar; Dar Chatim; Dare Gançо; Daru Curou, gancar *[ass.]*; Duali Loqu; Fernão de Loronha, naique *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Gopu Sinai; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Joina Gançо, gancar *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Lomana Seti; Loqu; Malaro Sinai,

---

[176] Os fólios 185v a 187v estão em branco.
[177] Surge no documento, na assinatura, como Ranu Sinai.
[178] O fólio 189-189v está em branco.
[179] Surge também no documento como Bagom Jousi.
[180] Surge também documento como Boloja e Bolojo.

escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Male Parbu; Mangu Sinai; Manuel Vieira; Mateni, mulher solteira e servidora do pagode Santeri[181]; Mati, mulher solteira; Pedro Corvejo, escrivão; Perni; Porqu, naique; Quetu Gânço, gancar *[ass.]*; Ramu, naique; Ramu Sinai; Ranl, naique; Ranla, naique; Ranlu, naique; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Sepomdeset; Venu Chatim, gancar *[ass.]*; Vetu, naique; Viro, naique; Vitu Sinai.

Topónimos: Corli [Corlim], aldeia; Mapuçá, aldeia; Nagoá*, aldeia.

[69] s.d.[182], s.l.

Registo do aforamento das várzeas Carepat e Gurô, concedido por Manuel de Sousa Coutinho, governador do Estado da Índia, a Diogo Lobo de Sousa, capitão das terras de Bardês, por esta se encontar sonegada à Fazenda Real. O foreiro deveria pagar quatro xerafins de foro (*fl. 195v*).

Antropónimos: Diogo Lobo de Sousa, capitão das terras de Bardês; Gaspar Dias, escrivão dos Contos; Manuel de Sousa Coutinho, governador do Estado da Índia; Paulo Pires *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras.

[70] 1567, Junho 19, Nagoá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Marná, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia e pelos seus servidores, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fl. 198[183]-198v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Demu, naique e gancar *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jogua, naique e gancar *[ass.]*[184]; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Nagula, naique e gancar *[ass.]*[185]; Naru Sinai, escrivão da aldeia de Marná *[ass.]*[186];

[181] Surge também no documento como Matini.
[182] Este registo deve ter sido assinado por Paulo Pires entre 1588 e 1606.
[183] Os fólios 196 a 197v estão em branco.
[184] Surge no documento, na assinatura, como Jogu.
[185] Surge também no documento como Nagul.
[186] Surge no documento, na assinatura, como Nar Sinai.

Pedro Corvejo, escrivão; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Marná, aldeia; Nagoá*, aldeia.

[71] [1567, Junho 19, Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Santari, Bagonte, Binvesor, Vetalo, Ranalnato e Ranalnato de Sinli da aldeia de Marná, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não existiam mais propriedades a mencionar (*fls. 200*[187]*-202*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; António Fernandes, meirinho do Mosteiro dos Reis Magos; Anu Sinai; Baltasar Rodrigues, [língua] *[ass.]*; Baniche, mulher solteira; Beiruja, grou de Sinli; Boganaja, grou[188]; Damu, naique e gancar *[ass.]*; Demu, naique; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jogu, naique e gancar *[ass.]*; [Jorge] da Fragua, língua *[ass.]*; Mangu Sinai; Nagal, naique e gancar *[ass.]*; Nar Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Paulo de Loronha; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Vitu Sinai.

Topónimos: Marná, aldeia; Nagoá*, aldeia; Sinli, aldeia.

[72] 1567, Junho 19, Nagoá

Registo da declaração dos gancares e escrivães da aldeia de Marná, referindo a várzea Jousiache Curunguo, que tinha ficado por mencionar no registo das propriedades da referida aldeia. Pertencia a Ramuboto, tendo sido arrendada ao cristão António Rodrigues, morador na aldeia de Assagão, por uma tanga branca e um bargani.

Inclui o registo da soma do valor do conjunto das propriedades da aldeia de Marná, que totalizava dois pardaus.

Tem inserto o termo de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos avaliadores da aldeia de Marná, para que exercessem correctamente a sua função relativamente ao chão em que se encontrava a casa do grou Bogonojo (*fl. 202-202v*).

Antropónimos: António Rodrigues, cristão; Baltasar Rodrigues *[ass.]*; Bogonojo, grou; Demu, naique e gancar *[ass.]*; Heitor

---

[187] O fólio 199-199v está em branco.

[188] Surge também no documento como Bogunoja e Bogonaja.

Rodrigues *[ass.]*; Jogu, naique e gancar *[ass.]*[189]; Nagul, naique e gancar *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ramuboto.

Topónimos: Assagão, aldeia; Marná, aldeia; Nagoá*, aldeia.

[73] 1567, Junho 19, Nagoá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Coloali [Colvale], no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fl. 205*[190]*-205v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Bastião Pais; Beiru Chatim, gancar *[ass.]*; Goinda Sinai, gancar *[ass.]*; Gonu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Malaro Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*[191]; Malu Pamdito, gancar *[ass.]*; Matema Sinai, escrivão da aldeia de Coloale *[ass.]*[192]; Naru Sinai, gancar *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu Chatim, gancar *[ass.]*[193]; Ranlo Sinai, escrivão da aldeia de Coloale[194]; Ranlu Chatim, gancar *[ass.]*; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Coloali [Colvale], aldeia; Goa; Nagoá*, aldeia.

[74] [1567, Junho 19, Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Beirão, Maldea Purus e Ranalnato da aldeia de Coloali [Colvale], enumeradas pelos seus gancares e escrivães (*fls. 207*[195]*-216v*).

À margem existem várias anotações, entre as quais as seguintes:

«Que este chão he das pessoas que estam nomeadas neste asemto per que ouueram semtemça comtra a Fazemda de Sua Alteza feita em ix de Setem-

---

[189] Surge no documento, na assinatura, como Joga.
[190] Os fólios 203 a 204v estão em branco.
[191] Surge no documento, na assinatura, como Malara Sinai.
[192] Surge no documento, na assinatura, como Matimo Sinai.
[193] Surge no documento, na assinatura, como Ranu Chatim.
[194] Surge no documento, na assinatura, como Ranlu Chatim.
[195] O fólio 206-206v está em branco.

bro de 573 asynado pelo juiz dos Feitos Lourenço Anriquez (?) e d[esta] declaraçam pasey çertjdam oje xiij de Novembro do dito anno.»[196]

«Esta varzea he das pessoas comtheudas neste asemto com que ouueram [sentença (?)] e desta [de]claraçam pasey [...] na dita semtemça oje xiiij [de] Novembro de 573.»[197]

«Esta varzea he das pessoas nomeadas neste asemto por que ouueram [sentença (?)] asynada pelo juiz dos Feitos e desta declaraçam pasey certidam oje xiiij de Novembro de 573.»[198]

Antropónimos: Amta Sinai, gancar e escrivão da aldeia de Coloali [Colvale]; Anu Sinai; Bagolotare; Banim, mulher solteira; Banu Chatim[199]; Beiru Chatim; Beiru Chatim, gancar; Beiru Viro, bailador do pagode Beirão; Bonu Chatim; Calugua, mulher solteira[200]; Calumo; Cangua, mulher solteira; Cume, faraz[201]; Diogo Gonçalves; Diogo Locamotim; Dombo, grou; Domboja, grou; Domguoja, grou; Deoguolo Camotim; Galogua, mulher solteira; Ganu Sinai; Goinda, grou; Goinda Sinai; Goindaja, grou; Gomdoja, grou; Gomida Sinai; Gomimdaja, grou[202]; Gomdu Sinai; Gungul; Jogu Chatim; Locunu Jousi; Lourenço [Henriques], juiz dos Feitos; Mal Chatim; Malde Purus; Malola Sinai; Malorpandito; Malu Chatim; Malu Sinai; Malupandito; Matimo Sinai; Matimo Sinai, escrivão da aldeia de Coloali [Colvale]; Nar Sinai; Naru Sinai; Patio Chatim; Paulo de Loronha; Pomdu, naique; Qualgi; Ququ Sinai; Ramane, mulher solteira e servidora do pagode Beirão[203]; Ramlo Chatim[204]; Ramlu Sinai; Ramu, naique; Ramu Chatim, gancar; Ramu Sinai[205]; Ramubot, servidor do pagode Ranalnato; Ranalnato; Ranlanato; Ranlu, dançarino do pagode Beirão; Ranlu Camotim; Ranlunato, grou; Ranu, dançarino do pagode Ranalnato; Ranu Chatim; Ronlu Chatim; Samtul, mulher solteira; Sati; Tauribeiru; Viro, dançarino do pagode Ranalnato; Vitola Jousi, servidor do pagode Beirão; Vitu Chatim.

Topónimos: Coloali [Colvale], aldeia; Candolim, aldeia; Nagoá*, aldeia.

---

[196] Esta nota encontra-se no fólio 215v e refere-se a uma horta.
[197] Esta nota encontra-se no fólio 215v e refere-se à várzea Canso.
[198] Esta nota encontra-se no fólio 216.
[199] Surge também no documento como Bamu Chatim.
[200] Surge também no documento como Caluguo.
[201] Surge também no documento como Cumu.
[202] Surge também no documento como Gomidaja.
[203] Surge também no documento como Ramune.
[204] Surge também no documento como Ranlo Chatim e Ranlu Chatim.
[205] Surge também no documento como Ranu Sinai.

[75] 1567, Junho 20, Nagoá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Concheli [Canchelim], no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes e pelos seus servidores, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fl. 219*[206]*-219v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; Baltasar de Loronha, naique [do capitão Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Gonu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Joguo, naique e gancar *[ass.]*[207]; Malaro Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Naru Sinai, escrivão da aldeia *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ranlu Sinai, escrivão da aldeia de Concheli [Canchelim] *[ass.]*; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*[208]; Simo, naique e gancar *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Concheli [Canchelim], aldeia; Nagóa*, aldeia.

[76] [1567, Junho 20, Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Santeri, Vetal e Rama Purus da aldeia de Concheli [Canchelim], enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não existiam mais propriedades a mencionar (*fls. 221*[209]*-223v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Baltasar de Loronha, naique [do capitão Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Gaspar Varela, cristão; Heitor Rodrigues, [contador

---

[206] Os fólios 217 a 218v estão em branco.
[207] Surge no documento, na assinatura, como Joga.
[208] Surge no documento, na assinatura, como Ramu Sinai.
[209] O fólio 220-220v está em branco.

dos Órfãos] *[ass.]*; Jogo, naique e gancar *[ass.]*; Jogu, naique e servidor dos pagodes Santeri e Vetal[210]; Malaro Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Mangu, naique; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Naru Sinai, escrivão *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ramobot Jousi; Ramu Sinai; Ranlu Sinai, escrivão *[ass.]*; Ranu, naique; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Roini; Samtu, naique; Simo, naique e gancar *[ass.]*; Simo, naique e servidor dos pagodes Santeri e Vetal; Sopur, naique.

Topónimos: Concheli [Canchelim], aldeia; Nagoá*, aldeia.

[77] 1606, Maio 26, Goa

Carta de aforamento perpétuo em fatiota [enfiteuse] e de confirmação da compra e trespasse de quatro pedaços de várzeas, situadas nas aldeias de Sirula e Pomburpá, nas terras de Bardês, concedida por D. Filipe II, rei de Portugal, ao padre Manuel Vaz, filho de Lopo Vaz, e a Lourenço Afonso e seus irmãos, Martinho e Úrsula, filhos de Martim Afonso. Estes não as poderiam vender, trocar ou doar sem autorização régia ou do governador ou vice-rei do Estado da Índia.

Esta concessão teve origem numa petição dos herdeiros, na qual alegavam a sua pobreza e orfandade, contra a apresentação de uma certidão, que provava terem pago a quarentena.

Registada em Goa, a 9 de Julho de 1606, por Baltasar Lamego (*fls. 224-225*).

Antropónimos: D. Frei Aleixo de Meneses[211], membro do Conselho de Estado, arcebispo-primaz de Goa e vice-rei e governador do Estado da Índia; António Rodrigues; Baltasar Lamego, escrivão dos Contos *[ass.]*; Brás Correia; Brás Martins; Duarte de Faria; Fernão Teles [de Meneses], governador do Estado da Índia; D. Filipe II, rei de Portugal; Filipe Antunes, tesoureiro real em Goa; Filipe Rodrigues; Francisco da Costa; [D. Francisco da Gama][212], 4.º conde da Vidigueira, almirante, vice-rei e governador do Estado da Índia; Francisco Lopes, criado do 4.º conde da Vidigueira [D. Francisco da Gama]; frei Gonçalo Pinto da Fonseca; João Freire de Andrade; Lopo Vaz, pai de Pedro Mendes Vaz e do padre Nuno Álvares;

[210] Surge também no documento como Joga.
[211] Vice-rei do Estado da Índia em 1607 e 1609.
[212] Vice-rei do Estado da Índia em 1597-1600 e, mais tarde, em 1622-1628.

Lourenço Afonso, filho de Martim Afonso; Lourenço Correia da [França]; Luís Gonçalves; padre Manuel Vaz, filho de Lopo Vaz e sacerdote de missa; Martim Afonso, pai de Lourenço Afonso, Martinho e Úrsula; Martinho, filho de Martim Afonso; Paulo Pires, oficial *[ass.]*; Salvador Gonçalves, [escrivão]; Simão Antunes, escrivão do Real Tesouro; Simão Soares; Úrsula, filha de Martim Afonso.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Pomburpá, aldeia; Sirula, aldeia.

[78] 1567, Junho 20, Nagoá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Camorlim, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes e seus servidores desta aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fl. 226*[213]*-226v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; Ansu Sinai *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Baltasar de Loronha, naique [do capitão Baltasar Lobo de Sousa]; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; La Chori, pai de Vitu Chori; Luís Lopes, cristão da terra e gancar *[ass.]*; Malaro Sinai, escrivão da Câmara Geral; Malu, naique *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Quensem Sinai, escrivão da aldeia de Camorlim *[ass.]*; Ramu Chori[214] *[ass.]*; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Venu Chori; Vitu Chori, filho de La Chori *[ass.]*; Vitu Chori, gancar *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Camorlim, aldeia; Nagoá*, aldeia.

[79] 1567, Dezembro 4, s.l.

Registo do aforamento dos chãos e de um arecal da aldeia de Camorlim, concedido pelo vice-rei e governador do Estado da Índia, D. Antão de Noronha, a António Rodrigues. O foreiro deveria pagar duas tangas brancas de foro anual (*fl. 227*).

---

[213] O fólio 225v está em branco.

[214] Surge no documento, na assinatura, como Ram Chori.

Antropónimos: D. Antão de Noronha, vice-rei e governador do Estado da Índia; António Rodrigues.

Topónimos: Camorlim, aldeia.

[80] [1567, Junho 20, Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Baguanante e Vetal da aldeia de Camorlim, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não existiam mais propriedades a mencionar (*fls. 228*[215]*-232v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; António Rodrigues, cristão da terra; Baltasar Lobo, gancar *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, [língua] *[ass.]*; Balulo[216], servidor do pagode Baguanante; Bastião Pais *[ass.]*; Bogue Parbu; Buguolo, servidor do pagode Baguanante; Buzelem; Cama, naique; Diogo Vaz, cristão; Francisco Dias; Ganu Sinai; Gomes Eanes; Gonu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Gopana Jousi, grou; Gorca Chori[217]; Gorqua Sinai; Gorque Chori; Heitor Rodrigues, [contador dos Órfãos] *[ass.]*; Jousi, grou; Locumu Jousi, grou[218]; Locunu Jousi, servidor do pagode Baguanante; Luís Lobo; Luís Lopes, cristão da terra; Malaro Sinai[219], escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Malu, naique e gancar *[ass.]*; Mangu Sinai; Paulo de Loronha, cristão da terra; Pedro Corvejo, escrivão; Quensu Sinai, escrivão *[ass.]*; Ramu, naique; Ranlu, servidor do pagode Baguanante; Ranu Sinai; Vantu Chori; Venu Chori, gancar *[ass.]*; Vetadeni, mulher solteira e servidora do pagode Baguanante; Vetu[220], grou; Vitola Jousi, servidor do pagode Baguanante; Vitu Chori, gancar *[ass.]*; Vitu Chori, gancar *[ass.]*.

Topónimos: Camorlim, aldeia; Nagoá*, aldeia.

[81] 1567, Junho 20, Nagoá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Chaporá, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de

[215] O fólio 227v está em branco.
[216] Surge também no documento como Balolo.
[217] Surge também no documento como Gorqua Chori.
[218] Surge também no documento como Lucumu Jousi.
[219] Surge no documento, na assinatura, como Malara Sinai.
[220] Surge também no documento como Vitu.

acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fl. 236*[221]*-236v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Baltasar de Loronha, naique [do capitão Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Doia Porto[222], gancar e naique *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Heitor Rodrigues, contador dos Órfãos *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua *[ass.]*; Malara Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Pomu, naique e gancar *[ass.]*; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*.

Topónimos: Bardês; Chaporá, aldeia; Nagoá*, aldeia.

[82] [1567, Junho 20, Nagoá]

Registo da declaração dos gancares da aldeia de Chaporá relativa a um pedaço de palmar e a um chão que tinham ficado por mencionar no registo das propriedades da referida aldeia. O primeiro tinha de foro cinco tangas brancas, um bargani e quinze leais, tendo sido avaliado em quinze pardaus. O segundo tinha de foro dois barganis, e foi avaliado em dois pardaus (*fl. 236v*).

Antropónimos: Daz Porto; Fernão Peres; Goi, naique; Matimo Camotim; Miguel Rodrigues Coutinho; Ranlu Porto; Viruja, grou.

Topónimos: Chaporá, aldeia; Nagoá*, aldeia; Orser, aldeia.

[83] [1567, Junho 20, Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Ranalnato e Vetal da aldeia de Chaporá, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não existiam mais propriedades a mencionar (*fl. 237-237v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, [língua] *[ass.]*; Banda, naique; Bastião Pais *[ass.]*; Daia Porto, gancar *[ass.]*; Francisco Dias; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*;

---

[221] Os fólios 233 a 235v estão em branco.
[222] Surge no documento, na assinatura, como Daia Porto.

Goi, naique; Heitor Rodrigues, [contador dos Órfãos] *[ass.]*; Jorge Pereira; Malara Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Miguel Rodrigues Coutinho; Pedro Corvejo, escrivão; Ponu, naique e gancar *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ranal, naique; Ranlu Porto; Vetuja[223], grou.

Topónimos: Chaporá, aldeia; Nagoá*, aldeia; Sinli, aldeia.

[84] 1567, Junho 20, Nagoá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Osel [Oxel], no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento *(fl. 238-238v)*.

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], governador e vice-rei do Estado da Índia; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Constantino d'Osel, gancar *[ass.]*; Fomdo Darno; Ganu Sinai, escrivão da aldeia de Osel [Oxel] *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Heitor Rodrigues *[ass.]*; Jogea Parbu[224] *[ass.]*; Jorge da Fragua, língua; Malara Sinai, escrivão da Câmara *[ass.]*; Miguel Rodrigues, cristão da terra e gancar *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Pomdu Darno, gancar *[ass.]*; Ramu Gauro, gancar *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ranu Parbu[225] *[ass.]*; Vitola Darno[226], gancar *[ass.]*.

Topónimos: Bardês; Nagoá*, aldeia; Osel [Oxel], aldeia.

[85] [1567, Junho 20, Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Quetrapolo e Santeri da aldeia de Osel [Oxel], enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não existiam mais propriedades a mencionar *(fls. 239-240v)*.

Antropónimos[227]: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Baltasar de Loronha, naique

[223] Surge também no documento como Vitoja.

[224] Surge no documento, na assinatura, como Jogu Parbu.

[225] Surge no documento, na assinatura, como Ramu Parbu.

[226] Surge no documento, na assinatura, como Vitola Dorno.

[227] Devido ao mau estado de conservação do fólio, alguns antropónimos não são legíveis na sua totalidade.

do capitão [das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, [língua] *[ass.]*; Buzolo; Constantino, gancar *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Heitor Rodrigues *[ass.]*; Jogu Parbu *[ass.]*; [Jorge] da Fragua, língua *[ass.]*; Locunc Jousi, grou; Maduja, grou; Malaro Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Matimo Dorno; Miguel Rodrigues, gancar *[ass.]*; Ordorno; Pedro Corvejo, escrivão; Pomdu Dorno[228] *[ass.]*; Ramu [Ganço] *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ranu Parbu; Ranu Parbu *[ass.]*; Ranuboto Jousi; Vene Parbu[229]; Vitola Darna *[ass.]*.

Topónimos: Nagoá*, aldeia; Osel [Oxel], aldeia.

[86] 1601, Março 19, Goa

Carta de aforamento em três vidas de quatro pedaços de várzeas incluídas na várzea Gamiaquazami, e outros da várzea Ravalaquazana, da aldeia de Aldona, terras de Bardês, concedida por D. Filipe II, rei de Portugal, a Valentim Pinto, gancar-mor. Autorizava o foreiro a fazer benfeitorias, pagando de foro doze pardaus de ouro, aos quartéis do ano.

A carta de aforamento teve origem numa petição de Valentim Pinto, na qual alegava encontrar-se em situação de pobreza, ser órfão e ter sido criado no Colégio dos Reis Magos.

Registada em Goa, a 10 de Abril de 1601, por Diogo Pires Malaca (*fls. 241-242*).

Antropónimos: Aires de Saldanha, vice-rei e governador do Estado da Índia; António da Cunha, escrivão; António de Morais; Brás Martins; Brito; D. Filipe II, rei de Portugal; Diogo Pires Malaca, escrivão *[ass.]*; Jerónimo de Lima, contador *[ass.]*; Jordão Pereira; Jorge de Lemos; Luís Gonçalves; Mauro da Rocha; Pedro da Silva; Valentim Pinto, gancar-mor da aldeia de Aldona.

Topónimos: Aldona, aldeia; Bardês, terras; Goa*.

[87] 1603, Março 3, Goa

Alvará de confirmação do aforamento de dezoito várzeas, situadas nas aldeias de Salgão [Saligão] e Camorlim, terras de Bardês, concedido por Aires de Saldanha, vice-rei e governador do Estado da Índia, a Diogo Lobo de Sousa, capitão das terras de Bardês. Estas várzeas, que pertenciam à renda

[228] Surge no documento, na assinatura, como Pondu Dorna.

[229] Surge também no documento como Vene Porbu.

dos pagodes, faziam parte de um grupo de vinte e cinco que se encontravam sonegadas pelos gancares à Fazenda Real, e tinham sido denunciadas pelo referido capitão. Na sequência da denúncia, foi-lhe passada uma carta patente do governador do Estado da Índia, Manuel de Sousa Coutinho, de 20 de Agosto de 1588, concedendo-lhe o aforamento das referidas propriedades, na condição de fazer à sua custa as demandas necessárias para a sua obtenção[230].

Inclui o rol das propriedades aforadas; o termo de juramento dado a Diogo de Sousa, João Pinto, Babu Sinai, Baltasar de Noronha, Goinda Chori, Guinda Chori e António Rangel, para que declarassem o foro de cada uma das várzeas referidas no rol; e o registo da sentença do vedor da Fazenda, João Rodrigues de Torres, determinando que Diogo Lobo de Sousa deveria pagar de foro anual vinte xerafins e três tangas e meia.

Registada em Goa, a 15 de Abril de 1603, por Paulo Carvalho (*fls. 242-245v*[231]).

Antropónimos: Aires de Saldanha, vice-rei e governador do Estado da Índia; Andrade, provedor-mor *[ass.]*; António Pinheiro Nabo, escrivão da Fazenda; António Rangel, naique da fortaleza; Babu Sinai, escrivão da aldeia de Camorlim; Baltasar de Noronha, gancar da aldeia de Salgão [Saleigão]; Brás Martins; Diogo de Sousa, escrivão da Câmara Geral das terras de Bardês; Diogo de Sousa, gancar da aldeia de Salgão [Saleigão]; Diogo Lobo de Sousa, capitão das terras de Bardês; Diogo Pereira; Francisco Lopes, escrivão dos Feitos da Fazenda [do Estado da Índia]; Francisco Rebelo Rodovalho, escrivão da Fazenda; Goinda Chori, gancar da aldeia de Camorlim; Goinda Chori, gancar da aldeia de Camorlim; João Pinto, escrivão da aldeia de Salgão [Saleigão]; João Rodrigues de Torres, vedor da Fazenda; Julião de Campos; Manuel de Sousa Coutinho, governador [do Estado da Índia]; Mauro da Rocha; Miguel de Sá, escrivão; Paulo Carvalho *[ass.]*; Paulo Pereira, escrivão.

Topónimos: Aldona, aldeia; Bardês, terras; Calenga, aldeia; Camorlim, aldeia; Goa*; Salgão [Saleigão]; Sirula.

---

[230] Cf., neste livro, o registo que se encontra no fólio 180v-182.

[231] O fólio 244v está em branco. No fólio 245v encontra-se o seguinte texto:

«Algunns dos palmares dos paguodes possuin os seruidores destes com obrigaçam de foro outros os herdeiros dos seruidores e outras pessoas com obrigaçam de foro outros se pessuim com obrigaçam de pagarem certa contia de dinheiro pera o azeite do pagode e outros sem obrigacam alguma e algunns destes palmares pessuem pessoas que se fizeram christãas outros arendam os gancares algumas uarzeas possoem algumas pessoas e Diogo Pinto diz que o arcebispo lhe deu huma fl. 140 uerso fl. 179 estam por lancar neste tombo xbij aldeas em que entra Çerulla que he grande aldea e Aldona que tem muitas

[88] 1567, Setembro 25, Nagoá

Auto do juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Nelur [Nerul], no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fl. 246-246v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; Anta Sinai, escrivão *[ass.]*[232]; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; António Prego, língua *[ass.]*; Bagulo Porto, gancar *[ass.]*; Baguolo Porto, gancar *[ass.]*[233]; Bastião Pais *[ass.]*; Belchior Dias, gancar *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique *[ass.]*; Jerónimo Serrão; Jogu Sinai, escrivão *[ass.]*; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Nagana Porto, gancar *[ass.]*; Naru Sinai, escrivão *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão dos Órfãos da Gente da Terra; Poquo Porto, gancar *[ass.]*; Ramu Rauto, gancar *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Ranlu Porto, gancar *[ass.]*; Vitu [Sete] *[ass.]*; Vitu Chatim, gancar.

Topónimos: Bardês, terras; Goa; Nagoá*; Nelur [Nerul], aldeia.

[89] [1567, Setembro 25, Nagoá]

Registo das propriedades dos pagodes Santer, Ranalnato e Lingua da aldeia de Nelur [Nerul], enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não existiam mais propriedades a mencionar (*fls. 247-251*).

À margem: «palmar dado de mercê [a] Bastiam Paiz»[234].

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; André Pires, cristão da terra; Anta Sinai, escrivão *[ass.]*; António Prego, língua *[ass.]*; Anu Sinai, escrivão; Bagala Porto *[ass.]*; Bagola Porto *[ass.]*; Bagulo Porto;

---

varzeas e Cirolla tem palmares que se nam deram no 1.º tombo n[a] aldea de Callegam estam dez uarzeas que os gancares dizem que sam suas e nam estam escritas no outro liuro.»

[232] Surge no documento, na assinatura, como Anu Sinai.

[233] Surge no documento, na assinatura, como Bagulo Porto.

[234] Esta nota encontra-se no fólio 247 e também no 250. No primeiro caso, refere-se ao palmar Santeriset, que pertencia a Malu Chatim, enquanto no segundo ao pedaço de várzea Cambia Curunguo, dado pelos gancares a Gorqua Sinai, então na posse do seu filho Vitu Sinai.

Baltasar Lobo de Sousa, capitão [das terras de Bardês]; Baltasar de Loronha, [naique do capitão das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa]; Bastião Pais *[ass.]*; Belchior Dias *[ass.]*; Buzu Chatim[235]; Fernão de Loronha, naique; Francisco Dias, cristão da terra; Gamgador Chatim, mercador de Goa; Garugador Chatim; Gorqua Sinai, pai de Vitu Sinai; Jerónimo Serrão *[ass.]*; João Álvares; João Peixoto; Jogu Sinai, escrivão *[ass.]*; Jorge de Sá; Jorge Mourato; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Mal Chatim; Malu Chatim, mercador de Goa; Manuel de Sousa, cristão da terra; Nagana Porto *[ass.]*; Nagana; Naraina Jousi; Naru Sinai, escrivão da aldeia de Nerul; Naru Sinai, escrivão *[ass.]*; Naru Sinai, irmão de Vitu Sinai; Pedro Corvejo, escrivão; Pedro Simões; Poquo Porto *[ass.]*; Ram Porto *[ass.]*; Ranu Rauto [ass.]; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Vicente Cordeiro; Vicente Correia; Vitu Chatim *[ass.]*; Vitu Sinai, filho de Gorqua Sinai; Vitu Sinai, irmão de Naru Sinai.

Topónimos: Goa; Nagoá*, aldeia; Nelur [Nerul], aldeia.

[90] 1567, Setembro 27, Pilerna [Pilerne]

Auto do juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Pilerna [Pilerne], no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fl. 252*[236]*-252v*).

Antropónimos: Álvaro Fernandes *[ass.]*; Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Bagolo Porto *[ass.]*; Bagolo Porto, pai de Ranlu Por[to]; Baltasar de Loronha, naique [do capitão Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*[237]; Bastião Pais *[ass.]*; Bazulo Maliquo, gancar *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique *[ass.]*[238]; Ganu Sinai, escrivão *[ass.]*; Joguo Porto, gancar *[ass.]*; Jorge de Sá, cristão e escrivão *[ass.]*; Luís

[235] Surge também no documento como Buzo Chatim.
[236] O fólio 251v está em branco.
[237] Surge no documento, na assinatura, como Baltasar de Noronha.
[238] Surge no documento, na assinatura, como Fernão de Noronha.

Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Mabolo Porto, gancar *[ass.]*; Manuel de Melo, gancar *[ass.]*; Patio Sinai, cristão e escrivão de várias aldeias *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ram Porto *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Ranlo Porto, gancar; Ranlu Porto, gancar e filho de Bagolo Porto *[ass.]*; Santu Porto, gancar.

Topónimos: Bardês, terras; Goa; Pilerna [Pilerne]*, aldeia.

[91] [1567, Setembro, 27, Pilerne]

Registo das propriedades dos pagodes Santeri, Sati, Lingadeu, Ranalnato, e Paniche Deuta da aldeia de Pilerna [Pilerne], enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não existiam mais propriedades a mencionar (*fls. 253-260*).

Antropónimos: Álvaro Fernandes *[ass.]*; Álvaro Pires; Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; André Viles, meirinho; António Rodrigues, cristão; Baguolo Porto; Baguolo Porto, pai de Ranlo Porto; Baltasar Lobo, cristão; Baltasar Lobo de Sousa, capitão [das terras de Bardês]; Baltasar de Loronha, [naique do capitão das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Butu, naique; Buzolo Maliquo *[ass.]*[239]; Cala Madara, naique; Carache Ari; Crista Camotim; Danu, naique; Diogo Pinto, escrivão; Dipo, naique; Domingos de Sá, cristão; Fernão de Loronha, naique e língua *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão *[ass.]*; Gaspar Rodrigues, cristão; Gomuja; Joga, naique; Jogu Porto *[ass.]*; Jorge de Sá, cristão e escrivão *[ass.]*; Limgu, grou; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Malola Porto *[ass.]*; Malu Camotim; Manuel de Melo, cristão *[ass.]*; Manuel Pinto, cristão da terra e servidor do Mosteiro dos Reis Magos; Masana Porto; Mase Parbu; Matimo, naique; Muqueri, tabaqueiro; Nagana Porto; Naru Sinai; Naru Sinai, escrivão de Calangute; Patio Sinai, escrivão *[ass.]*; Paulo Loronha, cristão da terra; Pedro Corvejo, escrivão; Pomduguo; Pondu Porto; Ramuja, grou; Ranladuche, mulher solteira; Ranlo Porto; Ranlo Porto, filho de Baguolo Porto[240]; Ranlu, grou; Ranlu, naique; Ranlu Maliquo; Ranlu Porto *[ass.]*; Ranlu Porto, filho de Vagolo Porto *[ass.]*; Ranlunato; Ranu, naique; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Samtu, naique; Samtu Porto *[ass.]*; Samtari; Santeriche; Somu Maliquo; Unqueri,

---

[239] Surge também no documento como Buzo Maliquo.
[240] Surge também no documento como Ronlu Porto e Ranlu Porto.

tabaqueiro; Vagolo Porto, pai de Ranlu Porto; Vene Porto; Vetu Maliquo; Vetu Perni; Vetu Porto.

Topónimos: Calangute; Pilerna [Pilerne]*, aldeia.

[92] 1567, Setembro 30, Candolim

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Oroda [Orara], no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fls. 260v-261*).

Antropónimos: Alu, naique e gancar *[ass.]*; Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra [e dos Gentios] *[ass.]*; Baba, naique e gancar *[ass.]*[241]; Beiru, naique e gancar *[ass.]*[242]; Baltasar Lobo, meirinho da igreja de Candolim *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Bastião Pais; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Simão da Cunha, cristão da terra e gancar *[ass.]*; Vantu, naique *[ass.]*.

Topónimos: Candolim*, aldeia; Oroda [Orara], aldeia.

[93] [1607, Setembro 16, s.l.]

Registo do aforamento perpétuo em fatiota [enfiteuse] das várzeas e chãos da aldeia de Oroda [Orara] e de Salupa, concedido pelo governador do Estado da Índia, frei Aleixo de Meneses, ao padre Miguel Fernandes Rebelo, vigário-geral de Goa. O foreiro comprou as referidas propriedades a Manuel Carvalho, num leilão público, tendo o encargo de pagar à Fazenda Real dezassete pagodes de foro anual (*fl. 261-261v*).

Antropónimos: [frei Aleixo de Meneses], arcebispo-primaz de Goa, vice-rei e governador do Estado da Índia; Bartolomeu [Álvares], contador do rei; Manuel Carvalho; padre Miguel Fernandes Rebelo, vigário-geral [de Goa].

Topónimos: Bardês, terras; Goa; Oroda [Orara], aldeia; Salupa, aldeia.

[94] [1567, Setembro, 30, Candolim]

Registo das propriedades do pagode Beirrão da aldeia de Oroda [Orara], enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

---

[241] Surge no documento, na assinatura, como Babu.

[242] Surge no documento, na assinatura, como Bairru.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar (*fls. 261v-262v*).

Antropónimos: Alu, naique *[ass.]*; Ambrósio de Sousa [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Babu, naique *[ass.]*; Bairru, naique *[ass.]*; Baltasar Rodrigues [língua] *[ass.]*; Bartolomeu [Travassos]; Bastião Pais *[ass.]*; Beira Deni, mulher solteira; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Masana, naique; Matuja, grou; Pedro Corvejo, escrivão; Poro, naique; Qualu, naique; Ramuja, grou; Simão da Cunha *[ass.]*; Vantu, naique *[ass.]*.

Topónimos: Candolim*; Oroda [Orara], aldeia; Salpão, aldeia.

[95] 1567, Setembro 30, s.l.

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Salupa, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fl. 263*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Bicar, naique; Bique, naique e gancar da aldeia de Salupa *[ass.]*; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Vitu Sinai, escrivão de Candolim *[ass.]*.

Topónimos: Candolim, aldeia; Salupa, aldeia.

[96] [1567, Setembro 30, s.l.]

Registo das propriedades do pagode Ranalnato da aldeia de Salupa, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar (*fls. 263-264*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Babicar, naique; Baltasar Rodrigues, [língua] *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Biqu, naique *[ass.]*; Francisco da Cunha, cristão; Lubicar, naique; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Venugua, mulher solteira[243].

Topónimos: Salupa, aldeia.

---

[243] Surge também no documento como Venugum.

[97] 1567, Outubro 7, Sinli

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Sinli, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. Este documento estabelecia as penas em que incorriam os infractores, a saber, o cativeiro nas galés, o confisco dos seus bens a favor da Coroa, para além de outras penalizações e da recompensa a receber pelo denunciante, deixadas ao arbítrio do vice-rei (*fls. 264-265*).

Antropónimos: Abel Ganço *[ass.]*; Abra Ganço; Aju, naique e gancar; Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; António Fernandes *[ass.]*; António Ferrão *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, [língua] *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Betu, naique; Crisna Parbu *[ass.]*; Denan, naique; Diogo Rodrigues, gancar da aldeia de Assagão *[ass.]*; Fatio Parbu; Fatio Porto; Fernão de Loronha, naique *[ass.]*; Gaspar Varela *[ass.]*; Gomu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*[244]; Goqua Sinai, escrivão da aldeia de Sinli *[ass.]*[245]; Heoguo Ganço *[ass.]*[246]; Hemor, naique; Jorge Fernandes, cristão *[ass.]*; Luís Gonçalves de Araújo; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Moro, naique *[ass.]*; Nagu, naique *[ass.]*; Pati Parto *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Puno Polo *[ass.]*[247]; Rame Parbu[248]; Ramu, naique; Ramu Porto *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da aldeia de Sinli *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral [*[ass.]*; Ranu Porto *[ass.]*; Ranu Parbu *[ass.]*[249]; Saim Polo *[ass.]*; Vana, naique *[ass.]*.

Topónimos: Assagão, aldeia; Bardês, terras; Sinli*, aldeia; Sirula, aldeia.

[98] [1567, Outubro 7, Sinli]

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos avaliadores da aldeia de Sinli, no sentido de avaliarem correctamente o valor das propriedades desta aldeia (*fl. 265*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Ari, naique *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, [língua] *[ass.]*; Gopala Ganço [ass.]; Luís Gonçalves

[244] Surge no documento, na assinatura, como Gamu Sinai.
[245] Surge no documento, na assinatura, como Gorqua Sinai.
[246] Surge também no documento como Eigo Ganço.
[247] Surge também no documento como Ponu Polo.
[248] Surge no documento, na assinatura, como Ramiu Parbu.
[249] Surge no documento, na assinatura, como Ramu Sinai.

de Araújo *[ass.]*; Masu Porto *[ass.]*[250]; Pedro Corvejo; Puno Polo *[ass.]*; Ran [Sinai] *[ass.]*; Ranu, naique *[ass.]*.

Topónimos: Sinli*, aldeia.

[99] [1567, Outubro 7, Sinli]

Registo das propriedades dos pagodes Santeri, Vetal, Ranalnato, Siunato, Beiramam Purus e Ganuso da aldeia de Sinli, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmam que não existiam mais propriedades a mencionar (*fls. 265v-275v*).

À margem existem várias anotações, entre as quais as seguintes:

«dado de mercê a Ammbrósio de Sousa»[251].

«foi declaração as fs. 21 que se não arrematou por dizer estar alaguada»[252].

Antropónimos: Alsanato; Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Anta, filho de Gineandaso; António, cozinheiro; António Fernandes *[ass.]*; António Ferrão, cristão; Anu Chatim; arcebispo; Ari, naique; Aribot; Badal, gancar *[ass.]*; Baltasar Lobo, cristão; Baltasar Rodrigues, língua e cristão *[ass.]*; Betu, naique *[ass.]*; Betu[253], naique; Bicanato, jogue e pai de Gianato; Buzopol; Crisna Parbu *[ass.]*; Damu, naique e gancar[254]; Danu Chatim; Dari, naique; Denala, naique; Diogo Rodrigues; Duri, naique; [Ei] Ganço *[ass.]*; Francisco Dias; Ganu Sinai; Gaspar Varela *[ass.]*; Gianato, filho de Bicanato; Gineandaço, pai de Anta; Goimda Porto; Gonu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Gopalo Gamço; Gorqua Sinai, escrivão da aldeia de Sinli *[ass.]*; Gumze Ranlo, jogue; Henrique Jacques[255], gancar e cristão; Jerónimo Ferreira; Jogu Polo; Jorge Fernandes *[ass.]*; Loqu Sinai; Madana Parbu; Mangu Sinai; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Mangua, naique; Manuel de Melo; Martaja, grou; Miguel Rodrigues Coutinho; Mor, naique *[ass.]*; Mortoja; Naga, naique *[ass.]*; Nagu, naique; Nanu Porto; Naru Porto; Omongo, naique e pai de Vantu; Patio Porto *[ass.]*; Pedro Corvejo,

---

[250] Surge também no documento como Maça Porto.

[251] Esta nota encontra-se no fólio 265v e refere-se a um palmar do pagode Beiramam Purus, pertencente a Santu Sinai, embora então a tivesse o grou Martaja.

[252] Esta nota encontra-se no fólio 274 e refere-se à várzea Banacho Curunguo.

[253] Nome gentio de António Ferrão.

[254] Surge também no documento como Demu.

[255] Nome cristão do gentio Jogu Polo.

escrivão; Perni, bailador; [Pino] Polo *[ass.]*; Pomdu Polo; Poqu Sinai; Poro Porto; Puno Polo, gancar; Rama Porto; Ramu, naique; Ramu, naique *[ass.]*; Ramu Parbu *[ass.]*; Ramu Porto *[ass.]*; Ramu Sinai; Ramu Sinai, escrivão da aldeia de Sinli *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ramubot; Ramubot Jousi; Saim Polo; Samu Sinai, avô de Samtu Sinai; Samtu, naique; Samtu Sinai; Samtu Sinai, neto de Samu Sinai; Samtuguo; Sapatuja, grou; Sati, mulher; Tiloquo, naique[256]; Val, naique; Vamtu Porto; Vantu, filho do naique Omonguo; Venu Parbu; Vir Quanato; Vitola Porto; Vitu Sinai.

Topónimos: Chaporá, aldeia; Marná, aldeia; Marnem, aldeia; Sinli*, aldeia.

[100] [1568, Julho 16], s.l.

Registo do aforamento de três pedaços de palmares, concedido por D. Antão de Noronha, vice-rei e governador do Estado da Índia, a Ramu Sinai. O foreiro deveria pagar quatro tangas brancas e catorze reais de foro. Os três pedaços de palmares tinham pertencido a Vitola Jousi, a Loqumu Jousi e a Daribot, que os tinham vendido ao actual proprietário (*fls. 275v-276*).

Antropónimos: D. Antão de Noronha, vice-rei e governador do Estado da Índia; Daribot; Loqu Sinai; Loqumu Jousi; Ramu Sinai[257]; Vitola Jousi.

[101] 1567, Outubro 10, Bastorá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Bostora [Bastorá], no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fl. 278*[258]*-278v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra [e dos Gentios] *[ass.]*; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras] de Bardês, [Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Bastião Pais; Crisna Sinai, escrivão da aldeia de Bastorá *[ass.]*; Egu, naique e gancar *[ass.]*[259];

[256] Surge também no documento como Tiloqua.
[257] Surge também no documento como Ranu Sinai.
[258] Os fólios 276v a 277v estão em branco.
[259] Surge também no documento como Ego.

Fernão de Loronha, naique do juiz *[ass.]*[260]; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Goimda, naique e gancar *[ass.]*; Isara, naique *[ass.]*; Loqu, naique e gancar [ass.]; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Malu, naique e pai do naique Vantu; Nilo, naique e gancar; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu, naique e pai do naique Vantu; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Vantu, naique e filho do naique Ramu *[ass.]*; Vantu, naique e gancar *[ass.]*; Vantu, naique, gancar e filho do naique Malu *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Bostora [Bastorá]*, aldeia.

[102] [1567, Outubro 10, Bastorá]

Registo das propriedades dos pagodes Santanasdu, Santeri e Narraina, da aldeia de Bastorá, enumeradas pelos seus gancares e escrivães. Todas as várzeas da aldeia pagavam de lagema e foro cinco tangas e meia brancas[261].

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da mesma aldeia, onde afirmavam que não tinham mais propriedades a referir (*fls. 279-284*).

À margem existem várias anotações, entre as quais as seguintes:

«por este chão nam sera obryguado a respomder o thesoureiro do dinheiro dos pagodes por quanto Vitulua naique ouue semtença com o procurador de Sua Alteza dizendo não pertençer este chão nem a varzea adiante de vamgany aoz pagodez e lhe foy tomado o dito foro feita a [sentença] em xxb de Janeiro de 570 omde se pasou çertidão nas costas de como asy o dito chão e varzea pertemçia ao dito Vitulá naique e não aoz ditos pagodes e por este foro não sera obryguado o dito thesoureiro a qual declaração se fez por despacho do vedor da Fazenda Amtonio de Teyue feito em xxx de Maio de 570 e pasey çertidão oje xxbiij de Junho da dita hera.

«Antonio de Abreu.»[262]

«não sera obryguado o thesoureiro de dar conta do remdimento desta vargea por quanto Vitu naique morador nesta alldea tratou demanda sobre ella comtra o procurador de Sua Alteza e ouue semtença pertençer lhes por ser sua e nam doz pagodes e da mais declaraçam vay no titolo do chão atras e o pasou çertidão nas costas da dita [sentença] oje xxbiij de Junho de 570.

«Antonio de Abreu.»[263]

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; António [de Abreu] *[ass.]*; António

[260] Surge também no documento como Fer de Loronha.

[261] A referência ao quantitativo que cada várzea tinha de lagema e de foro encontra-se numa nota à margem do fólio 284.

[262] Esta nota encontra-se no fólio 282v e refere-se ao chão Jaiechebat e à várzea Seli.

[263] Esta nota encontra-se no fólio 283 e refere-se à várzea Vaigani (?).

de Teive, vedor da Fazenda; Baibat; Baltasar de Loronha, [naique do capitão das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, [língua] *[ass.]*; Constantino de Mendonça; Crisna Sinai, escrivão da aldeia de Bastorá *[ass.]*; [Cuolonai]; Eugo, naique *[ass.]*[264]; Fernão de Loronha *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Goinda, naique *[ass.]*; Gomu, naique; Isara, naique *[ass.]*; Jai Araqui; Jogu, naique; Liqua Sinai, escrivão; Loqu, naique; Loqu, naique e gancar *[ass.]*; Loqu Mugui; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Mangana; Pedro Corvejo, escrivão; Perni; procurador da Coroa; Quensal Jousi, grou; Ramasi; Ramu, naique e pai do naique Vantu; Ramu Sinai; Ramu Sinai, filho de Santu Sinai; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Rupu, naique; Sai Sinai, escrivão da aldeia de Bastorá *[ass.]*; Saim Sinai; Santu Sinai, pai de Ramu Sinai; Sir, naique; tesoureiro dos pagodes; Vamtu, naique *[ass.]*; Vamtu, naique e gancar; Vantu, naique e fiho do naique Ramu *[ass.]*; Viser, naique; Vitola, naique e gancar[265]; Vitu, naique; Vitu Sinai.
Topónimos: Bastorá*, aldeia; Punala[266], aldeia.

[103] 1567, Outubro 11, Bastorá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Moulem, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fls. 284-285*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra [e dos Gentios] *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua *[ass.]*; Bastião Pais; Fernão de Loronha, naique *[ass.]*; Gomu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Jaio Parbu *[ass.]*; Luís Gonçalves de Araújo; Mangu Sinai *[ass.]*; Naru Camoti *[ass.]*[267]; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu Camoti *[ass.]*; Ramu Parbu; Ranu Sinai *[ass.]*; Ranu Sinai,

[264] Na assinatura surge como Eigo.
[265] Surge também no documento como Vitula.
[266] Surge também no documento como Punalem e Punuli.
[267] Surge no documento, na assinatura, como Narru Camotim.

escrivão da Câmara Geral; Samu Sinai, escrivão da aldeia de Moulem *[ass.]*; Samtu Camotim *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Bastorá*, aldeia; Moulem, aldeia.

[104] [1567, Outubro 15, Bastorá]

Registo das propriedades do pagode Ranalnato da aldeia de Moulem, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar (*fls. 285-291*).

Antropónimos: Afonso Figueira, cristão; António Marques, cristão; Ape Parbu; Ari Sinai; Baltasar de Loronha, [naique do capitão das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa]; Batache Vão; Buto Sinai; Crisna Camotim; Desa Camoti[268]; Fatio[269], naique; Francisco Lobão, cristão; Jaio Parbu *[ass.]*; Limgu; Limguo, grou; Loquma Camoti; Maru Camotim *[ass.]*; Moqueri; Naru Camotim *[ass.]*[270]; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu, naique; Ramu Parbu *[ass.]*; Ramu Sinai; Ramu Sinai; Ranalnato; Ranlu Parbu; Ranluja, grou; Ranu Parbu; Ranu Sinai, filho de Sai Sinai; Sai Sinai, pai de Ranu Sinai; Samu Sinai, escrivão da aldeia de Moulem *[ass.]*; Samtu, naique; Samtu Camotim *[ass.]*; Vetu, naique; Vitola Jousi; Vitu Sinai.

Topónimos: Bastorá*; Candolim, aldeia; Moulem, aldeia.

[105] 1567, Outubro 13, Bastorá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Oquesei, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fl. 291-291v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra [e dos Gentios] *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Anu Sinai, escrivão da aldeia de Oquesei *[ass.]*; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua; Bastião Pais *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Gaspar Varela, gancar e cristão *[ass.]*;

---

268 Surge também no documento como Dasa Camoti.

269 Nome gentio de Francisco Lobão.

270 Surge no documento, na assinatura, como Narru Camotim.

Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu Camotim[271] *[ass.]*; Ramu Sinai *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Ranlu Camoti *[ass.]*; Santu Sinai, escrivão da aldeia de Oquesei *[ass.]*; Vitola Camoti *[ass.]*; Vitu Sinai, escrivão da aldeia de Oquesei *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras, Bastorá*, aldeia; Oquesei, aldeia.

[106] [1567, Outubro 13, Bastorá]

Registo das propriedades dos pagodes Jacomadem e Madem da aldeia de Oquesei, enumeradas pelos seus gancares e escrivães. Todos os chãos e várzeas da aldeia pagavam de lagema, à gancaria, quatro tangas e meia brancas. Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da mesma aldeia, onde afirmam que não tinham mais propriedades a referir. Os gancares existiam em número diminuto devido ao despovoamento da aldeia (*fls. 292-296v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; António Marques; Anu Sinai, escrivão *[ass.]*; Babu Sinai; Baltasar de Loronha, [naique do capitão das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Beniniche, mulher solteira; Crisna Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Diogo Rodrigues; Ganu Sinai; Gaspar Varela *[ass.]*; Gope Camotim; Gopunato; Jacoli, mulher solteira; Jaqua, naique; Jaquadem; Jaquolo; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Madu Camotim; Malu Camoti[272]; Mangona; Mangu Sinai; Mono, naique; Naga, naique; Nagana, naique; Pedro Corvejo, escrivão; Purquo Camotim; Ramu Sinai; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ramu Sinai, filho de Sai Sinai; Ramu Sinai, filho de Samu Sinai; Ranalnato; Ranlu, naique; Ranlu Camotim[273] *[ass.]*; Ranlu Sinai; Ranu Camoti *[ass.]*; Sai Sinai; Sai Sinai, pai de Ramu Sinai; Samu Sinai, pai de Ramu Sinai; Samtu Sinai, escrivão *[ass.]*; Soma, naique; Venugi, mulher solteira; Viro; Vitola Camotim[274] *[ass.]*; Vitola Jousi; Vitu *[ass.]*; Vitu Sinai; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*.

Topónimos: Bastorá*; Moirá, aldeia; Nachanolá [Nachinolá], aldeia.

---

[271] Surge no documento, na assinatura, como Ramu Camoti.
[272] Surge também no documento como Malu Camotim.
[273] Surge no documento, na assinatura, como Ranlu Camoti.
[274] Surge no documento, na assinatura, como Vitola Camoti.

[107] [1567, Outubro 13, Bastorá]

Rol das propriedades que Ranlu Camoti, filho de Vitula Camoti, gancar, não tinha referido inicialmente (*fl. 297*).

Antropónimos: Gope Camoti[275]; Malu Camoti; Munero Jaque Camoti; Ramu Camoti; Ranlu Camoti; Ranlu Camoti, filho de Vitula Camoti; Samtu Camoti; Sapatu Camotim; Saputu Camoti; Vitola Jousi; Vitula Camoti, gancar e pai de Ranlu Camoti.

Topónimos: Bastorá*.

[108] 1570, Fevereiro 1, Goa

Certidão de António de Abreu, contador real, comprovando que Vitula Camoti e Sapatu Camoti tinham obtido uma sentença favorável contra a Fazenda Real no processo pela posse da várzea Quasi Namansi e de uma horta, as quais não pertenciam aos pagodes. A sentença fora proferida por Francisco Álvares, juiz dos Feitos da Fazenda, a 30 de Dezembro de 1570 (*fl. 297v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios]; António de Abreu, contador do rei *[ass.]*; Francisco Álvares, juiz dos Feitos da Fazenda; Sapatu Camoti; Vitula Camoti.

Topónimos: Goa*.

[109] s.d.[276], s.l.

Registo do aforamento em fatiota [enfiteuse] das várzeas Canacho Aquo e Somachem Aquol, concedido por Manuel de Sousa Coutinho, governador do Estado da Índia, a Diogo Lobo de Sousa, capitão das terras de Bardês. O foreiro deveria pagar três pardaus de foro anual.

Estas várzeas encontravam-se sonegadas à Fazenda Real (*fl. 297v*).

Antropónimos: Diogo Lobo de Sousa, capitão das terras de Bardês; Gaspar Dias, escrivão dos Contos; Manuel de Sousa Coutinho, governador do Estado da Índia; Paulo Pires *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras.

[110] 1567, Outubro 13, Bastorá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Tivim, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo

[275] Surge também no documento como Gopi Camotim.

[276] Este registo deve ter sido assinado por Paulo Pires entre 1588 e 1606.

com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fl. 300*[277]*-300v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra [e dos Gentios]; Ape Parbu, gancar-mor da aldeia de Nachonala *[ass.]*; Bai Pol *[ass.]*[278]; Baltasar Lobo de Sousa, [capitão das terras de Bardês]; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês], Baltasar Lobo de Sousa *[ass.]*; Baltasar Rodrigues, língua; Bastião Pais *[ass.]*; Beiru, naique *[ass.]*; Diogo Filipe *[ass.]*; Gaspar Varela; Janga, naique [ass.]; João Fernandes *[ass.]*; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Madu, naique *[ass.]*; Maru, naique *[ass.]*; Naru Sinai, escrivão da Câmara Geral; Pedro Corvejo, escrivão; Ranal, naique *[ass.]*; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Samtu Ganro *[ass.]*; Soru Pol *[ass.]*[279]; Vitu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Zangua, naique.

Topónimos: Bardês, terras; Bastorá*, aldeia; Goa; Nachonala [Nachinolá], aldeia; Tivim, aldeia.

[111] [1567, Outubro 13, Bastorá]

Registo das propriedades do pagode Ranalnato, da aldeia Tivim, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Todas as várzeas desta aldeia tinham seis tangas brancas de lagema cotubana.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar (*fls. 301-305*).

Antropónimos: António Marques; Ape Parbu *[ass.]*; Bai Polo; Baipol *[ass.]*; Baltasar de Loronha, naique [do capitão Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Beiru, naique *[ass.]*; Diogo Filipe *[ass.]*; Diogo Pereira, cristão; Ganu Sinai[280]; João Fernandes *[ass.]*; Loqu, naique; Loqupol; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Maru, naique *[ass.]*; Paulo de Loronha, cristão [da terra] e tronqueiro; Pedro Corvejo, escrivão; Pomu, naique; Ramu Sinai, filho de Saimu Sinai; Ranlu, naique *[ass.]*; Ranlu Polo; Ranlu Sinai; Ranu Sinai; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Saimu Sinai, pai de Ramu Sinai; Samtuganro *[ass.]*; Simão da Costa;

---

[277] Os fólios 298 a 299v estão em branco.
[278] Surge também no documento como Boia Pol.
[279] Surge no documento, na assinatura, como Sonu Pol.
[280] Surge também no documento como Gonu Sinai.

Siquor, naique; Sonu Polo; Sorupol *[ass.]*; Vaipola; Vitu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Zango, naique *[ass.]*[281].

Topónimos: Bastorá*, aldeia; Tivim, aldeia.

[112] 1567, Outubro 13, Bastorá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Punala, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fls. 305v-306*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra [e dos Gentios] *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras] de Bardês, [Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Fernão Baltasar, naique; Gamu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Ganesi Parbu, gancar; Ganu Parbu *[ass.]*; Gaspar Varela, cristão da terra *[ass.]*; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ranu Parbu, gancar *[ass.]*[282]; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Bastorá*, aldeia; Punala[283], aldeia.

[113] [1567, Outubro 13, Bastorá]

Registo das propriedades dos pagodes[284] da aldeia de Punala [Punolá], enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Todas as várzeas e chãos da aldeia de Punala [Punolá] tinham de lagema sete barganis.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não existiam mais propriedades a mencionar (*fls. 306-308v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão *[ass.]*; Crisna Sinai, [escrivão da Câmara] Geral *[ass.]*;

---

[281] Surge no documento, na assinatura, como Zungo.
[282] Surge no documento, na assinatura, como Ramu Parbu.
[283] Surge também no documento como Punalem.
[284] No documento, não se referem os nomes dos diversos pagodes da aldeia de Punala.

Gamu; Gane Parbu *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão [da Câmara] Geral *[ass.]*; Gaspar Varela *[ass.]*; Loqumu Sinim; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Made Parbu; naique *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Pondu, naique; Ramu Parbu *[ass.]*; Ramu Sinai *[ass.]*; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*.

Topónimos: Bastorá*, aldeia; Punala [Punolá], aldeia.

[114] 1567, Outubro 14, Bastorá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Paliem, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fl. 311*[285]*-311v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra [e dos Gentios] *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras] de Bardês, [Baltasar Lobo de Sousa]; Bastião Pais *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Dame Parbu, pai de Samte Parbu; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Gaspar Varela *[ass.]*; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Male Parbu, gancar *[ass.]*; Malola Sinai, escrivão da aldeia de Paliem *[ass.]*; naique *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Samte Parbu, gancar *[ass.]*; Samte Parbu, gancar e filho de Dame Parbu *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Bastorá*, aldeia; Paliem, aldeia.

[115] [1567, Outubro 14, Bastorá]

Registo das propriedades dos pagodes Santeri, Ramanato e Purus da aldeia de Palei [Paliem (?)] enumeradas pelos gancares e escrivães desta.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da mesma aldeia, onde afirmavam que não tinham mais propriedades a referir (*fls. 312-314*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Babu Sinai; Baltasar de Loronha, [naique do capitão das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Constantino de Mendonça; Crisna Sinai, escrivão [da Câmara] Geral *[ass.]*; Damu Parbu,

[285] Os fólios 309 a 310v estão em branco.

pai de Sante Parbu; Gaspar Varela *[ass.]*; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Male Parbu *[ass.]*; Malola Sinai, escrivão *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu Sinai *[ass.]*[286]; Sante Parbu *[ass.]*; Sante Parbu, filho de Damu Parbu *[ass.]*; Vamtu, naique; Vitu Sinai.

Topónimos: Bastorá*, aldeia; Paliem, aldeia.

[116] [1567, Outubro 14, Bastorá]

Registo da declaração dos gancares e escrivães da aldeia de Paliem relativa à lagema cotubana da várzea Murtu Curungue, no valor de quatro barganis, da várzea Jousiache Namansi, no valor de seis leais, e das restantes várzeas da aldeia, no valor de duas tangas brancas (*fl. 314*).

Antropónimos: Malola Sinai, escrivão *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão.

Topónimos: Bastorá*, aldeia; Paliem, aldeia.

[117] 1567, Outubro 15, Bastorá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Disonora, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fls. 314v-315*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra [e dos Gentios] *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Baltasar Lobo de Sousa, capitão [das terras de Bardês]; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês], Baltasar Lobo de Sousa *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Calu, naique e gancar *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Duguea, naique e gancar; Fernão de Loronha, naique; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Gaspar Varela *[ass.]*; Loqu Sinai, pai de Ranu Sinai; Luís Gonçalves de Araújo [ass.]; Malu, naique e gancar e filho do naique Ranlu *[ass.]*; Malu, naique e gancar e filho do naique Ranlu; Malu, naique e gancar *[ass.]*; naique *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ranlu, naique e pai do naique Malu; Ranu Sinai, escrivão *[ass.]*; Ranu Sinai, filho de Loqu Sinai *[ass.]*; Simão Rodrigues, gancar *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Bastorá*, aldeia; Disonora, aldeia.

---

[286] Surge também no documento como Ranu Sinai.

[118] [1567, Outubro 15, Bastorá]

Registo das propriedades dos pagodes Ranalnato, Santeri, Anuot, Linguo e Purus da aldeia de Disonora, enumeradas pelos seus gancares e escrivães. Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar (*fls. 315v-321*).

Antropónimos: Anqu Sinai; Baltasar de Loronha, [naique do capitão Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Calu, naique *[ass.]*; Diogo, naique *[ass.]*; Fernão de Loronha; Gamgu, naique; Gulea Pati; Isara Camoti; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Malu, naique *[ass.]*; Malu, naique e filho do naique[287] *[ass.]*; naique *[ass.]*; Naru Sinai; Naru Sinai, filho de Samtu Sinai; Onu, naique; Paulo de Loronha; Paulo Vaz, cristão e filho de Ramu Jousi; Pedro Corvejo, escrivão; Ramalnatache Vão; Ramu, naique; Ramu Jousi, grou; Ramu Jousi, pai de Paulo Vaz; Ramu Sinai, escrivão; Ramu Sinai, filho de Samtu Sinai; Ramu Sinai, pai de Ranu Sinai; Ranal, naique; Ranu Sinai, escrivão da aldeia de [Diasonora]; Ranu Sinai, escrivão *[ass.]*; Ranu Sinai, filho de Ramu Sinai; Ranu Sinai Velho, escrivão *[ass.]*; Rupu, naique; Samalapoi; Samanapoi; Samteriche Vão; Samtu Sinai, pai de Naru Sinai; Samtu Sinai, pai de Ramu Sinai; Simão da Costa; Simão Rodrigues *[ass.]*; Somapor.

Topónimos: Bastorá*, aldeia.

[119] 1567, Outubro 15, Bastorá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Sirsei, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fls. 321v-322*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz [dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios]; Baltasar de Loronha, naique [do capitão Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Gaspar Varela *[ass.]*; Joi, naique *[ass.]*; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; naique *[ass.]*; Nobe Porbu *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Quelu,

---

[287] O mau estado do fólio não permite a leitura do nome do seu pai.

naique *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Samte Parbu *[ass.]*; Samtu, naique *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Bastorá*, aldeia; Sirsei, aldeia.

[120] [1567, Outubro 15, Bastorá]

Registo das propriedades dos pagodes Santeria, Vetal e Quelabadem da aldeia de Sirsei, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar (*fls. 322-323v*).

Antropónimos: Baltasar Lobo, cristão; Bastião Pais *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão [da Câmara] Geral *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão [da Câmara] Geral *[ass.]*; Gaspar Varela *[ass.]*; Joi, naique *[ass.]*; Malu Parbu; Morte Parbu; naique *[ass.]*; Nama, naique; [Nue] Parbu *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Quelu, maique *[ass.]*; Ranu Sinai; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Samteriche; Samtu, naique; Sante Parbu *[ass.]*; Santu, naique *[ass.]*; Zoi, naique.

Topónimos: Bastorá*, aldeia.

[121] 1567, Outubro 17, Nachanolá [Nachinolá]

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Nachanolá [Nachinolá], no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fl. 326*[288]*-326v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Ape Parbu *[ass.]*; Ari Sinai, escrivão *[ass.]*; Baie Camoti *[ass.]*; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Bastião Pais; Beiru Sinai *[ass.]*; Cale Parbu *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique e língua *[ass.]*; Francisco Rodrigues, escrivão e cristão *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Gaspar Varela *[ass.]*; Goimda, naique *[ass.]*; Gope Parbu *[ass.]*; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*;

[288] Os fólios 324 a 325v estão em branco.

Male Parbu, pai de Ranle Parbu; Monu Sinai[289], escrivão da aldeia de Nachanolá [Nachinolá] *[ass.]*; naique do capitão *[ass.]*; Narsu, cristão *[ass.]*; Narsu Camoti; Naru Sinai *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Pondu Camoti, pai de Samtu Camoti; Poque Parbu *[ass.]*; Ranle Parbu *[ass.]*; Ranle Parbu *[ass.]*; Ranle Parbu, filho de Male Parbu; Ranu Sinai, escrivão da aldeia de Nachanolá [Nachinolá] *[ass.]*; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Samtu, naique *[ass.]*; Samtu Camoti; Samtu Camoti, filho de Pondu Camoti; Santu Camoti; Vete Camoti *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Nachanolá [Nachinolá]*, aldeia.

[122] [1567, Outubro 17, Nachinolá]

Registo das propriedades dos pagodes Vetal, Giramprus, Malcomi, Ramunato e Ranalnato da aldeia de Nachanolá [Nachinolá] enumeradas pelos gancares e escrivães desta. Todas as várzeas e chãos tinham de lagema dez tangas brancas.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da mesma aldeia, onde afirmavam que não tinham mais propriedades a referir (*fls. 327-332v*).

Antropónimos: Álvaro Fernandes; Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Anguo; António Marques; Ape Parbu *[ass.]*; Arru, naique; Bagu, naique; Baltasar Lobo; Baltasar de Loronha, [naique do capitão das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa]; Bansojoja, grou; Banu Sinai *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; [Basu] Camotim *[ass.]*; Diogo Pinto; Francisco Rodrigues *[ass.]*; Gancala Camoti; Gamgana Camoti; Ganu Sinai; Gaspar Varela *[ass.]*; Goimda, naique *[ass.]*; Goimda Parbu; Guope Parbu *[ass.]*; Mangu Sinai; Monu Sinai *[ass.]*; Narsu Camotim *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Poque Parbu *[ass.]*; Quale Parbu *[ass.]*; Ralu Parbu *[ass.]*; Ramanato; Ramu Parbu; Ramu Sinai *[ass.]*; Ramu Camoti[290]; Ramu Sinai[291]; Ranle Parbu *[ass.]*; Ranlu Camotim; Samtu, naique *[ass.]*; Samtu Camotim *[ass.]*; Si Sinai; Vetal; Vetu Camotim *[ass.]*; Vetu Parbu.

Topónimos: Nachinolá*; Tivim, aldeia.

---

289 Surge no documento, na assinatura, como Mono Sinai.
290 Surge também no documento como Ranu Camoti.
291 Surge também no documento como Ranu Sinai.

[123] 1567, Outubro 17, Aldona

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Aldona, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fl. 335*[292]*-335v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios; Amta Parbu, gancar; António Fernandes, gancar *[ass.]*; Balu Camotim, gancar *[ass.]*; Banu Sinai, escrivão da aldeia de Aldona *[ass.]*; Bar[u] Sinai, escrivão *[ass.]*; Bastião Pais; Bogana Camoti, gancar *[ass.]*; Crisna Parbu, gancar; Cristovão de Sousa, gancar *[ass.]*; Duarte de Albuquerque, escrivão da aldeia de Aldona *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique e língua; Francisco de Loronha, cristão; Francisco Ferrão, gancar *[ass.]*; Gaspar Varela, cristão da terra; João Ferrão *[ass.]*; Luís Gonçalves de Araújo; Malu Sinai, escrivão da aldeia de Aldona *[ass.]*; Narsu, naique; Narsu Camoti, gancar; Pedro Corvejo, escrivão; Purquo Camotim, gancar; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral; Ranu Parbu *[ass.]*; Vitola Camoti *[ass.]*; [Vitu] Sinai, escrivão da Câmara Geral.

Topónimos: Aldona*, aldeia; Bardês, terras.

[124] [1567, Outubro 17, Aldona]

Registo das propriedades dos pagodes Bagaonte, Sidunatu, Narrainalnatache e Darro, entre outros mais pequenos[293] da aldeia de Aldona, enumeradas pelos seus gancares e escrivães. Todas as várzeas pagavam de lagema trinta e [quatro[294]] tangas brancas.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar (*fls. 336*[295]*-358*).

À margem existem várias anotações, entre as quais as seguintes:

«são crystãos hum por nome Amrique de Martinz e outro Pedro Rodryguez pagarão foro»[296].

---

[292] Os fólios 333 a 334v estão em branco.
[293] No documento, não são referidos os nomes destes pagodes.
[294] Pressupõe-se que seja quatro, pois no fólio a palavra não se encontra escrita na sua totalidade.
[295] Os fólios 337v e 338 estão em branco.
[296] Esta nota encontra-se no fólio 337v e refere-se à horta do pagode Bagaonte, que pertencia a Quensal Jousi.

«quer ser cristão he ja crystão e chama se Marques de Sousa pagara foro»[297].

«esta desaprovejtado não pode pagar a gamcarya»[298].

«esta desaproveytado de todo»[299].

«não tem nada nem se aproveyta»[300].

«declara arrecadarem os padres de São Paulo esta arren[damento] [...]»[301].

Antropónimos: Álvaro Fernandes; Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Amta Parbu *[ass.]*[302]; Ana Parbu; Anoto; António Fernandes *[ass.]*; António Ferrão, marido de Leonor Álvares; António Marques; António Rodrigues; Anu Jousi; Aquol Chatim; Aria Parbu; Baga, naique[303]; Bagana Camotim; Bago Camboli; Bagu, naique; Bagu Jousi; Baltasar Lobo; Baltasar de Loronha, [naique do capitão das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Balu Camotim *[ass.]*; Baluja, grou; Banu Jousi; Banu Jousi, pai de Ramu Jousi; Banu Sinai *[ass.]*; Bogana Camotim; Boguo Jousi; Bonu, naique; Bonu Sinai *[ass.]*[304]; Budunato, jogue; Butuguo, grou; Buzanato; Constantino de Mendonça; Crisna Camotim *[ass.]*; Crisna Parbu *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão-geral *[ass.]*; Cristóvão de Sousa *[ass.]*; Damu Camotim[305]; Dane Parbu[306]; Danu Parbu; Depa, naique; Diogo Soares; Domdo; Duarte de Albuquerque *[ass.]*; Dugulo Camoti; Fatio Jousi; Fatio Parbu; Fernão [Peres][307] *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique e língua *[ass.]*; Francisco Ferrão *[ass.]*; Ganu Jousi; Ganu Sinai *[ass.]*; Giramo Purus; Goimda Camoti[308]; Gomu Sinai; Gope Parbu; Gopulo; Henriques de [Martins][309]; Janga, naique[310]; João de Crasto; João Ferrão *[ass.]*; Jogu, naique; Jogua; Jogua, naique; Jousi; Leonor Álvares, esposa de António Ferrão; Logu Jousi; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*;

---

[297] Esta nota encontra-se no fólio 339v, referindo-se à horta de arecal de Fatio Jousi.

[298] Esta nota encontra-se no fólio 339v e refere-se ao chão de Naru Jousi.

[299] Esta nota encontra-se no fólio 339v e refere-se ao chão de Vão Jousi (a mesma nota repete-se no fólio 340, relativamente ao chão de Banu Jousi).

[300] Esta nota encontra-se no fólio 340 e refere-se ao chão Nuquenachebat, pertença de um tangedor do pagode.

[301] Esta nota encontra-se no fólio 357 e refere-se à várzea Aquo, pertencente ao pagode Chorão.

[302] Surge também no documento como Amte Parbu.

[303] Surge no documento, na assinatura, como Bagua.

[304] Surge no documento, na assinatura, como Bono Sinai.

[305] Surge também no documento como Damo Camotim e Danua Camotim.

[306] Surge também no documento como Dame Parbu.

[307] O mau estado de conservação do fólio não permite a leitura completa do segundo nome, apenas se conseguindo ler «erez».

[308] Surge também no documento como Goimda Camotim.

[309] Nome de cristão de Vitola Jousi.

[310] Surge também no documento como Jangua.

Made Camotim[311]; Mal Chatim; Mal Sinai; Malu Camoti; Malu Chatim; Malu Sinai *[ass.]*; Mangu Sinai *[ass.]*; Manuel de Sousa *[ass.]*; Marques de Sousa; Nara Jousi; Nara Jousi; Narraina; Narsa, naique *[ass.]*; Narsu, naique; Narsu Camotim; Naru Camotim; Naru Jousi[312]; Pauno Jousi; Pedro Corvejo, escrivão; [Pedro] Rodrigues; Pomde Camotim; Pomdo Aquo; Poqule Parbu[313]; Purqu Camoti[314]; Quensal Jousi, grou[315]; Quetreache Vão; Ram Parbu; Rama Parbu[316]; Ramo Jousi Madoli; Ramu, naique; Ramu, naique; Ramu Camoti; Ramu Jousi, filho de Banu Jousi; Ramu Jousi[317]; Ramu Sinai *[ass.]*; Ranalnatache Vão; Ranalnato; Ranu Parbu; Ranu Sinai; Ranu Sinai Caloi; Samtu, naique; Sapatu Parbu[318]; Sati; Setiche Orquo; [Seugua] Camotim; Sidanache Orquo; Sidenat[319]; Sidu, grou; Sima Camoti[320]; [Singua] Camotim; Tai, naique; Tauri; Vantu, naique; Vão Jousi; Venu Camotim; Vetupa, naique; Vitola Camotim; Vitola Jousi[321]; Vitola Jousi, grou; Vitola Jousi; Vitola Parbu; Vitu Sinai; Vitula Camotim *[ass.]*; Zanguo, naique[322].

Topónimos: Aldona*, aldeia; Nachorna, aldeia; Tivim, aldeia.

[125] 1568, Setembro 1, Goa

Carta de aforamento perpétuo em fatiota [enfiteuse] de diversos arecais, chãos e hortas, situados na aldeia de Aldona, jurisdição de Bardês, concedida por D. Sebastião, rei de Portugal, a Miguel Rodrigues Coutinho, cidadão e morador em Goa. Autorizava o foreiro a fazer benfeitorias, pagando de foro o quantitativo que o juiz Ambrósio de Sousa viesse a determinar.

A carta de aforamento teve origem numa petição de Miguel Rodrigues Coutinho, na qual alegava os seus bons serviços à Coroa e o facto de os joxins pregadores dos pagodes, detentores dos arecais, hortas e chãos da aldeia, terem fugido.

Registada em Goa, a 21 de Abril de 1570, por Simão Fernandes (*fls. 358v-359v*).

[311] Surge também no documento como Mado Camotim.
[312] Surge também no documento como Nare Jousi e Nora Jousi.
[313] Surge também no documento como Poquale Parbu.
[314] Surge também no documento como Purque Camoti.
[315] Surge também no documento como Quensa Jousi.
[316] Surge também no documento como Ramu Parbu.
[317] Surge também no documento como Ramo Jousi e Ranu Jousi.
[318] Surge também no documento como Sapetu Parbu.
[319] Surge também no documento como Sidinato.
[320] Surge também no documento como Sime Camoti.
[321] Nome gentio de Henrique de Martins.
[322] Surge também no documento como Zangu.

Antropónimos: Agostinho Salvado; Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios]; André Rodrigues; Anta, [joxim?]; António de Abreu, contador do rei *[ass.]*; António Fernandes, gancar-mor; António Pardo; Bagu, [joxim?]; Baluguo, [joxim?]; Banu, [joxim?]; Banu Sinai, escrivão da aldeia; Bunu Sinai, escrivão da aldeia; Butuguo, [joxim?]; D. Antão de Noronha, membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; Diogo Cardoso; Diogo Pinto, língua e escrivão das terras de Bardês; Duarte de Albuquerque, escrivão da aldeia de Aldona; Duarte de Monrroio, língua; Gonçalo Lourenço, chanceler-mor do Estado da Índia; Guanu, [joxim?]; Gur Camoti, gancar; Jutu, [joxim?]; Manu, [joxim?]; Manuel de Sousa, gancar; Manuel Rodrigues, [escrivão]; Mea Sinai; Miguel Rodrigues Coutinho; Naru, [joxim?]; Nuno Álvares [Carneiro]; Pounu, [joxim?]; D. Sebastião, rei de Portugal; Simão Fernandes, escrivão dos Contos *[ass.]*; Vitu Sinai, escrivão da aldeia de Aldona.

Topónimos: Bardês, terras; Aldona, aldeia; Goa*.

[126] 1587, Janeiro 13, Goa

Carta de aforamento perpétuo em fatiota [enfiteuse] de dois pedaços de várzeas da aldeia de Anjuna, terras de Bardês, pertencendo um ao pagode Vetal, denominada Malalenzeta, e a Gopeiseta ao pagode de Curquesparca da Vachi Namansi, concedida por D. Filipe I, rei de Portugal, a Rama, tendel da manchua. O foreiro possuiria as várzeas segundo as mesmas condições em que foram concedidas aos pagodes. O foro, devido à Fazenda Real ou a quem pertencesse, seria fixado através da arrematação feita por Ramu Sinai, o recebedor das terras de Bardês, embora valessem vinte pardaus.

Registada em Goa, a 10 de Dezembro de 1592, por Vicente Carvalho (*fls. 359v-360*).

Antropónimos: Álvaro Mendes Pereira, contador *[ass.]*; António da Cunha; Brás Martins; D. Duarte de Meneses, membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; D. Filipe I, rei de Portugal; Gomes Rodrigues de Santa Cruz, [escrivão]; João de Faria, [secretário]; Luís Gonçalves; Pedro Coelho; Rama, tendel da manchua; Ramu Sinai, recebedor das terras de Bardês; Vicente Carvalho *[ass.]*.

Topónimos: Anjuna, aldeia; Bardês, terras; Goa*; Nazerna, aldeia.

[127] 1567, Outubro 21, Pomburpá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Ulanli, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fl. 361*[323]*-361v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra [e dos Gentios] *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; António Ferrão *[ass.]*; Bastião Pais; Fernão de Loronha, naique e língua *[ass.]*; Gaspar da Barca, gancar da aldeia de Pomburpá *[ass.]*; Goimda Parbu *[ass.]*; Loqu Sinai *[ass.]*; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ranu Sinai, escrivão [da Câmara] Geral *[ass.]*; Samtu Camoti[324] *[ass.]*; Samtu Sinai, escrivão de Ulanli *[ass.]*; Vantu, naique e gancar da aldeia de Calangute *[ass.]*; Vitola Camoti *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Calangute, aldeia; Lanli, aldeia; Pomburpá*, aldeia; Ulanli, aldeia.

[128] [1567, Outubro 21, Pomburpá]

Registo das propriedades dos pagodes Santeri, Somanato, Ganeso, Narraina e Sate Purus da aldeia de Ulanli enumeradas pelos gancares e escrivães desta. Todas as várzeas e chãos desta aldeia pagavam de lagema cinco tangas brancas menos um bargani.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da mesma aldeia, onde afirmam que não tinham mais propriedades a referir (*fls. 362-364*).

Antropónimos: António Ferrão *[ass.]*; Boga, naique[325]; Fernão de Loronha, naique *[ass.]*; Gamu Sinai, escrivão [da Câmara] Geral *[ass.]*; Gaspar de Barca *[ass.]*; Goimda Parbu *[ass.]*; Jousi, servidor do pagode[326]; Loqu Camoti; Loqu Sinai, escrivão *[ass.]*; Mangu Sinai, escrivão [da Câmara] Geral *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu Sinai, escrivão [da Câmara] Geral *[ass.]*; Samtu Camoti *[ass.]*; Santu Sinai, escrivão *[ass.]*; Sapata Parbu[327];

---

[323] O fólio 360v está em branco.
[324] Surge no documento, na assinatura, como Samtu Camotim.
[325] Surge também no documento como Boguo.
[326] Não existe referência ao nome do pagode de que Jousi era servidor.
[327] Surge também no documento como Sapete.

Satanachebat; Vantu, naique e gancar da aldeia de Calangute *[ass.]*; Vitola Camoti *[ass.]*.

Topónimos: Calangute, aldeia; Pomburpá*, aldeia.

[129] 1567, Outubro 21, Pomburpá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, por Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Pomburpá, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha] (*fl. 364v-...*[328]).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra [e dos Gentios]; [D. Antão de Noronha], [membro do Conselho de Estado], vice-rei [e governador do Estado da Índia]; António Ferrão; Crisna Chatim; Fernão de Loronha, naique e língua; Gaspar da Barca; Malu Chatim; Ranlu Camoti; Ranlu Camoti; Ranlu Camoti, pai de Venu Camotim; Venu Camotim, filho de Ranlu Camoti.

Topónimos: Bardês, terras; Pomburpá*, aldeia.

[130] [1567, Outubro 21, Pomburpá]

Registo das propriedades dos pagodes da aldeia de Pomburpá, enumeradas pelos seus gancares e escrivães. Todas as várzeas e chãos desta aldeia pagavam seis tangas brancas e um bargani.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães de Pomburpá, onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar (*fls. 368*[329]*-369v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; António Ferrão *[ass.]*; Diogo da Costa; [Fernão] de Loronha, naique *[ass.]*; Gamu Chatim *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão [da Câmara] Geral *[ass.]*; Gaspar de Barca *[ass.]*; Gopinato, servidor do pagode; Loqu Sinai, escrivão *[ass.]*; Loqumu; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Mal Chatim *[ass.]*; Panasorem; Pedro Corvejo, escrivão; Quini Chatim *[ass.]*; Rami Sinai, escrivão [da Câmara] Geral *[ass.]*; Ranlu Camoti[330] *[ass.]*; Ranlu Sinai, escrivão *[ass.]*; Ranu Sinai, escrivão [da Câmara] Geral *[ass.]*; Santu Sinai, escrivão *[ass.]*; Venu Camoti *[ass.]*.

Topónimos: Olali, aldeia; Pomburpá*, aldeia.

---

[328] O auto de juramento não está completo. Faltam os fólios 365 a 367v.
[329] O registo deveria ter início antes do fólio 368.
[330] Surge no documento, na assinatura, como Ranlu Camotim.

[131] 1581, Junho 20, Goa

Carta de aforamento perpétuo em fatiota [enfiteuse] de sete pedaços de várzeas situados em duas aldeias[331] da jurisdição de Bardês, concedida pelo rei de Portugal [D. Filipe I] a Francisco da Costa e a Filipe Rodrigues. Autoriza os foreiros a fazerem benfeitorias, pagando de foro o que estava determinado no tombo das terras de Bardês.

Registada em Goa, a 16 de Agosto de 1581, por Domingos de Chaves (*fls. 370-371v*[332]).

Antropónimos: Agostinho de Sousa Lobo; Bastião Coelho, escrivão; Brás Martins; Diogo Corvo; Domingos de Chaves, escrivão *[ass.]*; Fernão Teles de Meneses, membro do Conselho de Estado, governador e capitão-geral do Estado da Índia; Filipe Rodrigues; Francisco da Costa; Francisco de Frias; Jorge; Jorge Martins, contador *[ass.]*; Manuel Cabral; Nuno Fernandes Girão.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Pomburpá, aldeia.

[132] 1567, Outubro 20, Sirula

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Sirula, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fls. 372-373*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios *[ass.]*; André de Lo [...][333], gancar; André de Loronha *[ass.]*; António de Loronha *[ass.]*; Ari Parbu *[ass.]*[334]; Arie Parbu Uri *[ass.]*; Babe Parbu *[ass.]*; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês], Baltasar Lobo de Sousa; Bastião Pais *[ass.]*; Crisna Parbu *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Deurese Parbu; Fatio Parbu *[ass.]*; Fatio Parbu, pai de Vete Parbu *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique e língua; Francisco de Loronha *[ass.]*; Francisco Fernandes *[ass.]*; Francisco Marques *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da aldeia de Sirula *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Goimda Parbu, gancar-mor *[ass.]*; Goimda Parbu, filho

---

[331] O mau estado do fólio, a que falta a parte superior direita, impede a leitura do nome de uma aldeia, que se presume ser a de Pomburpá.

[332] O fólio 371 está em branco.

[333] O mau estado do fólio impede a leitura do restante nome do gancar.

[334] Surge no documento, na assinatura, como Arri Parbu.

de Isara Parbu *[ass.]*; Gonu Parbu *[ass.]*[335]; Gopal Paduol *[ass.]*; Isara Parbu, mãe de Goimda Parbu; Laqua Parbu, pai de Vene Parbu; Luís Gonçalves de Araújo; Madene Parbu *[ass.]*; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Nare Paduol; Pedro Corvejo, escrivão; Porque Parbu *[ass.]*; Porque Parbu, filho de Vete Parbu; Queneu Parbu, pai de Ranlu Parbu; Ralu Camotim *[ass.]*; Rama Parbu; Ramle Parbu *[ass.]*; Ramu Camoti *[ass.]*; Ramu Parbu, filho de Ranlo Parbu *[ass.]*[336]; Ramu Parbu, filho de Vitola Parbu *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ranle Parbu, pai de Vete Parbu; Ranlo Parbu, pai de Ramu Parbu; Ranlu Camoti; Ranlu Parbu; Ranlu Parbu, filho de Queneu Parbu; Ranu Parbu, filho de Vene Parbu *[ass.]*; Rupena Camoti[337] *[ass.]*; Sante Parbu *[ass.]*; Sime Parbu *[ass.]*[338]; Sina Parbu, pai de Vete Parbu; Vene Parbu *[ass.]*; Vene Parbu, filho de Laqua Parbu; Vene Parbu, pai de Ranu Parbu; Vete Parbu *[ass.]*; Vete Parbu, filho de Fatio Parbu *[ass.]*; Vete Parbu, filho de Ranle Parbu *[ass.]*; Vete Parbu, filho de Sina Parbu *[ass.]*; Vete Parbu, pai de Poque Parbu; Vetu Camoti *[ass.]*; Vetu Parbu *[ass.]*; Vetu Sinai; Vetu Sinai, escrivão *[ass.]*; Vitola Camoti *[ass.]*; Vitola Parbu *[ass.]*; Vitola Parbu, pai de Ramu Parbu; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*; Vutu Parbu *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Sirula*, aldeia.

[133] [1567, Outubro 20, Sirula]

Registo das propriedades dos pagodes Vetalo, Gopesor, Narraina, Malchume, Giramo Purus, entre outros da aldeia de Sirula, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserta a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar (*fls. 373v-388v*).

À margem[339] existem várias anotações, entre as quais as seguintes:

«cristão morador de Santa Luzia Simão Lourenço»[340].

«fs. 57 [...] de que he feito merce desta varzea a Jsabel Pirez viuua pera por testamento de seus filhos per carta patente que esta registada a fs. 389 deste tombo pasada pelo viso rej Dom Antonio de Noronha»[341].

---

335 Surge também no documento como Gomu Parbu.

336 Surge no documento, na assinatura, como Ranu Parbu.

337 Surge no documento, na assinatura, como Rupena Camotim.

338 Surge no documento, como Sinu Parbu e, na assinatura, como Sine Parbu.

339 Existem duas notas à margem nos fólios 373v e 374, mas o mau estado de conservação do livro dificulta a sua leitura.

340 Esta nota encontra-se no fólio 376v e refere-se à horta Pernene Pequeno Vanadeuta.

341 Esta nota encontra-se no fólio 377v e refere-se à várzea Orquo.

«varzea [co]m a outra adiamte fs. 384 [...] e nome [...] que são de [...] terem (?) doação [...] da Igreja [dos] Reys Magos [...] a despesa da fabryqua della como se pode uer da patente registada adiamte fs. 399 e 400 e portamto se fez aquy esta declaração per mym contador em bij de Nouembro de 80. Simão Fernandez»[342].

«feito merçe desta varzea Naquem que foy de Francisco Noronha christão [...] a Jsabel Pirez pera os testamentos de seus filhos com o foro [com]theudo na carta de merçe que esta registada a fs. 389 deste tombo»[343].

«foy feita mercê a Francisco de Loronha e outro pedaço a Lopo Vaz cristão»[344].

«[...] por Dom Dyogo de Menezes, capitão-geral e vizo rey da Jmdia que esta registada fs. 13 do liuro do foral desta jlha de que ouue semtemça comtra a fazemda destes dous jrmãos aquj decrarados de que ha de pagar o foro que hos ditos pagauão como se pode ver do traslado da pa[ten]te da merce he semtença que [hes]ta adiamte tres[la]dada f. 407 e despacho do senhor conde e do prouedor mor dos Comtos. Registada adiamte fs. 409--41[0] de que lhe mandara [escreuer] por mim contador em Goa xbiij [...] de 579. Simão [Fernandez]»[345].

«esta varzea he dada por a doação perpetua a capella da jgreja dos Reis Magos pera a despesa da fabriqua della jumtamente com outra que esta atras fs. 378 por nome cacarsete como se pode ver da patente registada adiamte fs. 399 portamto fez aqui esta declaraçam em Goa a ij de Novembro de 580 por mim contador. Simão Fernandez»[346].

«he feito <merce> desta varzea a Pero Nunes por prouar pertemcer lhe esta e [...] do vizo rey feita em ij de Novembro de 573 e [...] vay registada a fs. 390»[347].

Antropónimos: Álvaro Fernandes; Ambrósio de Sousa [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; André de Loronha *[ass.]*; Anta Camoti; Anta Domdo; D. Antão de Noronha, vice-rei do Estado da Índia; Ante Parbu *[ass.]*; António de Loronha, gancar; António de Noronha; António Fernandes, pescador; Anu Chatim; Ari Camotim; Ari Dorno; Arria Parbu *[ass.]*; Babe Parbu *[ass.]*; Baguomte; Bale Parbu; Baltasar Lobo; Baltasar de Loronha, naique

[342] Esta nota encontra-se no fólio 378 e refere-se à várzea Cancarset, pertença de uma mulher solteira.
[343] Esta nota encontra-se no fólio 384 e refere-se à várzea Perniache (?).
[344] Idem.
[345] Idem.
[346] Esta nota encontra-se no fólio 384 e refere-se à várzea Lacama Jousi (?).
[347] Esta nota encontra-se no fólio 387v e refere-se à várzea Bandadeuchi Panarese.

[do capitão Baltasar Lobo de Sousa] e língua; Bamde Domdo; Bartolomeu Fernandes; Bastião Pais *[ass.]*; Beiru, barbeiro; Bendarbat; Bet Jousi; Bete Parbu *[ass.]*; Betu Camotim *[ass.]*; Betu Parbu *[ass.]*; Betu Parbu *[ass.]*; Betu Parbu *[ass.]*; Betu Sinai, escrivão *[ass.]*; Birual; Bogana Parbu[148]; Chandori; Crisna Parbu *[ass.]*; Crisna Sinai *[ass.]*; Damte Camoti; Diogo da Costa; D. Diogo de Meneses, vice-rei do Estado da Índia; Diogo Fernandes; Fatio Parbu; Francisco Fernandes *[ass.]*; Francisco de Loronha, cristão da terra e gancar *[ass.]*; Francisco Madureira; Francisco Marques; Gaca Chatim[149]; Gano Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ganu [...][150]; Ga[nu] Chatim; Goinda Parbu *[ass.]*; Goinda Parbu; Gomes; Gomu Parbu *[ass.]*; Gonu Parbu; Gopal Paduol; Gopar Parbu *[ass.]*; Gopinato; Gorca Chatim[151]; Guanu Sinai, escrivão *[ass.]*; Guomo Parbu *[ass.]*; Isabel Pires, viúva; Joupachebat; Jousi; Lopo Garcia; Lopo Vaz, cristão; Lopo Vaz de Sequeira, cristão da terra e gancar; Loqu Chati; Loqu Parbu; Loquama Jousi[152]; Madana Parbu *[ass.]*; Madana Parbu; Madana; Malcomi; Malu Camoti; Mangu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Mangue Parbu; Manuel Ferrão; Manuel Lobo; Manuel Lopes; Manuel de Mendonça; Martim Pais; Mucriache; naique *[ass.]*; Nare Parbu; Narru Sinai; Narse Parbu; Naru Camoti; Pedro Corvejo, escrivão; Pedro de Crasto; Perniachebat; Petia Parbu *[ass.]*; Porqua Parbu *[ass.]*; Quensu Parbu; Quensua Chatim; Ram Parbu; Rama Parbu *[ass.]*; Ramu; Ramu Camotim; Ramu Jousi; Ramu Parbu *[ass.]*; Ramu Parbu *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ramu Sinai, escrivão; Ranal, naique; Ranalna; Ranlu Camoti[153] *[ass.]*; Ranlu Chatim; Ranlu Jousi; Ranlu Parbu *[ass.]*; Ranu [...]; Ranu Parbu; Ronlu Jousi; Ropone Camotim *[ass.]*; Rupene Camotim; Santeri; Sidunato; Simão de Loronha, cristão; Simão Fernandes, contador; Simão Lourenço, cristão de Santa Maria; Sinari; [Sive] Parbu *[ass.]*; Somanato; Uraina; [V]etu Parbu; Vamtuja, grou; Vena Camotim; Vene; Vene Parbu; Venu Parbu *[ass.]*; Venu Parbu *[ass.]*; Veta, naique; Vete Parbu; Vetola; Vetu, naique; Vetu Camotim;

[148] Surge também no documento como Boguna Parbu.
[149] Surge também no documento como Gaqua Chatim.
[150] O mau estado do fólio não permite a leitura completa do nome.
[151] Surge também no documento como Gorqua Chatim.
[152] Surge também no documento como Loqumu Jousi.
[153] Surge também no documento como Ranlu Camotim.

Vetu Chatim; Vetu Sinai; Vetula Agoro; Violante de Ramoreda; Vitola Parbu; Vitu Sinai, escrivão; Vitula Camotim *[ass.]*; Vitula Parbu *[ass.]*.

Topónimos: Giri [Guirim (?)], aldeia; Pomburpá, aldeia; Sirula*, aldeia.

[134] 1572, Abril 10, Goa

Carta de aforamento perpétuo em fatiota [enfiteuse] de três pedaços de várzeas dos pagodes, situados na aldeia de Sirula, terras de Bardês, concedida por D. Sebastião, rei de Portugal, a Isabel Pires, viúva de Diogo Lopes de Carvalho. Autorizava o foreiro a fazer benfeitorias, pagando de foro o que estivesse ou fosse estipulado.

A carta de aforamento teve origem numa petição de Isabel Pires, na qual alegava os serviços do seu marido, Diogo Lopes de Carvalho, e a sua morte na tomada da fortaleza de Onor, que tinha deixado viúva, pobre e com filhos para sustentar.

Registada em Goa, a 16 de Setembro de 1573, por Simão Fernandes[354] (*fl. 389-389v*).

Antropónimos: Agostinho Salvado; D. Antão de Noronha, membro do Conselho do Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; António de Abreu, contador; António da Costa *[ass.]*; Diogo Cardoso, escrivão; Diogo Lopes de Carvalho; Francisco de Noronha, cristão da terra e [almantado ?]; Gonçalo Lourenço, chanceler; Isabel Pires, viúva de Diogo Lopes de Carvalho; Rodrigo Anes Viegas, [secretário]; D. Sebastião, rei de Portugal; Simão Fernandes, escrivão dos Contos *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Onor, fortaleza; Sirula, aldeia.

[135] 1573, Novembro 2, Goa

Carta de aforamento de uma várzea situada na aldeia de Sirula, nas terras de Bardês, concedida por D. Sebastião, rei de Portugal, a Pedro Nunes, cristão da terra e gancar da referida aldeia. Pagava de foro o que estava fixado, tendo sido avaliada em dezasseis pardaus.

Registada em Goa, a 28 de Janeiro de 1574, por Manuel de Mascarenhas (*fl. 390-390v*)

Antropónimos: Agostinho Salvado; André Aires, escrivão; António Coelho; António da Costa, contador do rei *[ass.]*; D. António

[354] No final, o registo tem um aditamento do seu concerto, feito e assinado pelo contador António da Costa, a 26 de Setembro de 1579.

[Antão] de Noronha, membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; Gonçalo Lourenço; Manuel de Mascarenhas, escrivão dos Contos *[ass.]*; Pedro Nunes, cristão da terra e gancar-mor da aldeia de Sirula; Rodrigo Monteiro; D. Sebastião, rei de Portugal.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Sirula, aldeia.

[136] 1567, Outubro 25, Nagoá

Auto que regista a ordem do juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, dada aos gancares e escrivães de Sirula, para darem o chão Porli Bato Colagar, do pagode Caladengete, com dez ou doze palmeiras e árvores de fruto, situado no Vale Porno Pangim, a Jorge Fernandes. O referido juiz concedeu ainda um prazo de três dias para que declarassem mais alguma propriedade pertencente à aldeia, durante o qual foram indicadas quatro várzeas e um chão (*fls. 391-392*).

À margem existem várias anotações, entre as quais as seguintes:

«este chão adiamte lhe vay asentado o foro fs. 392»[355].

«as comfromtações do palmar de Jorge Fernandez»[356].

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos da Gente [da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Banduguo; Bastião Pais *[ass.]*; Bogana Parbu; Crisna Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Ganu, naique e língua *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da aldeia de Sirula *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Jorge Fernandes *[ass.]*; Limguo, alparqueiro; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Mangu Sinai *[ass.]*; Nagana; Nare Padol; Nuno Fernandes; Pedro Corvejo, escrivão; Perniche; Ramo, gentio; Ramu Chatim, ourives; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Vetalacho Agoro; Vitu Sinai, escrivão da aldeia de Sirula *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Goa; Nagoá*, aldeia; Pangim, aldeia; Sirula, aldeia.

[137] [1567, Outubro 25, Nagoá]

Registo do aforamento do chão Porli Bato Culagar, concedido a Jorge Fernandes, casado e morador em Goa. O foreiro deveria pagar dois barganis de foro, de acordo com o estipulado por Ambrósio de Sousa, tesoureiro das rendas dos pagodes [das terras de Bardês] (*fl. 392v*).

---

[355] Esta nota encontra-se no fólio 391 e refere-se ao chão Porli Bato Colagar.

[356] A nota encontra-se no fólio 392 e refere-se ao chão Porli Bato Colagar.

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, tesoureiro da renda dos pagodes [das terras de Bardês] *[ass.]*; Jorge Fernandes.
Topónimos: Goa; Nagoá*.

[138] 1567, Outubro 16, Bastorá

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Revera de Ambrane, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fl. 394*[357]*-394v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra [e dos Gentios] *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras] de Bardês, [Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Banu Porto, gancar *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão; Crisna Sinai, ecrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique e língua; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Gaspar Varela, cristão da terra; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Martu Porto, gancar *[ass.]*; Matu Porto, gancar *[ass.]*; naique *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ramu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Santu Porto, gancar *[ass.]*; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*.
Topónimos: Bardês, terras; Bastorá*, aldeia; Revera de Ambrane, aldeia.

[139] [1567, Outubro 16, Bastorá]

Registo das propriedades dos pagodes Santeri, Ranalnato, Braman e Garaons da aldeia de Revera de Ambrane, enumeradas pelos seus gancares e escrivães.

Tem inserto a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar (*fls. 395-398v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Baltasar de Loronha *[ass.]*; Banu Porto *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Camuja, grou; Crisna Sinai, escrivão *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*;

---

[357] O fólio 393-393v está em branco.

Diogo Madeira; Diogo Rodrigues, gancar e cristão; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Laquarranlo, jogue; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Luquelem, mulher solteira; Marta Porto; Martu Porto *[ass.]*; Matu Porto *[ass.]*; naique *[ass.]*; Oiragi, jogue; Pedro Corvejo, escrivão; Quelu; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Santu Porto *[ass.]*; Umbrame; Vadal, escrivão da aldeia de Revera de Ambrane; Vitu Sinai, escrivão *[ass.]*.

Topónimos: Bastorá*; Chaporá, aldeia; Revera de Ambrane, aldeia.

[140] 1580, Agosto 31, Goa

Carta de doação de duas várzeas, denominadas Mulaquo, do pagode de Vetalo e Quaquarseta, situadas na aldeia de Sirula, terras de Bardês, por D. Henrique, rei de Portugal, à Igreja dos Reis Magos. O rendimento destas propriedades, anteriormente pertença dos pagodes, deveria ser utilizado exclusivamente na despesa da fábrica da capela, sob pena de ter de ser reposto.

O templo, onde habitavam os padres menores de São Francisco e se distribuíam diversos sacramentos, era um dos preferidos dos soldados das armadas e cristãos da terra, em detrimento das igrejas da Velha Goa. Contudo, não dispunha dos meios necessários para as suas despesas, tendo que recorrer ao auxílio do monarca.

O síndico da Igreja dos Reis Magos recebeu a posse das referidas várzeas em Goa, a 23 de Outubro de 1580 (*fls. 398v-399v*).

Antropónimos: António Barbosa; Diogo Corvo; Domingos de Chaves, escrivão; D. Henrique, rei de Portugal; Jorge de Lemos, [escrivão]; D. Luís de Ataíde, conde de Atouguia, membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; Manuel Botelho Cabral.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Sirula, aldeia; Velha Goa.

[141] 1580, Outubro 26, Sirula

Auto da posse das várzeas Mulaquo, do pagode de Vetalo, e Quaquarseta, situadas na aldeia de Sirula, terras de Bardês, dadas ao síndico da Igreja dos Reis Magos, Duarte Nunes, pelo escrivão do Judicial, Diogo Pinto.

Registada em Goa, a 8 de Novembro de 1580, por António Ferreira (*fl. 400*).

Antropónimos: António Ferreira, escrivão dos Contos *[ass.]*; Diogo Pinto, escrivão do Judicial; Duarte Nunes, síndico do Mosteiro dos Reis Magos; Simão Fernandes, contador *[ass.]*.

Topónimos: Bardês, terras; Goa; Sirula*, aldeia.

[142] **1567, Outubro 16, Bastorá**

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Pirna, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fl. 401*[358]*-401v*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz [dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Baltasar de Loronha, naique do capitão [das terras de Bardês, Baltasar Lobo de Sousa] *[ass.]*; Bastião Pais *[ass.]*; Crisna Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Fati, naique *[ass.]*; Fernão de Loronha, naique e língua *[ass.]*; Francisco de Loronha *[ass.]*; Ganu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*; Gaspar Varela; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Malola Sinai, escrivão *[ass.]*; Malu, naique e gancar *[ass.]*[359]; naique do capitão *[ass.]*; Patio, naique e gancar; Pedro Corvejo, escrivão; Ranal, naique e gancar; Ranl, naique e filho do naique Simu *[ass.]*; Ranlu, naique *[ass.]*; Ranu Sinai, escrivão da Câmara Geral *[ass.]*[360]; Simu, naique e pai do naique Ranl.

Topónimos: Bardês, terras; Bastorá*, aldeia; Pirna, aldeia.

[143] **[1567, Outubro 16, Bastorá]**

Registo das propriedades dos pagodes Santari, Lingu, Ranalnato, Banadem e Caledem da aldeia de Pirna enumeradas pelos seus gancares e escrivães. Tem inserto a declaração dos gancares e escrivães da referida aldeia, onde afirmavam que não tinham mais propriedades a mencionar (*fls. 401v-403*).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, [juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra e dos Gentios] *[ass.]*; Bogono, grou; Luís Gonçalves de Araújo *[ass.]*; Malola Sinai, escrivão *[ass.]*; Malu, naique *[ass.]*; Malu, naique e pai do naique Ranlu; naique *[ass.]*; Patio, naique *[ass.]*; Pedro Corvejo, escrivão; Ranlu, naique *[ass.]*; Ranlu, naique e filho do naique Malu *[ass.]*.

Topónimos: Bastorá*; Usapo, aldeia.

---

[358] O fólio 400v está em branco.
[359] Surge no documento, na assinatura, como Matu.
[360] Surge também como Ramu Sinai.

[144] **1567, Outubro 16, Bastorá**

Auto de juramento que o juiz dos Órfãos, Ambrósio de Sousa, mandou fazer aos gancares e escrivães da aldeia de Nadorá, no qual estes prometiam declarar todas as propriedades detidas pelos pagodes da aldeia, de acordo com as instruções expressas numa provisão do vice-rei, [D. Antão de Noronha]. A provisão estabelecia as penas em que incorriam os infractores, as quais não se encontram discriminadas no auto de juramento (*fls. 403v-...*[361]).

Antropónimos: Ambrósio de Sousa, juiz dos Órfãos dos Cristãos da Terra [e dos Gentios]; [D. Antão de Noronha], vice-rei e governador do Estado da Índia; Calu Gamço, gancar; Daru Gamço, gancar; Jogana Gamço, gancar; Ramu Gamço, gancar; Vitu Sinai, escrivão.

Topónimos: Bardês, terras; Bastorá*, aldeia; Nadorá, aldeia.

---

[361] O registo só apresenta um fólio, mas pressupõe-se que existissem mais, pois não está completo.

Livro 2[1]

(1701-1708)

[1] Sumariado por André Ferrand de Almeida. O códice é composto por 66 fólios.

[145] 1704, Dezembro 12, Goa

Carta de renovação do aforamento em uma vida da aldeia de Siri, da parganá Calanã, terras de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Francisco, filho menor de Domingos Marques. Ficava obrigado ao pagamento anual dos foros da aldeia, e a contribuir com a pensão da espingarda e outras a que estivesse obrigado, sendo-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia licença régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

Por morte de Domingos Marques, possuidor da terceira vida do aforamento, este nomeou o direito de renovação em seu filho Francisco, que requereu nova carta de aforamento em três vidas. A carta foi passada por despacho do vice-rei Caetano de Melo de Castro em apenas uma vida, de acordo com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fl. 1*)[2].

Antropónimos: Amaro da Silva, tesoureiro; Amélia Proença; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Domingos Marques; Francisca Rodrigues, viúva de Domingos Marques, mãe e tutora de Francisco; Francisco, filho menor de Domingos Marques; Francisco de Azevedo de Sande[3], secretário [do Estado da Índia]; João de Ataíde, oficial maior de secretaria; José de Carvalho Abreu; D. Pedro II, rei de Portugal; [Pedro António de Noronha de Albuquerque], conde de Vila Verde, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Tomás da Maia, feitor e alcaide-mor de Damão.

Topónimos: Calanã, parganá; Damão; Goa*; Siri, aldeia.

[146] 1704, Dezembro 4, Goa

Carta de confirmação do aforamento em fatiota [enfiteuse] das marinhas de sal da aldeia Dundata, da parganá Loaçã, terras de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a António Coelho da Costa. O foreiro ficava obrigado ao pagamento dos foros e pensões respectivos até que o rei decidisse acerca da consulta que se fizera sobre a forma que deveriam ter os aforamentos em fatiota. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qual-

---

[2] A primeira folha não possui as extremidades superior e inferior, que estão corroídas, assim como parte da margem direita, facto que não impede, contudo, a compreensão do conteúdo do documento.

[3] O apelido aparece no documento com a forma «Sandes».

quer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da [Fé Católica].

António Coelho da Costa, após a morte do pai, Nicolau Coelho da Costa, fora nomeado, por testamento, na posse das marinhas de sal da aldeia e requereu carta de confirmação do aforamento em fatiota. Esta foi-lhe passada por despacho do vice-rei Caetano de Melo de Castro, de acordo com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fl. 1-1v*).

Antropónimos: Amaro da Silva, tesoureiro; António Coelho da Costa; António da Costa dos Remédios; Br[...][4] de Faria de Andrade, procurador; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Diogo Nunes Guerreiro, escrivão da feitoria de Damão; Francisco de Azevedo de Sande[5], secretário [do Estado da Índia]; Henrique de Sousa; Isabel Lourenço; José de [Carvalho] Abre[u]; José de Melo [Costa], [tabelião] público das Notas e escrivão da Fazenda dos Defuntos de Damão; [Miguel de Noronha], conde de Linhares, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Nicolau Coelho da Costa; Paulo Coelho da Costa; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Tomás da Maia, feitor de Damão.

Topónimos: Damão; Dundata, aldeia; Goa*; Loaçã, parganá.

[147] 1705, Janeiro 16, Goa

Carta de confirmação da nomeação da terceira vida do aforamento da aldeia Montevara, da parganá Poarim, jurisdição de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a D. Maria Sernes da Silva, mulher de Pedro Vaz Soares de Bacelar. Ficava obrigada ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

Úrsula de Távora recebera de sua avó, Domingas de Andrade, como dote de casamento, a posse do aforamento da aldeia Montevara e obtivera posteriormente o acrescentamento de mais duas vidas. Por morte de António

[4] O estado de conservação do documento não permite a leitura do antropónimo.

[5] Surge também no documento como Francisco de Azevedo Sande.

Quinteiros de Araújo, marido de Úrsula de Távora, fora D. Maria Sernes da Silva nomeada por testamento na terceira vida do aforamento da aldeia. Requereu ao vice-rei que lhe fosse passada carta de confirmação do aforamento, com o acrescentamento de mais duas vidas. O vice-rei não deferiu o pedido de alargamento, por ser contra o direito, mas concedeu a carta de confirmação da terceira vida, de acordo com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fl. 2-2v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Amaro da Silva, tesoureiro; André de Mota, tabelião público das Notas e escrivão da Fazenda de Damão; António de Melo de Castro, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; António Quinteiros de Araújo, marido de Úrsula de Távora; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Diogo Nunes Guerreiro, escrivão da feitoria de Damão; Domingas de Andrade, mulher de [Simão] de Távora; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; José Borges; José Carvalho Abreu; José Pereira Neto, tabelião público das Notas e escrivão dos Feitos da Fazenda de Damão; José da Silva; D. Frei Luís de Brito [e Meneses], bispo [de Meliapor] e governador do Estado da Índia; Manuel Corte Real de Sampaio, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; D. Maria Sernes da Silva, mulher de Pedro Vaz Soares de Bacelar; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Pedro Vaz Soares de Bacelar, marido de D. Maria Sernes da Silva; [Simão] de Távora; Tomás da Maia, feitor de Damão; Úrsula de Távora, mulher de António Quinteiros de Araújo.

Topónimos: Damão, cidade, terras; Goa*; Laneli; Montevara, aldeia; Poarim, parganá.

[148] [post. 1704, Novembro 10, s.l.][6]

Carta de confirmação da terceira vida do aforamento da aldeia de Danu, da parganá Mandovi, terras de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a D. Maria Manuel Albuquerque, mulher de Mateus Pais de Carvalho. Tinha o dever de, para além do pagamento dos foros estabelecidos, residir em Danu e ter o número de soldados definido no regimento feito

[6] A data foi deduzida com base na referência cronológica que surge no fim do texto, correspondendo à sentença de justificação sobre a posse da terceira vida do aforamento da aldeia por D. Maria Manuel Albuquerque, que foi passada pelo ouvidor-geral do Cível, Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, a 10 de Novembro de 1704.

pelo capitão-geral de Danu e pelo vedor da Fazenda nas fortalezas do Norte, para guardar e defender a referida aldeia.

D. Maria Manuel Albuquerque fora nomeada na terceira vida do aforamento por morte da sua mãe, D. Francisca de Almeida, e requereu a respectiva carta de confirmação, que lhe foi concedida por despacho do vice-rei Pedro António de Noronha e Albuquerque, conde de Vila Verde (*fls. 2v-3*).

Antropónimos: Álvaro Paim de Melo; D. Antónia Morais, mulher de Francisco Paim de Melo; D. Francisca de Almeida, mulher de Álvaro Paim de Melo; Francisco Paim de Melo[7]; Gonçalo Pinto da Fonseca, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Inácio Gracia [Garcia], tabelião; João de Sousa, capitão-geral de Danu; D. Lourenço da Cunha, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; D. Frei Luís de Brito [e Meneses], bispo [de Meliapor] e governador do Estado da Índia; D. Maria Manuel Albuquerque, mulher de Mateus Pais de Carvalho; Mateus Pais de Carvalho; Nuno Álvares Botelho, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; D. Pedro II, rei de Portugal; [Pedro António de Noronha e Albuquerque], conde de Vila Verde, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; [Pedro] Fernandes Henriques Jaques Vicente Dias de Vilalobo, vedor da Fazenda nas fortalezas do Norte; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, ouvidor-geral do Cível; D. [Rodrigo] da Costa, governador do Estado da Índia.

Topónimos: Damão; Danu, aldeia; Mandovi, parganá.

[149] **1705, Março 3, Goa**

Carta de confirmação da compra do aforamento em fatiota [enfiteuse] para sempre da aldeia Maroá, na ilha de Salsete, jurisdição de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Marçal Fernandes, advogado. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido até que o rei decidisse acerca da consulta que se fizera sobre a forma que deveriam ter os aforamentos em fatiota. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

O aforamento da aldeia, antes pertencente a Luís de Sousa, fora adquirido em leilão por Marçal Fernandes, que requereu carta de confirmação.

[7] Surge também no documento como Francisco Paim de Macedo.

Esta foi feita por despacho do vice-rei Caetano de Melo de Castro, de acordo com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fls.* 4-5).

Antropónimos: Afonso de Noronha, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Agostinho Rodrigues de Carvalho; Alonso de Ilhou; Amaro da Silva, tesoureiro; António de Avelez Carneiro, escrivão; António de Noronha, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; António Pais de Sande, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; António Rodrigues, escrivão da Ouvidoria de Baçaim; Baltasar de Melo Soares; Beatriz de Meneses, mulher de Manuel Delgado de Medeiros; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; D. Catarina Pereira, filha de Alonso de Ilhou e de D. Luísa Ferreira, casada com Baltasar de Melo Soares; Diogo de Miranda de Azevedo; D. Diogo de Sousa; Domingos Carvalho Ferreira, filho de D. Luísa Ferreira; Filipa Godinho, mulher de Luís Braga Girão; D. Filipe Mascarenhas, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Barreto, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Francisco Gomes, [escrivão]; Gonçalo Coelho da Silva; [João] Lopes, escrivão do língua da Ouvidoria de Baçaim; [João] Preto da Silva, escrivão da feitoria de Baçaim; José de Carvalho de Abreu; José Correia da Fonseca, tesoureiro do Estado [da Índia]; José da Silva, escrivão da Provedoria dos Defuntos de Baçaim; Lourenço Serrão de Ares [Aires], escrivão da tesouraria e da feitoria de Baçaim; Luís Braga Girão; Dr. Luís Monteiro da Costa, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Luís Rodrigues, procurador de D. Luís de Sousa; D. Luís de Sousa; D. Luísa Ferreira, viúva de Alonso de Ilhou; D. Manuel de Castro; Manuel Correia de Silva, ouvidor de Baçaim; Manuel Delgado de Medeiros; Manuel de Miranda; frei Manuel do Sacramento, procurador do Convento da Anunciada da Ordem dos Eremitas; Manuel Vieira Banhas, ouvidor de Baçaim; Marçal Fernandes, advogado; [Miguel de Noronha], conde de Linhares, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Pedro de Silveira; D. Sebastiana de Castro, viúva de D. Luís de Sousa; Vicente Lopes da Silva, juiz dos Órfãos de Baçaim.

Topónimos: Baçaim; Goa*; Icaruali, aldeia; Maroá, aldeia; Salsete, ilha.

[150] **1705, Junho 17, Goa**

Carta de renovação do aforamento em três vidas, da aldeia de Barorá, na ilha de Salsete, terras de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a D. Pascoela Lucrécia de Mendonça, mulher de D. Cristóvão de Melo. Ficava com o dever de pagar o foro, acrescido da quarta parte do seu valor. Teria de nomear a segunda vida do aforamento em sua filha, se a tivesse, que teria de casar com português nascido no Reino, e o mesmo deveria acontecer na terceira vida. Estava-lhe vedado transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a ordens religiosas ou membros do clero, e era obrigada a enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando como ajudava à propagação da Fé [Católica].

D. Pascoela de Mendonça, filha legítima e herdeira de D. João Crisóstomo de Castro, reconhecida como primogénita por sentença de habilitação, requereu que lhe fosse passada carta de aforamento por direito de renovação em três vidas, que lhe foi concedida por despacho do vice-rei, Caetano de Melo de Castro, em conformidade com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fl. 9-9v*)[8].

Antropónimos: D. Ana Pereira, mãe de D. João Crisóstomo de Castro; António Fernandes, escrivão; António Luís Gonçalves Câmara Coutinho, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; António de Sousa Coutinho, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; capitão de Baçaim; D. Cristóvão de Melo; Domingos Dourado de Oliveira; Domingos de Sousa; feitor de Baçaim; Fernão Martins de Melo Pereira; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco de Melo de Castro, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Francisco de Oliveira, escrivão e língua do Juízo do Cível; [Francisco da Silva de Oliveira], procurador de D. Ana Pereira; [Francisco de Távora], conde de Alvor, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; D. João Crisóstomo de Castro; José Carvalho; José Marchona; Dr. Luís Monteiro da Costa, ouvidor-geral do Cível; Dr. Manuel Delgarte da Costa; Manuel Pereira de Castro; D. Maria de Melo, mulher de Martim Afonso de Melo; Martim Afonso de Melo; D. Pascoela Lucrécia de Mendonça, mulher de D. Cristóvão de Melo; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro

---

[8] Os fólios 6 a 8 estão em branco.

Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Pedro da Silveira; D. Rodrigo da Costa, governador do Estado da Índia; Sebastião Tinoco, ouvidor da fortaleza de Taná.

Topónimos: Baçaim; Barorá, aldeia; Goa*; Salsete, ilha; Taná, fortaleza.

[151] 1705, Junho 25, Goa

Carta de confirmação da sucessão e doação do aforamento em fatiota [enfiteuse] de metade da aldeia de Mani, e da compra da outra metade da mesma aldeia, situada em Baragão, na ilha de Salsete, terras de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Luísa Velosa de Mendonça. Ficava obrigada ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

Pelo seu casamento com Gaspar Rubim de Ferreira, recebera Luísa Velosa de Mendonça, como dote, o aforamento em fatiota de metade da aldeia de Mani. Gaspar Rubim adquiriu depois a Francisco Teles de Meneses e a sua mulher, D. Adriana de Castro, a restante metade da aldeia. Após a morte do primeiro marido, e do seu casamento com José Coelho da Silva, Luísa Velosa requereu carta de confirmação da compra de metade da aldeia e do aforamento da outra metade ao vice-rei Caetano de Melo de Castro, que deferiu o pedido (*fls. 10-11*).

Antropónimos: D. Adriana de Castro, mulher de Francisco Teles de Meneses; Agostinho Rodrigues de Carvalho; Amaro da Silva, tesoureiro; Dr. André Varelo Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António de Avelez Carneiro, escrivão; António de Melo de Castro, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; António de Morais Supico, tabelião público das Notas; Dr. António Pinheiro de Faria, ouvidor-geral do Cível; Baltasar Gonçalves; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; D. Diogo de Melo de Castro; Francisco de Azevedo de Sande[9], secretário [do Estado da Índia]; Francisco Gomes; Francisco Teles de Meneses; Gaspar Rubim Ferreira; João Pinto da Fonseca, feitor de Baçaim; João Rodrigues, escrivão do Juízo do Cível;

[9] Surge também no documento como Francisco de Azevedo de Sandes.

José Carvalho de Abreu; José Coelho da Silva; José Correia da Fonseca, tesoureiro do Estado [da Índia]; Lourenço Picardo[10]; Lourenço Serrão de Ares [Aires], escrivão do Tesouro e da Feitoria [de Baçaim]; Luís de Miranda Henriques, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Dr. Luís Monteiro da Costa, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Luísa Velosa de Mendonça, mulher de José Coelho da Silva; Manuel Corte Real de Sampaio, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Manuel Nogueira, tabelião público das Notas de Goa; Manuel Rodrigues de Lima, escrivão da Fazenda dos Contos; D. Mariana de Melo[11], viúva de Diogo de Melo de Castro; Mariana da Mota Leite, mulher de Mateus Veloso de Mendonça; Mateus Veloso de Mendonça; D. Miguel de Almeida, governador do Estado da Índia; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, ouvidor-geral do Cível e procurador da Coroa e Fazenda; D. Rodrigo da Costa, governador do Estado da Índia; Valentim de Oliveira Cardoso, tabelião público das Notas; Vicência Velosa, viúva de Vicente Pais de Mendonça; Vicente Pais de Mendonça.

Topónimos: Baçaim, cidade, terras; Baragão; Goa*; Mani, aldeia; Salsete, ilha.

[152] 1705, Agosto 3, Goa

Carta de aforamento por mercê nova, em três vidas, da terra de Licungo, com seus incumbes anexos, situada nos distritos da povoação de São Martinho de Quelimane, em Moçambique, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a João da Costa e Lima, morador nos rios de Sena, capitão e feitor de Quelimane. Ficava com a obrigação de pagar, por ser mercê nova, para além do estabelecido no aforamento, mais um quarto do foro. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero.

Por morte de D. Mécia de Paiva ficara devoluta à Coroa a terra de Licungo. João da Costa e Lima solicitou ao vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, que lhe fosse passada carta de aforamento, em razão dos serviços prestados à Coroa como capitão e feitor de Quelimane na região dos rios de Sena, ao que o vice-rei acedeu, em conformidade com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fl. 11-11v*).

---

[10] O apelido aparece aqui como «Ricardo» mas, nos documentos seguintes, e admitindo tratar-se da mesma pessoa, surge como «Picardo».

[11] Também surge no texto como Maria de Melo.

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Amaro da Silva, tesoureiro; Baltasar Gonçalves; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; João da Costa e Lima, capitão e feitor de Quelimane; D. João Fernandes de Almeida, governador e capitão-geral de Moçambique e Rios; José de Carvalho Abreu; Lourenço Godinho; D. Maxia [Mexia] de Paiva; D. Pedro II, rei de Portugal; [Pedro António de Noronha e Albuquerque], conde de Vila Verde, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Pedro de Ataíde; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Goa*; Licungo, terra; Moçambique e Rios; São Martinho de Quelimane; Sena, rios.

[153] 1705, Agosto 27, Goa

Carta de confirmação da compra do aforamento em fatiota [enfiteuse] da aldeia de Turumba, terras de Salsete, jurisdição de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, ao Colégio das Onze Mil Virgens de Damão. O colégio ficava obrigado a pagar todos os foros e pensões do aforamento em fatiota, ressalvando que a aldeia permanecia como bem de natureza secular e da Coroa, sujeito a todas as pensões que o rei viesse a estabelecer para as restantes aldeias. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, e não a podia dividir, devendo ficar encabeçado numa só pessoa.

Por alvará régio fora o reitor do Colégio das Onze Mil Virgens autorizado a adquirir o aforamento da aldeia de Turumba, antes pertencente a D. Luís Henriques, e obteve a carta de confirmação por despacho do vice-rei, Caetano de Melo de Castro, em conformidade com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fls. 11v-12v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Amaro da Silva, tesoureiro; D. Andreia de Melo, mulher de D. Brás Henriques; D. António Henriques; António Pais de Sande, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; D. Brás Henriques; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; D. Catarina de Meneses, filha de Francisco Telo de Meneses, mulher de D. Brás Henriques; Donato de Sá Sotomaior, escrivão da feitoria de Baçaim; Fernão de Albuquerque, governador do Estado da Índia; D. Filipa da Silva, mulher de D. Roque; Francisco

de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia; D. Francisco Telo de Meneses; Henriques de Sousa; Jerónimo de Azevedo, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; D. João de Castro, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; João Preto da Silva, escrivão da feitoria de Baçaim; padre João Soares, administrador e reitor do colégio da cidade de Baçaim; José de Carvalho Abreu; José Coelho, feitor de Baçaim; padre José Comunis, jesuíta, reitor do Colégio das Onze Mil Virgens de Damão; José Marchona; Lourenço Godinho; D. Luís Henriques; Dr. Luís Mergulhão Borges, procurador da Fazenda dos Contos; Luís da Silva; padre Manuel Pereira, jesuíta, procurador do Colégio das Onze Mil Virgens de Damão; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; D. Roque.

Topónimos: Anica, aldeia; Baçaim, cidade, terras; Damão; Goa*; Salsete, terras; Turumba, aldeia.

[154] 1704, Outubro 14, Goa

Carta de aforamento por mercê nova, em uma vida, da aldeia Mapeli, da parganá Manorá, jurisdição de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a João Homem de Magalhães. Ficava com a obrigação de pagar o foro estabelecido e era-lhe interdito transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

Por morte de João da Silva, foreiro da aldeia Mapeli, ficara esta devoluta à Fazenda Real, já que o falecido não deixara testamento nem herdeiros directos. João Homem de Magalhães era casado com Luísa Carvalho, sobrinha e herdeira habilitada de João da Silva, e requereu a renovação das três vidas do aforamento, em razão dos serviços prestados à Coroa. O vice-rei, Caetano de Melo de Castro, mandou-lhe passar carta de aforamento em apenas uma vida, em conformidade com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fls. 12v-13*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo de Sande[12], secretário [do Estado

[12] No documento surge com o primeiro nome abreviado como «Az.º» (Azevedo), mas trata-se, sem dúvida, de um erro de transcrição. O apelido surge com a forma «Sandes».

da Índia]; João Home [Homem] de Magalhães[11]; João da Silva; José de Carvalho Abreu; José Marchona; Luísa Carvalha; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Pedro da Silveira; Sebastião Ribeiro, [escrivão].

Topónimos: Baçaim, feitoria, terras; Goa*; Manorá, parganá; Mapeli, aldeia.

[155] 1705, Abril 4, Goa

Carta de confirmação da compra da terceira vida do aforamento da renda de Dacar de Coilequa e Urubarçarim, jurisdição da cidade de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a António Francisco Lobo. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero.

Devido às dívidas de Luís Lobo à Confraria de Nossa Senhora do Rosário da cidade de Damão, o aforamento da renda foi leiloado e adquirido por António Francisco Lobo que solicitou carta de confirmação com o acrescentamento de mais duas vidas. O vice-rei, Caetano de Melo de Castro, apenas lhe concedeu a confirmação do aforamento da terceira vida por compra, em conformidade com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fl. 13-13v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Amaro da Silva, tesoureiro; António Fernandes, [escrivão]; António Francisco Lobo; António de Melo de Castro, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Diogo Nunes Guerreiro, escrivão da feitoria de Damão; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; José Afonso de Costa, escrivão da Ouvidoria de Damão; José Borges; José Carvalho de Abreu; Lourenço Pereira, ouvidor da feitoria de Damão; Lourenço Picardo; Luís Lobo; Maria de Fonseca, mulher de Luís Lobo; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; [Pedro António de Noronha e Albuquerque], conde de Vila Verde, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Tomás da Maia, feitor de Damão.

Topónimos: Damão, cidade, feitoria; Goa*.

[11] No documento o nome surge com duas variantes: João Home ou Homes de Magalhães.

[156] **1705, Outubro 14, Goa**

Carta de aforamento por mercê nova, em uma vida, da aldeia Teleri, da parganá Hera, terras de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a António Pereira Calheiro. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

António Calheiro solicitou o aforamento da aldeia em três vidas como recompensa dos serviços prestados durante vinte anos como militar na Índia. A carta de aforamento, passada por despacho do vice-rei, Caetano de Melo de Castro, foi-lhe concedida por apenas uma vida, em conformidade com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fls. 13v-14*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António de Avelez Carneiro, escrivão; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Nunes Barbosa; António Pereira Calheiros[14]; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; José Carvalho de Abreu; José Marchona; Lourenço Picardo; D. Pedro II, rei de Portugal; Pedro de Ataíde; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Baçaim, terras; Goa*; Herã, parganá; Teleri, aldeia.

[157] **1705, Outubro 30, Goa**

Carta de confirmação da nomeação da segunda vida do aforamento em fatiota [enfiteuse] do areal de Dandealem e Calaxealem, na aldeia de Vadem, terras de Salsete, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Beatriz Cardosa de Almeida. Ficava obrigada ao pagamento do foro estabelecido até que o rei decidisse acerca da consulta que se fizera sobre a forma que deveriam ter os aforamentos em fatiota. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero, e não podia dividi-lo, devendo estar encabeçado numa só pessoa.

O areal tinha sido aforado por três vidas a Francisco de Passos Figueiroa que, ao falecer, nomeara a segunda vida em sua mulher, Beatriz Cardosa de

[14] Aparece também no documento como António Pereira Calheiro.

Almeida. Esta requereu que lhe fosse passada carta de aforamento em fatiota do areal, por o aforamento ser desta natureza, de acordo com o foral. A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei, Caetano de Melo de Castro, em conformidade com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fl. 14-14v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António de Avelez Carneiro, escrivão; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Fernandes, [escrivão]; Beatriz Cardosa de Almeida, mulher de Rodrigo Homem Cabral; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; D. Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre, governador do Estado da Índia; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco de Passos Figueiroa; Joana Hadd.(?), curumbim; José Borges; José de Carvalho Abreu; Lourenço Picardo; Manuel Madeira, escrivão das arrematações dos foros reais e Recebedoria das terras de Salsete; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Rodrigo Homem Cabral.

Topónimos: Goa*; Salsete, terras; Vadem, aldeia.

[158] 1705, Novembro 9, Goa

Carta de aforamento em três vidas de metade de um prazo da Coroa, chamado Satichem Haravam, situado no termo da aldeia de Sangorda, terras de Bardês, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Pedro de Sousa, recém-convertido à Fé Católica. Ficava obrigado ao pagamento do foro, sendo-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero.

Estando metade do prazo aforado a Diogo de Mascarenhas, gancar da aldeia de Sangorda, e tendo sido a restante metade, pertencente à Fazenda Real, usurpada pela gancaria da mesma aldeia, solicitou Pedro de Sousa que lhe fosse concedida por aforamento em fatiota, pagando o mesmo foro da metade já aforada. A carta de aforamento foi-lhe passada em três vidas por despacho do vice-rei, Caetano de Melo de Castro, por o rei ordenar que se favorecessem os novos convertidos ao Cristianismo para estimular o aumento das conversões (*fls. 14v-15*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António de Avelez Carneiro, escrivão; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo e Castro, membro do Conselho de Estado,

vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Diogo Mascarenhas, gancar da aldeia de Sangorda; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; padre Francisco Botelho, jesuíta, pai dos cristãos; José Borges; José de Carvalho Abreu; Lourenço Picardo; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Pedro de Sousa, [recém-convertido à Fé Católica]; Sebastião Ribeiro.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Sangorda, aldeia.

[159] 1704, Dezembro 10, Goa

Carta de confirmação da sucessão do aforamento em fatiota [enfiteuse] da aldeia Dantoli, da parganá Pachorá, jurisdição de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a D. Mariana Manuel de Almeida de Albuquerque, mulher de Mateus Pais de Carvalho. Ficava obrigada a pagar o foro estabelecido e era-lhe interdito transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Estava obrigada a enviar anualmente à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício, comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

Por morte de D. Aleixo de Almeida, possuidor do aforamento em fatiota da aldeia Dantoli, em conjunto com os herdeiros de André Dias de Freitas, D. Mariana Manuel de Almeida de Albuquerque, sua sobrinha, foi nomeada para lhe suceder na metade que detinha do aforamento e no seu encabeçamento. A carta de confirmação do aforamento foi-lhe concedida, depois de uma petição, por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, em conformidade com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fls. 15-16*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; D. Aleixo de Almeida; Amaro da Silva, tesoureiro; André Dias de Freitas; D. António de Noronha, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Brás Borges, depositário dos bens do defunto D. Aleixo de Almeida; Caetano de Melo e Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; D. Duarte de Meneses, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Esmeralda Caldeira, mulher de Simão Coelho da Silva; Francisco de Azevedo de Sande[15], secretário [do Estado da Índia]; Francisco Varela; Gabriel da Cunha de Figueiredo; Isabel Cabral, mulher de Lourenço Peres; Isabel Francisca, mulher de Francisco

[15] O apelido também surge no documento com a forma «Sandes».

Varela; Joana Coutinho Dona Venca (?), mulher de Salvador Ferrão; João de Ataíde, oficial maior de secretaria; D. João de Castro, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; João Neto Vieira, tesoureiro; João Rodrigues Caldeira, tabelião público de Baçaim; José de Carvalho de Abreu; José Marchona; Lourenço Peres; D. Mariana Manuel de Almeida de Albuquerque, sobrinha de D. Aleixo de Almeida, mulher de Mateus Pais de Carvalho; Mateus Pais de Carvalho; Miguel Correia de Mesquita, tesoureiro do Estado [da Índia]; D. Pedro II, rei de Portugal; [Pedro António de Noronha e Albuquerque], conde de Vila Verde, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, ouvidor-geral do Cível das Justificações do Estado da Índia e procurador da Coroa e Fazenda; Salvador Ferrão; Simão Coelho da Silva.

Topónimos: Baçaim, terras; Dantoli, aldeia; Goa*; Pachorá, parganá.

[160] 1705, Novembro 5, Goa

Carta de confirmação da sucessão do aforamento em fatiota [enfiteuse] da aldeia Tembi Grande, da parganá Maim, terras de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Merciana de Melo Pereira, mulher de Pedro da Fonseca. Ficava obrigada ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

Merciana de Melo Pereira recebeu, por herança, de sua filha Maria o aforamento da aldeia e solicitou a respectiva carta de confirmação, que lhe foi passada por despacho do vice-rei Caetano de Melo de Castro, em conformidade com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fls. 16v-17*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Correia de Andrade, tesoureiro; António da Costa Soares; António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; António Pais de Sande, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; António Rodrigues Falcão; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Diogo Nunes Guerreiro, escrivão da feitoria de Damão; Domingas da Costa Soares, mulher de Salvador Nunes de Sandes; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; Dr. Francisco de Figueiredo Cardoso, juiz do Fisco Real;

Francisco de Melo; [Francisco de Távora], conde de Alvor, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; João de Ataíde, oficial maior [de secretaria]; José Carvalho de Abreu; José Marchona; [Luís de Mendonça Furtado e Albuquerque], conde de Lavradio, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Manuel Teles do Quintal; Manuel Vieira Brandão, ouvidor de Baçaim; Maria, filha de António Rodrigues Falcão e de Merciana de Melo Pereira; Maria de Azevedo, mulher de Manuel Teles do Quintal; Mateus Afonso de Melo; Merciana de Melo Pereira, filha de Francisco de Melo, mulher de António Rodrigues Falcão e, após a morte deste, mulher de Pedro de Fonseca; D. Pedro II, rei de Portugal; Pedro de Fonseca, marido de Merciana de Melo Pereira; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Pedro de Silveira; Salvador de Morais Supico, tabelião de Baçaim; Salvador Nunes de Sandes, marido de Domingas da Costa Soares.

Topónimos: Baçaim; Damão, terras; Goa*; Maim, parganá; Tembi Grande, aldeia.

[161] 1705, Novembro 17, Goa

Carta de confirmação da sucessão do aforamento em fatiota [enfiteuse] de dois terços do palmar Lacanatachem Barta, e de dois quartos e meio da várzea Barazanachem Fondego, situados na aldeia de Parla, terras de Bardês, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Sebastiana Fernandes, viúva de Diogo da Gama. Tinha a obrigação de pagar o foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero.

Por morte de Gonçalo de Gama, filho de Sebastiana Fernandes, esta sucedeu-lhe no aforamento da aldeia. O vice-rei, Caetano de Melo de Castro, mandou-lhe passar carta de confirmação, de acordo com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fl. 17-17v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Fernandes, escrivão; Baltasar Gonçalves; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Diogo de Gama; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; Gonçalo de Gama; João de Gama; José Carvalho de Abreu; José Marchona; Maria de Sousa, mulher de João de Gama, mãe de Diogo de Gama; D. Pedro II, rei de Portugal;

[Pedro António de Noronha e Albuquerque], conde de Vila Verde, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Pedro de Silveira; Sebastiana Fernandes, mulher de Diogo de Gama, mãe de Gonçalo de Gama.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Parla, aldeia.

[162] 1706, Janeiro 19, Goa

Carta de confirmação da sucessão do aforamento em fatiota [enfiteuse] da terra de Jacafalicur, da pacaria Gas e Chacoal, do cassabé de Agaçaim, jurisdição de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Manuel Teles de Meneses. Era obrigado ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamentos. Não era autorizada a transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

Por morte de Aires Teles de Meneses, o seu filho mais velho, Manuel Teles de Meneses, solicitou a confirmação na sucessão do aforamento. O vice-rei, Caetano de Melo de Castro, deferiu o pedido, de acordo com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fls. 17v-18v*).

Antropónimos: [D. Frei Agostinho da Anunciação], arcebispo-primaz de Goa, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Agostinho Rodrigues de Carvalho; Aires Teles de Meneses; D. Antónia Teles de Meneses, mulher de Fernão de Brito de Melo; D. Frei António Brandão, arcebispo-primaz [de Goa], [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Fernandes, [escrivão]; Dr. António Ferreira de Lima, procurador da Coroa e Fazenda; António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; António Pais de Sande, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; António Teles de Meneses; D. Bernarda de Meneses, mulher de Fernão de Brito de Melo; Brás Teles de Meneses; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Fernão de Brito de Melo, viúvo de D. Antónia Teles de Meneses, marido de D. Bernarda de Meneses; D. Fernando Martim Mascarenhas de Lencastre, [membro do Conselho

de Governo do Estado da Índia]; Francisco de Azevedo de Sande[16], secretário [do Estado da Índia]; Francisco Peixoto Vieira, feitor de Baçaim; Gaspar Tores [Torres] [de Lemos], marido de Mariana Velosa; Henrique de Sousa; João de Figueiredo Barbosa, escrivão da feitoria [de Baçaim]; João Rodrigues Caldeira, tabelião público; José Carvalho de Abreu; José Marchona; Luís de Miranda de Azevedo, juiz dos Órfãos da cidade [de Baçaim]; Dr. Manuel Delgarte da Costa, procurador da Fazenda; Manuel Teles de Meneses; Mariana Velosa, mulher de Gaspar Tores [Torres] [de Lemos]; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; D. Rodrigo da Costa, governador do Estado da Índia.

Topónimos: Agaçaim, cassabé; Baçaim; Goa*.

[163] [post. a 1706, Janeiro, Goa]

Carta de confirmação da sucessão do aforamento em fatiota [enfiteuse] de duas pacarias, chamadas Gas e Chobal, situadas no cassabé de Agaçaim, de três coloarias no cassabé de Baçaim, e da vendagem de peças dos [regatões (?)], concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Manuel Teles de Meneses, por ser herdeiro de seu pai, Aires Teles de Meneses, por via testamentária (*fl. 18v*).

Antropónimos: Aires Teles de Meneses, irmão de Brás Teles de Meneses; António Rodrigues de Vasconcelos, tabelião público das Notas; António Teles de Meneses; António Teles de Meneses, «o moço», filho de Brás Teles de Meneses, «o velho»; Brás Teles de Meneses; Brás Teles de Meneses, «o velho»; D. Duarte de Sá; Francisco Barreto, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Lizardo de Azevedo de Andrade, feitor de Baçaim; Lopo Vaz de Siqueira; Luís de Mendonça Furtado e Albuquerque, [conde do Lavradio], vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Manuel Teles de Meneses; D. Maria da Gama, mulher de D. Duarte de Sá; D. Pedro II, rei de Portugal.

Topónimos: Agaçaim, cassabé; Baçaim, cassabé, feitoria; Goa*.

[164] 1701, Março 12, Goa[17]

Carta de confirmação da compra do aforamento em fatiota [enfiteuse] das rendas das terras de Negri e Carnevana, da fortaleza de Taná, jurisdição

[16] O apelido surge no documento com a forma «Sandes».

[17] Documento truncado, a que falta o início.

de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Luís de Melo de Sampaio. Ficava com o dever de pagar o foro estabelecido, sendo-lhe vedado transmitir o aforamento, por qualquer forma, em particular a ordens religiosas ou a clérigos.

A carta de aforamento foi mandada passar pelo vice-rei António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho (*fl. 21*)[18].

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Amaro da Silva, tesoureiro; António Baptista; António Coelho Guerreiro, secretário [do Estado da Índia]; António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Bartolomeu de Albuquerque, tesoureiro do Estado, [da Índia]; Carvalho; Domingos [Dourado] de Oliveira; Filipe de Albuquerque; João de Sá de Meneses; Lourenço Picardo; Lourenço Serrão de Ares [Aires], escrivão do Tesouro e Feitoria; Luís de Melo Sampaio; D. Pedro II, rei de Portugal.

Topónimos: Baçaim; Goa*; Tanã, fortaleza.

[165] 1706, Maio 28, Goa

Carta de confirmação da sucessão da segunda vida do aforamento da aldeia Saem, da parganá Manorá, terras de Baçaim, e da renda do sal da jurisdição de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Mateus Pereira Coutinho. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido, e de manter em vigor a fiança das avenças de Caranja e Camão no montante definido. Seria também obrigado a nomear a terceira vida do aforamento em sua filha, no caso de a ter, que teria de casar com português nascido no Reino. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem licença régia, do vice-rei ou governador, e expressamente proibido fazê-lo a ordens religiosas ou a clérigos. Estava ainda obrigado a enviar anualmente à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício, comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

Mateus Pereira Coutinho recebera o aforamento, por herança de seu tio António Pereira Coutinho, e solicitou a carta de aforamento, que foi passada por despacho do vice-rei Caetano de Melo de Castro, em conformidade com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fl. 22*)[19].

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António de Melo de Castro, governador do Estado da Índia; António Pereira

[18] Os fólios 19 a 20v estão em branco.
[19] O fólio 21v está em branco.

Coutinho; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; João de Ataíde, oficial maior de secretaria; José Carvalho de Abreu; Dr. João Rodrigues Machado, ouvidor-geral do Cível nas fortalezas do Norte; Manuel Corte Real de Sampaio, governador do Estado da Índia; Marcelino Pestana da Silva, escrivão da feitoria de Baçaim; Mateus Pereira Coutinho; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Baçaim; Goa*; Manorá, parganá; Saem, aldeia.

[166] 1706, Maio 22, Goa

Carta de confirmação da sucessão do aforamento em fatiota [enfiteuse] das várzeas Santerxeta, Talepexeta e Digotoxeta, situadas na aldeia de Sangolda, terras de Bardês, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a D. Luzia de Noronha. Estava obrigada ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero, sendo-lhe vedado dividir o aforamento.

Por morte de D. Mateus de Noronha, a sua filha, D. Luzia de Noronha, solicitou carta de confirmação da sucessão no aforamento das várzeas, que lhe foi concedida pelo vice-rei Caetano de Melo de Castro, em conformidade com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fls. 22v-23*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Domingos Nabais, escrivão da Recebedoria das terras de Bardês; Francisco de Azevedo de Sande[20], secretário [do Estado da Índia]; José de Carvalho Abreu; José da Silva; Luís Rodrigues, tesoureiro; D. Luzia de Noronha, filha de D. Mateus de Noronha; Manuel Gonçalves; D. Mateus de Noronha; D. Pedro II, rei de Portugal; D. Pedro de Almeida, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Pedro de Silveira.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Sangolda, aldeia.

---

[20] O apelido aparece no documento com a forma «Sandes».

[167] 1706, Outubro 20, Goa

Carta de aforamento por mercê nova, em fatiota [enfiteuse], da ilha de Panelim, com seus anexos, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Henrique de Figueiredo. O foreiro ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido até que o rei decidisse acerca da consulta que se fizera sobre a forma que deveriam ter os aforamentos em fatiota. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero.

Henrique de Figueiredo tinha solicitado esta mercê ao vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, em recompensa dos serviços militares prestados, e por se achar pobre e sem ter com que pagar as suas dívidas. A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei Caetano de Melo de Castro, em conformidade com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fl. 24-24v*)[21].

Antropónimos: D. Frei Agostinho da Anunciação, arcebispo-primaz [de Goa] [e membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Correia de Andrade, tesoureiro; Bartolomeu de Melo Sampaio; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; capitão-de-mar-e-guerra na fragata *Nossa Senhora da Conceição*; conde do Rio Grande, mestre de campo do terço da armada e cabo da fragata de guarda-costa; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Henrique de Figueiredo, soldado do terço da armada de alto bordo, almirante da armada de alto bordo do estreito de Ormuz e cabo da fragata de *Nossa Senhora da Glória*, mestre de campo do terço da armada; José de Carvalho de Abreu; Luís de Melo de Sampaio, general da armada de alto bordo e dos rios de Sena; D. Pedro II, rei de Portugal; [Pedro António de Noronha e Albuquerque], conde de Vila Verde, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Pedro de Silveira; Pêro [Pedro] Vaz Soares de Bacelar, general da armada de alto bordo; Simão Gonçalves de Abreu; D. Vasco Luís [Lima] Coutinho, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Serafino da Costa[22].

Topónimos: Amboino, fortaleza; Bengala; Bicholim, fortaleza; China; Congo, porto; Corjuem, ilha; Goa*, cidade; Jaques, cabo; Mombaça;

[21] O fólio 23v está em branco. O fólio 24-24v está roído na parte superior direita.
[22] No documento o nome próprio surge como «Xerafino», tal como em outras partes deste livro.

Monsadão, cabo; Ormuz, estreito; Panelim, ilha; Sena, rios; Sul, costa.

[168] 1706, Outubro 30, Goa

Carta de confirmação da nomeação da segunda vida do aforamento das várzeas Marna Butanchi Namossi, Colombachi Namossi, Lavarçeta Mauleche Temba, Talqho Babaracho Molo, incorporadas numa só, e das várzeas Dumpacho Cumugo e Bandorli, situadas na aldeia de Conchouli [Canchelim]; das várzeas Valavasçeta e Naranachetalem, da aldeia de Verolá; da várzea Ravalnatachençeta, da aldeia de Pilerna; e das várzeas Vadaçeta Laghana, Zexiache Borleche Verica, Thauache Borleche Verica, incorporadas numa só, situadas na aldeia Calangute, jurisdição de Bardês, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a João Lourenço Ribeiro. O foreiro ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero.

Por morte de João Batista Ribeiro, João Lourenço Ribeiro, seu filho, foi nomeado na segunda vida do aforamento e solicitou a respectiva confirmação ao vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, que lhe mandou passar a respectiva carta, de acordo com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fl. 25-25v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Baptista Pereira; António de Melo de Castro, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Gomes, [escrivão]; João Baptista Ribeiro[21]; João Lourenço Ribeiro; José de Carvalho Abreu; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia, procurador da Coroa e Fazenda; Pedro de Silveira.

Topónimos: Bardês, terras; Calangute, aldeia; Conchouli [Canchelim], aldeia; Goa*; Pilerna, aldeia; Verolá, aldeia.

[169] 1706, Fevereiro 8, Goa

Carta de confirmação da compra do aforamento em fatiota [enfiteuse] dos pedaços de palmar chamados Balachem Galavam Caissú Merecho Volu e Patacalaechem Galavam, com suas várzeas, situados na aldeia de Anjuna,

[21] Também aparece no documento como João Baptista de Ribeiro.

terras de Bardês, concedido por D. Pedro II, rei de Portugal, a Cosme Serrão. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero.

Depois de adquirir os pedaços de palmar em leilão, Cosme Serrão solicitou a Caetano de Melo de Castro a respectiva carta de confirmação, ao que o vice-rei anuiu, de acordo com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fls.* 25*v*-26).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Amaro da Silva, tesoureiro; António de Avelez Carneiro, escrivão; António Correia de Andrade, tesoureiro; António da Costa dos Remédios; António de Meneses, tutor dos órfãos; Baltasar de Meneses; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Cosme Serrão; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; frei João de Conceição; João de Freitas e Fonseca, escrivão do Tesouro e Feitoria; José de Carvalho Abreu; José da Silva Gouveia, juiz da meia sisa; Manuel Correia de Paixão, tesoureiro do Estado [da Índia]; Manuel Ribeiro de Carvalho, ouvidor e juiz dos Órfãos das terras de Bardês; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Sebastião Ribeiro.

Topónimos: Anjuna, aldeia; Azosi, aldeia; Bardês, terras; Goa*.

[170] 1706, Setembro 20, Goa

Carta de confirmação da nomeação da terceira vida do aforamento da renda das chapas dos sacos de sal de Damão e de Baçaim, e de todos os seus portos abertos, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Miguel de Sousa Ribeiro. Ficava com a obrigação de pagar de foro anual cem xerafins à Fazenda Real, dos quais metade correspondiam à cobrança dos direitos das chapas do sal em Damão, e a outra metade em Baçaim. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero.

Por morte do irmão, António Rebelo da Silva, Miguel de Sousa Ribeiro foi nomeado na terceira vida do aforamento e solicitou a confirmação ao vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, que lhe mandou passar a respectiva carta, de acordo com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fls.* 26-27).

Antropónimos: [D. Frei Agostinho da Anunciação], arcebispo-primaz [de Goa], [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia];

Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Rebelo da Silva, filho menor de Luís Pereira da Silva; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Diogo Nunes Guerreiro, escrivão da feitoria de Damão; Francisco de Azevedo de Sande[24], secretário [do Estado da Índia]; Francisco Freire da Guerra, tabelião público das Notas e escrivão da Fazenda dos Defuntos; Francisco Gomes, [escrivão]; [Francisco de Távora], conde de Alvor, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; feitor da fortaleza de Baçaim; João Ferrão de Castelo Branco, tabelião público de Damão; José de Carvalho Abreu; Lourenço Picardo; Luís Pereira da Silva; Manuel Gonçalves; Miguel de Sousa Ribeiro, filho de Luís Pereira da Silva, irmão e tutor de António Rebelo da Silva; Nicolau da Graça, procurador de Miguel de Sousa Ribeiro; Paulo da Costa, feitor de Damão; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Rafael Mendes Tomás, escrivão; D. Rodrigo da Costa, governador do Estado da Índia; Tomás da Maia, feitor de Damão; Vasco Luís [Lima] Coutinho, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; vedor-geral da Fazenda da Índia.

Topónimos: Baçaim; Damão; Goa*; Herã, porto; Mandovi, porto; Manorá, porto.

[171] 1706, Novembro 4, Goa

Carta de confirmação da compra da segunda vida do aforamento da aldeia Nauli, da parganá Naer, jurisdição de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a José Pereira Neto. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

José Pereira Neto adquiriu o aforamento da aldeia em leilão público e solicitou ao vice-rei Caetano de Melo de Castro que lhe fosse passada a respectiva carta de confirmação, ao que o vice-rei anuiu, de acordo com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fls. 27-28*).

Antropónimos: [D. Frei Agostinho da Anunciação], arcebispo-primaz [de Goa], [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia];

---

[24] O apelido aparece no documento com a forma «Sandes».

Agostinho Rodrigues de Carvalho; António de Avelez Carneiro, tesoureiro e escrivão; D. Frei António Brandão, arcebispo-primaz [de Goa], [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; António Carreiro, tutor de Domingas, filha menor de Francisco de Seixas Maldonado; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Diogo Nunes Guerreiro, tabelião público das Notas e escrivão dos Feitos da Fazenda de Damão; Domingas, filha menor de Francisco de Seixas Maldonado; Domingos Fernandes Maldonado; Domingos da Guarda; D. Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Gomes, [escrivão]; Francisco de Seixas Maldonado; Isabel de Sousa, viúva de Domingos da Guarda; [D. João da Silva Telo e Meneses], conde de Aveiras, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; José de Carvalho Abreu; José Pereira Neto, tabelião público das Notas e escrivão dos Feitos da Fazenda de Damão; José Pereira Pinto; Dr. José da Silva e Gouveia, juiz da meia sisa; José Teixeira de Milão, ouvidor de Damão; Lourenço Fernandes Maldonado; Lourenço Picardo; Manuel de Barros, «o velho»; Manuel Gomes Soveral, tabelião público das Notas e escrivão da Fazenda dos Defuntos de Damão; Manuel Gonçalves; Manuel Rodrigues Pina, escrivão da Fazenda dos Órfãos; D. Miguel de Almeida, governador do Estado da Índia; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Tomás da Maia, feitor de Damão; Vital Pereira de Sampaio, juiz dos Órfãos [de Damão].

Topónimos: Damão, terras; Goa*; Naer, parganá; Nauli, aldeia.

[172] 1706, Junho 1, Goa

Carta de confirmação da sucessão do aforamento em fatiota [enfiteuse] de dois pedaços de várzeas incorporados num só, chamado Vancar, situado na aldeia de Pilerne, terras de Bardês, concedido por D. Pedro II, rei de Portugal, a Nuno de Sousa. O foreiro ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido até que o rei decidisse acerca da consulta que se fizera sobre a forma que deveriam ter os aforamentos em fatiota. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei.

Por morte de João de Sousa, Nuno de Sousa, seu filho, requereu ao vice-rei que lhe fosse passada carta de confirmação da sucessão no aforamento

[enfiteuse], ao que Caetano de Melo de Castro acedeu, de acordo com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda (*fl. 28*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; João de Ataíde, oficial maior [de secretaria]; João de Sousa; José de Carvalho Abreu; Lourenço Picardo; Luís de Mendonça Furtado, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Manuel Gonçalves; Nuno de Sousa; D. Pedro II, rei de Portugal; D. Pedro de Lencastre, membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, ouvidor-geral do Cível, juiz das Justificações do Estado da Índia e procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Pilerne, aldeia.

[173] 1706, Novembro 3, Goa

Carta de confirmação da nomeação da segunda vida do aforamento da aldeia Veugi, da parganá Sangens, terras de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Manuel, filho menor de Manuel Peixoto da Gama. Ficava com a obrigação de pagar o foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé Católica. O aforamento da segunda vida da aldeia, segundo cláusula expressa, teria apenas a duração da vida de Francisco Barros, anterior proprietário e, por morte deste, a nomeação da terceira vida caberia a quem estivesse na posse do aforamento.

A aldeia fora vendida por Francisco Barros a Rui Dias da Cunha, que a deixara por testamento a Manuel Peixoto da Gama, o qual, por sua vez, a nomeara em seu filho Manuel. A carta de confirmação fora passada por despacho do vice-rei Caetano de Melo de Castro, a pedido de Domingos de Sampaio, procurador do filho menor de Manuel Peixoto (*fls. 28v-29*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Diogo Nunes Guerreiro, escrivão da feitoria de Damão; Domingos de Sampaio, tutor de Manuel, filho menor de Manuel Peixoto da Gama; Domingos Soveral, tabelião das Notas e escrivão dos Feitos da Fazenda de Damão; Francisco de Azevedo

de Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco de Barros; João Meira Terrinho, tabelião público das Notas de Damão; João Pinto da Fonseca, feitor de Damão; José de Carvalho Abreu; José Vieira de Barros; Lourenço Picardo; [Luís de Mendonça Furtado e Albuquerque], conde do Lavradio, vice-rei [e governador] do Estado da Índia; Manuel, filho menor de Manuel Peixoto da Gama; Manuel Martins Mixias [Mexias], feitor de Damão; Manuel Peixoto da Gama; D. Pedro II, rei de Portugal; [Pedro António de Noronha e Albuquerque], conde de Vila Verde, vice-rei [e governador] do Estado da da Índia; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; D. Rodrigo da Costa, governador do Estado da Índia; Rui Dias da Cunha; Serafino da Costa, [escrivão]; Tomás da Maia, feitor de Damão.

Topónimos: Damão, cidade, terras; Goa*; Sangens, parganá; Veugi, aldeia.

[174] 1706, Novembro 24, Goa

Carta de confirmação da nomeação da terceira vida do aforamento da aldeia Marolim, da parganá Sangens, jurisdição de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Francisco Pereira de Sousa. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

Por morte de André Pereira de Sousa, o irmão Francisco Pereira de Sousa solicitou carta de confirmação da nomeação na terceira vida do aforamento, que lhe foi passada por despacho do vice-rei Caetano de Melo de Castro (*fls. 29-30*)[25].

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Agostinho de Sequeira de Abreu; André Pereira de Sousa, filho de D. Marta de Sampaio; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, vice-rei [e governador] do Estado da Índia; António Pais de Sande[26], [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral

[25] Na parte inferior do fólio 29v e em todo o fólio 30 a escrita encontra-se muito sumida, dificultando a sua leitura.

[26] O apelido aparece no documento com a forma «Sandes».

do Estado da Índia; Diogo Nunes Guerreiro, escrivão da feitoria de Damão; Domingos de Mesquita; Fernão Paim de Melo; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Freire (?) de Guerra (?); Francisco Pereira de Sousa, irmão de André Pereira de Sousa; D. Joana de Castro, irmã de D. Marta de Sampaio; D. Joana Viecas [Viegas]; José de Carvalho Abreu; José Pereira Neto, tabelião público das Notas e escrivão dos Feitos da Fazenda dos Defuntos de Damão; Lourenço Picardo; [Luís de Mendonça Furtado e Albuquerque], conde do Lavradio, vice-rei [e governador] do Estado da Índia; Luís Salugo, procurador de Marta de Sampaio; Manuel Gomes; Manuel Gonçalves; Manuel Gonçalves de Oliveira, tabelião público; Manuel Marques Side, ouvidor de Damão; Manuel Martins Mixias [Mexias], feitor de Damão; Manuel Pinheiro Serra, feitor da cidade de Damão; D. Marta de Sampaio, irmã de D. Joana de Castro; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Rafael Dias; Simão Pereira de Mesquita.

Topónimos: Damão, cidade, terras; Goa*; Marolim, aldeia; Sangens, parganá.

[175] 1706, Novembro 29, Goa

Carta de confirmação da nomeação da segunda vida do aforamento da aldeia Canssem Vinssem, da parganá Asserim, jurisdição de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Agostinho Sequeira de Abreu. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. A terceira vida do aforamento tinha de ser nomeada numa filha, caso a tivesse, que teria de casar com um português nascido no Reino. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

Por morte de Maria da Silva Pessanha, Agostinho de Sequeira de Abreu, seu filho, solicitou carta de confirmação da nomeação na segunda vida do aforamento, que lhe foi passada por despacho do vice-rei Caetano de Melo de Castro (*fl. 30-30v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Agostinho de Sequeira de Abreu; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Fernandes, [escrivão]; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia;

Clemente Barbosa Cardoso, escrivão da feitoria de Baçaim; Fernão de Almeida da Silva, ouvidor de Tarapor; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; João Pedro Lardoes de Laltão (?), marido de Maria da Silva Pessanha; José de Carvalho Abreu; Lourenço Picardo; Maria da Silva Pessanha[27], mulher de João Pedro Lardoes de Laltão (?) e mãe de Agostinho de Sequeira de Abreu; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Rafael Dias; D. Rodrigo da Costa, governador do Estado da Índia.

Topónimos: Asserim, parganá; Baçaim, feitoria; Canssem Vinssem[28], aldeia; Goa*; Tarapor.

[176] 1706, Novembro 15, Goa

Carta de aforamento por mercê nova, em uma vida, da aldeia Saibana, da parganá Herã, jurisdição de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Luís Esteves, casado e morador em Baçaim. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

Em virtude dos serviços militares prestados na Índia, tendo ocupado os postos de alferes de infantaria, capitão de uma nau de guerra e sargento-mor do campo de Baçaim, Luís Esteves solicitou ao vice-rei, Caetano de Melo de Castro, que lhe fizesse mercê do aforamento da aldeia, por ser pobre e não ter como manter a sua família, ao que o vice-rei acedeu, mandando-lhe passar a respectiva carta (*fls. 30v-31*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; D. Antónia de Figueiredo; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Clemente Barbosa de Carvalho, escrivão da feitoria de Baçaim; Francisco de Azevedo de Sande, secretário do Estado da Índia; José Carvalho de Abreu; José Coelho; José Marchona; Lourenço Picardo; Luís Esteves; D. Pedro II, rei de Portugal; Pedro de Ataíde; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Baçaim, cidade, feitoria; Goa*; Herã, parganá; Saibana, aldeia.

---

[27] O apelido aparece no documento com as formas «Paçanha» e «Passanha».

[28] No documento aparece também como «Canssena Vissem».

[177] 1706, Outubro 19, Goa

Carta de aforamento por mercê nova, em uma só vida, da aldeia Calambona Lendi[29], da parganá Herã, jurisdição de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Heitor de Sampaio de Sousa, moço fidalgo da Casa Real. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Heitor de Sampaio, como recompensa de serviços militares prestados (*fl. 31-31v*)[30].

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Heitor de Sampaio de Sousa, moço fidalgo da Casa Real; José Carvalho de Abreu; Manuel Gonçalves; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Baçaim, terras; Calambona Lendi, aldeia; Goa*; Herã, parganá.

[178] 1706, Setembro 4, Goa

Carta de confirmação da compra e arrematação do aforamento em fatiota [enfiteuse] da aldeia Madala, situada em Baragão, na ilha de Salsete, jurisdição de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a D. Luís Henriques. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de D. Luís Henriques, que adquirira o aforamento da aldeia em leilão público (*fl. 32-32v*)[31].

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Amaro de Azevedo, feitor; António Álvares, guarda-mor da Torre do Tombo; António Gouveia, escrivão; António de Morais Supico, tabelião público das Notas de Baçaim; António Pinheiro de Faria, ouvidor-geral do Cível; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral

---

[29] No documento, o nome da aldeia apresenta a variante «Canlambona Lindi».

[30] Nos fólios 31 a 34 existem partes onde a escrita se encontra muito sumida, dificultando a sua leitura.

[31] Idem.

do Estado da Índia; D. Diogo [de Melo] de Sampaio[32]; Fernão Teles de Meneses; Francisco de Abreu Castelo Branco, tabelião; D. Francisco Sotomaior; D. Gonçalo Sotomaior; João de Costa Pegado, juiz ordinário da cidade de Baçaim; João Pipeiro Calado, escrivão; João Preto, feitor de Baçaim; José Marchona; [D. João da Silva Telo de Meneses], conde de Aveiras, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; D. Luís Henriques; D. Manuel de Melo (?); D. Maria de Melo, viúva de D. Gonçalo Sotomaior, mulher de D. Diogo [de Melo] de Sampaio; D. Melícia (?) de Melo; Miguel de Coubelos Penaferrim, feitor; Dr. Miguel Pereira de Lacerda, ouvidor-geral com alçada nas partes do Norte; padre procurador da casa professa e administrador da capela de S. Francisco Xavier; D. Pedro II, rei de Portugal; D. Úrsula de Melo; Valente de Oliveira Cardoso, tabelião público das Notas de Baçaim.

Topónimos: Baçaim, terras; Baragão; Goa*; Madala, aldeia; Mani, aldeia; Norte; Salsete, ilha.

[179] 1706, Julho 4, Goa

Carta de confirmação da compra do aforamento em fatiota [enfiteuse] de quatro pedaços de várzea, chamados Bethalachem Vam, Dumpacho Conungo, Purnachariacho Conungo e Bramavachem Vam, situados na aldeia de Tivim, jurisdição de Bardês, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Paulo de Bragança, casado e morador na ilha de Chorão. Estava obrigado ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Paulo de Bragança, que adquirira o aforamento [enfiteuse] dos quatro pedaços de várzea a Manuel da Costa, solteiro e morador na aldeia de Arpora, terras de Bardês (*fl. 33*).

Antropónimos: Amaro da Silva, tesoureiro; António de Avelez Carneiro, escrivão; António Fernandes, [escrivão]; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; José Carvalho de Abreu; Manuel

[32] No documento surge também como Diogo de Melo de Sampaio.

Correia de Paixão, tesoureiro do Estado [da Índia]; Manuel da Costa; Manuel Gonçalves; Paulo de Bragança; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Arpora, aldeia; Bardês, terras; Chorão, ilha; Goa*; Tivim, aldeia.

[180] 1706, Dezembro 11, Goa

Carta de aforamento em fatiota [enfiteuse], por mercê nova, de duas várzeas, chamadas Naicarana e Poricoto (?) Canlão (?), com seus anexos, situadas nas ilhas de Corjuem e Panelim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a João da Silva Carquejo (?)[33]. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de João da Silva Carquejo (?), em remuneração de parte dos serviços militares prestados (*fls. 33v-34*)[34].

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António de Avelez Carneiro; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; Ghema Santo; João da Silva Carquejo (?); José Carvalho de Abreu; D. Pedro II, rei de Portugal; [Dr. Pedro Pinheiro de Sousa], procurador da Coroa e Fazenda; Pedro de Silveira; Rafael Dias; Simão Gonçalves de Abreu; Serafino da Costa.

Topónimos: Amboino, fortaleza; Bicholim, fortaleza; Corjuem, ilha; Goa*; Panelim, ilha.

[181] 1706, Outubro (?) 28, Goa

Carta de confirmação da nomeação da segunda vida do aforamento da aldeia Danacar, da parganá Maim, jurisdição de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Manuel Veloso de Melo. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. A terceira vida do afora-

[33] O apelido aparece no documento com a forma «Cerquejo».

[34] Ver nota [29].

mento tinha de ser nomeada numa filha, caso a tivesse, que teria de casar com um português nascido no Reino. Cabia-lhe ainda o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Manuel Veloso de Melo, que fora nomeado na segunda vida do aforamento por morte de sua mãe Francisca Gomes Gramaço (*fl. 34-34v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Lopes Correia, tabelião; António de Melo de Castro, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; António Mendes Gramaço; António Pais de Sande[35], [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; D. Brites de Sequeira; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Diogo Nunes Guerreiro, escrivão da feitoria de Damão; Domingos Gomes; Domingos Veloso Calado, escrivão da Fazenda; Domingos Viegas da Silva, tabelião; Francisca Gomes Gramaço; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Gomes, escrivão; Joana de Sousa; José de Carvalho Abreu; José Marchona; José Veloso de Melo, marido de Francisca Gomes Gramaço; Manuel Bernardes, feitor de Damão; Manuel Corte Real de Sampaio, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Manuel Rebelo Teixeira, tabelião; Manuel Veloso de Melo, filho de Francisca Gomes Gramaço; Manuel Veloso de Melo, marido de Simoa Gago; [Miguel de Noronha], conde de Linhares, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Salvador Rebelo Teixeira, juiz dos Órfãos da praça de Tarapor, Maimquelme, e de Danu e seus distritos; Simoa Gago, mulher de Manuel Veloso de Melo.

Topónimos: Damão, terras; Danacar, aldeia; Danu; Goa*; Maimquelme [Maim], parganá, praça; Tarapor.

[182] 1706, Dezembro 9, Goa

Carta de confirmação da compra do aforamento em duas vidas da aldeia de Pandor, da parganá Calanã, jurisdição de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Sebastião de Guarda Couto. Ficava obrigado ao

[35] O apelido aparece no documento com a forma «Sandes».

pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Sebastião Couto ficou nomeado na segunda vida do aforamento durante a vida do anterior proprietário, Manuel de Guarda Couto e, depois da morte deste, ficaria com a terceira vida quem estivesse na posse do aforamento.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Sebastião de Guarda Couto, que adquirira o aforamento em leilão público (*fl. 35-35v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Baptista Pereira; António Correia de Andrade, tesoureiro; António da Costa Couto; António de Lourido (?) Machado, juiz ordinário da cidade de Damão; António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; António de Sousa Coutinho, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Belchior (?) Quinteiro de Castro, juiz dos Órfãos de Damão; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Cucagi Parau, procurador de D. Maria Henriques; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Gomes, escrivão; Francisco de Melo de Castro, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Gaspar Coelho, tutor do filho menor de Manuel Carvalho de Almeida; [D. João Nunes da Cunha], conde de São Vicente, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; José de Carvalho Abreu; José de Moita Caldeira, escrivão do Judicial de Damão; José Pereira Neto, tabelião público das Notas de Damão; Manuel Carvalho de Almeida; Manuel Gomes, tabelião público das Notas de Damão; Manuel de Guarda Couto; Manuel Martins Mexias, feitor de Damão; D. Maria Henriques; D. Miguel de Almeida, governador do Estado da Índia; Miguel de Guarda Couto; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Pedro de Silveira; Sebastião de Guarda Couto; Simão de Oliveira, tabelião público das Notas de Damão; Tomás da Maia, feitor de Damão.

Topónimos: Calanã, parganá; Damão, cidade, terras; Goa*; Pandor, aldeia.

[183] 1706, Dezembro 1, Goa

Carta de confirmação da segunda vida do aforamento da aldeia Suncala Samel, da parganá Poarim, terras de Damão, concedida por D. Pedro II, rei

de Portugal, a Francisco de Barros. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. A terceira vida do aforamento tinha de ser nomeada numa filha, caso a tivesse, que teria de casar com um português nascido no Reino. Cabia-lhe ainda o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A carta de confirmação do aforamento foi passada por despacho do vice--rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Francisco de Barros, que o adquirira em leilão público (*fl. 36-36v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António de Avelez Carneiro, escrivão; António Baptista Pereira; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Pais de Sande, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Diogo Nunes [Guerreiro], escrivão da feitoria de Damão; Domingos Sovelar [Soveral], tabelião público das Notas de Damão; [Francisco de] Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco de Barros; Francisco Ferreira, tabelião das Notas de Damão; Francisco Gomes, escrivão; Francisco Monteiro Preto; João Baptista Pereira; João Pinto da Fonseca, feitor de Damão; José Carvalho de Abreu; José Pereira, escrivão; Dr. José de Silva e Gouveia, juiz da meia sisa; Lourenço Pereira, ouvidor de Damão; Luís de Távora; Maria Quinteiros; Mongoni Gonda, rendeiro da renda do mandovim; D. Pedro II, rei de Portugal; [Pedro António de Noronha e Albuquerque], conde de Vila Verde, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Pedro Cunha Couto, comissário do Santo Ofício; Pedro Freire (?), escrivão; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Pedro de Silveira; Tomás da Maia, feitor; Tomásia Leitoa[36].

Topónimos: Damão, cidade, terras; Goa*; Puari [Poarim], parganá; Suncala Samil, aldeia.

[184] 1706, Dezembro 3, Goa

Carta de confirmação da compra do aforamento em fatiota [enfiteuse] da coloaria de Agaçaim, da ilha das Vacas e Tembi, e os restantes anexos do

[36] Também aparece como Tomásia Leitão.

cassabé de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Miguel de Melo de Sampaio. Estava obrigado ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Miguel de Melo de Sampaio, que adquirira o aforamento a Bartolomeu de Melo de Sampaio e sua mulher D. Maria Henriques (*fl.* 37-37*v*).

Antropónimos: [D. Frei Agostinho da Anunciação], arcebispo-primaz [de Goa], [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Agostinho Nunes Henriques, feitor; Agostinho Rodrigues de Carvalho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António de Avelez Carneiro, escrivão dos novos direitos e da meia sisa; António Baptista Pereira; António Correia de Andrade, tesoureiro; Bartolomeu de Melo de Sampaio; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; D. Fernando Martins de Mascarenhas de Lencastre, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; Gaspar de Carvalho de Meneses, tutor de Miguel de Melo de Sampaio; Heitor de Melo Pereira; João de Freitas de Fonseca, escrivão do Tesouro e Feitoria [de Baçaim]; José Carvalho de Abreu; Manuel Pereira, tabelião público das Notas de Goa; D. Maria Henriques, mulher de Bartolomeu de Melo de Sampaio; Miguel de Melo de Sampaio; D. Pedro II, rei de Portugal; Pedro de Silveira; Serafino da Costa.

Topónimos: Agaçaim, coloaria; Baçaim, cassabé, feitoria; Goa*; Tembi; Vacas, ilha.

[185] 1706, Dezembro 7, Goa

Carta de confirmação da nomeação da segunda vida do aforamento da renda do algodão da praça de Tarapor, da jurisdição de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Luís de Sousa de Castelo Branco. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-

-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. A terceira vida do aforamento tinha de ser nomeada numa filha, caso a tivesse, que teria de casar com um português nascido no Reino. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Luís de Sousa Castelo Branco, que comprovou ser o herdeiro, nomeado por testamento, de Miguel de Sousa Castelo Branco (*fls. 37v-38*).

Antropónimos: [D. Frei Agostinho da Anunciação], arcebispo-primaz [de Goa], [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Agostinho Rodrigues de Carvalho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António Baptista Pereira; António Correia de Andrade, tesoureiro e contador da Fazenda dos Contos; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Gomes; D. Fernando Martins de Mascarenhas de Lencastre, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; José de Carvalho Abreu; Luís de Sousa de Castelo Branco; Manuel Gonçalves da Silveira; Miguel de Sousa Castelo Branco; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Tomás da Maia, tutor e administrador dos bens de Luís de Sousa de Castelo Branco, filho menor de Miguel de Sousa de Castelo Branco.

Topónimos: Damão, terras; Goa*; Tarapor, praça.

[186] 1706, Dezembro 6, Goa

Carta de confirmação da nomeação da segunda vida do aforamento da aldeia Caporli, da parganá Loaçã, jurisdição de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Luís de Sousa de Castelo Branco. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. A terceira vida do aforamento tinha de ser nomeada numa filha, caso a tivesse, que teria de casar com um português nascido no Reino. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Luís de Sousa Castelo

Branco, que comprovou ser o herdeiro, nomeado por testamento, de Miguel de Sousa Castelo Branco (*fls. 38-39*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; D. Ana de Melo de Lima; António, filho menor de Nuno Machado de Silveira; António Baptista Pereira; António Correia de Andrade, tesoureiro e contador da Fazenda dos Contos; António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; António Machado de Silveira; António Pais de Sande, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Fernão Martins Mascarenhas; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Gomes, [escrivão]; D. Joana de Barros; José de Carvalho de Abreu; José Pereira Neto, tabelião público das Notas de Damão; [Luís de Mendonça Furtado e Albuquerque], conde de Lavradio, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Dr. Luís Monteiro da Costa, procurador da Coroa e Fazenda; Luís de Sousa de Castelo Branco; D. Luísa de Sousa; Maria, filha menor de Nuno Machado de Silveira; Manuel Gonçalves da Silveira; Manuel Martins Mexias, feitor de Damão; Mateus Marques, tabelião; Miguel de Sousa Castelo Branco; Nicolau Penteado; Nuno Machado de Silveira; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, ouvidor-geral do Cível, juiz das Justificações do Estado da Índia e procurador da Coroa e Fazenda; Tomás da Maia, tutor e administrador dos bens de Luís de Sousa de Castelo Branco.

Topónimos: Caporli, aldeia; Damão, terras; Goa*; Loaçã, parganá.

[187] 1706, Setembro 7, Goa

Carta de confirmação da nomeação da segunda vida do aforamento de uma coroa de areia, situada no lugar chamado Cola, da jurisdição de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Manuel Teles de Meneses. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. A terceira vida do aforamento tinha de ser nomeada numa filha, caso a tivesse, que teria de casar com um português nascido no Reino. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Manuel Teles de Meneses, que comprovou, de acordo com o testamento, ser o herdeiro de seu pai, Aires Teles de Meneses (*fls. 39v-40*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Aires Teles de Meneses; António Baptista Pereira; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Fernandes, [escrivão]; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; [Francisco de Távora], conde de Alvor, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; José de Carvalho Abreu; Manuel Gonçalves de Silveira; Manuel Teles de Meneses; Marcelino Pestana de Silva, escrivão da feitoria de Baçaim; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, ouvidor-geral do Cível, juiz das Justificações do Estado da Índia e procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Andona, coloaria; Baçaim, feitoria, terras; Badrapor, coloaria; Cola, lugar; Goa*; Pala, coloaria.

[188] **1706, Dezembro 20, Goa**

Carta de confirmação da sucessão e encabeçamento do aforamento em fatiota [enfiteuse] da aldeia Talem Varem, da parganá Anjor, jurisdição de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a D. Maria Rosa de Portugal. Estava obrigada ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de D. Maria Rosa de Portugal, que comprovou ser a única herdeira de sua mãe D. Paula Iria Corte Real (*fl. 40-40v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Baptista Pereira; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; D. Fernando Martins Mascarenhas; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Henrique de Sousa; D. Joana Maria Manuel de Albuquerque; José de Carvalho Abreu; José

da Silva, [escrivão]; Dr. José da Silva e Gouveia; D. Lourenço de Almeida; D. Maria Rosa de Portugal, filha de D. Paula Iria Corte Real; D. Paula Iria Corte Real, herdeira de D. Joana Maria Manuel de Albuquerque; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Anjor, parganá; Baçaim, terras; Caxolim, terras; Goa*, cidade; Moçambique; São Salvador da Baía de Todos os Santos, cidade; Talem Varem, aldeia.

[189] 1706, Dezembro 30, Goa

Carta de aforamento em uma vida da aldeia Assadem Ganguli, da parganá Pachana, jurisdição de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a João Mendes de Magalhães, casado e morador em Baçaim. Ficava obrigada ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de João Mendes de Magalhães, como recompensa dos serviços militares prestados durante dezassete anos, como soldado, alferes e capitão de uma das companhias de infantaria do terço e como embarcado na armada de alto bordo onde lutara contra os inimigos do Estreito Arábico (*fl. 41*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António Baptista Pereira; António Correia de Andrade, tesoureiro; Brás Borges; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Henrique de Sousa; João de Ataíde, oficial maior de secretaria; João Mendes de Magalhães; José de Carvalho Abreu; D. Pedro II, rei de Portugal.

Topónimos: Assadem Ganguli, aldeia; Baçaim, terras; Goa*; Pachana, parganá.

[190] 1706, [post. Janeiro 15], Goa

Carta de aforamento em fatiota [enfiteuse], por mercê nova, da várzea Vanta Cazana, com seus anexos, situada na ilha de Corjuem, concedida por

D. Pedro II, rei de Portugal, a João Leitão. Estava obrigado ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de João Leitão, como recompensa por serviços militares prestados durante doze anos como capitão de uma das companhias de infantaria do terço e por ter participado na demolição do porto e fortaleza de Bicholim (*fls. 41v-42*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António de Avelez Carneiro, escrivão; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Ghema[17] Saunto; João Leitão; José Carvalho de Abreu; Manuel Gonçalves; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Pedro de Silveira; Serafino da Costa; Simão Gonçalves de Abreu, escrivão da Fazenda Geral.

Topónimos: Bicholim, fortaleza, porto; Corjuem, ilha; Goa*; Panelim, ilha.

[191] 1706, Dezembro 30, Goa

Carta de confirmação da nomeação da segunda vida do aforamento das terras Bumba Ogoro, Santa Sungue, Morunge de Inhabane, Morunge de Bumba Maroa, com seus anexos e incumbes, situadas nos distritos da povoação de Sena, de Moçambique e Rios, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Úrsula Ferreira. Estava obrigada ao pagamento do foro estabelecido, sendo-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Úrsula Ferreira, que fora nomeada na segunda vida do aforamento por morte do seu marido, Guilherme de Araújo da Silva (*fl. 42-42v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo de Castro, membro

[17] No documento aparece também como «Guema Saunto».

do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Guilherme de Araújo da Silva; Henrique de Sousa; José de Carvalho Abreu; José Marchona[38]; Luís Cordeiro, escrivão do Juízo da povoação de Sena, escrivão dos foros da feitoria [de Sena]; Luís Ribeiro Macedo; Maria da Silveira Palha, viúva de Luís Ribeiro e mulher de Guilherme Araújo da Silva; D. Pedro II, rei de Portugal; [Pedro António de Noronha e Albuquerque], conde de Vila Verde, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Pedro de Ataíde, escrivão; Úrsula Ferreira, viúva de Guilherme de Araújo da Silva.

Topónimos: Bumba Ogoro, terra; Goa*; Moçambique e Rios; Morunge de Bumba Maroa, terra; Morunge de Inhabane, terra; Santa Sungue, terra; Sena, povoação.

[192] 1706, Dezembro 29, Goa

Carta de confirmação da nomeação da segunda vida do aforamento da terra de Licungo, com seus incumbes anexos, situada nos distritos da povoação de São Martinho de Quelimane, de Moçambique e Rios, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Páscoa, filha de Manuel Martins dos Santos. Estava obrigada ao pagamento do foro estabelecido, sendo-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Manuel Martins dos Santos, pai e administrador dos bens de Páscoa, que fora nomeada na segunda vida do aforamento por morte de João da Costa e Lima (*fls. 42v-43*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António Correia de Andrade, tesoureiro; António de Crasto [Castro], escrivão judicial da povoação de São Martinho de Quelimane; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; João da Costa e Lima; José de Carvalho Abreu; Manuel Martins dos Santos; Páscoa, afilhada de João da Costa e Lima e filha de Manuel Martins dos Santos; D. Pedro II, rei de Portugal; Pedro de Ataíde, escrivão; Rafael Dias.

Topónimos: Goa*; Licungo, terra; São Martinho de Quelimane, povoação; Sena, feitoria.

[38] No documento o apelido tem a forma «Marchone».

[193] 1707, Janeiro 17, Goa

Carta de aforamento, por mercê nova, em três vidas, da terra Chator, dos distritos da povoação de Sena, de Moçambique e Rios, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Maria de Ó. Ficava obrigada ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Maria de Ó (*fl. 43-43v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; D. Fernando Martins de Mascarenhas de Lencastre, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Gomes, escrivão; D. João Fernandes de Almeida, governador de Moçambique e Rios; José de Carvalho Abreu; padre Luís Gonçalves Costa, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Manuel Gonçalves; Manuel Rebelo, escrivão e tabelião da povoação de Sena; Maria de Ó; D. Pedro II, rei de Portugal; Pedro de Silveira.

Topónimos: Chator, terra; Goa*; Moçambique e Rios; Sena, povoação.

[194] 1707, Janeiro 7, Goa

Carta de aforamento, por mercê nova, em três vidas, da terra Inhacota, dos distritos da povoação de Tete, de Moçambique e Rios, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Isabel Ferreira de Andrade. Estava obrigada ao pagamento do foro estabelecido, sendo-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Isabel Ferreira de Andrade (*fls. 43v-44*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado

da Índia; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Gomes, [escrivão]; Isabel Ferreira de Andrade; D. João Fernandes de Almeida, governador de Moçambique e Rios; José de Carvalho Abreu; D. Pedro II, rei de Portugal; Pedro da Silveira; Salvador Manuel de Matos.

Topónimos: Goa*; Inhacota, terra; Moçambique e Rios; Tete, povoação.

[195] 1707, Janeiro 18, Goa

Carta de aforamento, por mercê nova, em três vidas, da terra Inhacatondo, dos distritos da povoação de Sena, de Moçambique e Rios, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Úrsula Ferreira. Estava obrigada ao pagamento do foro estabelecido, sendo-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Úrsula Ferreira que, por morte do marido, Miguel dos Santos, fora nomeada na terceira vida e solicitara o acrescentamento de mais duas vidas com a confirmação do aforamento (*fl. 44-44v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; escrivão da feitoria de Sena; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; D. João Fernandes de Almeida, governador de Moçambique e Rios; José de Carvalho Abreu; José Marchona; Miguel dos Santos; D. Pedro II, rei de Portugal; Pedro da Silveira; Serafino da Costa, escrivão; Úrsula Ferreira.

Topónimos: Goa*; Inhacatondo, terra; Moçambique e Rios; Sena, feitoria, povoação.

[196] 1707, Janeiro 17, Goa

Carta de aforamento, por mercê nova, em três vidas, das terras Inhamacamba Moringa, Memba e Zomba, com seus incumbes, dos distritos da povoação de Sena, de Moçambique e Rios, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Luzia Álvares Guedes Osório. Estava obrigada ao pagamento do foro estabelecido, sendo-lhe interdito transmitir o aforamento, por qual-

quer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Luís da França, tutor da menor Luzia Álvares Guedes Osório, que fora nomeada na terceira vida do aforamento por morte de seu pai, Manuel Guedes Pinto Osório (*fls. 44v-45*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; João de Ataíde, oficial maior [de secretaria]; José de Carvalho Abreu; José Marchona; Luís da França, tutor da menor Luzia Álvares Guedes Osório; Luzia Álvares Guedes Osório; Manuel Guedes Pinto Osório, pai de Luzia Álvares Guedes Osório; D. Pedro II, rei de Portugal; Pedro da Silveira.

Topónimos: Goa*; Inhamacamba Moringa, terra; Memba, terra; Moçambique e Rios; Sena, povoação; Zomba, terra.

[197] 1707, Janeiro 18, Goa

Carta de confirmação da nomeação da segunda vida do aforamento da terra Mossua, dos distritos da povoação de Sena, de Moçambique e Rios, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Antónia Álvares da Silva. Ficava obrigada ao pagamento do foro estabelecido, sendo-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero. A terceira vida do aforamento tinha de ser nomeada numa filha, caso a tivesse, que teria de casar com um português nascido no Reino.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Antónia Álvares da Silva, que, por morte do marido, Manuel Guedes Pinto Osório, fora nomeada na segunda vida e solicitara o acrescentamento de mais duas (*fl. 45-45v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; Antónia Álvares da Silva, mulher de Luís da França; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; D. Fernando Martins de Mascarenhas de Lencastre, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Francisco

de Azevedo de Sande[39], secretário [do Estado da Índia]; João de Ataíde, oficial maior de secretaria; José de Carvalho Abreu; José Marchona; Luís Cordeiro, escrivão da feitoria de Sena; Luís da França, marido de Antónia Álvares da Silva; Manuel Guedes Pinto Osório; D. Pedro II, rei de Portugal; Pedro de Silveira.

Topónimos: Goa*; Moçambique e Rios; Mossua, terra; Sena, feitoria, povoação.

[198] 1706, [post. Janeiro 15], Goa

Carta de aforamento, por mercê nova, em fatiota [enfiteuse], das várzeas Colzuvo e Cantorli, com seus anexos, situadas na ilha de Corjuem, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a D. Francisco Sotomaior. Estava obrigado ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de D. Francisco Sotomaior, em recompensa de serviços militares prestados (*fl. 46-46v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; D. Francisco Sotomaior; Ghema Saunto[40]; José de Carvalho Abreu; José Marchona; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Pedro de Silveira; Serafino da Costa; Simão Gonçalves de Abreu, escrivão da Fazenda Geral.

Topónimos: Ambona [Amboino], fortaleza; Bicholim, fortaleza; Corjuem, ilha; Goa*; Panelim, ilha.

[199] 1707, [Janeiro], Goa

Carta de aforamento, por direito de renovação, em três vidas, da aldeia Carmola, da parganá Naer, terras de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Luís de Sousa de Castelo Branco, filho menor de Miguel de Sousa de Castelo Branco. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabele-

[39] O apelido aparece no documento com a forma «Sandes».
[40] No documento aparece também como «Santú».

cido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica]. A segunda vida do aforamento tinha de ser nomeada numa filha, caso a tivesse, que teria de casar com um português nascido no Reino.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Luís de Sousa Castelo Branco, que comprovou ser o herdeiro universal de seu pai, Miguel de Sousa Castelo Branco (*fls. 46v-47*).

Antropónimos: D. Ana de Melo de Lima, viúva de António Machado de Silveira, mulher de Miguel de Sousa de Castelo Branco; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Luís Gonçalves Câmara Coutinho, vice-rei e governador do Estado da Índia; António Machado de Silveira, filho de Nuno Machado de Silveira; António Pais de Sande[41], [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Gomes, [escrivão]; Fernão Martins Mascarenhas, tutor de António Machado de Silveira; D. Joana de Barros; José de Carvalho Abreu; José Pereira Neto, tabelião público das Notas de Damão; [Luís de Mendonça Furtado e Albuquerque], conde de Lavradio, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Luís de Sousa Castelo Branco, filho menor de Miguel de Sousa de Castelo Branco; Manuel da Fonseca de Sampaio, tabelião público das Notas de Goa; Manuel Gonçalves; Manuel Mariz Miroia (?), feitor de Damão; Miguel de Sousa de Castelo Branco, marido de D. Ana de Melo de Lima; Nuno Machado de Silveira; Paulo de Bragança; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia e procurador da Coroa e Fazenda; Tomás da Maia, feitor de Damão.

Topónimos: Carmola, aldeia; Damão, cidade, terras; Goa*, cidade; Naer, parganá.

[41] O apelido aparece no documento com a forma «Sandes».

[200] 1706, Março 11, Goa

Carta de confirmação da compra do aforamento em fatiota [enfiteuse] do pedaço de chão da várzea Soniachem Padeata, situada na aldeia de Parrá, terras de Bardês, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Paulo da Silva, casado e morador na aldeia de Parra. Estava obrigado ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Paulo da Silva, que adquirira o pedaço de chão da várzea a Babuxea Chatim e sua mulher Bragatim Xetinim (*fls. 47v-48*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Amaro da Silva, tesoureiro; António de Avelez Carneiro, escrivão; António Baptista Pereira; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Fernandes, [escrivão]; Babuxea Chatim, marido de Bragatim Xetinim; Bragatim Xetinim, mulher de Babuxea Chatim e nora de Vitula Chatim; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Domingos de Nabais, escrivão da Recebedoria dos direitos das terras de Bardês; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; João de Freitas da Fonseca, escrivão do Tesouro e Feitoria; José de Carvalho Abreu; Lourenço Picardo; Manuel Correia de Paixão, tesoureiro do Estado; Malcuminim Xetinim; Paulo da Silva; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda; Vitula Chatim.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Parrá, aldeia.

[201] 1706, Dezembro 18, Goa

Carta de confirmação da sucessão da segunda vida do aforamento dos pedaços de várzeas Naranachem Tolem, situado na aldeia de Canaca, e Goruacho Cunugo, na aldeia de Corlim, ambos da jurisdição de Bardês, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Luís Álvares. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Luís Álvares, que fora nomeado na segunda vida por morte do seu irmão Tomás Álvares (*fl. 48-48v*).

Antropónimos: Afonso de Albuquerque, «o velho»; Agostinho Rodrigues de Carvalho; Aires de Saldanha, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; António Baptista; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Domingos de Nabais, escrivão da Recebedoria das terras de Bardês; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Henrique de Sousa; José de Carvalho Abreu; José da Silva, escrivão; Lopo Álvares; Luís Álvares; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, ouvidor-geral do Cível, juiz das Justificações do Estado da Índia e procurador da Coroa e Fazenda; D. Rodrigo da Costa, governador do Estado da Índia; Tomás Álvares.

Topónimos: Bardês, terras; Calangute, aldeia; Canaca, aldeia; Corlim, aldeia; Goa*.

[202] 1706, Dezembro 15, Goa

Carta de confirmação da sucessão do aforamento em fatiota [enfiteuse] de dois pedaços das várzeas Ambar Canda e Sonarachi Patoli, situadas na aldeia de Assagão, terras de Bardês, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Luzia, filha menor do falecido Manuel Dias. Ficava obrigada ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Luzia, através do seu tutor, Aleixo Dias, tendo comprovado ser a única herdeira de seu pai, Manuel Dias (*fls. 48v-49*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Aleixo Dias, tutor de Luzia, filha menor de Manuel Dias; Alonço Vasque de Tovar, tesoureiro do Estado da Índia; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Fernandes, [escrivão]; António Pereira Baptista; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Domingos Mascarenhas; Domingos de Nabais, escrivão da Recebedoria das terras de Bardês; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Henrique de Sousa; José de Carvalho Abreu; Luzia, filha de Manuel Dias; Manuel Dias; Manuel Ribeiro de Carvalho, ouvidor e juiz dos Órfãos das terras de Bardês; D. Pedro II, rei de Portugal; [Pedro António

de Noronha e Albuquerque], conde de Vila Verde, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Assagão, aldeia; Bardês, terras; Goa*, cidade.

[203] 1707, Fevereiro 22, Goa

Carta de confirmação da sucessão da terceira vida do aforamento de uma várzea, com seus anexos, situada nos limites da feitoria de Mangalor, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Francisco de Faria Coutinho. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Francisco de Faria Coutinho, que fora nomeado na terceira vida por morte de sua mulher Leogarda de Guerra de Aguilar (*fl. 49-49v*).

Antropónimos: [D. Frei Agostinho da Anunciação], arcebispo-primaz [de Goa], [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Agostinho Rodrigues de Carvalho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Ribeiro de Carvalho; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Domingos de Araújo da Silva, escrivão da Provedoria-Mor dos Defuntos; D. Fernando Martins de Mascarenhas de Lencastre, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Francisco de Azevedo Sande, [secretário do Estado da Índia]; Francisco de Faria Coutinho; José de Carvalho Abreu; José Marchona; José da Silva, escrivão; Leogarda de Guerra de Aguilar; D. Pedro II, rei de Portugal; Pedro de Silveira.

Topónimos: Goa*; Mangalor, feitoria.

[204] 1707, Junho 20, Goa

Carta de confirmação da sucessão e encabeçamento do aforamento em fatiota [enfiteuse] da aldeia Calerá, da parganá Anjor, terras de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a D. Pascoela Lucrécia de Mendonça. Ficava obrigada ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do

clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de D. Cristóvão de Melo, por meio de sua mulher, D. Pascoela Lucrécia de Mendonça, filha de D. João Crisóstomo de Castro, que falecera sem deixar testamento (*fls. 50-51*).

Antropónimos: Afonso de Noronha, vice-rei e governador do Estado da Índia; [D. Frei Agostinho da Anunciação], arcebispo-primaz [de Goa], [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Agostinho Nunes Henriques, feitor; Agostinho Rodrigues de Carvalho; Álvaro de Abreu Pereira; D. Ana Pereira, viúva de João de Melo Pereira, mulher de D. Salvador de Castro; André de Sousa Coutinho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António de Avelez Carneiro, escrivão; António Baptista Pereira; António Correia de Andrade, tesoureiro; António de Lima de Melo; António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, [vice-rei e governador do Estado da Índia]; António Moniz da Fonseca, tabelião público das Notas de Taná; António Pais de Sande[42], [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; António Pereira Calheiro, feitor; António de Sousa Cardoso, escrivão da Fazenda dos Órfãos; António Teles de Meneses, governador do Estado da Índia; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo; Domingos de Miranda de Carvalho, feitor de Baçaim; Estêvão Gomes de Abreu, juiz dos Órfãos de Baçaim; D. Fernando Martins de Mascarenhas de Lencastre, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Gomes, [escrivão]; Henrique de Sousa Coutinho, filho de André de Sousa Coutinho; D. Isabel de Sousa, mulher de André de Sousa Coutinho; D. Joana de Castro, viúva de Álvaro de Abreu Pereira; D. João Crisóstomo de Castro, filho de D. Ana Pereira; João de Lima de Melo; João de Melo Pereira, marido falecido de D. Ana Pereira; João Pinto da Fonseca, feitor; José de Carvalho Abreu; José de Mendonça Bacelar, juiz dos Órfãos da Gente Branca da cidade de Goa; Lourenço Duarte da Silva, tabelião público;

[42] O apelido aparece no documento com a forma «Sandes».

Manuel de Castro; Manuel Gonçalves de Silveira; Manuel Marques da Fonseca, ouvidor de Taná; Manuel Pereira, tabelião de Taná; D. Mexia Henriques, mulher de Manuel de Castro; D. Pascoela Lucrécia de Mendonça, mulher de D. Cristóvão de Melo; D. Pedro II, rei de Portugal; D. Rui Gomes da Silva; D. Salvador de Castro.

Topónimos: Anjor, parganá; Baçaim, cidade, feitoria; Calerá, aldeia; Goa*.

[205] 1707, Junho 17, Goa

Carta de confirmação da sucessão e encabeçamento do aforamento em fatiota [enfiteuse] da aldeia de Bainel, da ilha de Salsete, jurisdição de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a D. Henrique Estêvão de Castro. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de D. Cristóvão de Melo, tutor do menor D. Henrique Estêvão de Castro, a quem fora reconhecido o direito de herança do aforamento pelos restantes herdeiros de D. João Crisóstomo de Castro (*fls. 51-52*).

Antropónimos: D. Afonso de Noronha, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Agostinho Nunes Henriques, feitor; Agostinho Rodrigues de Carvalho; D. Álvaro de Castro; D. Ana Pereira, mulher de D. Salvador de Castro; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António de Avelez Carneiro, escrivão; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Gouveia, juiz dos Órfãos de Baçaim; António de Melo de Castro, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; António Monteiro da Fonseca, tabelião público das Notas de Baçaim; António Pereira Calheiro, feitor de Baçaim; António de Silva (?) Cardoso, escrivão da Fazenda dos Órfãos da cidade de Goa; António Toscano de Almeida, escrivão da Fazenda dos Órfãos; Baltasar Gomes; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, tutor do menor D. Henrique Estêvão de Castro; Francisco Barreto, [membro do Conselho

de Governo do Estado da Índia]; Francisco de Ataíde de Meneses; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco de Távora, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; D. Henrique Estêvão de Castro, filho menor de D. João Crisóstomo de Castro; Henrique de Sousa; D. Isabel, filha de Baltasar Gomes, mulher de Luís Falcão; D. João, filho menor de D. Salvador de Castro; D. João Crisóstomo de Castro; João Gonçalves Lobo, juiz dos Órfãos de Baçaim; José de Carvalho Abreu; José de Mendonça de Bacelar, juiz dos Órfãos da Gente Branca de Goa; Luís Falcão, marido de D. Isabel; D. Luís Henriques, tutor de D. João, filho menor de D. Salvador de Castro; D. Pedro II, rei de Portugal; Pedro de Ataíde; D. Salvador de Castro, filho primogénito de D. Álvaro de Castro e D. Violante de Castro; D. Violante de Castro, mulher de Álvaro de Castro.

Topónimos: Baçaim, terras; Bainel, aldeia; Diu, fortaleza; Goa*, cidade; Salsete, ilha.

[206] 1707, Junho 18, Goa

Carta de aforamento por mercê nova em fatiota [enfiteuse] da várzea Camarai, situada na ilha de Corjuem, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Domingos de Oliveira. Estava obrigado ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Domingos de Oliveira, em recompensa de serviços militares prestados (*fl. 53-53v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Domingos de Oliveira; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Guema Santo[43]; João de Ataíde, oficial maior de secretaria; José de Carvalho Abreu; Paulo de Bragança; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa

[43] Em documentos anteriores aparece também como «Ghema Saunto».

e Fazenda; Rafael Dias; Simão Gonçalves de Abreu, escrivão da Fazenda Geral.
Topónimos: Corjuem, ilha; Goa*; Panelim, ilha.

[207] 1707, Julho 27, Goa

Carta de confirmação da nomeação da segunda vida do aforamento da aldeia Nauli, da parganá Naer, terras de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Maria Duarte. Ficava obrigada ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Maria Duarte, que fora nomeada na segunda vida, por morte do marido, José Pereira Neto (*fls.* 55-56).

Antropónimos: [D. Frei Agostinho da Anunciação], arcebispo-primaz, [de Goa], [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Agostinho Rodrigues de Carvalho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; D. Frei António de Brandão, arcebispo-primaz [de Goa], governador do Estado da Índia; António Carreiro, tutor de Domingas Botelha de Carvalho, filha menor de Francisco de Seixas Maldonado; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Diogo Nunes Guerreiro, tabelião público das Notas, escrivão dos Feitos da Fazenda de Damão e escrivão da feitoria de Damão; Domingas Botelha de Carvalho, filha menor de Francisco de Seixas Maldonado; Domingos Fernandes Maldonado; Domingos de Guarda; D. Fernando Martins de Mascarenhas de Lencastre, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Gomes, [escrivão]; Francisco de Seixas Maldonado; Isabel de Sousa, viúva de Domingos de Guarda; [D. João da Silva Telo de Meneses], conde de Aveiras, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; José de Carvalho Abreu; José Pereira Neto; José Pereira Pinto; José Teixeira de Milão, ouvidor de Damão; Lourenço Fernandes Maldonado; Manuel de Barros, «o velho»; Manuel Gomes de Silva, escrivão da Fazenda dos Feitos da cidade de Damão; Manuel Gonçalves

da Silveira; Manuel Pinheiro da Serra, feitor de Damão; Manuel Rodrigues da Pina, escrivão da Fazenda dos Órfãos; Maria Duarte; mulher de José Pereira Neto; D. Miguel de Almeida, governador do Estado da Índia; D. Pedro II, rei de Portugal; Salvador Duarte, procurador; Tomás da Maia, feitor de Damão; Vital Pereira de Sampaio, juiz dos Órfãos de Damão.

Topónimos: Damão, cidade, feitoria, terras; Goa*; Naer, parganá; Nauli, aldeia.

[208] **1707, Junho 22, Goa**

Carta de confirmação da compra do aforamento em fatiota [enfiteuse] da quarta parte da propriedade chamada Ganapa Zossachem Bata, situada na aldeia Sirula, jurisdição de Bardês, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Cristóvão Lobo. Estava obrigado ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Cristóvão Lobo, que adquirira o aforamento a João Rodrigues e sua mulher, Ana Lobo (*fl. 56-56v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Ana Lobo, mulher de João Rodrigues; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; Antónia de Távora; António Correia de Andrade, tesoureiro; António de Freitas, tabelião público das Notas das terras de Bardês; António Pereira Barreto, recebedor das terras de Bardês; Bernardo Rodrigues; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Cristóvão Lobo; Francisco de Azevedo de Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Gomes, [escrivão]; Gabriel Leitão Monteiro, escrivão; João Rodrigues; José de Carvalho Abreu; Manuel Correia de Paixão, tesoureiro do Estado [da Índia]; Manuel Gonçalves de Silveira; Manuel Pinto Pereira, tabelião público das Notas de Goa; Miguel de Mesquita, tesoureiro do Estado [da Índia]; Paulo de Bragança; D. Pedro II, rei de Portugal; [Pedro António de Noronha e Albuquerque], conde de Vila Verde, vice-rei [e governador do Estado da Índia].

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Sirula, aldeia.

[209] **1707, [post. Junho 16], Goa**

Carta de confirmação da compra e sucessão do encabeçamento do aforamento em fatiota [enfiteuse] das coloarias de Taná, terras de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a D. Luís da Costa.

Estava obrigado ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de D. Luís da Costa, na qualidade de único herdeiro e neto de André Pereira Coutinho (*fls. 57-58*).

Antropónimos: Afonso de Oliveira, pai de Manuel de Oliveira; Afonso de Oliveira Peixoto; Agostinho Rodrigues de Carvalho; Álvaro Gomes, escrivão e língua do Juízo; André de Oliveira Peixoto; André Pereira Coutinho, pai de D. Vasco Luís Coutinho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António Correia de Andrade, tesoureiro; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; D. Francisca Coutinho, filha de André Pereira Coutinho e mulher de D. Vasco Luís Coutinho; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Barreto, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Gaspar Boto de Oliveira; João de Sá de Meneses; João Soares da Costa, ouvidor da fortaleza de Taná; José de Carvalho Abreu; Dr. José da Silva e Gouveia, juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda; D. Luís da Costa; D. Luís Coutinho; Luís dos Remédios, escrivão do Tesouro e Feitoria de Goa; Luís da Silva, tabelião público das Notas da fortaleza de Taná; D. Luísa Penherio [Pinheiro], mulher de Gaspar Boto de Oliveira; Manuel Gonçalves; Manuel de Oliveira, filho de Afonso de Oliveira; Miguel do Rosário, procurador de André Pereira Coutinho; Dr. Paulo Lopes Aires de Figueiredo, juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda; D. Pedro II, rei de Portugal; [Pedro António de Noronha e Albuquerque], conde de Vila Verde, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Pedro de Ataíde; Pedro de Silveira; Rodrigo Homem Cabral, feitor de Goa; D. Vasco Luís Coutinho, marido de D. Francisca Coutinho, pai e administrador dos bens de D. Luís da Costa; D. Violante Peixoto.

Topónimos: Baçaim, terras; Goa*, cidade; Taná, coloaria, fortaleza.

[210] **1707, Agosto 3, Goa**

Carta de confirmação da nomeação e sucessão do aforamento em fatiota [enfiteuse] da aldeia de Caneri, da ilha de Salsete, terras de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a António Botelho. Estava obrigado ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de António Botelho, que fora nomeado por seu pai, Nicolau Botelho, para lhe suceder como foreiro (*fls. 58v-59*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; Antónia, filha de Gaspar Botelho; António Baptista Pereira; António Botelho, filho de Belchior Botelho; António Botelho, filho de Nicolau Botelho; António Correia de Andrade, tesoureiro; António de Sousa Coutinho, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Belchior Botelho; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Barreto, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Francisco Gomes, [escrivão]; Francisco de Lima; Francisco Marques de Azevedo, tabelião; Francisco de Melo de Castro, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; D. Filipe Mascarenhas, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Gaspar Botelho, pai de Antónia, filho de António Botelho; João Botelho, filho de António Botelho, primo de Francisco de Lima; José de Carvalho Abreu; Luís Esteves, ouvidor de Baçaim; Luís Rodrigues; Manuel Correia de Paixão, ouvidor de Baçaim; Manuel Mascarenhas Homem, governador do Estado da Índia; Maria Botelho, irmã de Antónia, mulher de Francisco de Lima; D. Maria de Moura, mulher de Luís Rodrigues; [Miguel de Noronha], conde de Linhares,

vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Nicolau Botelho, irmão de João Botelho e filho de António Botelho; D. Pedro II, rei de Portugal; [Pedro António de Noronha e Albuquerque], conde de Vila Verde, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Paulo Bragança, tabelião público da ilha de Salsete.

Topónimos: Baçaim, cidade, terras; Caneri, aldeia; Goa*; Salsete, ilha.

[211] 1707, Setembro 3, Goa

Carta de aforamento por mercê nova em uma vida da aldeia Quião Gundavem, da parganá Manora, jurisdição de Baçaim, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a António da Costa. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de António da Costa, em recompensa de serviços militares prestados (*fls. 59v-60*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Correia de Andrade, tesoureiro; António da Costa; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Henrique de Silva (?); José de Carvalho Abreu; José Marchona; Manuel Teixeira Franco; D. Pedro II, rei de Portugal; Pedro de Ataíde; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Baçaim, terras; Goa*; Manorá, parganá; Quião Gundavem, aldeia.

[212] 1707, Junho 17, Goa

Carta de confirmação da nomeação da segunda vida do aforamento da aldeia Batacarver, da parganá Calanã, jurisdição de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Pedro Lopes. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. A terceira vida do aforamento tinha de ser nomeada numa filha, caso a tivesse, que teria de casar com um português nascido no Reino. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria

do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Pedro Lopes, por morte de sua mãe Luísa Leitoa (*fls. 60-61*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Pais de Sande, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; António Souto da Costa, tabelião público das Notas de Damão; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Diogo Nunes Guerreiro, escrivão da feitoria de Damão; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Gomes, escrivão; João de Barca, abexim; José de Carvalho Abreu; José Marchona; Luís Soares de Castelo Branco, feitor de Damão; Luísa Leitoa, mulher de Pedro Lopes; Manuel Pinheiro Serra, feitor de Damão; Paulo Bragança; D. Pedro II, rei de Portugal; Pedro Ferreira, escrivão da Ouvidoria dos Feitos da Fazenda de Damão; Pedro Lopes; Pedro Lopes «o moço», filho de Luísa Leitoa e Pedro Lopes; D. Rodrigo da Costa, governador do Estado da Índia.

Topónimos: Batacarver, aldeia; Calanã, parganá; Damão, aldeia; Goa*.

[213] 1707, Julho 20, Goa

Carta de confirmação da nomeação da segunda vida do aforamento da aldeia Cunta e Varoli, da parganá Calanã, terras de Damão, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a D. Maria Carneira de Sousa. Ficava obrigada ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. A terceira vida do aforamento tinha de ser nomeada numa filha, caso a tivesse, que teria de casar com um português nascido no Reino. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de D. Ana Carneira de Sousa, que fora nomeada na segunda vida, por morte do marido, Francisco Borges Pacheco (*fl. 61-61v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; D. Ana Carneira de Sousa, mulher de Francisco Borges Pacheco; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Fernandes; António de Lima, procurador de D. Ana Carneira de Sousa; António Pereira Baptista; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Diogo Nunes Guerreiro, escrivão da feitoria de Damão; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Borges Pacheco, filho menor de Luís Borges Pacheco; João Borges Pacheco; João Gomes de Abreu; José de Carvalho Abreu; Luís Borges Pacheco, filho de João Borges Pacheco; Manuel Bernardes, feitor de Damão; Manuel Gomes Soveral, tabelião público das Notas e escrivão da Fazenda dos Defuntos de Damão; Manuel Pinheiro, feitor; D. Maria Carneira de Sousa; D. Pedro II, rei de Portugal; [Pedro António de Noronha e Albuquerque], conde de Vila Verde, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Roque Pacheco Corte Real, tutor do menor Francisco Borges Pacheco; Simão Álvares, feitor de Damão; [D. Vasco Mascarenhas], conde de Óbidos, vice-rei [e governador do Estado da Índia].

Topónimos: Calanã, parganá; Cunta e Varoli, aldeia; Damão, cidade, terras; Goa*.

[214] 1707, Setembro 13, Goa

Carta de confirmação da sucessão do aforamento em fatiota [enfiteuse] de um pedaço de várzea, chamado Iossuachi Namossi, e da metade de outro pedaço, chamado Dadachem Aruana, situados na aldeia de Pomburpá, terras de Bardês, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a Inácio de Sousa. Estava obrigado ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Inácio de Sousa, que comprovou ser filho legítimo e único herdeiro de seu pai Simão de Sousa (*fl. 62-62v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; António Correia de Andrade, tesoureiro; António de Sousa Coutinho, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Caetano de Melo

de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Catarina de Noronha, mulher de Simão de Sousa; Dr. Cristóvão Luís de Andrade, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco de Melo de Castro, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; Inácio de Sousa, filho de Simão de Sousa e D. Catarina de Sousa; José de Carvalho Abreu; Manuel Gonçalves; Paulo Bragança; D. Pedro II, rei de Portugal; Simão de Sousa; Tomás da Silva, escrivão.

Topónimos: Bardês, terras; Chorão, ilha; Colvale, aldeia; Goa*; Pomburpá, aldeia.

[215] 1707, Setembro 22, Goa

Carta de confirmação da compra do aforamento em fatiota [enfiteuse] de um pedaço do palmar Siroli, situado na aldeia de Colvale, terras de Bardês, concedido por D. Pedro II, rei de Portugal, a Luís de Meneses, gancar da aldeia. Estava obrigado ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Luís de Meneses, que adquirira o aforamento a Pascoal de Barca e sua mulher Catarina Pinto (*fls. 62v-63*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Fretas [Freitas], tabelião público das Notas de Bardês; António Pereira Barreto, recebedor das terras de Bardês; Baltasar Gonçalves; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Catarina Pinto, mulher de Pascoal de Barca; Domingos Nabais [Carvalho], escrivão da Recebedoria das terras de Bardês; Francisco de Azevedo Sande, secretário do Estado da Índia; Francisco Gomes, [escrivão]; José de Carvalho Abreu; Luís de Meneses, gancar da aldeia de Colvale; Manuel Correia de Paixão, tesoureiro do Estado [da Índia]; Pascoal de Barca; Paulo Bragança; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Pedro Pinheiro de Sousa, procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Bardês, terras; Colvale, aldeia; Goa*.

[216] 1707, [post. Outubro 3], Goa

Carta de aforamento em fatiota [enfiteuse] dos chãos maninhos, terras de legumes e outras sementeiras, chamados Chinchalim, situados nas aldeias Siolim, Camorlim, Colvale e Cunchalim, jurisdição de Bardês, concedida por D. Pedro II, rei de Portugal, a João Jacobo Fernandes, procurador fiscal do estanco real de tabaco, promotor da justiça e síndico da câmara da cidade de Goa. Estava obrigado ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de João Jacobo Fernandes, filho de Manuel Fernandes, que recebera o aforamento dos chãos Chinchalim, devido aos serviços prestados pelo pai, Diogo Fernandes como procurador da Fazenda Real na ilha de Ceilão (*fls. 63-64*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Fernandes, [escrivão]; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Diogo Fernandes, procurador da Fazenda Real na ilha de Ceilão, avô de João Jacobo Fernandes; Francisco de Ataíde de Meneses; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; João Jacobo Fernandes, procurador fiscal do estanco real de tabaco, promotor da justiça e síndico da Câmara da cidade de Goa; [João Nunes da Cunha], conde de São Vicente, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; José de Carvalho Abreu; Manuel Álvares; Manuel Fernandes, advogado, pai de Jacobo Fernandes; Paulo Bragança; D. Pedro II, rei de Portugal; Dr. Tomás de Sousa Caldeira, procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Bardês, terras; Camorlim, aldeia; Ceilão, ilha; Colvale, aldeia; Cunchalim, aldeia; Goa*, cidade; Siolim, aldeia.

[217] 1707, [post. Setembro 5], Goa

Carta de confirmação da compra do aforamento em fatiota [enfiteuse] de um pedaço de várzea, chamado Bagacho Pato, situado na aldeia de Paliem, jurisdição de Bardês, concedido por D. Pedro II, rei de Portugal, a Pascoal Furtado, gancar da aldeia de Sirula. Estava obrigado ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão

régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Pascoal Furtado, que adquirira o pedaço de várzea a Sebastião Soares, Antónia de Ataíde e Ângela Maria de Sousa (*fl. 64-64v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; Ângela Maria de Sousa; Antónia de Ataíde, mulher de Sebastião Soares; António Correia de Andrade, tesoureiro; António Pereira Barreto, recebedor das terras de Bardês; António de Sousa Cardoso, tabelião público das Notas de Goa; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Francisco de Azevedo Sande, secretário [do Estado da Índia]; Francisco Gomes, [escrivão]; José de Carvalho Abreu; Manuel de Correia Paixão, tesoureiro do Estado [da Índia]; Manuel de Sousa; Pascoal Furtado, gancar da aldeia de Sirula; Paulo de Bragança; D. Pedro II, rei de Portugal; Rafael Dias; D. Rodrigo da Costa, vice-rei [e governador do Estado da Índia]; Sebastião Soares; Dr. Tomás de Sousa Caldeira, procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Paliem, aldeia; Sirula, aldeia.

[218] 1707, Novembro 15, Goa

Carta de confirmação da compra do aforamento em fatiota [enfiteuse] de quatro pedaços de várzeas, chamados Devacho Athovo, Gopavarachi Namossi, Vetalachi Namossi e Guluachi Namossi, situados na aldeia Sirula, terras de Bardês, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Domingos de Nazaré. Estava obrigado ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero.

A carta de aforamento foi passada por despacho do vice-rei do Estado da Índia, Caetano de Melo de Castro, a pedido de Domingos de Nazaré, que adquirira os pedaços de várzea em leilão público (*fls. 64v-65v*).

Antropónimos: [D. Frei Agostinho da Anunciação], arcebispo-primaz [de Goa], [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia];

Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Correia de Andrade, tesoureiro; António [Fernandes], [escrivão]; António Pereira Barreto, recebedor das terras de Bardês; Caetano de Melo de Castro, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Domingos Nabais Carvalho, escrivão da Recebedoria das terras de Bardês; Domingos de Nazaré; D. Fernando Martins de Mascarenhas de Lencastre, [membro do Conselho de Governo do Estado da Índia]; D. João V, rei de Portugal; João Rodrigues de Machado, secretário [do Estado da Índia]; José de Carvalho Abreu; José de Sousa; Luís dos Remédios, escrivão do Tesouro e Feitoria; Manuel de Sousa e Santos; Manuel Gonçalves; Manuel Soares; Mateus de Albuquerque; D. Rodrigo da Costa, membro do Conselho de Estado, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; Rodrigo Homem Cabral, feitor; Dr. Tomás de Sousa Caldeira, procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Sirula, aldeia.

[219] 1708, Março 7, Goa

Carta de confirmação da sucessão e encabeçamento do aforamento em fatiota [enfiteuse] da aldeia de Chimbur, da ilha de Salsete, jurisdição de Baçaim, concedida por D. João V, rei de Portugal, a D. João Telo Paim de Melo. Estava obrigado ao pagamento do foro estabelecido, ficando a natureza enfitêutica do aforamento sujeita à decisão régia acerca da consulta que se fizera sobre este tipo de aforamento. Era-lhe interdito transmitir o aforamento, por qualquer forma, sem autorização prévia do rei, vice-rei ou governador, em particular a ordens religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

Por morte de D. Sebastião Telo, foi o seu filho, João Telo Paim de Melo, nomeado no aforamento [enfiteuse] da aldeia Chimbur, tendo comprovado, através do seu tutor, Luís de Abreu, ser filho legítimo e universal herdeiro de seu pai (*fls. 65v-66*).

Antropónimos: António de Avelez [Carneiro], escrivão dos novos direitos; António Correia de Andrade, tesoureiro; [António] Pais de Sande, governador do Estado da Índia; António Telo; D. Brás de Castro; Francisco Gonçalves de Lima, feitor de Baçaim; D. João V, rei de Portugal; João dos Remédios; [João] Rodrigues Machado, secretário [do Estado da Índia]; João de Sousa, escrivão do juiz dos Órfãos de Taná; D. João Telo Paim de Melo;

Jorge Telo; José de Carvalho Abreu; Luís de Abreu, tutor de D. João Telo Paim de Melo; Manuel de Sá e Meneses, juiz dos Órfãos de Taná; Nicolau de Brito, feitor de Baçaim; Paulo de Brito Caxão, juiz dos Órfãos de Baçaim; D. Rodrigo da Costa, membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; D. Sebastião Telo; Serafino da Costa; Dr. Tomás de Sousa Caldeira, procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Baçaim, cidade, feitoria, terras; Chimbur, aldeia, Goa*; Salsete, ilha; Taná.

Livro 3[1]

(1717-1725)

[1] Sumariado por Alexandra Maria Pelúcia. O códice é composto por 146 fólios, encontrando-se alguns danificados na margem direita, não sendo, porém, esta circunstância impeditiva da compreensão do essencial do seu teor.

[220] 1724, Janeiro 31, Goa

Carta [de promessa] de mercê do ofício de advogado da Corte, concedida pelo rei D. João V de Portugal ao filósofo e teólogo Pedro Matias Gomes, na condição de que fosse exercido primeiro na cidade de Macau, durante quatro anos.

O processo de atribuição desta mercê teve origem num pedido inicialmente feito ao vice-rei D. Francisco José de Sampaio e Castro, pelo agraciado, que em 20 de Novembro de 1723, após a morte do referido vice-rei, obteve despacho favorável dos governadores, D. Cristóvão de Melo e do arcebispo-primaz de Goa, [D. Inácio de Santa Teresa], mediante a apresentação de uma declaração do exercício daquele ofício, durante quatro anos, na praça de Diu.

Na sequência desta decisão, foi solicitado aos referidos governadores do Estado da Índia a comutação da mercê para a cidade de Macau, cuja autorização deu origem a um novo despacho, emitido em 24 de Novembro daquele ano.

Registada em Goa, cerca de 4 de Fevereiro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fls. 1-2*).

À margem: Apostilha autorizando nova comutação para a cidade de Baçaim, onde havia auditor-geral e o agraciado poderia praticar melhor a advocacia e prover ao sustento de sua mãe e irmãs. A referida apostilha foi passada por despacho de 3 de Janeiro de 1726, de João de Saldanha da Gama, do Conselho do Rei e vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia (*fl. 1*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia[2]; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia[3]; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia[4]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia[5]; José Ferreira de [Horta], chanceler da Relação; José Ribeiro, [escrivão]; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Pedro Matias Gomes; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; [Tomé] Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Diu; Goa*; Macau.

[2] Governador do Estado da Índia em 1723-1735.
[3] Vice-rei do Estado da Índia em 1720-1723.
[4] Governador do Estado da Índia em 1723-1725.
[5] Vice-rei do Estado da Índia em 1725-1732.

[221] **1724, Fevereiro 9, Goa**

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Cristóvão de Melo, D. Inácio de Santa Teresa e Cristóvão Luís de Andrade, autorizando Gonçalo Correia de Andrade, tesoureiro de Goa, a mandar citar o procurador do Senado da Câmara da mesma cidade, a fim de se proceder à anulação de um termo, no qual a referida instituição o compelira, erradamente, «a toda a diminuição e falência que hucçe huns conhecimentos que o mesmo Senado acertou em pagamento do resto que ficou alcançado António Fernandes Leitão», seu antecessor e marido defunto da sua mulher.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Gonçalo Correia de Andrade e do parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento (*fl. 2*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Fernandes Leitão, tesoureiro de Goa; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia[6]; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Gonçalo Correia de Andrade, tesoureiro de Goa; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; [José Ferreira de] Horta; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; [Dr. Paulo José] Correia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[222] **1724, Fevereiro 10, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a Pedro Rodrigues, pela qual este foi provido e encarregue do posto de capitão de mar e guerra, com a ressalva de que não poderia hastear a bandeira com as armas reais a bordo do seu navio, visto este dispor de menos de trinta peças de artilharia.

A mercê foi atribuída atendendo aos serviços prestados à Coroa por Pedro Rodrigues nas ilhas de Timor e Solor e em conformidade com os despachos favoráveis dos governadores do Estado da Índia de 24 de Janeiro e de Fevereiro de 1724[7].

Registada em Goa, cerca de 15 de Fevereiro de 1724, por António da Cunha Barros (*fl. 3*).

Antropónimos: António de Albuquerque Coelho, capitão-geral das ilhas de Timor e Solor; António da Cunha Barros *[ass.]*; Caetano

[6] Governador do Estado da Índia em 1723-1725.

[7] Não foi possível apurar a data exacta, devido à circunstância do fólio estar rasgado na margem superior direita.

António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Pedro Rodrigues; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Macau; Solor, ilha; Timor, ilha.

[223] 1724, Fevereiro 12, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, dirigida ao guarda-mor da Torre do Tombo para que este desse aos herdeiros do naique Denguea, antigo gancar de primeiro voto e vangor da aldeia de Calangute, terras de Bardês, certidão e treslado dos livros respeitantes à dita aldeia, que estavam guardados na Torre do Tombo.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição dos herdeiros do naique Denguea, a qual se encontra inserta no documento.

Registada em Goa, cerca de 15 de Fevereiro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fl. 3v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Denguea, naique, gancar; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; guarda-mor da Torre do Tombo; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; [Dr. Paulo José] Correia; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Calangute, aldeia; Goa*.

[224] 1723, Dezembro 23, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, ao soldado-alferes Francisco de Morais de Carvalhais, pela qual este foi provido e encarregue do posto de capitão-tenente da pala *Nossa Senhora da Conceição*, pertencente à guarnição das praças do Norte.

A mercê foi atribuída em conformidade com uma nomeação dos governadores do Estado da Índia e atendendo aos serviços prestados por Francisco de Morais de Carvalhais no Estado da Índia, em particular no âmbito da armada do Norte, e à desistência do dito posto por parte de D. João Luís Henriques.

Registada em Goa, cerca de 17 de Fevereiro de 1724, por António da Cunha Barros (*fls. 3v-4*).

Antropónimos: António da Cunha Barros *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco de Morais de Carvalhais; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; D. João Luís Henriques; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Chaul, fortaleza; Damão; Diu, costa; Goa*; Surrate.

[225] **1724, Fevereiro 19, Goa**

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual foi confiada a D. Ana Teles de Meneses, viúva, moradora em Goa, a tutoria do seu neto Manuel, órfão e menor, filho de José Dias, bem como a administração dos bens deste até à data da sua emancipação ou casamento, ou até decisão judicial em contrário. Isto em virtude de o órfão não ter outro parente. Acresciam as disposições de garantir o sustento da criança e de dar fiança segura e abonada ao juiz dos Órfãos.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de D. Ana Teles de Meneses e do parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento (*fl. 4v*).

Antropónimos: D. Ana Teles de Meneses; António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Gonçalo Teixeira; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva [escrivão]; José Dias, genro de D. Ana Teles de Meneses; José Ferreira de Horta; Manuel, órfão menor, neto de D. Ana Teles de Meneses; [Dr. Manuel] Martins [Ferreira]; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; [Dr. Paulo José] Correia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[226] **1724, Fevereiro 19, Goa**

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual Simão da Fon-

seca Coutinho, nomeado para o cargo de feitor de Chaul, recebeu provimento de alcaide-mor da mesma cidade, à semelhança dos seus antecessores.

Registada em Goa, cerca de 22 de Fevereiro de 1724, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 5*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gregório Mascarenhas, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Manuel Pires Carvalho, feitor de Goa; Simão da Fonseca Coutinho; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Chaul; Goa*.

[227] 1724, Fevereiro 9, Goa

Alvará dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pelo qual foi feita mercê a D. Antónia Franco Marinha dos ofícios de feitor de Chaul e corretor-mor da Alfândega de Diu, pelo tempo de três anos cada um. Esta mercê foi concedida a título de dote de casamento, visto D. Antónia Franco Marinha ser uma das órfãs do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra e estar prometida a Miguel Pereira de Ataíde. Surgiu na sequência de um requerimento para a concessão dos lugares de feitor e corretor-mor da Alfândega de Damão.

Registada em Goa, cerca de 7 de Março de 1724, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 5-5v*).

Antropónimos: D. Antónia Franco Marinha, filha de Mónica Franco Marinha; António da Cunha Barros; António Simões, capitão; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; José Ferreira de Horta; Dr. José Pedro Emaús, procurador da Coroa e Fazenda; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Manuel Coelho Leitão, escrivão da Santa Casa da Misericórdia; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Miguel Pereira de Ataíde; Mónica Franco Marinha; Tomé Gomes Moreira, [secretário].

Topónimos: Chaul; Damão; Diu; Goa*.

[228] 1724, Fevereiro 22, Goa

Carta de quitação passada pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, ao falecido Silvestre da Silva Lobo, a qual era relativa ao período de tempo em que este tinha exercido as funções de tesoureiro do um por cento das obras pias (*fl. 6*).

Antropónimos: Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; D. Francisco Sotomaior; Francisco Xavier Soares, contador dos Contos; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; [...] Pereira de Campos, contador dos Contos; [Manuel (?)] Rodrigues Lima, provedor e revedor das contas; Silvestre da Silva Lobo.

Topónimos: Goa*.

[229] 1724, Março 13, s.l.

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual Bartolomeu de Albuquerque ficou autorizado a exercer o ofício de corretor-mor da Alfândega de Goa, para o qual tinha sido aprovado pelo tempo de três anos, não obstante a mercê ainda não ter sido julgada, para se lhe passar a respectiva carta (*fl. 6-6v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Bartolomeu de Albuquerque; Caetano António da Costa, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; João Coelho Loureiro, escrivão do Juízo dos Feitos; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de [Goa]; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa.

[230] 1724, Março 9, s.l.

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual foi permitido a Poquea Quini, morador na aldeia de Sirula, terras de Bardês, encarcerado na prisão de Goa, mandar citar Ganaba Sinai, perante o ouvidor-geral do Cível, com o intuito de lhe mover uma acção para o pagamento de uma dívida de dois mil xerafins.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Poquea Quini e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento (*fl. 6v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Fernandes, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Ganaba Sinai; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; [Dr. Paulo José] Correia; Poquea Quini; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Goa; Sirula, aldeia.

[231] 1724, Março 13, Goa

Carta de confirmação da sucessão e encabeçamento em regime do aforamento em fatiota [enfiteuse] da pacaria denominada Gancardao Puir, do cassabé de Agaçaim, terras de Baçaim, concedida por D. João V, rei de Portugal, a D. Maria de Sousa, mulher de Jacinto Landim da Guerra. Ficava obrigada a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral (*fls. 7-8*).

Antropónimos: António de Abreu de Moura; António da Cunha Barros; António Fernandes, [escrivão]; António Pais [de] Sande, governador do Estado da Índia[8]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingas da Costa Soares, mulher de Salvador Nunes de Sande; Francisco Barreto, governador do Estado da Índia[9]; Gaspar Gonçalves; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Isabel, filha de Isabel de Almeida e de Salvador Nunes de Sande; Isabel de Almeida, mulher de António Abreu de Moura; Jacinto Landim de Guerra; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Dr. José Pedro Emaús, ouvidor-geral das terras do Norte; Luís de Mendonça Furtado, governador do Estado da Índia[10]; D. Luís de Meneses, conde de Ericeira, vice-rei do Estado da Índia[11]; Dr. Luís Monteiro da Costa, ouvidor do Cível; D. Luísa Pereira, mulher

[8] Governador do Estado da Índia em 1678-1681.
[9] Governador do Estado da Índia em 1555-1558.
[10] Governador do Estado da Índia em 1661-1662.
[11] Vice-rei do Estado da Índia em 1717-1720.

de Manuel Mendes de Brito e, mais tarde, de Pascoal Cunha de Vilas Boas; Manuel Correia de Paixão, ouvidor de Baçaim; Manuel da Cunha de Vilas Boas, filho de D. Luísa Pereira e de Pascoal Cunha de Vilas Boas; Manuel Machado, juiz dos Órfãos da fortaleza de Taná; Manuel Mendes de Brito; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Maria, filha de Domingas da Costa Soares e de Salvador Nunes de Sande; D. Maria da Costa, mulher de Manuel Mendes de Brito; D. Maria de Sousa, mulher de Jacinto Landim de Guerra; Pascoal Cunha de Vilas Boas, clérigo secular; D. Pedro António de Noronha, conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia[12]; D. Pedro de Lencastre, governador do Estado da Índia[13]; Salvador Nunes de Sande; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Agaçaim, povoação; Baçaim, terras; Goa*; Norte, terras; Taná, fortaleza.

[232] 1724, Março 20, Goa

Carta de confirmação da sucessão do aforamento em fatiota [enfiteuse] do pedaço de palmar denominado Pursabatalem Malmanda, situado na aldeia de Utarda, terras de Salsete, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Pedro Serrão Ribeiro. Ficava obrigado a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral (*fls. 8v-9*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Francisco Ribeiro, pai de Petornila Ribeiro; António Rodrigues, filho de João Rodrigues; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingues Pereira da Silva; [Francisco de Távora], conde de Alvor, vice-rei do Estado da Índia[14]; Gregório Mascarenhas, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Jacinto Ribeiro de Carvalho; D. João V, rei de Portugal; João Pimentel da Fonseca, tesoureiro do Estado; João Rodrigues, pai de António Rodrigues; José de Abreu; José Ferreira de Horta; Lourenço Duarte da Silva, tabelião público das Notas de Goa; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Manuel Pires Barbosa, escrivão da Recebedoria

[12] Vice-rei do Estado da Índia em 1693-1698.
[13] Governador do Estado da Índia em 1661-1662.
[14] Vice-rei do Estado da Índia em 1681-1686.

de Salsete; Martinho Carvalho Cabral, escrivão da Fazenda dos Órfãos; Pascoal Serrão, marido de Petornila Ribeiro e genro de António Francisco Ribeiro; Dr. Paulo José Correia, procurador da Coroa e Fazenda; [D. Pedro António de Noronha], conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia; Pedro Serrão Ribeiro, filho de Pascoal Serrão e de Petornila Ribeiro; Petornila Ribeiro, filha de António Francisco Ribeiro e mulher de Pascoal Serrão; D. Rodrigo da Costa, vice-rei do Estado da Índia[15]; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Carambolim; Goa*; Salsete, terras; Utarda.

[233] 1724, Março 20, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual foi permitido a António Pereira, indigitado para servir a escrivaninha do Tesoureiro e Feitoria de Goa, começar a exercer o referido ofício, apesar de a mercê ainda não ter sido julgada e de, por conseguinte, ele não estar munido da respectiva carta (*fl. 9v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Pereira; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade; D. Cristóvão de Melo; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; João Coelho de Oliveira, feitor; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, [secretário].

Topónimos: Goa*.

[234] 1724, Março[16], Goa

Carta de usança concedida por D. João V, rei de Portugal, a António Nunes Leitão para servir como juiz ordinário da cidade de Goa, no ano de 1724 (*fl. 10*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Nunes Leitão; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Caetano António da Costa, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel

[15] Vice-rei do Estado da Índia em 1707-1712.

[16] Não foi possível apurar a data exacta, devido à circunstância de o fólio estar rasgado na margem superior direita.

Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, [secretário].

Topónimos: Goa*.

[235] **1724, Março 22, Goa**

Alvará dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pelo qual Manuel Serrão de Oliveira foi autorizado a vender uma várzea, prazo da Coroa, denominada Patranchi Gali, situada na aldeia de Betim, que ele possuía em três vidas, sendo ele a primeira (*fl. 10-10v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo; Francisco Gomes, oficial maior; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Manuel Serrão de Oliveira; Tomé Gomes Moreira, [secretário].

Topónimos: Betim, aldeia; Goa*.

[236] **1724, Abril, 5, Goa**

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual Bartolomeu Ribeiro Freire, administrador do bandrastal de Maim Quelme, foi autorizado a mandar citar Simão da Fonseca, perante o magistrado competente, independentemente da sua qualidade de capitão de Maim Quelme. A citação de Simão da Fonseca deveu-se ao facto de se ter apropriado de bens do referido bandrastral e anexos, bem como de rendas que eram pertença do vice-rei Francisco José de Sampaio e Castro (*fl. 10v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Bartolomeu Ribeiro Freire, administrador do bandrastal de Maim Quelme; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Simão da Fonseca, capitão de Maim Quelme; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Maim Quelme.

[237] **1724, Abril 10, Goa**

Carta de renovação do aforamento em três vidas da aldeia de Palagar, da praganá Maim, terras de Damão, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Maria de Morais, mulher de Manuel Teixeira de Macedo, na condição de proceder à satisfação dos foros e obrigações expressas no tombo e no foral.

Registada em Goa, cerca de 11 de Abril de 1724, por António da Cunha Barros (*fls. 11-12*).

Antropónimos: Ana de Almeida; André Alves da Silva, primeiro marido de Francisca dos Remédios / D. Francisca de Sousa de Almada[17]; António de Sá Beliago, juiz dos Órfãos na praça de Tarapor; António da Cunha Barros *[ass.]*; António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, almotacé-mor do Reino e vice-rei do Estado da Índia[18]; Bartolomeu de Albuquerque, tesoureiro; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisca dos Remédios / D. Francisca de Sousa de Almada, filha de Manuel Mendes Gramaso e de Ana de Almeida; Gabriel Pereira de Castro, tabelião e escrivão das fianças; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Jacinto da Costa Guimarães, escrivão dos Feitos da Fazenda de Damão; D. João V, rei de Portugal; João Machado, capitão e juiz da praça de Tarapor; José Ferreira de Horta; [Luís de Mendonça Furtado e Albuquerque], conde do Lavradio, vice-rei do Estado da Índia[19]; Luís Pinto Cabral, segundo marido de Francisca dos Remédios / D. Francisca de Sousa de Almada; Manuel Cordeiro de Aguiar, escrivão da feitoria de Damão; Manuel Mendes Gramaso; Dr. Manuel Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Manuel Teixeira de Macedo, marido de Maria de Meneses; Maria de Meneses, sobrinha de Miguel Duarte e mulher de Manuel Teixeira de Macedo; Miguel Duarte; [D. Pedro António de Noronha], conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Damão; Goa*; Maim, praganá; Palagar, aldeia; Tarapor, praça.

[17] De acordo com o documento, Francisca dos Remédios passou a ser posteriormente denominada como D. Francisca de Sousa de Almada. A razão dessa situação não se encontra explicada.

[18] Vice-rei do Estado da Índia em 1698-1701.

[19] Vice-rei do Estado da Índia em 1671-1677.

[238] **1724, Abril 19, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual António Moniz de Macedo foi provido e encarregue do posto de governador e capitão-geral das ilhas de Solor e Timor, por um triénio.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com uma nomeação dos governadores do Estado da Índia, de 29 de Março de 1724, e em virtude dos valorosos serviços que, ao longo de anos, António Moniz de Macedo prestou ao Estado da Índia nas terras do Norte, em Bardês e em Mombaça, como capitão-mor do cassabé de Baçaim, provedor-mor da Fazenda dos Contos e capitão das fortalezas de Chaul, dos Reis Magos e das terras de Bardês, entre outros.

Registada em Goa, cerca de 20 de Abril de 1724, por Bernardo do Rego (*fls. 12-13v*).

Antropónimos: António de Correia Barros; António Moniz de Macedo, governador e capitão-geral das ilhas de Timor e Solor; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João de Melo de Ataíde, general; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Pedro Vaz Soares Bacelar, general do Norte; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vasco Fernandes César de Meneses, vice-rei do Estado da Índia[20]; Xedai, mogor.

Topónimos: Alibaga, forte; Angria; Baçaim; Bandorá; Barcaconí (?); Bardês; Bicholim; Candorim, ilhéu; Chaul; Culabo, fortaleza; Damão; Goa*; Macau; Manová; Mascate; Mombaça; Norte, costa, aldeias; Reis Magos, fortaleza; Solor, ilha; Sul, costa; Surrate; Timor, ilha; Varcana, forte; Varcoli; Zamzibar.

[239] **1724, Abril 20, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual Damião da Fonseca Moniz foi provido e encarregue do posto de capitão da companhia de infantaria estacionada nas ilhas de Solor e Timor.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 5 de Abril de 1724, em virtude de o lugar ter vagado com a morte do capitão Francisco de Seixas e dos ser-

[20] Vice-rei do Estado da Índia em 1712-1717.

viços prestados por Damião da Fonseca Moniz ao Estado da Índia, sobretudo no âmbito de armadas (*fls. 13v-14v*).

Antropónimos: António de Abreu, capitão de companhia; António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Damião da Fonseca Moniz; Francisco Seixas; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pereira da Silva, capitão; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Agriã (?), porto; Angria; Calecut; Cotiam, porto; Diu; Goa*; Guiem; Mascate; Macau; Norte, costa; Ormuz, estreito; Roxo, mar; Simbor, porto; Solor, ilha; Sul, costa; Timor, ilha.

[240] 1724, Abril 20, [Goa]

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual António Pinhão de Morais foi provido e encarregue do posto de ajudante de capitão-geral da cidade de Macau, pelo tempo que viessem a entender os governadores do Estado da Índia.

A mercê foi atribuída em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 19 de Abril de 1724, e atendendo aos serviços militares prestados por António Pinhão de Morais ao referido Estado, durante mais de cinco anos (*fls. 14v-15*).

Antropónimos: António Pinhão de Morais; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Macau.

[241] 1724, Abril 25, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual Manuel Correia de Lacerda foi provido e encarregue do posto de ajudante do governador e capitão-geral das ilhas de Solor e Timor, António Moniz de Macedo, pelo tempo que viessem a entender os governadores do Estado da Índia.

A mercê foi atribuída em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 22 de Abril de 1724, e atendendo aos serviços militares prestados por Manuel Correia de Lacerda ao referido Estado, durante mais de seis anos (*fl. 15*).

Antropónimos: António da Cunha Barros *[ass.]*; António Moniz de Macedo; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Correia de Lacerda; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Culabo; Goa*; Solor, ilha; Timor, ilha.

[242] 1724, Abril 26, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual Manuel João foi provido e encarregue do posto de capitão e cabo do posto de Luca, nas ilhas de Solor e Timor, pelo tempo de três anos.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com uma nomeação dos governadores do Estado da Índia, de 22 de Abril de 1724, e em virtude dos serviços militares prestados por Manuel João ao referido Estado, em diversas paragens, nomeadamente, Salsete, costa do Norte, Culabo, Surrate, Mascate, Canará e Damão.

Registada em Goa, cerca de 28 de Abril de 1724, por António da Cunha Barros (*fls. 15v-16*).

Antropónimos: António da Cunha Barros *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel João; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Canará; Culabo, fortaleza; Cumuta, porto; Damão; Goa*; Luca; Marzaganim, rio; Mascate; Meriquo, porto; Norte, costa; Salsete, terras; Solor, ilha; Surrate; Timor, ilha.

[243] 1724, Março 18, Goa

Alvará dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pelo qual era concedida a

D. Francisca Coutinho de Almeida, órfã do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra, em Goa, a feitoria de Moçambique, pelo tempo de três anos. A mercê constituiria o seu dote de casamento com António Sousa Pereira.

Registada em Goa, cerca de 2 de Maio de 1724, por Bernardo do Rego (*fl. 16-16v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António de Sousa Pereira; Baltasar Ribeiro, pai de D. Francisca Coutinho de Almeida; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; D. Francisca Coutinho de Almeida; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. Inês Coutinho de Almeida; José Ferreira de Horta; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Salvador Gomes de Brito, escrivão da Santa Casa da Misericórdia de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Mangalor; Moçambique.

[244] **1724, Abril 29, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual Gonçalo de Magalhães de Meneses foi provido e encarregue do posto de capitão-mor da província de Belos, pelo tempo de três anos.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com uma nomeação dos governadores do Estado da Índia, de 19 de Abril de 1724, tendo em conta os serviços militares prestados por Gonçalo de Magalhães de Meneses à Coroa, em Portugal e no Estado da Índia, nomeadamente na vigilância da costa ocidental indiana, na capitania da companhia de infantaria em Baçaim e na capitania da fortaleza de Chaul.

Registada em Goa, cerca de 2 de Maio de 1724, por Bernardo do Rego (*fls. 16v-17v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Bernardo do Rego *[ass.]*; capitão-mor do Sabaio; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo; Damagi Ramô; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Francisco da Silva, general; Gonçalo de Magalhães de Meneses; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; nababo de Gabiana; D. Pedro II, rei de Portugal; Pedro Baptista Lopes

de Laura, tenente-geral das fortalezas do Norte; D. Pedro Manuel, conde de Atalaia; rei Mogor; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Ageda, rio; Alcalá; Alcântara, praça; Alibaga; Almaras, campo; Angria; Baçaim; Badajoz; Belos, província; Bombaim; Brocas, vila; Cambaia, aldeia; Chaul; Chinchon; Cid (?); Coria (?); Culabo, vila; Giraldo (?), vila; Goa*; Italia, vila; Lisboa; Macacudir, aldeia; Madrid; Manori (?), aldeia; Maraluja (?); Matoua (?), rios; Metâ, cabo; Norte, fortalezas, costa; Pala, cabo; Placencia; Salamanca; Salcute, aldeia; Salvaterra; São João, rio; Sul, costa; Surrate; Taloja (?), aldeia; Teta, rio; Toledo; Valença; Varca, vila; Vilana (?), praça.

[245] 1724, Abril 25, Goa

Carta de confirmação e sucessão do aforamento em três vidas da aldeia de Calaim, da praganá Naer, terras de Damão, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Mariana da Fonseca, mulher de João Machado. Ficava obrigada a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral.

Registada em Goa, cerca de 28 de Abril de 1728, por António da Cunha Barros (*fls. 17v-19*).

Antropónimos: Alexandre Pinto de Sousa, feitor; D. Ana Pereira Barreto, mulher de Luís Alves Pereira de Lacerda; António da Cunha Barros *[ass.]*; António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, vice-rei do Estado da Índia e almotacé-mor do Reino; António Meiva Torrenho, tabelião público das Notas de Damão; António Pais Sande, governador do Estado da Índia; António Perato da Gama; Bento Gonçalves, padre cura da igreja matriz de Damão; D. Cecília de Sequeira; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Diogo Madeira da Rocha, juiz ordinário de Damão; Diogo Pereira de Sampaio; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Inácio da Fonseca, padre e sobrinho de D. Maria de Cerqueira; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Jacinto da Costa Guimarães, tabelião público de Damão; D. João V, rei de Portugal; João Machado, procurador de Simoa da Guarda e marido de Mariana da Fonseca; [João Nunes da Cunha], conde

de São Vicente, vice-rei do Estado da Índia[21]; José de Andrade Gamboa, feitor de Damão; José Ferreira de Horta; José Pereira Pinto, marido de D. Maria de Sequeira; Luís Alves Pereira de Lacerda; Luís da Costa, juiz ordinário de Damão; Luís da Guarda; [Luís de Mendonça Furtado e Albuquerque], conde do Lavradio, vice-rei do Estado da Índia; Luís Quinteiro de Araújo, padre e procurador de Mariana da Fonseca; D. Luís de Meneses, conde da Ericeira, vice-rei do Estado da Índia; Manuel Cardoso de Aguiar, escrivão da feitoria de Damão; Manuel Martins Mexia, feitor de Damão; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; D. Maria de Sequeira, filha de D. Cecília de Sequeira e Diogo Pereira de Sampaio; Mariana da Fonseca, filha de Simoa da Guarda; Matias Gil, ouvidor de Damão; Pedro da Costa Baptista, juiz ordinário e dos Órfãos de Damão; Pedro Rodrigues, feitor de Damão; Simão de Oliveira do Bom Sucesso, tabelião público das Notas e escrivão da Provedoria de Damão; Simoa da Guarda, irmã de Inácio da Fonseca; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Calaim, aldeia; Damão, terras; Goa*; Naer, praganá.

[246] 1724, Abril 25, Goa

Carta de confirmação da sucessão da terceira vida do aforamento da aldeia de Dandamanda, da praganá Sangens, terras de Damão, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Mariana da Fonseca, mulher de João Machado. Ficava obrigada a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral.

Registada em Goa, cerca de 28 de Abril de 1724, por António da Cunha Barros (*fls. 19v-21*).

Antropónimos: Alexandre Pinto de Sousa, feitor; António da Cunha Barros *[ass.]*; António de Paiva do Quintal, tabelião público de Damão; António Pereira da Silva; Caetano de Melo de Castro, vice-rei do Estado da Índia[22]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Fernando Rodrigues, tabelião público das Notas de Damão; Fernão Quadrado de Almada, irmão de Luís Carvalho de Almada; D. Francisca Pereira, mulher

[21] Vice-rei do Estado da Índia em 1666-1668.
[22] Vice-rei do Estado da Índia em 1702-1707.

de Manuel Peixoto da Gama; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gaspar Pereira, tabelião público das Notas de Damão; Gonçalo de Albuquerque [escrivão]; Inácio da Fonseca, padre e irmão de Mariana da Fonseca; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João de Brito de Melo; João Machado, procurador e genro de Simoa da Guarda; [João Nunes da Cunha], conde de São Vicente, vice-rei do Estado da Índia; [D. João da Silva Telo de Meneses], conde de Aveiras, vice-rei do Estado da Índia[23]; José Ferreira de Horta; José Pereira Neto; Lucas Bernardes de Morais, feitor; Luís Carvalho de Almada; Luís da Costa, juiz ordinário de Damão; Luís da Guarda; Luís Quinteiros de Araújo, padre e procurador de Mariana da Fonseca; Manuel Bernardes, feitor de Damão; Manuel Cardoso de Aguiar, escrivão da feitoria de Damão; Manuel Carvalho de Almeida; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Peixoto da Gama; Manuel Pereira de Andrade, tutor de Manuel Carvalho de Almeida; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Mariana da Fonseca, filha de Simoa da Guarda e mulher de João Machado; D. Mariana de Sousa, mulher de João de Brito de Melo; Matias Gil, ouvidor de Damão; Paulo da Costa, feitor de Damão; [D. Pedro António de Noronha], conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia; Pedro Gomes de Brito; D. Rodrigo da Costa, vice-rei do Estado da Índia[24]; S. da Costa Guimarães, tabelião público das Notas e escrivão dos Feitos de Damão; Simão Álvares, feitor de Damão; Simão de Oliveira, tabelião público das Notas de Damão; Simão de Oliveira do Bom Sucesso, tabelião público das Notas e escrivão da Provedoria dos Defuntos de Damão; Simoa da Guarda, irmã de Luís da Guarda; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Damão, terras; Dandamanda, aldeia; Goa*; Sangens, praganá.

[247] 1724, Maio 2, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual Felipe Varela do Rego foi provido e encarregue do posto de capitão do porto de Díli, da província de Belos, nas ilhas de Solor e Timor, por três anos.

---

[23] Vice-rei do Estado da Índia em 1640-1645.
[24] Vice-rei do Estado da Índia em 1707-1712.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com uma nomeação dos governadores do Estado da Índia, de 26 de Abril de 1724, e em virtude dos serviços prestados por Felipe Varela do Rego ao referido Estado, nomeadamente, nas armadas do estreito de Ormuz e mar Roxo e nas armadas das costas do Norte e do Sul.

Registada em Goa, cerca de 6 de Abril [*sic*] de 1624, por José Caetano de Sousa (*fl. 21-21v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade; D. Cristóvão de Melo; Felipe Varela do Rego; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Angria; Belos, província; Congo, porto; Culabo; Díli; Goa*; Norte, costa; Ormuz, estreito; Por, porto; Roxo, mar; Solor, ilha; Sul, costa; Surrate, poço; Timor, ilha.

[248] **1724, Maio 2, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual António Gomes da Rocha foi provido e encarregue do posto de capitão do campo de Manorá, pelo tempo de três anos, o qual vagara por promoção de Brás da Fonseca Coutinho a capitão e tanadar de Agaçaim.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 26 de Abril de 1724, e em virtude dos serviços militares prestados por António Gomes da Rocha ao referido Estado em Baçaim, na armada da enseada de Diu e na armada do Canará.

Registada em Goa, cerca de 8 de Maio de 1724, por António da Cunha Barros (*fls. 21v-22*).

Antropónimos: António da Cunha Barros *[ass.]*; António Gomes da Rocha; Brás da Fonseca Coutinho, capitão e tanadar de Agaçaim; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Agaçaim; Angria; Baçaim; Bardês, terras; Belos; Calecute, porto; Canará; Candorim, ilhéu; Caraiga (?), barra; Chaul; Congo, porto; Culabo, praça; Damão; Danda, porto; Díli; Diu; Goa*; Manorá, campo; Norte, costa; Ormuz; Roxo, mar; Sargagar, serra; Solor, ilha; Sul, costa; Surrate; Timor, ilha.

[249] **1724, Maio 6, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual Domingos de Meneses foi provido e encarregue da capitania da tranqueira Sangens Sol Sumbá, da jurisdição de Damão, pelo tempo de três anos.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 26 de Abril de 1724, e em virtude dos serviços militares prestados por Domingos de Meneses ao referido Estado, na região de Damão, e da morte de Domingos do Rosário no exercício do cargo de capitão da referida tranqueira.

Registada em Goa, cerca de 9 de Maio de 1724, por António da Cunha Barros (*fl. 22-22v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingos de Meneses; Domingos do Rosário; Gregório Mascarenhas, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; rei de Asarceta; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Asarceta, terras; Damão; Goa*; Sangens Sol Sumbá, tranqueira.

[250] **1724, Fevereiro 26, Goa**

Carta de confirmação da sucessão e encabeçamento do aforamento em fatiota [enfiteuse] de diversas várzeas situadas nas aldeias de Siuoli e Colvale, terras de Bardês, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Gabriel de Noronha. Ficava obrigado a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral (*fls. 22v-23v*).

Antropónimos: António da Proença de Fonseca; Bartolomeu Nabais, escrivão da Recebedoria de Bardês; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gabriel de Noronha, filho de Manuel de Noronha; Gaspar Ferreira Aranha, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Gonçalo

de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel de Noronha; Marcos de Noronha, filho de Manuel de Noronha; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Dr. Paulo José Correia, procurador da Coroa e Fazenda; [D. Pedro António de Noronha], conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia; Tomé Gomes Moreira, [secretário].

Topónimos: Bardês, terras; Colvale, aldeia; Goa*; Siuoli, aldeia.

[251] 1724, Fevereiro 21, Goa

Carta de confirmação de compra do aforamento em fatiota [enfiteuse] do pedaço de várzea denominado Quirane, situado na aldeia de Anjuna, terras de Bardês, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Francisco Monteiro, que o tinha comprado a Martinho Pinto. Ficava obrigado a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral.

Registada em Goa, cerca de 9 de Maio de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fls. 23v-24v*).

Antropónimos: Antónia Pinto, viúva de Miguel Pinto; António da Cunha Barros; António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, almotacé-mor do Reino e vice-rei do Estado da Índia; António Pinto, filho de Miguel e Antónia Pinto; António Proença da Fonseca, tabelião público das Notas de Bardês; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingos Monteiro; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Francisco Monteiro, filho de Domingos Monteiro; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Dias, escrivão do Tesouro e Feitoria; José Ferreira de Horta; Dr. José Pedro Emaús, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Martinho Pinto, filho de Miguel e Antónia Pinto, marido de Sabina Vaz; Miguel Correia de Mesquita, tesoureiro do Estado da Índia; Miguel Pinto; Pascoal de Araújo, recebedor de Bardês; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Sabina Vaz, mulher de Martinho Pinto; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Anjuna, aldeia; Bardês, terras; Candolim; Goa*.

[252] **1724, Abril 22, Goa**

Carta de mercê concedida por D. João V, rei de Portugal, a Manuel Francisco, pela qual lhe foi outorgado o ofício de almoxarife das armas da Ribeira de Goa, por três anos, na vacatura dos providos de 20 de Março de 1724.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, do mesmo dia, e a título de remuneração de parte dos serviços prestados por Manuel Francisco ao referido Estado como artilheiro e segundo condestável da fragata *Nossa Senhora da Penha*. Foram ainda levados em linha de conta os elevados encargos familiares que lhe estavam cometidos.

Registada em Goa, cerca de 11 de Maio de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fls. 24v-25*).

Antropónimos: António da Costa, [escrivão]; António da Cunha Barros; condestável da fragata *Nossa Senhora da Penha*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Francisco; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Rodrigo de Sousa *[ass.]* Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[253] **1724, Maio 5, Goa**

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual D. Miguel Henriques ficou autorizado a mandar citar o procurador da Coroa e Fazenda, perante o juiz competente, tendo em vista a renovação de mais vidas do mandovim de Maim Bandora Vercana e respectivos anexos, pertencente à jurisdição de Baçaim.

D. Miguel Henriques actuava, neste caso, na qualidade de descendente da falecida foreira do dito mandovim, D. Luísa Coutinho.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de D. Miguel Henriques e de um assento favorável da [Junta do] Conselho da Fazenda [de Goa], os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 11 de Maio de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fls. 25-25v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo,

governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Castro; D. Luísa Coutinho; D. Miguel Henriques; procurador da Coroa e Fazenda; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Goa*; Panelim.

[254] 1724, Maio 2, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual Pascoal António de Távora foi encarregado de servir o ofício de língua da Alfândega de Goa enquanto durasse o impedimento de Tomás de Ataíde, ausente nos Rios de Sena, ou até que as autoridades competentes tomassem outra decisão.

Registada em Goa, cerca de 13 de Maio de 1724, por José Caetano de Sousa (*fls. 25v-26*).

Antropónimos: António da Costa, [escrivão]; António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; João de Ataíde; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Maria Pinto Mascarenhas; Pascoal António de Távora; Tomás de Ataíde; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Sena, rios.

[255] [1724], [Maio] 10, Panelim

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, concedida a Madua Parabu Sinarim e Apea Parabu Sinarim, habitantes da aldeia de Sirula, terras de Bardês, a fim de que lhes fosse renovada a respectiva carta de seguro por mais oito meses. Esta circunstância permitir-lhes-ia eximirem-se à querela contra si movida por Narana Chatim, devido à maneira violenta que teriam usado para tomar uma sua escritura.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Madua Parabu Sinarim e Apea Parabu Sinarim e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 13 de Maio de 1724, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 26-26v*).

Antropónimos: António Fernandes, [escrivão]; Apea Parabu Sinarim; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Gonçalo da Silva Fernão; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Madua Parabu Sinarim; [Dr. Manuel] Martins [Ferreira]; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Narana Chatim; ouvidor-geral do Crime; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Sirula, aldeia; Bardês, terras; Goa; Panelim*.

[256] **1724, Maio 10, Goa**

Carta de patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual João Baptista Lopes da Laura foi designado para ocupar a capitania de Damão, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de antes de 21 de Janeiro de 1679.

A concessão da mercê foi feita em virtude da renúncia de D. Maria da Rocha Tenreiros e em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, emitido na mesma data que o presente documento.

Registada em Goa, cerca de 12 de Maio de 1724, por António da Cunha Barros (*fls. 26v-27*).

Antropónimos: António da Cunha Barros *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João Baptista Lopes da Laura; José Ferreira de Horta; Luís de Matos Pereira, procurador de D. Maria da Rocha Tenreiros; Luís da Silva, tabelião público das Notas de Goa; D. Maria da Rocha Tenreiros; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; D. Pedro de Sousa de Lencastre; Salvador Gomes de Brito, procurador de João Baptista Lopes de Laura; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Culabo; Damão; Goa*.

[257] **1724, Abril 19, Goa**

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual António

Ferreira Baracho foi admitido para pagar a gabela do agravo relativo à sentença proferida pelo ouvidor-geral das terras do Norte a favor de António de Sousa Lemos.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de António Ferreira Baracho, através do seu procurador, e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 13 de Maio de 1724, por António da Cunha Barros (*fl. 27-27v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros *[ass.]*; António Ferreira Baracho; António de Sousa Lemos; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Diogo Mendes de Faria; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Gregório Mascarenhas, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; [Dr. José Pedro Emaús], ouvidor-geral das terras do Norte; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Tomé Gomes Moreira, [secretário].

Topónimos: Goa*; Norte, terras.

[258] 1724, Maio 12, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, impedindo Simão da Fonseca, capitão da praça de Maim, de agir como juiz nas causas em que fossem réus os curumbins e abunhados das aldeias de Sirgão e Veur, situadas naquela praça, e das quais era foreiro o desembargador Luís Afonso Dantas. Este impedimento surgia em resultado dos abusos cometidos por Simão da Fonseca enquanto juiz, dos quais se queixava o desembargador, pelo que essa função passava a ser da competência do capitão e ouvidor de Tarapor.

Registada em Goa, cerca de 13 de Maio de 1724, por António da Cunha Barros (*fls. 27v-28*).

Antropónimos: António da Cunha Barros *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; capitão e ouvidor de Tarapor; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; José Pedro Emaús, ouvidor-geral das terras do Norte; Luís Afonso Dantas; Manuel

Pires de Carvalho, feitor de Goa; Simão da Fonseca; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Maim, praganá, praça; Norte, terras; Sirgão, aldeia; Tarapor; Veur (?), aldeia.

[259] 1724, Maio 11, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, que permitiu a Babu Sinai Bendo, rendeiro do mandovim Hera, da jurisdição de Baçaim, mandar citar o procurador da Coroa e Fazenda, perante o juiz competente, a fim de solicitar a quita da referida renda, em virtude dos prejuízos provocados pela guerra com os maratas nas terras do Norte.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Babu Sinai Bendo e de um assento favorável da [Junta do] Conselho da Fazenda [de Goa], os quais se encontram insertos no documento (*fl. 28*).

Antropónimos: Babu Sinai Bendo; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Lobo; [Dr. Manuel] Martins [Ferreira]; Pereira; procurador da Coroa e Fazenda; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Goa*; Hera, mandovim; Norte, terras; Panelim.

[260] 1724, Maio 15, Goa[25]

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual o juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda ficou obrigado a aceitar que Leogarda Álvares Leitoa, viúva de Luís da Silva, se apresentasse através de procurador nos actos do seu livramento do crime de «divertimento das coisas do armazém», do qual era acusado Inácio Xavier, almoxarife da Ribeira.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Leogarda Álvares Leitoa e do parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento (*fl. 28v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [Gaspar Ferreira] Aranha,

---

[25] A escrita está parcialmente sumida, motivo pelo qual o documento não está inteligível na sua globalidade.

[ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inácio Xavier, almoxarife da Ribeira; José Ferreira de Horta; juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda; Leogarda Álvares Leitoa; Luís da Silva; [Dr. Manuel] Martins [Ferreira]; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[261] 1724, Maio 15, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e [Cristóvão Luís de] Andrade, que permitiu a Gambu Sinai Bateguicho, rendeiro da renda do mandovim, da praça de Maim Quelme, terras e distrito de Damão, mandar citar o procurador da Coroa e Fazenda, perante o juiz competente, para lhe instaurar uma acção de libelo sobre a quita e «encapação» da referida renda, em virtude dos prejuízos provocados pela guerra com os maratas na região.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Gambu Sinai Bateguicho, através do seu procurador, e de um assento favorável da [Junta do] Conselho da Fazenda [de Goa], os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 20 de Maio de 1724, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 29*).

Antropónimos: [Dr. André Varela] Sotomaior; António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gambu Sinai Bateguicho, rendeiro da renda do mandovim; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; José Ribeiro, [escrivão]; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Lobo; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Pereira; procurador da Coroa e Fazenda; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Damão; Goa*; Maim Quelme, praça; Panelim.

[262] 1724, Maio 15, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, que permitiu a Siua Rama Sinai Sanzaguerim, rendeiro do tabaco de folhas de Damão e respectiva jurisdição, mandar citar o procurador da Coroa e Fazenda, perante o juiz

competente, para lhe instaurar uma acção de libelo sobre a quita e «encapação» da referida renda, aquando da incursão dos maratas na região.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Siua Rama Sinai Sanzaguerim, através do seu procurador, e de um assento favorável da [Junta do] Conselho da Fazenda [de Goa], os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 20 de Maio de 1724, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 29v*).

Antropónimos: [Dr. André Varela] Sotomaior; António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; José Ribeiro, [escrivão]; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Lobo; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Pereira; procurador da Coroa e Fazenda; Siua Rama Sinai Sanzaguerim; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Damão; Goa*; Panelim.

[263] 1724, Maio 15, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, que permitiu a Ranga Daluim, rendeiro do mandovim Hera, da jurisdição de Baçaim, terras do Norte, mandar citar o procurador da Coroa e Fazenda, perante o juiz competente, para lhe instaurar uma acção de libelo sobre a quita e «encapação» da referida renda, aquando da incursão dos maratas na região.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Ranga Daluim, através do seu procurador, e de um assento favorável da [Junta do] Conselho da Fazenda [de Goa], os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 20 de Maio de 1724, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 30*).

Antropónimos: [Dr. André Varela] Sotomaior; António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; José Ribeiro, [escrivão]; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Lobo; Pereira; procurador da Coroa e Fazenda; Ranga Daluim; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Goa*; Hera, mandovim; Norte, terras; Panelim.

[264] **1724, Maio 15, Goa**

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, que permitiu a Ranga Daluim, rendeiro maior do sal de Damão e Baçaim, mandar citar o procurador da Coroa e Fazenda, perante o juiz competente, para lhe instaurar uma acção de libelo sobre a quita e «encapação» da referida renda (*fl. 30v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; José Ribeiro, [escrivão]; procurador da Coroa e Fazenda; Ranga Daluim; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Damão; Goa*.

[265] **1724, Maio 17, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual foi feita mercê a António do Rosário do posto de capitão de um dos navios da armada da enseada da fortaleza de Diu, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 5 de Maio de 1724.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o provimento dos governadores do Estado da Índia, tendo em conta os serviços militares prestados por António do Rosário ao referido Estado, nomeadamente, na armada da enseada da fortaleza de Diu e na campanha de Culabo.

Registada em Goa, cerca de 20 de Maio de 1724, por António da Cunha Barros (*fls. 30v-31*).

Antropónimos: António da Cunha Barros *[ass.]*; António do Rosário; Bento Ferreira de Almeida, cabo; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu; Culabo; Goa*; Madrafaval, porto; Sangane; Sul, costa.

[266] **1724, Maio 19, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual foi feita mercê a Cândido Henrique da Silva do posto de capitão de um dos na-

vios da armada da enseada da fortaleza de Diu, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 5 de Maio de 1724.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o provimento dos governadores do Estado da Índia, tendo em conta os serviços prestados por Cândido Henrique da Silva ao referido Estado, nomeadamente, na porta de S. Inácio da fortaleza de Diu e na armada da mesma, tendo participado, neste âmbito, em expedições ao estreito de Ormuz, à costa do Norte (praça de Culabo) e ao Bengala.

Registada em Goa, cerca de 23 de Maio de 1724, por Bernardo do Rego (*fl. 31-31v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cândido Henrique da Silva; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bengala; Culabo; Diu; Goa*; Ormuz, estreito; Norte, costa.

[267] 1724, Maio 22, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual António Machado foi provido e encarregue do posto de capitão de uma companhia de lascarins da jurisdição de Sabajo, pelo tempo que viessem a entender os governadores do Estado da Índia.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, tendo em conta o abandono do cargo por Pedro da Fonseca Moniz, em prol do de ouvidor de Moçambique, os serviços militares prestados por António Machado em Baçaim, na fortaleza de Manorá e na armada da costa do Norte e o seu estado de pobreza.

Registada em Goa, cerca de 23 de Maio de 1724, por Bernardo do Rego (*fl. 32-32v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Machado; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; general do Norte; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa;

Pedro da Fonseca Moniz; Pelagi Zado; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Angriá, aldeia; Baçaim; Bicholim; Coutia, terras; Goa*; Maim, jurisdição; Manorá, fortaleza; Moçambique; Norte, terras, costa; Panele (?), ilha; Qheme Sauto, terras; Sabajo, jurisdição; Sercando, aldeia.

[268] 1724, Maio 30, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, que permitiu a Ranga Dalui, Zama Sinai Bendo e Teodoro Gari, rendeiros da Alfândega de Baçaim, Taná e Agaçaim, mandarem citar o procurador da Coroa e Fazenda, perante o juiz competente, para lhe instaurar uma acção de libelo sobre a quita da referida renda, em virtude dos prejuízos sofridos pelas terras do Norte.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Ranga Dalui, Zama Sinai Bendo e Teodoro Gari e de um assento favorável da [Junta do] Conselho da Fazenda [de Goa], os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 3 de Junho de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fls. 32v-33*).

Antropónimos: [Dr. André Varela] Sotomaior; António da Cunha Barros; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Pereira; procurador da Coroa e Fazenda; Ranga Dalui; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Teodoro Gari; Tomé Gomes Moreira, secretário; Zama Sinai Bendo.

Topónimos: Agaçaim; Baçaim; Goa*; Norte, terras; Panelim; Taná.

[269] 1724, Maio 30, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, que permitiu a Ranga Dalui, Teodoro Gari, Zama Sinai Bendo e ao naique Rananor, rendeiros de Dunes, Baçaim e Damão, mandarem citar o procurador da Coroa e Fazenda, perante juiz competente, para lhe instaurar uma acção de libelo sobre a quita da referida renda, em virtude dos prejuízos provocados pela guerra [com os maratas] nas terras do Norte.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Ranga Dalui, Teodoro Gari, Zama Sinai Benddo e do naique Rananor, e de um assento favorável da [Junta do] Conselho da Fazenda [de Goa], os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 30 de Junho de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fl. 33-33v*).

Antropónimos: [Dr. André Varela] Sotomaior; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Pereira; procurador da Coroa e Fazenda; Ranga Dalui; Rananor, naique; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Teodoro Gari; Tomé Gomes Moreira, secretário; Zama Sinai Bendo.

Topónimos: Baçaim; Damão; Dunes; Goa*; Panelim.

[270] **1724, Maio 29, Goa**

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual a viúva Petornila Dias e outros podiam ser admitidos para solver a gabela do agravo que tinham movido contra Francisca de Gram, devido à liquidação dos frutos da propriedade denominada Ligana.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Petornila Dias, António de Gram e Jacinto de Bastos e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 3 de Junho de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fl. 33v-34*).

Antropónimos: Antónia, menor; António da Cunha Barros; António de Grã, filho de Petornila Dias; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Francisca de Gram; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Jacinto Bastos, tutor; José Ferreira de Horta; Manuel José, menor; [Dr. Manuel] Martins [Ferreira]; Petornila Dias; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[271] 1724, Maio 30, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual o guarda-mor da Torre do Tombo deveria entregar a Silvestre Antão, à data escrivão da aldeia de Neura o Grande, o livro desta localidade referente a 1723, o qual fora dela levado pelo seu antigo escrivão, António Correia, sem estarem feitas todas as contas e registos.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição feita por António de Morais e Manuel Saldanha, procuradores da referida aldeia, a qual se encontra inserta no documento, a par de outra, elaborada pela mesma comunidade, através do seu procurador, que visava a passagem duma certidão declarando qual era o local exacto de depósito dos livros do tombo das aldeias da ilha de Goa, se era hábito o livro do ano transacto ser usado no regime e governo do ano seguinte e se o antigo escrivão da aldeia, António Correia, tinha guardado o livro do ano anterior no cartório da cidade de Goa.

Em nota anexa, lavrada por José Lobo da Silva, declarou-se ser prática usual e obrigatória os escrivães recolherem os livros das aldeias da ilha de Goa e de Bardês na Fazenda Real, servindo o do último ano para o regime delas. Confirmou-se ainda que o livro de 1722 [*sic*[26]] da aldeia de Neura, o Grande se encontrava em Goa, nas dependências da Fazenda Real (*fl. 34-34v*).

Antropónimos: [Dr. André Varela] Sotomaior; António Correia; António de Morais, procurador da aldeia; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; guarda-mor da Torre do Tombo; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; [José Ferreira de] Horta; José Lobo da Silva; José Ribeiro, [escrivão]; juiz dos Feitos; [Dr. Manuel] Martins [Ferreira]; Manuel Saldanha, procurador da aldeia; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Silvestre Antão; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Neura o Grande, aldeia.

[272] 1724, Junho 7, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual foi feita mercê a Cristóvão Fernandes Barbuda, casado em Diu, do ofício de juiz de peso da Alfândega daquela fortaleza, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 13 de Maio de 1724.

[26] De acordo com o documento, o livro que estava em causa era relativo ao ano de 1723.

A mercê foi concedida em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 3 de Maio de 1724, e a título de remuneração de parte dos serviços militares prestados por Cristóvão Fernandes Barbuda ao referido Estado, nomeadamente, na praça de Diu, na armada desta enseada e noutras de alto bordo. Foram ainda levados em linha de conta os elevados encargos familiares que lhe estavam cometidos.

Registada em Goa, cerca de 8 de Maio de 1724 (?), por Bernardo do Rego (*fl. 35-35v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Fernandes Barbuda; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu; Goa*.

[273] 1724, Junho 1, Goa

Carta de aforamento em três vidas das hortas Queri, Pautem e Betim, situadas na fortaleza de Diu, concedida por D. João V, rei de Portugal, a António Moniz Barreto a título de retribuição de parte dos serviços militares por este prestados em diversos postos graduados e armadas de alto bordo. Ficava obrigado a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral (*fls. 35v-36*).

Antropónimos: António Moniz Barreto; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira Horta; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Manuel Vieira Banhos, feitor de Diu; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu; Goa*.

[274] 1724, Maio 6, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual se fez declaração de que D. António Pereira tinha exercido o cargo de capitão de

uma das companhias de infantaria da guarnição de Baçaim, durante um ano, seis meses e oito dias, por provimento de D. António Casco e Melo, general do Norte. A presente carta foi passada por solicitação de D. António Pereira.

Registada em Goa, cerca de 6 de Junho de 1724, José Caetano de Sousa (*fl. 36v*).

Antropónimos: D. António Casco e Melo, general do Norte; António da Cunha Barros; António Fernandes, [escrivão]; D. António Pereira; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Luís de Melo de Sampaio, general; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa.

Topónimos: Baçaim; Goa*.

[275] 1720, Julho 5, Goa

Carta de confirmação da nomeação da segunda vida da aldeia de Varem Camatagar, da praganá Anjor, jurisdição de Baçaim, concedida por D. João V, rei de Portugal, a D. Maria de Palma, residente em Portugal, viúva de João Pires Rebouca. Competia-lhe, em vida, por meio de escritura pública, ou em caso de morte, por meio de testamento solene, nomear a terceira vida na pessoa da sua filha, que deveria contrair matrimónio com um português natural do Reino. A mãe e a filha estavam ainda obrigadas a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral.

Registada em Goa, cerca de 27 de Julho de 1724, por José Caetano de Sousa (*fls. 36v-38*).

Antropónimos: Dr. Álvaro de Fonseca Lobo, procurador da Coroa e Fazenda; António da Cunha Borrochado, juiz das Justificações das partes ultramarinas; António da Cunha Barros; António Fernandes, [escrivão]; Augusto de Oliveira Rebelo, feitor de Baçaim; Francisco Pires Rebouca, irmão de João Pires Rebouca; Frutuoso Pereira de Campos, conservador da Fazenda dos Contos; D. João V, rei de Portugal; João Pires Rebouca, capitão engenheiro; João Rodrigues Machado, secretário; José Caetano de Sousa *[ass.]*; D. Luís de Meneses, vice-rei do Estado da Índia; D. Maria de Palma, mulher de João Pires Rebouca; [D. Pedro António de Noronha], conde de Vila Verde, vice-rei do Estado

da Índia; Pedro Rebouca, filho de Francisco Pires Rebouca; Salvador Gomes de Brito, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira.

Topónimos: Anjor, praganá; Baçaim, jurisdição; Goa*; Ponte de Lima; Santiago de Fontão, freguesia; Varem Camatagar, aldeia.

[276] **1724, Junho 8, Goa**

Alvará dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pelo qual foi dada licença a Miguel Correia de Mesquita e D. Joana Francisca da Silva, sua mulher, moradores em Pangim, para entregarem uns pedaços de palmar e casas que detinham naquela vila, ao padre Francisco de Oliveira, a título de execução da hipoteca que tinham contraído junto do clérigo e de outras pessoas. Não tendo o referido casal meios para alugar outra habitação, a entrega seria feita por tempo limitado, durante o qual deveriam alcançar a remissão da dívida.

Registada em Goa, cerca de 20 de Junho de 1724, por António da Cunha Barros (*fl. 38-38v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Custódio Pereira, escrivão corrente da aldeia de Taligão; Francisco de Oliveira, padre e procurador-geral da província do Malabar; Gonçalo Mascarenhas, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. Joana Francisca da Silva; José Ferreira de Horta; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; D. Maria Leite; Miguel Correia de Mesquita; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Malabar; Pangim, vila; Taligão, aldeia.

[277] **1724, Junho 12, Goa**

Alvará dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pelo qual foi feita mercê a Luís da Silva Nogueira da escrivaninha do passo de Daugim durante o impedimento do proprietário, a quem deveria entregar um terço dos rendimentos que auferisse.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com a informação favorável do capitão do referido passo, na qual se tinham salientado, a favor de Luís da Silva Nogueira, a sua condição de letrado e casado em Daugim (circunstância que, da sua parte, oferecia garantias de assiduidade).

Registada em Goa, cerca de 20 de Junho de 1724, por José Caetano de Sousa (*fls. 38v-39*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Jerónimo Vadre Rebelo, capitão do passo de Daugim; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Luís da Silva Nogueira; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Daugim, passo; Goa*.

[278] **[1724], s.l.**

Carta de confirmação do aforamento em fatiota [enfiteuse] das hortas denominadas Castelo e Varza Vari concedida por D. João V, rei de Portugal, à Sé matriz da fortaleza de Diu, que as recebera, respectivamente, do padre Luís de Almeida e de D. Antónia de Cáceres. Ficava obrigada a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral (*fls. 39-40*).

Antropónimos: Dr. Álvaro da Fonseca Lobo, procurador da Coroa e Fazenda; D. Antónia de Cáceres; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; José Pereira, escrivão dos Feitos de Diu; Luís de Almeida, padre; D. Luís de Meneses, conde da Ericeira, vice-rei do Estado da Índia; Manuel de Morais Sarmento, prior da Sé matriz de Diu; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Rodrigues, escrivão do juízo eclesiástico de Diu; Miguel Rodrigues de Moura.

Topónimos: Diu.

[279] **1724, Junho 20, Goa**

Carta de confirmação da compra do aforamento em fatiota [enfiteuse] do sapal denominado ilha de Salgueiras, ou Bilo Zuão, situado em São Tiago, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Marcos de Sá, casado e morador na freguesia de Piedade. Ficava obrigado a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral (*fls. 40-41*).

Antropónimos: Dr. André Varela Sotomaior, procurador da Coroa e Fazenda; Bartolomeu Soares Castelo Branco, testamenteiro

de Vicente Soares Castelo Branco; Domingos de Araújo de Silva, escrivão da Provedoria-Mor dos Defuntos; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Francisco da Silva Sotomaior, pai de Lourenço da Cunha Sotomaior; D. João V, rei de Portugal; José Fernandes, escrivão do Tesouro; Lourenço da Cunha Sotomaior; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Marcos de Sá; Miguel Correia Mesquita, tesoureiro do Estado da Índia; Paulo José Correia, provedor dos Defuntos e Ausentes; [D. Pedro António de Noronha], conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vicente Soares Castelo Branco.

Topónimos: Goa*; Piedade, freguesia; Salgueiras, ilha; São Tiago.

[280] 1724, Abril 5, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual foi feita mercê a Pedro do Rego do ofício vitalício de oficial escrevente da Matrícula Geral do Estado da Índia, que tinha vagado por morte de Francisco do Rego, seu pai.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável do vice-rei D. Luís de Meneses, de 29 de Agosto de 1719. Pedro do Rego vinha servindo o ofício desde esta data e necessitava que lhe fosse passada a carta que oficializava a sua situação.

Registada em Goa, cerca de 5 de Agosto de 1724, por Bernardo do Rego (*fl. 41-41v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingos do Rego; Francisco do Rego; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; José Ribeiro, [escrivão]; Luís Ferreira; D. Luís de Meneses, conde da Ericeira, vice-rei do Estado da Índia; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Manuel do Rego; [D. Pedro António de Noronha], conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia; Pedro do Rego; Susana Solis (?); Tomé Gomes Moreira, secretário; [D. Vasco Mascarenhas], conde de Óbidos, vice-rei do Estado da Índia[27].

Topónimos: Goa*; Portugal.

---

[27] Vice-rei do Estado da Índia em 1652-1655.

[281] 1724, Julho 29, Goa

Alvará dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pelo qual foi concedido a Naina Sinai, brâmane, casado e morador em Diu, a serventia dos ofícios de língua do castelão e da Ouvidoria da fortaleza daquela cidade, até ser tomada decisão em contrário. Naina Sinai, que já tinha desempenhado tais funções, deveria entregar ao proprietário do cargo um terço dos rendimentos que auferisse.

Registada em Goa, cerca de 12 de Agosto de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fls. 41v-42*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Diogo de Pinho Fonseca, castelão da fortaleza de Diu; Gregório Mascarenhas, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Naina Sinai; Rama Sinai, língua; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Salvador de Melo da Silva, castelão da fortaleza de Diu; Tomé Gomes Moreira.

Topónimos: Diu; Goa*.

[282] 1724, Agosto 14, Goa

Carta de aforamento e confirmação de nomeação da terceira vida da aldeia de Danu e seus anexos, situada nas terras de Damão, concedida por D. João V, rei de Portugal, à menor D. Maria Juliana Teles de Albuquerque. Ficava obrigada a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral.

Registada em Goa, cerca de 19 de Agosto de 1724, por Bernardo do Rego (*fls. 42-43*).

Antropónimos: Dr. Álvaro da Fonseca Lobo, procurador da Coroa e Fazenda; Álvaro Paim de Melo, filho de Francisco Paim de Melo; D. Antónia Moreira[28], mulher de Francisco Paim de Melo; António da Gama Nunes; Bernardo do Rego *[ass.]*; Caetano de Melo de Castro, vice-rei do Estado da Índia; Caetano da Silva Rego, escrivão do Cível da Corte; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; D. Francisca

[28] A esposa de Francisco Paim de Melo é apresentada também sob o nome de D. Antónia Serrão, sem que o escrivão apresente qualquer justificação para o facto.

de Almeida, mulher de Manuel de Brito de Albuquerque; Francisco Paim de Melo; Francisco de Silva e Morais, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Gabriel Pereira de Castro, tabelião público das Notas da praça de Tarapor; Gaspar Ferreira Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Gonçalo Pinto da Fonseca, governador do Estado da Índia[29]; Gregório Mascarenhas, [escrivão]; Henrique Jacques, vedor da Fazenda das fortalezas do Norte; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João Fernandes, vedor da Fazenda das fortalezas do Norte; D. João Gracias, tabelião; João Pinto da Fonseca, feitor de Damão; João de Sousa, capitão de Danu; D. Lourenço da Cunha, governador do Estado da Índia[30]; D. Frei Luís de Brito, bispo e governador do Estado da Índia[31]; D. Luís de Meneses, conde da Ericeira, vice-rei do Estado da Índia; Manuel de Brito de Albuquerque; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pais de Carvalho; D. Maria Juliana Teles de Albuquerque, filha de D. Francisca de Almeida; D. Mariana Meneses de Almeida e Albuquerque, filha de D. Francisca de Almeida e mulher de Manuel Pais de Carvalho; Nuno Álvares Botelho, governador do Estado da Índia[32]; [D. Pedro António de Noronha], conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia; Pedro Pinho de Sousa, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; D. Rodrigo da Costa, governador do Estado da Índia[33]; Rui Teles de Meneses, tutor de D. Mariana Meneses de Almeida e Albuquerque; Salvador Gomes de Brito, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vicente Dias de Vila-Boa, vedor da Fazenda das fortalezas do Norte.
Topónimos: Damão; Danu, aldeia; Goa*; Tarapor, praça.

[283] 1724, Agosto 12, Goa

Alvará dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pelo qual o gancar Bernardo Lobo foi provido e encarregue do posto de capitão da aldeia de Parra, terras de Bardês, por um triénio.

---

[29] Governador do Estado da Índia em 1629.
[30] Governador do Estado da Índia em 1629.
[31] Governador do Estado da Índia em 1628-1629.
[32] Governador do Estado da Índia em 1629.
[33] Governador do Estado da Índia em 1686-1690.

Registada em Goa, cerca de 19 de Agosto de 1724, por Bernardo do Rego (*fl. 43v*).

Antropónimos: António da Gama Nunes; Bernardo do Rego *[ass.]*; Bernardo Lobo, gancar; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Diogo Fernandes, gancar; general das terras de Bardês; Gregório Mascarenhas, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; João de Brito, gancar; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Parra, aldeia.

[284] 1724, Agosto 14, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual se estabeleceu que todo o indivíduo que fosse detectado a desviar ou a vender tabaco de fumo seria punido com a perda de todos os seus serviços e degredado para Moçambique. Por seu turno, os oficiais militares que estivessem a par destas actividades ilícitas e não as denunciassem perderiam os seus serviços e postos.

Registada em Goa, cerca de 19 de Agosto de 1724, por José Caetano de Sousa (*fls. 43v-44*).

Antropónimos: António da Gama Nunes; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Moçambique.

[285] 1724, Agosto 19, Goa

Alvará dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pelo qual foi dada licença a António Moniz Barreto para obter de qualquer pessoa da província dos padres da Companhia de Jesus a quantia de dois mil xerafins, empenhando para o efeito, a juros, as hortas que possuía na fortaleza de Diu e que se denominavam Queri, Pauli e Betem. António Moniz Barreto deveria ainda fazer declaração de que saldaria a penhora no prazo de sete anos.

Registada em Goa, cerca de 26 de Agosto de 1724, por José Caetano de Sousa (*fl. 44*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Moniz Barreto; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; José Caetano de Sousa *[ass.]*; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu; Goa*.

[286] 1724, Agosto 12, Goa

Alvará dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pelo qual foi concedido a Nicolau Lopes da Fonseca, casado e morador em Goa, a serventia dos ofícios de inquiridor, distribuidor e contador da Provedoria-Mor dos Defuntos, pelo tempo que durasse o impedimento do seu proprietário, Francisco de Andrade da Gama, que se ausentara para Timor e a quem entregaria um terço dos rendimentos que auferisse.

Registada em Goa, cerca de 26 de Agosto de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fl. 44-44v*).

Antropónimos: António da Gama Nunes; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco de Andrade da Gama; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Dr. Manuel Martins Ferreira, provedor-mor dos Defuntos; Manuel Pires [de Carvalho], feitor de Goa; Nicolau Lopes da Fonseca; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Timor, ilha.

[287] 1724, Agosto 23, Goa

Alvará dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pelo qual se tornou possível ao capitão Manuel Ferreira provar a denúncia que tinha apresentado ao procurador da Coroa relativamente aos bens dos pagodes que pertenciam à data aos padres dominicanos, a saber, um conjunto de várzeas si-

tuadas nas aldeias de Vale de Vorda e Salpa. Caso ganhasse a causa, Manuel Ferreira poderia receber a sua parte, a título de pagamento dos seus anteriores serviços.

Registada em Goa, cerca de 26 de Agosto de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fl. 44v-45*).

Antropónimos: António da Gama Nunes; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Manuel Ferreira; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; procurador da Coroa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Salpa, aldeia; Vale de Vorda, aldeia.

[288] 1724, Julho 3, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual foi feita mercê a Francisco Rodrigues da capitania do forte de Santa Cruz, na ilha de Chorão, pelo tempo de três anos, na vacatura do provido actual.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, tendo em conta os serviços militares prestados por Francisco Rodrigues ao referido Estado (destacando-se a sua participação nas armadas do Sul e do Norte), a difícil situação financeira em que ele vivia e os encargos familiares que lhe estavam cometidos.

Registada em Goa, cerca de 29 de Agosto de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fl. 45-45v*).

Antropónimos: António da Gama Nunes; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Rodrigues; Gregório Mascarenhas, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Chorão, ilha; Goa*; Norte, costa; Sul, costa.

[289] 1724, Agosto 23, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a José Antunes Branco, pelo qual este ficou apto a provar a denúncia que tinha

apresentado junto do procurador da Coroa relativamente ao pedaço de chão denominado Loi Chachi, situado na aldeia de Mapuçá, terras de Bardês, que era propriedade de diversos indivíduos (entre eles Domingos de Bragança, Diogo Pais, Pedro Pais e João Pais).

Registada em Goa, cerca de 31 de Agosto de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fls. 45v-46*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Diogo Pais; Domingos de Bragança; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; João Pais; José Antunes Branco, capitão de uma das companhias do terço; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Pedro Pais; procurador da Coroa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Mapuçá, aldeia.

[290] 1724, Agosto 23, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade a José Antunes Branco, capitão de uma das companhias do terço, pelo qual este ficou apto a provar a denúncia que tinha apresentado junto do procurador da Coroa relativamente às várzeas denominadas Adueraça, Teachaoru, Camareurana e a mais dois pedaços denominados Guddo Gudo de Londem Routhute Reachi Condecho Gudo e Nurualache Acola, situados na aldeia de Mapuçá, terras de Bardês. As várzeas em causa não eram abrangidas pelo alvará passado a outro denunciante, Mateus Vieira da Silva Bandeira. Uma vez proferida a sentença, seria atribuída a José Antunes Branco a parte que lhe era devida pela sua qualidade de denunciante.

Registada em Goa, cerca de 31 de Agosto de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fl. 46-46v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Antunes Branco; Manuel Gonçalves Guião; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Mateus Vieira da Silva Bandeira; procurador da Coroa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Mapuçá, aldeia.

[291] **1724, Agosto 25, Goa**

Carta de examinação do naique Arzuno, brâmane, casado e morador em Baçaim, pela qual D. João V, rei de Portugal, lhe outorgou o ofício de pandito, para poder exercer em qualquer um dos domínios da Coroa portuguesa, de acordo com o despacho favorável de Francisco de Brito Vidigal, físico-mor no Hospital de Todos-os-Santos, em Goa (*fls. 46v-47*).

Antropónimos: Arzuno, naique; Dr. Francisco de Brito Vidigal, físico no Hospital de Todos-os-Santos; D. João V, rei de Portugal; João de Aguiar, oficial maior da Secretaria do Senado; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Vitorino Ferreira de Brito, escrivão da Câmara.

Topónimos: Baçaim; Goa*; Norte, terras.

[292] **1724, Junho 3, Goa**

Carta de mercê concedida por D. João V, rei de Portugal, a Domingos Luís, pela qual lhe foi outorgado o ofício de ouvidor de Baçaim, pelo tempo de três anos, na vacatura do provido de 21 de Fevereiro de 1720, que era ele mesmo.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia e a resposta do Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, e em virtude do alvará que se encontra inserto no documento. Foi ainda levada em linha de conta a circunstância de Domingos Luís ser casado com D. Juliana da Proença da Fonseca, antiga órfã do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra, a quem foi feita mercê do referido ofício, a título de dote de casamento. Na petição feita por Domingos Luís era ainda solicitada a feitoria de Damão, por igual período de tempo, tendo sido redigida outra carta para esse fim.

Registada em Goa, cerca de 19 de Agosto de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fl. 47-47v*).

À margem: Averbamento feito em 13 de Outubro de 1726, segundo o qual Domingos Luís renunciou à mercê, pelo que dela foi feita nova concessão em prol de António Gomes da Silva (*fl. 47*).

Antropónimos: António da Costa, [escrivão]; António da Cunha Barros; António Gomes da Silva; António Vasco de Albuquerque; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingos Luís; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João Rodrigues Machado; D. Juliana da Proença da Fonseca; D. Luís

de Meneses, conde de Ericeira, vice-rei do Estado da Índia; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Damão; Goa*.

[293] 1724, Agosto 25, Goa

Carta de examinação concedida por D. João V, rei de Portugal, a Xama Jossi, brâmane, casado e morador em Sirgão, pela qual lhe foi outorgado o cargo vitalício de pandito, que poderia exercer em qualquer um dos domínios da Coroa portuguesa, de acordo com o despacho favorável de Francisco de Brito Vidigal, físico-mor no Hospital de Todos-os-Santos, em Goa, e tendo em conta as manifestas qualidades curativas de Xama Jossi (*fl. 48*).

Antropónimos: António da Gama Nunes, escrivão; Dr. Francisco de Brito Vidigal, físico-mor do Hospital de Todos-os-Santos; Gancia, naique; D. João V, rei de Portugal; José de Aguiar, oficial maior da Secretaria do Senado; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Vitorino Ferreira de Brito, escrivão da Câmara; Xama Jossi.

Topónimos: Goa*; Norte, terras; Sirgão.

[294] 1724, Agosto 25, Goa

Carta de examinação concedida por D. João V, rei de Portugal, a Anata Jossi, brâmane, morador em Baçaim, pela qual lhe foi outorgado o cargo vitalício de pandito, que poderia exercer em qualquer um dos domínios da Coroa portuguesa, de acordo com o despacho favorável de Francisco de Brito Vidigal, físico-mor no Hospital de Todos-os-Santos, em Goa (*fl. 48-48v*).

Antropónimos: Anata Jossi; Dr. Francisco de Brito Vidigal, físico-mor do Hospital de Todos-os-Santos; D. João V, rei de Portugal; João de Aguiar, oficial maior da Secretaria do Senado; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Rama, naique; Vitorino Ferreira de Brito, escrivão da Câmara.

Topónimos: Baçaim; Goa*; Norte, terras.

[295] 1724, Agosto 30, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a João Gonçalves de Albuquerque, pela qual se estipulou que lhe seriam cometidas as funções de almoxarife da fortaleza de Angediva, pelo tempo de três anos, na vacatura do provido de 20 de Março de 1723, que era ele mesmo.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 24 de Junho de 1724, e na sequência da renúncia de José Álvares Falcão ao dito ofício.

Registada em Goa, cerca de 2 de Setembro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fls. 48v-49*).

Antropónimos: António Proença da Fonseca, tabelião público das Notas de Bardês; Agostinho de Azevedo Monteiro; António da Gama Nunes; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Cristóvão Pires; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João Coelho de Lourenço; João Gonçalves de Albuquerque; José Álvares Falcão; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Angediva; Bardês, terras; China; Goa*.

[296] **1724, Agosto 3, Goa**

Alvará de serventia concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Caetano de Abreu de Castelo Branco, pelo qual lhe foram confiadas as funções de escrivão dos órfãos das terras de Bardês, pelo tempo que durasse o impedimento do seu proprietário, Leonardo Basto Franco, que se encontrava doente e a quem deveria pagar um terço dos rendimentos que auferisse.

Registada em Goa, cerca de 5 de Setembro de 1724, por Bernardo do Rego (*fl. 49v*).

Antropónimos: António de Amaral de Meneses, capitão de Bardês; António da Cunha Barros; Bernardo do Rego *[ass.]*; Caetano de Abreu de Castelo Branco; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Leonardo Basto Franco; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*.

[297] **1724, Agosto 30, Goa**

Carta de confirmação de sucessão do aforamento em fatiota [enfiteuse] das aldeias de Fauta, Chacala e Cuculim, situadas na ilha de Salsete, terras

de Baçaim, concedida por D. João V, rei de Portugal, a D. Antónia, filha de José Luís de Silveira e Távora. Ficava obrigada a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as obrigações expressas no tombo e no foral.

Registada em Goa, cerca de 12 de Setembro de 1724, por Bernardo do Rego (*fls. 49v-50v*).

Antropónimos: Agostinho de Oliveira Rebelo, feitor de Baçaim; Álvaro da Fonseca Lobo, ouvidor-geral das terras do Norte; D. Antónia, filha de José Luís de Silveira e Távora e de D. Maria de Castro; D. Antónia Coutinho, filha de Fernão Pereira Coutinho e mulher de António Pereira de Sequeira; António da Cunha Barros; [António] Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, vice-rei do Estado da Índia e almotacé-mor do Reino; António de Morais Sapico, tabelião público das Notas de Baçaim; António Pereira Coutinho; António Pereira de Sequeira; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Fernão Pereira Coutinho, filho de António Pereira Coutinho; Fernão de Silveira e Meneses, tio e tutor de D. Antónia; Francisco Cardoso, feitor de Goa; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Castro, escrivão da fortaleza de Baçaim; José Luís de Silveira e Távora; Dr. José Pedro Emaús, procurador da Coroa e Fazenda; Luís de Mendonça Furtado e Albuquerque, vice-rei do Estado da Índia[34]; Manuel Ferreira de Lima; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; D. Maria de Castro; D. Sebastião de Andrade Pessanha, arcebispo de Goa e governador do Estado da Índia[35]; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vasco Fernandes César de Meneses, vice-rei do Estado da Índia.

Topónimos: Baçaim; Chacala, aldeia; Cuculim, aldeia; Fauta (?), aldeia; Goa*; Salsete, ilha; Timgaur, aldeia.

[298] 1724, Maio 6, Goa

Carta de mercê concedida por D. João V, rei de Portugal, a Rodrigo da Silva de Araújo, pela qual este foi agraciado com o ofício de feitor de Goa, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos, anterior a 6 de Novembro de 1686.

---

[34] Vice-rei do Estado da Índia em 1671-1677.
[35] Governador do Estado da Índia em 1717.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com a resposta do Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, e o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 26 de Abril de 1724, e em virtude da carta inserta no documento. Foi ainda levada em linha de conta a circunstância de ter sido feita mercê do referido ofício a António da Silva de Araújo, pai de Rodrigo da Silva de Araújo, que tinha morrido sem chegar a usufruir dele (*fls. 50v-51v*).

À margem: Apostilha passada em Goa, a 13 de Outubro de 1724, por solicitação de Rodrigo da Silva de Araújo (*fl. 50v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigo de Carneiro; António da Costa dos Remédios; António da Cunha Barros; António Fernandes, [escrivão]; António Gonçalves; António da Silva de Araújo; Baltasar de Castro Calheiros; Caetano António da Costa, [escrivão]; Caetano de Melo de Castro, vice-rei do Estado da Índia; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Cardoso; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João Coelho de Loureiro; José de Carneiro e Abreu; José Ferreira de Horta; José Pedro Emaús, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Dr. Paulo José Correia, procurador da Coroa e Fazenda; D. Pedro II, rei de Portugal; Pedro da Silveira; Rodrigo da Silva de Araújo; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[299] 1724, Junho 6, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Pedro da Silva, pelo qual lhe foi outorgada a serventia do ofício de escrivão do cartório do Juízo da Provedoria-Mor dos Defuntos e Ausentes pelo tempo que durasse a indisponibilidade do seu proprietário, Domingos de Araújo da Silva, a quem deveria entregar um terço dos rendimentos que auferisse.

Registada em Goa, cerca de 16 de Setembro de 1724, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 52*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingos de Araújo da Silva, escrivão do cartório do Juízo da Provedoria-Mor dos Defuntos

e Ausentes; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Pedro da Silva, procurador dos Defuntos e Ausentes; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[300] **s.d., s.l.**

Alvará dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade[36] (*fl. 52v*).

Antropónimos: António Lobo de Melo; Luís de Távora; D. Rosa Flor da Silva Rolim, mulher de António Lobo de Melo.

Topónimos: Alataria (?), província; Paiam, aldeia.

[301] **1724, Junho (?) 15, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a Diogo Henrique de Seixas (?), pela qual este foi provido e encarregue do lugar de escrivão da Fazenda dos Contos do Estado da Índia.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 30 de Agosto de 1720, e a informação do provedor-mor dos Contos, e em virtude do alvará inserto no documento, tendo em conta que a mulher de Diogo Henrique de Seixas (?), D. Domingas Avilez Ramires, fora casada, em primeiras núpcias, com António Tomás Pereira, a quem pertencera em vida a propriedade do referido ofício.

Registada em Goa, cerca de 14 de Setembro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fls. 52v-53v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António José Pereira, provedor-mor da Fazenda dos Contos; António Tomás Pereira; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Diogo Henrique de Seixas (?); D. Domingas Avilez Ramires; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires

[36] A redacção do documento não foi completada.

de Carvalho, feitor de Goa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[302] 1724, Setembro 18, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a João Lopes, pela qual este foi encarregado do ofício de escrivão menor da Alfândega de Goa, pelo tempo que vivesse a sua mulher, Maria Ribeiro Siquerina, que fora casada em primeiras núpcias com José de Sequeira de Mormiga e recebera o referido lugar como dote de casamento (*fls. 53v-54*).

Antropónimos: Bartolomeu Baptista; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingos Ribeiro da Silva, juiz da Alfândega; Gaspar Ferreira Aranha, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João Lopes; José Ferreira de Horta; José Rebelo, [escrivão]; José de Sequeira de Mormiga; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Maria Ribeiro Siquerina; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[303] 1724, Setembro 9, Goa

Carta de confirmação de compra em fatiota [enfiteuse] de metade da várzea Sanuortô Citô (?), situada na aldeia de Salagão (?), terras de Bardês, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Domingos de Sousa. Ficava obrigado a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral.

Registada em Goa, cerca de 23 de Setembro de 1724, por Bernardo do Rego (*fls. 54v-55*).

Antropónimos: António de Amaral de Mascarenhas, capitão e ouvidor de Bardês; António de Campos; António da Cunha Barros; António da Silva Dalta, naique; Bartolomeu de Nabais, escrivão da Recebedoria de Bardês; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingos de Sousa; Duarte de Figueiredo de Melo, capitão e ouvidor de Bardês; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão];

Isabel Mascarenhas, mulher de António de Campos; D. João V, rei de Portugal; João de Miranda, recebedor de Bardês; José Ferreira de Horta; José Paiva Brandão, escrivão do Tesouro e Feitoria; Manuel Pereira Guimarães, feitor do Estado; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Marco de Campos, filho de João de Campos; Dr. Paulo José Correia, procurador da Coroa; [D. Pedro António de Noronha], conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Salagão (?), aldeia.

[304] 1724, Setembro 22, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Ana de Almeida, pelo qual lhe foi feita mercê do ofício de escrivão do passo de Pangim, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 13 de Maio de 1716.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com a resposta do Dr. Manuel de Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, e em virtude da carta inserta no documento. Foi ainda levada em linha de conta a circunstância de ter sido feita mercê do referido ofício a José Ferreira, marido de Ana de Almeida, e de este lho ter legado, por meio de testamento (*fl. 55-55v*).

À margem: Averbamento feito em Goa, a 9 de Julho de 1726, segundo o qual foi passada carta do ofício de escrivão do passo de Pangim a Estêvão dos Santos, marido de Ana de Almeida (*fl. 55*).

Antropónimos: Ana de Almeida; António da Cunha Barros; Bartolomeu Baptista; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gaspar Ferreira Aranha, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; João Rodrigues Machado; José Ferreira, marido de Ana de Almeida; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Dr. Manuel de Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Paulo Pereira de Brito, escrivão da casa da almotaceria de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Pangim.

[305] 1724, Setembro 4, Goa

Carta de aforamento, por direito de renovação em uma vida, das passagens de Paleri e Passo Seco, situadas na fortaleza de Diu, concedida por

D. João V, rei de Portugal, a Xavier da Costa. Ficava obrigado a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral.

Registada em Goa, cerca de 26 de Setembro de 1724, por Bernardo do Rego (*fls. 55v-56*).

Antropónimos: A. Francisco da Costa, marido de Rosa Maria de Melo; António da Cunha Barros; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisca de Valadares, mulher de Inácio da Costa; Gaspar Ferreira Aranha, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Inácio da Costa; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Rosa Maria de Melo; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vasco Fernandes César de Meneses, vice-rei do Estado da Índia; Xavier da Costa, filho de Inácio da Costa e de Francisca de Valadares.

Topónimos: Diu; Goa*.

[306] 1724, Setembro 19, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a José Alves, pela qual lhe foi feita mercê do ofício de escrivão da feitoria de Baçaim, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 5 de Maio de 1723.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 16 de Setembro de 1724, e com a resposta do Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, e em virtude da provisão régia, que se encontra inserta no documento. Foi ainda levada em linha de conta a circunstância de José Alves ser marido de D. Cecília Francisca da Cunha Oliveira, a quem o vice-rei Francisco José de Sampaio e Castro tinha outorgado o dito lugar, a par do de escrivão do Tesouro e feitoria de Goa, a título de recompensa dos serviços militares prestados por seu pai, Agostinho da Cunha.

Registada em Goa, cerca de 30 de Setembro de 1724, por António da Cunha Barros (*fl. 56-56v*).

À margem: Averbamento.

Antropónimos: Agostinho da Cunha; António da Cunha Barros *[ass.]*; Caetano António da Costa, [escrivão]; D. Cecília Francisca da Cunha Oliveira; Cristóvão Luís de Andrade, governador

do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gaspar Ferreira Aranha, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Alves; José Ferreira de Horta; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Goa*.

[307] 1724, Setembro 19, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a José Alves, pela qual lhe foi feita mercê do ofício de escrivão do Tesouro e feitoria de Goa, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 5 de Maio de 1723.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 17 de Setembro de 1724, e a resposta do Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, e em virtude da provisão régia, que se encontra inserta no documento. Foi ainda levada em linha de conta a circunstância de José Alves ser marido de D. Cecília Francisca da Cunha Oliveira, a quem o vice-rei Francisco José de Sampaio e Castro tinha outorgado o dito lugar, a par do de escrivão da feitoria de Baçaim, a título de recompensa dos serviços militares prestados por seu pai, Agostinho da Cunha.

Registada em Goa, cerca de 30 de Setembro de 1724, por António da Cunha Barros (*fls. 56v-57*).

Antropónimos: Agostinho da Cunha; António da Cunha Barros *[ass.]*; Caetano António da Costa, [escrivão]; D. Cecília Francisca da Cunha Oliveira; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gaspar Ferreira Aranha, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Alves; José Ferreira de Horta; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Goa*.

[308] **1724, Agosto 30, Goa**

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia [D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade] a Aleixo Dias, pelo qual lhe foi dada licença para vender os pedaços de chão denominados Gornachi Latâ[37] e Vaualeachô Conugô, situados na aldeia de Auigão, terras de Bardês, que possuía em regime de enfiteuse.

Registada em Goa, cerca de 28 de Setembro de 1724, por Bernardo do Rego (*fl. 57v*).

Antropónimos: Aleixo Dias; António da Cunha Barros; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Manuel Ferreira Lima; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Auigão, aldeia; Bardês, terras; Goa*.

[309] **1724, Setembro 23, Goa**

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Miguel Caldeira, porteiro da República, pelo qual lhe foi outorgada a serventia do ofício de porteiro dos leilões da Fazenda, pelo tempo que durasse o impedimento do seu proprietário, Caetano António da Costa, a quem deveria pagar um terço dos rendimentos que auferisse.

Registada em Goa, cerca de 28 de Setembro de 1724, por Bernardo do Rego (*fl. 57v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Xavier Pexoti, porteiro dos leilões da Fazenda Real; Bernardo do Rego *[ass.]*; Caetano António da Costa[38]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; D. Francisco Sotomaior, vedor-geral da Fazenda; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Miguel Caldeira; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

---

[37] A designação apresenta diversas variantes ao longo do documento.

[38] Por erro do escrivão, o nome de Caetano António da Costa aparece invertido uma vez, ou seja, surge referido como António Caetano da Costa.

[310] **1724, Julho 31, Goa**

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a João Rodrigues, pela qual lhe foi feita mercê do ofício vitalício de língua do juiz do ouvidor-geral do Crime de Goa.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de Julho de 1724[39], tendo em conta a circunstância de o lugar ter vagado por morte de José de Frias, a condição de catecúmeno de João Rodrigues, o seu estado de pobreza e os encargos familiares que lhe estavam cometidos.

Registada em Goa, cerca de 28 de Setembro de 1724, por Bernardo do Rego (*fl. 58*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João Bangueira (?), pai dos cristãos; João Rodrigues; José de Frias, língua do juiz do ouvidor-geral do Crime de Goa; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[311] **1717, Outubro 22, Goa**

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a Jerónimo de Faria Peixoto, morador na povoação de Sena, pela qual lhe foi confirmado o aforamento em três vidas das terras da jurisdição de Baroe. A primeira vida do referido aforamento seria a de Jerónimo de Faria Peixoto, que deveria nomear como segunda vida uma filha, a qual deveria casar com um reinol e, por sua vez, nomear a terceira vida. Ficava obrigado a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral.

A concessão da mercê teve origem nos serviços prestados por Jerónimo de Faria Peixoto ao Estado da Índia, dos quais se destacava o exercício da capitania das terras de Baroe.

Registada em Goa, cerca de 3 de Dezembro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fls. 58-59*).

---

[39] É impossível determinar o dia concreto, em virtude de o documento se encontrar sumido na margem superior direita.

Antropónimos: António Cardim Fróis, tenente-general de Moçambique e Rios; António da Cunha Barros; Francisco de Figueiredo de Araújo; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Jerónimo Faria Peixoto, capitão de Baroe; D. João V, rei de Portugal; João de Macedo, tesoureiro; João Rodrigues Machado, secretário; D. Luís de Meneses, conde de Ericeira, vice-rei do Estado da Índia; Miguel Gomes da Silva, escrivão da Fazenda dos rios de Sena; Roberto de Arruda, feitor dos feitos e quintos; Rodrigo de Sousa *[ass.]*.

Topónimos: Baroe, terras; Goa*; Moçambique, fortaleza; Sena, povoação, rios.

[312] **1724, Setembro 23, Goa**

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a António Álvares, pela qual lhe foi feita mercê da Ouvidoria de Damão, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 11 de Setembro de 1724.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 11 de Setembro de 1724, e a resposta do Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, e em virtude da provisão de faculdade inserta no documento. Foi ainda levada em linha de conta a necessidade de remunerar parte dos serviços militares prestados por António Álvares ao referido Estado, entre os quais se contavam as funções de artilheiro, condestável das fragatas, condestável-mor da Ribeira de Goa e o embarque nas armadas de alto bordo do estreito de Ormuz, da costa do Norte e da costa do Sul, bem como a sua condição de pobreza, pelo que ele tinha solicitado a atribuição das ouvidorias de Baçaim e Damão.

Registada em Goa, cerca de 28 de Setembro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fl. 59-59v*).

Antropónimos: António Álvares; António da Cunha Barros; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Baía; Damão, Goa*; Norte, costa; Ormuz, estreito; Sul, costa.

[313] 1724, Setembro 28, Goa

Carta de patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a Tomé Rodrigues, pela qual lhe foi feita mercê do posto de sargento-mor da fortaleza de Mormugão, pelo tempo que entendessem os governadores do Estado da Índia.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 25 de Setembro de 1724, tendo em conta a morte de António Jorge Corte Real, que ocupava o lugar em causa, e os serviços militares prestados por Tomé Rodrigues ao referido Estado, nomeadamente nas armadas do estreito de Ormuz e da costa do Norte.

Registada em Goa, cerca de 3 de Setembro de 1724, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 60-60v*).

Antropónimos: António Jorge Corte Real; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; [D. Pedro António de Noronha], conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia; rei da Pérsia; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Rodrigues.

Topónimos: Aguada, fortaleza; Bardês, terras; Cavanja; Chaul; Goa*; Mombaça, fortaleza; Mormugão, fortaleza; Norte, costa; Ormuz, estreito; Panelem; Pérsia; Rajapor, porto.

[314] 1724, Setembro 8, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a Vicente de Araújo, pela qual lhe foi feita mercê da escrivaninha da fortaleza de Diu, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 24 de Novembro de 1723.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de Setembro de 1724[40], e em virtude da provisão inserta no documento, tendo em conta os serviços militares prestados por Vicente de Araújo na armada da enseada de Diu, bem como a sua condição de pobreza e os encargos familiares que lhe estavam cometidos (*fl. 61-61v*).

À margem: Averbamento feito em Goa, a 24 de Abril de 1725, segundo o qual Vicente de Araújo renunciou à escrivaninha da fortaleza de Diu em prol de António de Ataíde (*fl. 61*).

[40] É omitido o dia.

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vicente de Araújo.

Topónimos: Diu; Goa*.

[315] 1724, Setembro 30, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual José Lobo da Silva foi feita mercê da feitoria de Damão, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 30 de Novembro de 1686.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com a resposta do Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, e o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 9 de Setembro de 1724, e em virtude da carta e alvará insertos no documento. Foi ainda levada em linha de conta a circunstância de José Lobo da Silva ser marido de Rosa Maria da Silva, que recebera a dita feitoria, a título de dote, da parte de seu pai, Domingos Pereira da Silva.

Registada em Goa, cerca de 14 de Outubro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fls. 61v-63*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António de Oliveira Delgado; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingos Pereira da Silva; Francisco Nunes Vieira; Gaspar Ferreira Aranha, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Gregório Mascarenhas, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Dias, escrivão; José Ferreira de Horta; José Lobo da Silva; José Marchone; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Dr. Paulo José Correia, procurador da Coroa e Fazenda; D. Pedro II, rei de Portugal; D. Pedro António de Noronha, conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Rosa Maria da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Gonçalves.

Topónimos: Damão; Goa*; Porto.

[316] 1724, Outubro 4, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual foi feita mercê a António Pereira da Rocha da capitania do forte de São Tomé de Tirerim, pelo tempo de três anos, na vacatura do provido actual.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 17 de Maio de 1724, a título de pagamento de parte dos serviços militares prestados por António Pereira da Rocha ao referido Estado, entre os quais se contavam a participação nas armadas da enseada de Diu, das costas do Norte e do Sul, do estreito de Ormuz e do mar Roxo.

Registada em Goa, cerca de 17 de Outubro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fl. 63-63v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Pereira da Rocha; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; rei Asarceta; rei do Sunda; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Angria; Bandore, aldeia; Caruá, baía; Congo, porto; Culabo, fortaleza; Diu; Goa*; Guiriem (?), porto; Hereagaliota do Sidi (?); Mascate; Moçambique; Norte, costa; Ormuz, estreito; Roxo, mar; São Tomé de Tirerim, forte; Sirodá, fortaleza; Sul, costa; Sunda; Surrate.

[317] 1724, Outubro 18, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual foi feita mercê a José da Costa de Carvalho do ofício vitalício de meirinho da Ouvidoria de Baçaim.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 10 de Outubro de 1724, e em virtude da provisão de faculdade inserta no documento. Foi ainda levada em linha de conta a necessidade de remunerar parte dos serviços militares prestados por José da Costa Carvalho ao referido Estado, em Baçaim e no presídio de Bela Flor, e a circunstância de o cargo ter vagado com a morte do seu sogro, João da Costa Pegado, que o tinha concedido, a título de dote, a D. Maria da Cunha e ao agraciado.

Registada em Goa, cerca de 19 de Outubro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fl. 64-64v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Catarina de Sá; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio [e Castro], vice-rei do Estado da Índia; Francisco Meneses de Vasconcelos, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João da Costa Pegado; José da Costa de Carvalho; José Ferreira de Horta; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; D. Maria da Cunha; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Bela Flor, presídio; Goa*.

[318] 1724, Outubro 12, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual foi feita mercê a José de Almeida do ofício de escrivão do passo de Pangim, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 27 de Setembro de 1724.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 27 de Setembro de 1724, e a título de remuneração dos serviços militares prestados por José de Almeida, quer em Portugal quer no Oriente, nomeadamente em armadas de alto bordo e em recontros com árabes no porto de Surrate. Os encargos familiares que estavam cometidos ao agraciado tinham-no levado a solicitar o referido ofício, bem como o de ouvidor da fortaleza de Diu, por igual período de tempo.

Registada em Goa, cerca de 17 de Outubro de 1724, por Bernardo do Rego (*fls. 64v-65*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; José de Almeida; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu; Goa*; Pangim; Surrate.

[319] 1724, Outubro 12, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual foi feita mercê a José de Almeida do ofício de ouvidor da fortaleza de Diu, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 27 de Setembro de 1724.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 27 de Setembro de 1724, e em virtude da provisão de faculdade inserta no documento. Foi ainda levada em linha de conta a necessidade de remunerar parte dos serviços prestados por José de Almeida[41], razão pela qual ele tinha ainda solicitado a atribuição do ofício de escrivão do passo de Pangim, por igual período de tempo.

Registada em Goa, cerca de 19 de Outubro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fl. 65-65v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José de Almeida; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu; Goa*; Pangim.

[320] 1724, Setembro 9, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, que permitiu ao naique Siua, rendeiro do tabaco de fumo de Baçaim e respectiva jurisdição, mandar citar o procurador da Coroa e Fazenda, perante o juiz competente, a fim de requerer a quita da referida renda, tendo em conta os prejuízos derivados da guerra e de outros factores imponderáveis.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição do naique Siua e de um assento favorável da [Junta do] Conselho da Fazenda [de Goa], os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 21 de Outubro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fls. 65v-66*).

Antropónimos: [Dr. André Varela] Sotomaior; António da Cunha Barros; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; [Dr. Manuel de Moura]

[41] Veja-se o sumário anterior.

Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Pereira; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Siua, naique; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Goa*; Panelim.

[321] 1724, Outubro 18, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual foi feita mercê a Caetano de Sá do ofício vitalício de língua e naique da Secretaria do Estado da Índia.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 14 de Outubro de 1724, em virtude de o cargo ter vagado com a aposentação de Dinis de Sá, pai de Caetano de Sá.

Registada em Goa, cerca de 24 de Outubro de 1724, por António da Cunha Barros (*fl. 66-66v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros *[ass.]*; Caetano de Sá; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Dinis de Sá; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João Rodrigues Machado, desembargador; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; D. Rodrigo da Costa, vice-rei do Estado da Índia; Tomé Gomes Moreira, secretário de Estado.

Topónimos: Goa*.

[322] 1724, Outubro 19, s.l.

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual ficou estabelecido que Cosme Dias Ferreira, ouvidor da fortaleza de Rachol e terras de Salsete, receberia cem xerafins relativos à sua aposentadoria, à semelhança do que tinha sucedido com os seus antecessores.

A mercê foi concedida na sequência de uma petição de Cosme Dias Ferreira e de um parecer dos desembargadores do Despacho (*fls. 66v-67v*).

Antropónimos: António da Gama Nunes; Cosme Dias Ferreira; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia;

João Coelho de Loureiro; José Ferreira de Horta; Lima; Manuel Gonçalves; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; [Dr. Paulo José] Correia; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa; Rachol, fortaleza; Salsete, terras.

[323] **1723, Agosto 30, Panelim**

Alvará de D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia, pelo qual foi concedida a Manuel Vareiro da Silva a serventia de um dos lugares de contador da Matrícula Geral, pelo tempo que durasse a indisponibilidade do seu proprietário, Manuel Varajão da Fonseca.

Registada em Goa, cerca de 4 de Setembro de 1723, por Rodrigo de Sousa (*fl. 67v*).

Antropónimos: Agostinho de Macedo Monteiro, desembargador; António da Cunha Barros; António Ferreira, [escrivão]; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Manuel Varajão da Fonseca; Manuel Vareiro da Silva; Rodrigo de Sousa *[ass.]*.

Topónimos: Goa; Panelim*.

[324] **1724, Outubro 23, s.l.**

Alvará dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pelo qual José Lobo da Silva ficou habilitado a provar a denúncia que tinha apresentado ao procurador da Coroa e Fazenda, relativa a um conjunto de pedaços de chão e várzeas, que eram pertença da comunidade da aldeia de Colvale, terras de Bardês.

Registada em Goa, cerca de 24 de Outubro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fl. 68*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; José Lobo da Silva; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; procurador da Coroa e Fazenda; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Colvale, aldeia; Goa.

[325] s.d., s.l.

Alvará dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pelo qual se concedeu a Antónia Marques Cunha, órfã do recolhimento de Nossa Senhora da Serra de Goa, os lugares de feitor de Mangalor e juiz da Alfândega de Diu, cada um pelo tempo de três anos, a título de dote de casamento.

A mercê foi concedida em virtude de Antónia Marques da Cunha se achar sem meios de subsistência e de seu pai, Manuel Marques Sida, ter morrido ao serviço do Estado da Índia (*fl. 68-68v*).

Antropónimos: Antónia Marques da Cunha; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Dr. José Pedro Emaús, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Coelho Leitão, escrivão da Santa Casa da Misericórdia; Manuel Marques Sida; Dr. Paulo José de Correia, procurador da Coroa e Fazenda.

Topónimos: Diu; Goa; Mangalor.

[326] **1724, Outubro 31, Goa**

Carta de confirmação da doação de aforamento em fatiota [enfiteuse] das várzeas denominadas Tambet Xita, Telacho Obedi e Santarachi Nomoxi, situadas na aldeia de Pomburpá, terras de Bardês, concedida por D. João V, rei de Portugal, à igreja da Madre de Deus, da referida aldeia, e aos religiosos franciscanos, as quais lhes tinham sido legadas por António Rodrigues Rosalho e Catarina Faia[42], em troca da celebração de missas em intenção da sua alma. Ficavam obrigados a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral (*fls. 69-70*).

Antropónimos: António Rodrigues Rosalho; Bartolomeu de Nabais, escrivão da Recebedoria de Bardês; Catarina Faia, mulher de António Rodrigues Rosalho; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; José da Silva e Gouveia, geral dos religiosos de S. Francisco da província da Índia; Lopo Delgado Pessanha, desembargador; Dr. Manuel de Moura Cerqueira,

---

[42] Surge também no documento como Catarina Talha.

procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Índia, província; Pomburpá, aldeia.

[327] 1724, Outubro 27, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual foi feita mercê a José Pereira de Castro a escrivaninha da fortaleza de Baçaim, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 19 de Outubro de 1724.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 19 de Outubro de 1724, e em virtude da provisão de faculdade inserta no documento. Foram ainda levadas em linha de conta a necessidade de remunerar de parte dos serviços militares prestados por José Pereira de Castro ao referido Estado, nomeadamente em Baçaim e Goa, os encargos familiares que lhe estavam cometidos e a falta de meios de subsistência (*fl. 70-70v*).

À margem: Indicação que a provisão foi registada no livro 3 de leis.

Antropónimos: Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; José Pereira de Castro; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Goa*.

[328] 1724, Outubro 24, s.l.

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual foi feita mercê a Manuel Rodrigues de Lima do ofício de feitor de Baçaim, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 1 de Julho de 1700.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 7 de Outubro de 1724, a resposta do Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, e em virtude do alvará inserto no documento, a título de dote de casamento entre Manuel Rodrigues de Lima e Joana Ribeiro, órfã do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra, em Goa. Também por este motivo, foi-lhe feita mercê da Ouvidoria de Damão.

Registada em Goa, cerca de 7 de Novembro de 1724, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 71-71v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António da Cunha Barros; António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, almotacé-mor do Reino e vice-rei do Estado da Índia; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Ribeiro; Gaspar Ferreira Aranha, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Gregório Pereira; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; Joana Ribeiro; D. João V, rei de Portugal; João Rodrigues Machado; José Ferreira de Horta; José Marchone; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Manuel Rodrigues de Lima; Martinho Godinho; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Damão; Goa.

[329] 1724, Novembro 11, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual foi feita mercê a Jerónimo Vadre Rebelo, fidalgo da Casa Real, do posto de castelão da fortaleza de Diu, pelo tempo de três anos.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o provimento dos governadores do Estado da Índia, de Outubro de 1724[43], e em virtude dos serviços militares prestados por Jerónimo Vadre Rebelo ao referido Estado, tanto nas armadas de alto bordo como em diversas praças.

Registada em Goa, cerca de 14 de Novembro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fls.* 72-73).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; Jerónimo Vadre Rebelo; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; [D. Pedro António de Noronha], conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia; Pedro Vaz Soares [Bacelar], general; rei Mogor; rei da Pérsia; rei Sorulhagoa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Aguada, barra; Ainão, golfo; Alorna, fortaleza; Angoilá (?), fortaleza; Arábia, costa; Bassorá; Bengala; Cambaia; Congo,

[43] No documento não se especifica o dia.

porto; Candolim; Daugim, passo; Diu; Goa*; Lareca, ilha; Macau; Malaca; Mascate; Mombaça; Mucungolo; Norte, costa; Ormuz, estreito; Panelim, ilha; Pico de Danu; Roçalgate, cabo; Roxo, mar; Sul, costa; Sunda, fortaleza; Surrate.

[330] 1724, Novembro 11, Goa

Provisão concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual António de Silva Pereira foi autorizado a exercitar o lugar de feitor de Inhambane, pelo tempo em que estivesse encarregado da capitania do barco da viagem de Ambane.

A concessão do lugar foi feita em conformidade com o despacho favorável da Junta Geral do Comércio de Moçambique e Rios, de 25 de Outubro de 1724, tendo em conta a circunstância de os dois cargos andarem anexos e os serviços militares prestados por António de Silva Pereira, quer em Portugal quer no Estado da Índia.

Registada em Goa, cerca de 14 de Novembro de 1724, por Bernardo do Rego (*fl. 73v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António de Silva Pereira; Bernardo do Rego *[ass.]*; Dr. Francisco César; Inácio Gomes, oficial maior da Junta Geral do Comércio de Moçambique e Rios; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Luís Matos Pereira; D. Manuel Sotomaior; Salvador Gomes de Brito.

Topónimos: Ambane; Goa*; Inhambane, porto; Moçambique e Rios; Portugal.

[331] 1724, Novembro 14, Goa

Alvará de lembrança concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Francisco de Melo de Castro, pelo qual se lhe tornou possível provar a denúncia que tinha apresentado ao procurador da Coroa a respeito de setenta e uma tanga de Racamo da aldeia de Neura o Grande. Após a sentença ser pronunciada, Francisco de Melo de Castro receberia a parte que lhe cabia, na qualidade de denunciante, e das restantes era-lhe feita mercê, a título de remuneração parcial dos serviços militares que tinha prestado ao Estado da Índia (*fls. 73v-74*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; Francisco de Melo de Castro; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado

da Índia; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; procurador da Coroa; Tomé Gomes Moreira, secretário.
Topónimos: Goa*; Neura o Grande, aldeia.

[332] 1724, Março 6, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a António da Gama Nunes, pelo qual lhe foi outorgada a serventia do ofício de escrivão dos novos direitos, pelo tempo que durasse o impedimento do seu proprietário, Manuel Pereira Tomás.

O alvará foi concedido na sequência da morte de José Dias, encarregado da referida serventia, e tendo em conta a pobreza de António da Gama Nunes, os encargos familiares que lhe estavam cometidos, as suas qualidades, e os mais de dezoito anos que tinha dedicado ao serviço da Coroa (*fl. 74-74v*).

Antropónimos: António da Gama Nunes; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Dias; José Ferreira de Horta; Manuel Pereira Tomás; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.
Topónimos: Goa*.

[333] 1724, Setembro 11, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a Domingos da Silva, casado e morador em Diu, pela qual lhe foi feita mercê da escrivaninha da Alfândega de Diu, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 3 de Agosto de 1724.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 3 de Agosto de 1724, e em virtude da provisão de faculdade inserta no documento, a título de remuneração parcial dos serviços militares prestados por Domingos da Silva ao referido Estado, nomeadamente em Damão e na armada da enseada da fortaleza de Diu.

Registada em Goa, cerca de 18 de Novembro de 1724, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fls. 74v-75*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo,

governador do Estado da Índia; Domingos da Silva; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Damão; Diu; Goa*.

[334] 1724, Novembro 17, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, endereçada ao guarda-mor da Torre do Tombo, a fim de que este fizesse um treslado do nome dado pela comunidade da aldeia de Calangute, terras de Bardês, no ano de 1589.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição feita pelos herdeiros do naique Deuga, antigo gancar da aldeia, a qual se encontra inserta no documento.

Registada em Goa, cerca de 18 de Novembro de 1724, por António da Cunha Barros (*fl. 75-75v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Deuga, naique e seus herdeiros; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; guarda-mor da Torre do Tombo; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Calangute, aldeia; Goa*.

[335] 1724, Novembro 21, Goa

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Paulo José Correia, desembargador da Casa da Suplicação de Lisboa e da Relação de Goa, que estava prestes a dirigir-se para as fortalezas do Norte e de Diu, com poderes de ouvidor-geral do Cível e do Crime, juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda e provedor-mor dos Defuntos e Ausentes, pela qual ele ficou autorizado a gastar do dinheiro das condenações e das obras de justiça o montante necessário à execução das referidas diligências (*fls. 75v-76*).

Antropónimos: Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Dr. Paulo José Correia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu; Goa*; Lisboa; Norte, fortaleza.

[336] 1724, Novembro 18, Goa

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Paulo José Correia, desembargador da Casa da Suplicação da Relação de Goa, que estava prestes a dirigir-se para as fortalezas do Norte e de Diu, com poderes de ouvidor-geral do Cível e do Crime, juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda e provedor-mor dos Defuntos e Ausentes, pela qual lhe foi feita mercê da soma de dois mil e oitocentos xerafins, que lhe seriam entregues depois de pagas as despesas ocasionadas pelas ditas diligências (*fl. 76*).

Antropónimos: Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Dr. Paulo José Correia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu; Goa*; Norte, fortaleza.

[337] 1724, Novembro 29, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Paulo José Correia, desembargador da Casa da Suplicação de Lisboa e da Relação de Goa, que estava prestes a dirigir-se para as fortalezas do Norte e de Diu, com poderes de ouvidor-geral do Cível e do Crime, juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda e provedor-mor dos Defuntos e Ausentes, pelo qual se estabeleceu que o aluguer das casas em que ele se instalasse no decurso das suas diligências seria pago com o dinheiro das obras de justiça que apurasse (*fl. 76v*).

Antropónimos: Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Dr. Paulo José Correia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu; Goa*; Lisboa; Norte, fortalezas.

[338] **1724, Setembro 20, Goa**

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Paulo José Correia, desembargador da Casa da Suplicação de Lisboa e da Relação de Goa, que estava prestes a dirigir-se para as fortalezas do Norte e de Diu, com poderes de ouvidor-geral do Cível e do Crime, juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda e provedor-mor dos Defuntos e Ausentes, pela qual ele ficou autorizado a nomear um escrevente para auxiliar o escrivão que o acompanharia. Durante o período de tempo que mediasse a largada e o regresso à barra de Goa, o escrevente receberia cem réis diários, os quais seriam retirados das obras de justiça (*fls. 76v-77*).

Antropónimos: Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Dr. Paulo José Correia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu; Goa*; Lisboa; Norte, fortalezas.

[339] **1724, Setembro 18, Goa**

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Paulo José Correia, desembargador da Casa da Suplicação de Lisboa e da Relação de Goa, que estava prestes a dirigir-se para as fortalezas do Norte e de Diu, com poderes de ouvidor-geral do Cível e do Crime, juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda e provedor-mor dos Defuntos e Ausentes, pela qual ele ficou habilitado a tirar residência aos capitães das ditas fortalezas, bem como aos ouvidores, feitores, escrivães das feitorias e escrivães das Ouvidorias que tivessem findado o seu tempo de serviço. Deveria adoptar igual procedimento em relação aos juízes dos Órfãos que servissem há mais de três anos (dando conhecimento prévio da situação às autoridades governativas, caso aqueles fossem cavaleiros, a fim de receber instruções de como proceder) (*fl. 77-77v*).

Antropónimos: Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gregório Mascarenhas, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Dr. Paulo José Correia; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu; Goa*; Lisboa; Norte, fortalezas.

[340] **1724, Setembro 18, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a Cândido Henriques da Silva, pela qual lhe foi feita mercê do posto de almirante da armada da enseada da fortaleza de Diu, pelo tempo de três anos.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o provimento dos governadores do Estado da Índia, de 19 de Setembro de 1724, tendo em conta os serviços militares prestados por Cândido Henriques da Silva ao referido Estado, nomeadamente na armada da enseada da fortaleza de Diu, em Damão e em expedições marítimas ao estreito de Ormuz e mar Roxo, a Culabo, à costa do Norte e a Bengala.

Registada em Goa, cerca de 21 de Novembro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fls. 77v-78*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cândido Henriques da Silva; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bengala; Culabo, praça; Diu; Goa*; Norte, costa; Ormuz, estreito; Roxo, mar.

[341] **1724, Setembro 20, Goa**

Carta patente, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Francisco Pereira Freire, pela qual este foi provido e encarregue do posto de capitão da tranqueira Arnadauari, campo de Asserim, pelo tempo de três anos, na vacatura do provido actual.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 15 de Setembro de 1724, tendo em conta os serviços militares prestados por Francisco Pereira Freire ao referido Estado, nomeadamente em Baçaim, na fortaleza da serra de Asserim, e nas armadas das costas do Norte e do Sul.

Registada em Goa, cerca de 24 de Novembro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fl. 78-78v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia;

Francisco Pereira Freire; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Arnadauari, tranqueira; Asserim, campo, fortaleza, serra; Baçaim; Goa*; Norte, costa; Sul, costa.

[342] 1724, Setembro 18, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a António Fernandes, pela qual este foi provido e encarregue do posto de capitão-tenente da nau *Madre de Deus e São Francisco Xavier*, que partiria para o Norte naquela monção.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 15 de Setembro de 1724, tendo em conta os serviços prestados por António Fernandes ao referido Estado, nomeadamente na viagem do Norte e na carreira de Moçambique e Rios.

Registada em Goa, cerca de 21 de Novembro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fl. 78v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Fernandes; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Moçambique e Rios; Norte.

[343] 1724, Novembro 20, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Francisco Gonçalves, morador em Curca, pelo qual lhe foi outorgada a serventia do ofício de língua da fortaleza de Damão, pelo tempo que durasse o impedimento do seu proprietário, Francisco Manuel Lobo, morador em Sirula, terras de Bardês, a quem deveria entregar um terço dos rendimentos que auferisse.

Registada em Goa, cerca de 21 de Novembro de 1724, por Rodrigo de Sousa (*fl. 79*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gonçalves; Francisco Manuel Lobo; Gregório Mascarenhas, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa; José Correia; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Curca; Damão; Goa*; Sirula, aldeia.

[344] 1724, Novembro 20, Goa

Carta de confirmação de compra em uma vida da aldeia Mempolim, praganá de Manorá, jurisdição de Baçaim, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Manuel Cordeiro. A vida durante a qual Manuel Cordeiro teria o usufruto da aldeia era a do vendedor, João Homem de Magalhães. Ficava obrigado a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral (*fls. 79v-80v*).

Antropónimos: Álvaro da Fonseca Lobo, ouvidor-geral com alçada nas fortalezas das terras do Norte; António Ferreira Baracho, procurador; Caetano de Melo de Castro, vice-rei do Estado da Índia; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João Borges Corte Real; João Homem de Magalhães; João da Silva; José Ferreira de Horta; José de Paiva Brandão, escrivão do Tesouro e Feitoria de Goa; Dr. José Pedro Emaús, ouvidor-geral das terras do Norte; José Pereira de Castro, escrivão da feitoria de Baçaim; D. Luís de Meneses, conde de Ericeira, vice-rei do Estado da Índia; D. Luísa de Carvalho, mulher de João Homem de Magalhães; Manuel Cordeiro; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Manuel Rodigues Vicêncio, tabelião público das Notas de Goa; Manuel da Silva, tesoureiro da Companhia do Estado da Índia; Manuel Soares Velho, tesoureiro; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Chanedoti (?), aldeia; Goa*; Manorá, praganá; Mempolim, aldeia; Norte, terras.

[345] **1724, Novembro 24, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual Francisco de Melo, fidalgo da casa real, foi provido e encarregue do posto de capitão-mor da armada e da costa do Norte durante aquele Verão, tendo ainda, nesse âmbito, alçada sobre todas as embarcações que cruzassem aquelas águas.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com a nomeação feita pelos governadores do Estado da Índia, tendo em conta os extensos serviços militares prestados por Francisco de Melo, quer em Portugal quer nos domínios do Estado da Índia (*fls. 81-82*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Francisco de Melo; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Luís de Melo, pai de Francisco de Melo e donatário da vila de Melo; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Alenquer; Alibaga, forte; Bancalor (?), ilhéus, porto; Barcelor; Beira, província; Campo Maior; Cananor; Cochim; Culabo, fortaleza; Giriem, porto; Goa*; Melo, vila; Norte, costa; Ormuz, estreito; Queimados, ilhéus; Roxo, mar; Sul, costa.

[346] **1724, Novembro 27, s.l.**

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Jerónimo da Costa, pela qual este foi autorizado a mandar citar o procurador da Coroa e Fazenda, D. Maria, a filha primogénita de Diogo Correia de Mesquita, e o tutor ou curador desta, junto do magistrado competente, a fim de reclamar a aldeia de Quirquim, praganá de Camão, jurisdição de Baçaim, e anular o seu aforamento.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Jerónimo da Costa e de um assento favorável da [Junta do] Conselho da Fazenda [de Goa], os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 27 de Novembro de 1724, por Bernardo do Rego (*fl. 82*).

Antropónimos: D. Ana Maria da Costa, mulher de Jerónimo da Costa; [Dr. André Varela] Sotomaior; António da Cunha Barros; António da Gama Nunes; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Diogo Correia de Mesquita; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Jerónimo da Costa; José Ferreira de Horta; Lima; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa e alcaide-mor; Manuel do Rego Pereira; D. Maria, filha de Diogo Correia de Mesquita; procurador da Coroa e Fazenda; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Camão, praganá; Goa; Panelim; Quirquim, aldeia.

[347] 1724, Novembro 22, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Ventura de Mesquita, detido na cadeia de Goa, pelo qual, depois de solto, dispunha do prazo de um ano para se livrar das acusações que lhe eram dirigidas por roubo de ouro. Ventura de Mesquita pagou uma fiança para esse efeito e, caso não respeitasse o referido prazo, ela reverteria a favor do Hospital Real de Goa.

Registada em Goa, cerca de 28 de Novembro de 1724, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 82v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário; Ventura de Mesquita.

Topónimos: Goa*.

[348] 1724, Novembro 27, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual se estabeleceu que nos casos em que o barco de Diu, vindo de Moçambique, apor-

tasse a outro porto da costa do Norte, os direitos devidos pela carga deveriam ser solvidos apenas na Alfândega daquela cidade.

Registada em Goa, cerca de 28 de Novembro de 1724, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fls. 82v-83*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; feitor e juiz da Alfândega da fortaleza de Diu; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; José Ribeiro, [escrivão]; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu; Goa*; Moçambique; Norte, costa.

[349] 1724, Novembro 22, Goa

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Amichane Gocundas e Golalchane Gocundas, mercadores tratantes, casados e moradores em Chaul, pela qual estes, a par dos seus representantes comerciais em Moçambique, Baçaim, Damão, Diu e Goa, jamais deveriam ser importunados, nem coagidos pelos capitães e oficiais das ditas praças no âmbito dos tratos a que se dedicavam, antes deveriam ser favorecidos. Quem agisse contra estas disposições seria penalizado.

Registada em Goa, cerca de 28 de Novembro de 1724, por José Caetano de Sousa (*fls. 83-84*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Amichane Gocundas; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Golalchane Gocundas; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; [Luís de Mendonça Furtado e Albuquerque], conde de Lavradio, vice-rei do Estado da Índia; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Ampara; Baçaim; Cambaia; Chaul; Damão; Diu; Goa*; Mombaça; Norte, terras; Surrate.

[350] 1724, Novembro 24, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Cosme

Vaz Tomás, Manuel Francisco Xavier e Gaspar Vaz, encarcerados na fortaleza de Aguada, pelo qual lhes foi dada licença para que procurassem, fora dela, remédio para as doenças que os afectavam, pagando para o efeito uma fiança carcereira. A sua detenção fora ordenada pelo provedor-mor dos Defuntos, em resultado da desobediência por eles manifestada em relação a um assento da Confraria de São Lourenço.

Registada em Goa, cerca de 28 de Novembro de 1724, por Bernardo do Rego (*fl. 84*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António da Gama Nunes; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cosme Vaz Tomás; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Gaspar Vaz; Gregório Mascarenhas, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; João de Melo; José Ferreira de Horta; Manuel Francisco Xavier; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; [Dr. Paulo José] Correia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Aguada, fortaleza; Goa*.

[351] 1724, Novembro 22, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a Francisco Marques, pelo qual lhe foi feita mercê do ofício de escrivão da Secretaria da fortaleza de Diu, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 28 de Novembro de 1719.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 8 de Novembro de 1724, e a resposta do Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, e em virtude do alvará inserto no documento. Foi ainda levada em linha de conta a circunstância de o referido ofício constituir o dote de casamento de Maria de Horta, mulher de Francisco Marques, a título de recompensa dos serviços prestados pelo seu falecido marido, Domingos Martins.

Registada em Goa, cerca de 1 de Dezembro de 1724, por José Caetano de Sousa (*fls. 84-85*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Diogo Fernandes; Domingos Martins; Francisco Marques; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa

e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João Rodrigues Machado; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; D. Luís de Meneses, conde de Ericeira, vice-rei do Estado da Índia; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Manuel Rodrigues Gil, ouvidor de Damão; Maria de Horta; Paulo de Silva das Mercês; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Damão; Diu; Goa*.

[352] 1724, Novembro 27, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a António Gomes Varjão, pela qual este foi provido e encarregue do posto de capitão de cem soldados, que se tinham levantado a mais para a guarda e defesa do campo de Saibana, pelo tempo que entendessem os governadores do Estado da Índia.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com um despacho favorável dos ditos governadores, de 8 de Novembro de 1724, tendo em conta a necessidade que António Gomes Varjão tinha do presente documento.

Registada em Goa, cerca de 28 de Novembro de 1724, por José Caetano de Sousa (*fl. 85-85v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Gomes Varjão; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; D. Luís da Costa, general das terras do Norte; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Norte, terras; Saibana, campo.

[353] 1724, Novembro 4, Goa

Mandado dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, para o feitor de Goa, Manuel Pires de Carvalho, a fim de que efectuassem os pagamentos das ordenanças ao oficial maior da Secretaria do Estado e a outros sete oficiais (*fl. 85v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Fernandes, serventuário; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia;

[D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[354] 1724, Novembro 29, Goa

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia [D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade] a D. António Henriques, D. Miguel Henriques e sua mulher, D. João Luís Henriques e sua mulher, Francisco da Silveira e Távora, por cabeça de sua mulher, D. Maria Luísa de Sousa de Lacerda, e à menor D. Mariana, filha do falecido Cristóvão de Melo de Castro, pela qual estes foram autorizados a mandar citar o feitor de Baçaim, Manuel Soares Velho, como procurador da Coroa, junto de magistrado competente, a fim de que ele respondesse à causa que lhe tinham movido, na qualidade de herdeiros de D. Luís Henriques, contra o colégio jesuítico de Damão. O propósito de tais pessoas era desfazer a arrematação da aldeia de Turumba, situada na ilha de Salsete, feita por Manuel Soares Velho com o fundamento de o fiador e abonador dos rendeiros do tabaco de folhas ser D. Luís Henriques, tendo-se registado dolo e falsa causa em tal acto.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição dos interessados e de um assento favorável da [Junta do] Conselho da Fazenda [de Goa], os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 2 de Dezembro de 1724, por José Caetano de Sousa (*fl. 86-86v*).

Antropónimos: [Dr. André Varela] Sotomaior; António da Cunha Barros; D. António Henriques; Cristóvão de Melo de Castro; Francisco da Silveira e Távora; Gregório Mascarenhas, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João Luís Henriques e mulher; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; D. Luís Henriques; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Manuel Soares Velho; D. Maria Luísa de Sousa de Lacerda; D. Mariana; D. Miguel Henriques e mulher; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Damão; Goa*; Panelim; Salsete, ilha; Turumba, aldeia.

[355] **1724, Novembro 23, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual Domingos André foi provido e encarregue, pelo tempo que entendessem os governadores do Estado da Índia, do posto de capitão da primeira manchua da armada do Canará e costa do Sul, que largaria naquele Verão e da qual Tomé de Mesquita de Morais era capitão-mor.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com a nomeação feita pelos governadores do Estado da Índia, tendo em conta os serviços militares prestados por Domingos André ao referido Estado, durante mais de trinta e um anos.

Registada em Goa, cerca de 7 de Dezembro de 1724, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fls. 86v-87*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Fernandes, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingos André; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; rei do Canará; Sambagi; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé de Mesquita de Novais.

Topónimos: Bassorá; Cambaia; Canará; Dun, fortaleza; Goa*; Mombaça; Norte, costa; Ormuz, estreito; Pate, ilha; Roxo, mar; Santo António de Chaporá, forte; São Miguel de Tivi [Tivim], forte; Sul, costa; Surrate.

[356] **1724, Dezembro 2, Goa**

Alvará com salva concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Miguel Dias, casado e morador em Goa, detido na cadeia da cidade, pelo qual este, depois de solto, dispunha do prazo de um ano para se livrar das acusações que lhe eram dirigidas por Bernardo Botelho. Miguel Dias pagou para esse efeito uma fiança, a qual reverteria a favor do Hospital Real caso não cumprisse o referido prazo.

O alvará foi concedido na sequência de uma petição de Miguel Dias e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento (*fl. 87-87v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António da Cunha Valasco; Bernardo Botelho; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado

da Índia; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Lima; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Miguel Dias; [Dr. Paulo José] Correia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[357] 1724 [sic], Julho 8, Goa

Carta de confirmação de sucessão e encabeçamento do aforamento em fatiota [enfiteuse] dos pedaços das várzeas denominados Ganesache (?), Pathe, Ganesiache, Cunungue, Rouolnatachi, Vanua e Bandorli, situados na várzea Lauel, Capales, Varachi, Bandorli, Ganecache[44], Vmanda, Vetalachem, Uanem, Zotiche[45] (?), Cunungue[46], situados na aldeia de Ponala (?), terras de Bardês, concedida por D. João V, rei de Portugal, a António de Mendonça. Ficava obrigado a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral (*fl. 88-88v*).

Antropónimos: Dr. Álvaro da Fonseca Lobo, procurador da Coroa e Fazenda; António Ferreira Fernandes; António Ferreira de Sousa; António de Freitas, tabelião público; António de Mendonça; Cristóvão Luís de Andrade; Francisco de Eça e Morais, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João Rodrigues Machado, secretário; Dr. José Ferreira de Horta, procurador da Coroa e Fazenda; Loio Ribeiro da Fonseca; Luís de Mendonça, filho de António de Mendonça; D. Luís de Meneses, conde de Ericeira, vice-rei do Estado da Índia; Luzia da Bragança, mulher de Loio Ribeiro da Fonseca; Manuel Rodrigues Vicêncio, tabelião público das Notas de Goa; Miguel Correia de Mesquita, tesoureiro do Estado; [D. Pedro António de Noronha], conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia; Pedro da Cunha, padre; Salvador Gomes de Brito, feitor de Goa.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Ponala (?), aldeia; Saligão.

---

[44] O documento também se refere a este topónimo sob a foma de Ganaache.

[45] O documento também se refere a este topónimo sob a forma de Gotiche.

[46] O documento também se refere a este topónimo sob a forma de Cungue.

[358] **1724, Dezembro 9, Goa**

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a Manuel de Sousa, pela qual lhe foi feita mercê do ofício de almoxarife da fortaleza de Aguada, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 19 de Outubro de 1724.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 19 de Outubro de 1724, tendo em conta os serviços militares prestados por Manuel de Sousa na referida fortaleza (*fl. 89*).

Antropónimos: Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Manuel de Sousa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Aguada, fortaleza; Goa*.

[359] **1724, Dezembro 9, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a Tomé de Mesquita de Morais, pela qual este foi provido e encarregue do posto de capitão-mor da armada do Canará e costa do Sul, que largaria de Goa naquele Verão, a fim de comboiar as cáfilas de mantimentos com destino à cidade, usufruindo para o efeito da jurisdição que era concedida aos capitães-mores da armada da costa do Sul.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com a proposta da câmara da cidade de Goa e a aprovação dos governadores do Estado da Índia, tendo em conta os serviços militares prestados por Tomé de Mesquita de Morais ao referido Estado, durante mais de dezassete anos (*fls. 89v-91*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingos da Costa; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Francisco Pereira da Silva, general; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Mirzam Niza, mouro; rei Cole; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé de Mesquita de Morais.

Topónimos: Angediva, ilha; Canará; Culabo; Dabul; Dargem, aldeia, tranqueira; Goa*; Moçambique; Norte, costa, terras; Ormuz, estreito; Pondá, terras; Rasa, ilha; Roxo, mar; Solor, ilha; Sul, costa; Surrate; Timor, ilha.

[360] **1724, Dezembro 12, s.l.**

Mandado dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, dirigido ao tesoureiro das rendas de Goa e dos direitos do comboio, Tomé Severim de Lima, para que pagasse a ordinária devida a Tomé de Mesquita de Morais pelo seu posto de capitão-mor da armada do Canará e da costa do Sul (*fl. 91*).

Antropónimos: António da Gama Nunes; António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa e alcaide-mor; rei Cole; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé de Mesquita de Morais; Tomé Severim de Lima.

Topónimos: Canará; Goa; Sul, costa.

[361] **1724, Dezembro 6, s.l.**

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a D. Cristóvão Severim Manuel, pela qual este foi autorizado a mandar citar o procurador da Coroa e Fazenda, junto do magistrado competente, a fim de ser indemnizado em relação ao valor do barco de ostende (?) que tinha adquirido e se perdera ao serviço da Coroa.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de D. Cristóvão Severim Manuel e de um assento favorável da [Junta do] Conselho da Fazenda [de Goa], os quais se encontram insertos no documento (*fl. 91-91v*).

Antropónimos: [Dr. André Varela] Sotomaior; António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão Severim Manuel; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Lobo; Moreira; procurador da Coroa e Fazenda; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa; Panelim.

[362] **1724, Setembro 15, Goa**

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Gonçalo Marinho, morador na fortaleza de Rachol, pelo qual lhe foi outorgada, pelo tempo que entendessem os ditos governadores, a serventia do ofício de escrivão dos autos da ouvidoria da dita fortaleza, de que era proprietário Domingos da Silva, com a condição deste receber um terço dos rendimentos que ele auferisse (*fls. 91v-92*).

Antropónimos: Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingos da Silva; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Gonçalo Marinho; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Manuel Pereira Tomás, ouvidor de Rachol; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Rachol.

[363] **1724, Dezembro 13, s.l.**

Mandado dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, dirigido ao guarda-mor da Torre do Tombo para que entregasse a Francisco de Melo de Castro uma certidão dos livros da aldeia de Neura o Grande relativa aos anos de 1617, 1625, 1627 e 1629.

O mandado foi formulado na sequência de uma petição de Francisco de Melo de Castro, a qual se encontra inserta no documento.

Registada em Goa, cerca de 16 de Dezembro de 1724, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 92-92v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; guarda-mor da Torre do Tombo; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; Francisco de Melo e Castro; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; [Dr. Manuel] Martins [Ferreira]; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa; Neura o Grande, aldeia.

[364] **1724, Dezembro 11, Goa**

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Sameraji de Sai e a Bacubai, viúva de Arbagi (?) de Sai, pela qual foram autorizados a mandar citar o procurador da Coroa e Fazenda, junto de magistrado competente, tendo em vista a acção de libelo sobre a quita de noventa e dois mil xerafins, relativos a perdas sofridas na renda do tabaco de folhas da jurisdição de Damão.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Sameraji de Sai e Bacubai e de um assento favorável da [Junta do] Conselho da Fazenda [de Goa], os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 18 de Dezembro de 1724, por Bernardo do Rego (*fls. 92v-93*).

Antropónimos: [Dr. André Varela] Sotomaior; António da Cunha Barros; António da Gama Nunes; Arbagi (?) de Sai; Bacubai; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Lima; Lobo; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa e alcaide-mor; Manuel do Rego Pereira; procurador da Coroa e Fazenda; Sameraji de Sai; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Damão; Goa*; Panelim.

[365] **1724, Dezembro 13, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a Luís Alberto da Costa de Meneses, pela qual este foi provido e encarregue, pelo tempo que entendessem os governadores do Estado da Índia, do posto de capitão de mar e guerra do barco *Santiago*, pertencente à Junta Geral do Comércio de Moçambique e Rios, que na monção de 1724 iria socorrer a fortaleza daquela região.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 31 de Outubro de 1724, tendo em conta os serviços militares prestados por Luís Alberto da Costa de Meneses ao referido Estado, durante mais de doze anos.

Registada em Goa, cerca de 19 de Dezembro de 1724, por Bernardo do Rego (*fl. 93-93v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Bartolomeu de Melo de Sampaio, general do Norte; Baxete, xeque; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; José Pereira de Brito, capitão-mor da armada do Sul; Luís Alberto da Costa de Meneses; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; rei de Asarceta; Sirsagi; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Asarceta, reino; Baçaim; Barcelor; Canará; Chaul; Congo; Culabo; Damão; Diu; Goa*; Mangalor; Meca; Moçambique e Rios; Mocaranga (?), praça; Norte, costa; Salsete, província; Sul, costa; Tete.

[366] **1724, Dezembro 11, Goa**

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Máxima da Silva, moradora na aldeia de Couli, pela qual esta ficou habilitada a atestar, por prova de direito comum, que o padre Bartolomeu Pereira tinha tomado trezentos e noventa e cinco xerafins ao seu defunto marido, Francisco de Aguiar. Na medida que o clérigo também já falecera, ela moveu uma acção de libelo contra os herdeiros do referido eclesiástico, António Baptista e João Dias Pereira.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Máxima da Silva e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 12 de Dezembro de 1724, por Bernardo do Rego (*fls. 93v-94*).

Antropónimos: António Baptista; António da Cunha Barros; António da Gama Nunes; Bartolomeu Pereira; Cristóvão Figo; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingos Fialho; Estêvão Rodrigues; Francisco de Aguiar; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; João Dias Pereira; João Vaz Pacheco; José Ferreira de Horta; [Dr. Manuel] Martins [Ferreira]; Manuel Pires de Carvalho, feitor

de Goa; Máxima da Silva, viúva de Francisco de Aguiar; Miguel da Silva Valadares; [Dr. Paulo José] Correia; Simão de Aguiar; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Couli, aldeia; Goa*.

[367] 1724, Dezembro 13, Goa

Mandado dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, dirigido ao tesoureiro das rendas de Goa e dos direitos do comboio, Tomé Severim de Lima, para que pagasse cem xerafins a Manuel Rodrigues da Silva, os quais lhe tinham sido atribuídos a título de ajuda de custo por ir desempenhar as funções de capitão da segunda manchua de guerra da armada do Canará e da costa do Sul, que largaria naquele Verão.

Registada em Goa, cerca de 19 de Dezembro de 1724, por Bernardo do Rego (*fl. 94*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António da Gama Nunes; Bartolomeu Baptista; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa e alcaide-mor; Manuel Rodrigues da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé de Mesquita de Morais, capitão-mor da armada do Canará e da costa do Sul; Tomé Severim de Lima.

Topónimos: Canará; Goa*; Sul, costa.

[368] 1724, Dezembro 12, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a João da Fonseca de Sampaio, pelo qual lhe foi outorgada, por desistência de Manuel de Andrade Falcão, a serventia do ofício de escrivão do tanadar-mor da ilha de Goa durante a ausência do proprietário do lugar, João da Silva, que estava servindo, nas terras do Norte, como ouvidor de Taná.

Registada em Goa, cerca de 20 de Dezembro de 1724, por José Caetano de Sousa (*fl. 94-94v*).

Antropónimos: Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; [D. Inácio de Santa

Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; João da Fonseca de Sampaio; João da Silva; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Manuel de Andrade Falcão; D. Manuel Pereira, tanadar-mor da ilha de Goa; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Norte, terras; Taná.

[369] [1724, Dezembro], s.l.[47]

Carta de aforamento em três vidas, por direito de renovação, da aldeia Pariri, da praganá Poarim, terras de Damão, concedida por D. João V, rei de Portugal, a D. Francisca Isabel de Castro, de quem seria a primeira vida, tendo direito a nomear a segunda, com a condição de que contraísse matrimónio com um português natural do Reino. Ficava obrigada a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral (*fls. 94-95v*).

Antropónimos: D. Frei Aleixo de Meneses, arcebispo de Goa e governador do Estado da Índia[48]; Ana Pereira, filha de Francisco Pereira Aboim; Ana Pereira, mulher de Lourenço Correia Aboim; André Pereira, irmão de Francisco Pereira Aboim; António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, vice-rei do Estado da Índia; António Teles; Bartolomeu de Faria de Andrade, marido de D. Isabel Coelho da Costa; Caetano de Melo de Castro, vice-rei do Estado da Índia; Catarina da Cruz, mulher de José da Cunha; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Diogo Nunes Guerreiro, escrivão da feitoria de Damão; D. Francisca Isabel de Castro; Francisco Pereira Aboim; Gaspar Faria Couto, pai de D. Francisca Isabel de Castro; Gaspar Ferreira Aranha, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. Isabel Coelho da Costa, filha de Nicolau Coelho da Costa; D. João V, rei de Portugal; João da Silva Maldonado, tabelião de Damão; José da Cunha; José Pereira Neto, tabelião público das Notas e escrivão dos Feitos de Damão; Lourenço Correia Aboim; Manuel da Fonseca Osório, escrivão da Ouvidoria e dos Feitos

---

[47] A redacção do documento não foi completada.

[48] Governador do Estado da Índia em 1607-1609.

de Damão; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa; D. Maria Joana de Castro, mãe de D. Francisca Isabel de Castro; Miguel de Sousa de Castelo Branco, ouvidor de Damão; Nicolau Coelho da Costa; Paulo da Costa, feitor de Damão; D. Rodrigo da Costa, governador do Estado da Índia.

Topónimos: Damão; Pariri, aldeia; Poarim[49], praganá.

[370] **1724, Outubro 23, Goa**

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Mariana da Silva Teresa e Castro, pelo qual lhe foi feita mercê do ofício de escrivão do passo de Pangim (a par da escrivaninha do Almoxarifado de Angediva), pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 6 de Setembro de 1724.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com a resposta do Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, e em virtude dos alvarás insertos no documento, tendo em conta que Mariana da Silva Teresa e Castro era uma das antigas órfãs do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra e que, como tal, era necessário dotá-la pelo seu casamento com António Mendes da Silva.

Registada em Goa, cerca de 9 de Janeiro de 1725, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 96-96v*).

Antropónimos: Agostinho de Prado, arcediago e escrivão da Misericórdia; António da Cunha Barros; António Mendes da Silva; António da Silva de Araújo, pai de Mariana da Silva Teresa e Castro; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; José Ribeiro, [escrivão]; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Mariana da Silva Teresa e Castro; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Angediva; Goa*; Pangim.

[371] **1724, Outubro 23, Goa**

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Ma-

[49] No documento, Puuari.

riana da Silva Teresa e Castro, pelo qual lhe foi feita mercê do ofício de escrivão do Almoxarifado de Angediva (a par da escrivaninha do passo de Pangim), pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 6 de Setembro de 1724.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com a resposta do Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, e em virtude dos alvarás insertos no documento, tendo em conta que Mariana da Silva Teresa e Castro era uma das antigas órfãs do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra e a necessidade de a dotar pelo seu casamento com António Mendes da Silva (*fls. 96v-97*).

Antropónimos: Agostinho de Prado, arcediago e escrivão da Misericórdia; António da Cunha Barros; António Mendes da Silva; António da Silva de Araújo, pai de Mariana da Silva Teresa e Castro; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; José Ribeiro, [escrivão]; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Mariana da Silva Teresa e Castro; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Angediva; Goa*; Pangim.

[372] 1725, Janeiro 9, Goa

Mandado dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, dirigido ao tesoureiro das rendas de Goa e dos direitos do comboio, Tomé Severim de Lima, para que pagasse cem xerafins a Domingos André, os quais lhe tinham sido atribuídos a título de ajuda de custo por ir desempenhar as funções de capitão da primeira manchua de guerra da armada do Canará e da costa do Sul, que largaria naquele Verão.

Registada em Goa, cerca de 9 de Janeiro de 1725, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 97v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António da Gama Nunes; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Diogo Fernandes; Domingos André; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta;

Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa e alcaide-mor; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé de Mesquita de Morais, capitão-mor da armada do Canará e da costa do Sul; Tomé Severim de Lima.

Topónimos: Canará; Goa*; Sul, costa.

[373] 1725, Janeiro 4, s.l.

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a D. Manuel Lionis de Castro, pelo qual lhe foi dada licença para empenhar as aldeias denominadas Goue e Gudolim, da jurisdição de Baçaim, que possuía em fatiota [enfiteuse], de modo a pagar aos seus credores. O alvará foi-lhe concedido com a condição de remir a penhora no prazo de sete anos.

Registada em Goa, cerca de 9 de Janeiro de 1725, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fls. 97v-98*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; D. Manuel Lionis de Castro; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Goa; Goue, aldeia; Gudolim, aldeia; Norte, terras.

[374] 1724, Novembro 29, Goa

Carta de confirmação da compra de aforamento em fatiota [enfiteuse] do pedaço de chão denominado Batacalicho Agoram (?) e da metade da várzea Bharassi Caneriche Aghola (designada então Narualache Aghola), situados na aldeia de Mapuçá, terras de Bardês, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Lucas Mascarenhas, casado e morador na aldeia de Bassem, terras de Bardês. Ficava obrigado a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral (*fls. 98-99*).

Antropónimos: Dr. Álvaro da Fonseca Lobo, procurador da Coroa e Fazenda; António da Gama Nunes, escrivão dos novos direitos; Bartolomeu de Nabais, escrivão da Recebedoria de Bardês; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia;

D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; José de Almeida, escrivão do Tesouro e Feitoria de Goa; José Ferreira de Horta; Lucas Mascarenhas; D. Luís de Meneses, conde de Ericeira, vice-rei do Estado da Índia; Luís Pinto; Manuel Jorge de Oliveira, tesoureiro do Fisco Real; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Miguel de Melo; Miguel Monteiro Branco, juiz do Fisco; Sabina (?) Mascarenhas, mulher de Miguel de Melo; Severino Dias, tesoureiro dos novos direitos e das sisas; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Gonçalves, porteiro dos leilões.

Topónimos: Bardês, terras; Bassem, aldeia; Goa*; Mapuçá, aldeia.

[375] 1725, Janeiro 2, Goa

Provisão concedida por D. João V, rei de Portugal, a D. Francisco Alarcão Sotomaior, pela qual este podia cobrar as quantias que em Sena e outras regiões de Moçambique se deviam a Jerónimo de Faria Coutinho, antigo feitor de Sena, beneficiando para o efeito do mesmo privilégio usado na cobrança das dívidas das receitas dos feitores da Junta Geral do Comércio de Moçambique e Rios.

Registada em Goa, cerca de 11 de Janeiro de 1725, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 99-99v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; D. Francisco de Alarcão Sotomaior; frei Francisco César; Jerónimo de Faria Coutinho; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Luís Matos Pereira, secretário; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Pascoal Xavier da Costa, [escrivão]; Salvador Gomes de Brito.

Topónimos: Goa*; Moçambique e Rios; Sena, terras.

[376] 1725, Janeiro 10, Goa

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Matias Rodrigues Chaves, pela qual lhe foi outorgada a serventia do ofício de feitor de Mangalor pelo tempo que durasse o impedimento de Inácio Leitão de Silveira, suspenso do mesmo e encarcerado devido a queixas apresentadas contra ele (*fls. 99v-100*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo,

governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Inácio Leitão da Silveira; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Matias Rodrigues Chaves; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Mangalor.

[377] 1724, Dezembro 24, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual Francisco de Chagas foi provido e encarregue do posto de capitão da companhia da gente do mar, pelo tempo que entendessem os governadores do Estado da Índia.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 13 de Novembro de 1724, tendo em conta que o posto vagara com a partida de Amador da Costa para Portugal e que este fora substituído de imediato por Francisco Chagas, que se notabilizara pelos serviços militares prestados nas armadas do estreito de Ormuz e mar Roxo, das costas do Norte e do Sul, bem como nos postos de Piligão e Mandur.

Registada em Goa, cerca de 13 de Janeiro de 1725, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 100-100v*).

Antropónimos: Amador da Costa; António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco de Chagas; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Mandur, posto; Norte, costa; Ormuz, estreito; Piligão, posto; Roxo, mar; Sul, costa.

[378] 1724, Dezembro 20, s.l.

Provisão concedida por D. João V, rei de Portugal, a Roberto de Azevedo, pela qual lhe lhe foi outorgado o lugar de feitor da Fazenda no Quelimane, para servir a par da capitania do referido porto, de que já tinha recebido provimento.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o parecer favorável da Junta Geral do Comércio de Moçambique e Rios.

Registada em Goa, cerca de 13 de Janeiro de 1725, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 101*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; frei Francisco César; Gaspar Ferreira Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Luís de Matos Pereira, secretário; Pascoal Xavier da Costa, [escrivão]; Roberto de Azevedo; Salvador Gomes de Brito.

Topónimos: Goa; Moçambique e Rios; Quelimane, porto.

[379] 1725, Janeiro 5, Goa

Mandado dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, dirigido ao feitor de Goa, Manuel Pires de Carvalho, para que entregasse trinta e seis xerafins a André Falcão, capitão de infantaria do terço, a título de ajuda de custo (*fl. 101*).

Antropónimos: André Falcão, capitão de infantaria do terço; António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[380] 1725, Janeiro 13, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a Manuel Martins Ferreira, desembargador da Casa da Suplicação de Lisboa e da Relação de Goa, pela qual lhe foi atribuída alçada para se deslocar às terras do Sul a fim de ali realizar diversas diligências relacionadas com o serviço da Coroa, destacando-se entre estas a devassa da conduta do feitor de Mangalor, Inácio Leitão da Silveira. Manuel Martins Ferreira usufruiria, neste âmbito, da jurisdição do seu cargo de ouvidor-geral do Crime e auditor-geral da gente de guerra (*fls. 101v-102*).

Antropónimos: Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Inácio da Costa, [escrivão]; Inácio Leitão da Silveira; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; Dr. Manuel Martins Ferreira, desembargador; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Lisboa; Mangalor; Sul, terras.

[381] **1725, Janeiro 15, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a D. António de Meneses, pela qual lhe foi feita mercê da capitania-mor da fortaleza de Nossa Senhora de Brotas, na ilha de Angediva, pelo tempo de três anos.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o provimento dos governadores do Estado da Índia, de 31 de Outubro de 1724, tendo em conta os serviços militares prestados por D. António de Meneses ao referido Estado, durante mais de dezanove anos.

Registada em Goa, cerca de 16 de Janeiro de 1724, por Bernardo do Rego (*fls. 102-103*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; D. António de Meneses; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; nababo de Galiana; rei Cole; rei Mogor; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Angediva; Baçaim; Canará; Dagem, aldeia; Diu; Goa*; Moçambique e Rios; Norte, costa; Ormuz, estreito; Pondá, fortaleza; Sul, costa; Surrate.

[382] **1725, Janeiro 12, Goa**

Carta de confirmação da nomeação da segunda vida das passagens dos rios de Sogola (?) e dos esteiros de Luana e Vaconte, situados na fortaleza de Diu, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Gonçalo da Silva Ferrão, que havia sido nomeado por sua tia, D. Joana de Pina Caldeira. Gonçalo da Silva Ferrão teria direito a nomear como terceira vida uma filha sua, com a condição de que esta casasse com um português nascido no Reino e de que fossem sempre solvidos os foros devidos pelo aforamento.

Registada em Goa, cerca de 16 de Janeiro de 1725, por Bernardo do Rego (*fl. 103-103v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Pais de Sande, governador do Estado da Índia; António da Silva de Meneses, fidalgo da casa real; Bárbara Teles, mulher de Manuel Álvares Taborda; Bernardo do Rego *[ass.]*; Catarina da Silva, filha de António da Silva de Meneses; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo,

governador do Estado da Índia; Francisco Gomes de Góis, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Francisco de Sousa e Morais, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Gaspar Ferreira Aranha, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Gonçalo da Silva Ferrão; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. Joana de Pina Caldeira, mulher de João de Silva Monte Negro; D. João V, rei de Portugal; João de Silva Monte Negro, filho de Catarina da Silva e Luís Correia Monte Negro; José Ferreira de Horta; Lourenço de Motas, tabelião público das Notas de Cochim; Luís Correia Monte Negro, marido de Catarina da Silva; D. Luís de Meneses, conde de Ericeira, vice-rei do Estado da Índia; Manuel Álvares Taborda, licenciado; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Manuel Rodrigues de Carvalho, escrivão dos Feitos de Diu; Manuel da Silva, filho de Manuel Álvares Taborda e Bárbara Teles; D. Maria Teles, mulher de António Silva de Meneses; D. Rodrigo da Costa, governador do Estado da Índia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Cochim; Diu; Goa*; Luana, esteiro; Sogola (?), rios; Vaconte, esteiro.

[383] 1724, Novembro 8, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a José Gomes, morador em Goa, pelo qual lhe foi outorgada a serventia de uma das escrivaninhas do Juízo do Crime da cidade, pelo tempo que durasse o impedimento do seu proprietário, João Pinheiro, a quem deveria entregar um terço dos rendimentos que auferisse (*fl. 104*).

Antropónimos: Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; João Pinheiro; José Ferreira de Horta; José Gomes; Dr. Paulo José Correia, ouvidor-geral do Crime; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[384] **1725, Janeiro 17, Goa**

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Tomás Barreto, pela qual lhe foi dilatado por mais meio ano o prazo para se livrar da querela que lhe tinha sido instaurada, por alegadas ofensas corporais, por Sebastião Barreto.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Tomás Barreto (na qual solicitava o prazo de um ano) e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho.

Registada em Goa, cerca de 18 de Janeiro de 1725, por José Caetano de Sousa (*fl. 104-104v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Lima; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Sebastião Barreto; Tomás Barreto; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[385] **1725, Janeiro 9, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a António Monteiro, pela qual lhe foi feita mercê da capitania do forte de São Jerónimo, em Damão, pelo tempo de três anos, na vacatura do provido actual. O agraciado era ainda autorizado a levar consigo a sua família e a continuar a residir na praça depois de cessado o mandato. A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 11 de Dezembro de 1724, e a título de remuneração de parte dos serviços militares prestados ao referido Estado, durante mais de dezasseis anos (*fls. 104v-105v*).

Antropónimos: António Monteiro; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Manuel

Pires de Carvalho, feitor de Goa; rei da Pérsia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Aguada, fortaleza; Bardês, terras; China; Damão; Goa*; Norte, costa; Ormuz, estreito; Roxo, mar; Sul, costa; Surrate; Timor, ilha.

[386] 1725, Janeiro 17, Goa

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Manuel de Noronha, morador na ilha de Chorão, pela qual este ficou habilitado a atestar, por prova de direito comum, o pagamento de seiscentos e cinquenta xerafins que tinha feito, na qualidade de fiador de Diogo Pacheco Francisco de Quadros e António Dias, a Bassalia Sinai, relativamente ao arrendamento da várzea Panguer Páte, situada na aldeia de Maem (?), terras de Bicholim.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Manuel de Noronha e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho.

Registada em Goa, cerca de 18 de Janeiro de 1725, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fls. 105v-106*).

Antropónimos: André de Sousa; António da Cunha Barros; António Dias; António de Sousa; Baltasar de Bragança; Bassalia Sinai; Caetano Gomes; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Diogo Correia; Diogo Pacheco Francisco de Quadros; Francisco Vaz; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Gonçalo de Melo, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; [Dr. Manuel] Martins [Ferreira]; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Manuel de Noronha; Miguel de Bragança; Pascoal Rangel; Pedro Gomes; Roque Pereira; Tomé Gomes; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bicholim, terras; Chorão, ilha; Goa*; Maem (?), aldeia.

[387] 1725, Janeiro 18, Goa

Carta de aforamento, por direito de renovação em uma vida das terras de Maindo e Rio Pequeno, situadas nos rios de Sena, concedida por D. João V, rei de Portugal, a José Álvares Gar[r]ido. Ficava obrigado a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral.

Registada em Goa, cerca de 19 de Janeiro de 1725, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fls. 106-107v*).

Antropónimos: Agostinho de Barros Henriques, tenente-geral de Moçambique e Rios; António Cardim de Fróis, tenente-geral; António da Cunha Barros; Catarina Lopes Álvares; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Inácio António Rodrigues, escrivão do Judicial em Quelimane; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João Álvares Gar[r]ido, marido de Catarina Lopes Álvares; José Álvares Gar[r]ido, filho de João Álvares Gar[r]ido; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; D. Luís de Meneses, conde de Ericeira, vice-rei do Estado da Índia; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Maria de Guerra; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vitoriano Rodrigues, escrivão da feitoria, dos foros e quintos de Sena.

Topónimos: Goa*; Maindo, terras; Moçambique; Quelimane; Rio Pequeno, terras; Sena, rios.

[388] 1725, Janeiro 18, Goa

Provisão de D. João V, rei de Portugal, pela qual se estipulou que o superintendente de Moçambique deveria mandar pagar quinhentos e sessenta e dois xerafins a Salvador Manuel e Joaquim Manuel de Melo.

Registada em Goa, cerca de 19 de Janeiro de 1725, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 107v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; frei Francisco César; Inácio Gomes, oficial maior de secretaria; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Luís de Matos Pereira, secretário; Joaquim Manuel de Melo; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Manuel Fernandes da Rocha; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Salvador Gomes de Brito; Salvador Manuel; superintendente de Moçambique.

Topónimos: Goa*; Moçambique e Rios.

[389] 1725, Janeiro 17, Goa

Carta de usança concedida por D. João V, rei de Portugal, a António Duarte da Costa, pela qual este foi autorizado a exercer as funções de juiz ordiná-

rio de Goa, no decurso daquele ano, na sequência da sua eleição pela Câmara da cidade.

Registada em Goa, cerca de 19 de Janeiro de 1725, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fls. 107v-108*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Duarte da Costa; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[390] 1725, Janeiro 18, Goa

Provisão de D. João V, rei de Portugal, pela qual se estipulou que o superintendente de Moçambique deveria mandar pagar a Nicolau Rodrigues o montante de seiscentos e quarenta e sete cruzados e duzentos e catorze réis, de acordo com o despacho da Junta Geral do Comércio de Moçambique e Rios (*fl. 108*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; frei Francisco de César; Inácio Gomes, oficial maior de secretaria; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Luís de Matos Pereira; Manuel Fernandes da Rocha; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Nicolau Rodrigues; Salvador Gomes de Brito; superintendente de Moçambique; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Moçambique e Rios.

[391] 1725, Janeiro 19, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Miguel Monteiro, pelo qual lhe foi dada licença para vender o pedaço de várzea denominado Phonduue Xeta, situado na aldeia de Guirem[50], terras de Bardês, com a condição de que o comprador fosse leigo e pertencesse à jurisdição da Coroa.

Registada em Goa, cerca de 23 de Janeiro de 1725, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fl. 108v*).

---

[50] No documento está também inscrita a variante de Guirim.

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Miguel Monteiro; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Candolim, aldeia; Goa*; Guirem, aldeia.

[392] 1725, Janeiro 20, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a João da Costa, pela qual este foi provido e encarregue do posto de capitão de uma das companhias de infantaria volante, da jurisdição de Baçaim, pelo tempo que entendessem os governadores do Estado da Índia.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 4 de Janeiro de 1725, tendo em conta a necessidade de substituir Hermenegildo Gomes da Silva, que ia assumir o posto de capitão-tenente da pala *Santa Iria*, e os serviços militares prestados por João da Costa ao referido Estado, durante mais de nove anos (*fl. 109-109v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Hermenegildo Gomes da Silva; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João da Costa; José Ferreira de Horta; D. Luís da Costa, general das terras do Norte; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; rei de Asarceta; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Alibaga, fortaleza; Angria; Asarceta, reino; Baçaim; Bombaim; Culabo; Goa*; Maim, terras; Moçambique; Norte, costa, terras; Sul, costa.

[393] 1724, Julho 10, s.l.

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Margarida Pinto, viúva de Francisco Franco, pela qual lhe foi confiada a tutoria do seu filho menor, Sebastião, e a administração dos bens deste até à data

do seu casamento ou emancipação. Margarida Pinto deveria ainda ter a seu cargo o sustento do filho e prestar contas perante o juiz dos Órfãos.

Registada em Goa, cerca de 22 de Julho de 1724, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fls. 109v-110*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Franco; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Margarida Pinto; Sebastião; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa.

[394] **1725, Janeiro 24, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a António Carneiro de Alcáçova, pela qual lhe foi feita mercê do posto de capitão de Goa, pelo tempo de três anos.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 22 de Novembro de 1724, e a resposta do Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, tendo em conta que o dito posto havia sido legado, em testamento, a António Carneiro de Alcáçova pelo desembargador André Varela Sotomaior. O desembargador obtivera licença para renunciar ou testar a capitania de Goa por via do alvará que lhe foi concedido por D. João V, em Lisboa, no dia 30 de Janeiro de 1721, o qual se encontra inserto no documento.

Registada em Goa, cerca de 1 de Fevereiro de 1725, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fls. 110-111v*).

À margem: Apostilha feita em Goa, a 5 de Dezembro de 1760, e registada, na mesma cidade, no dia 9 daquele mês, pela qual António Carneiro de Alcáçova foi provido na capitania de Goa, pelo tempo de seis anos, na vagante dos providos, depois de ter sido proferida pela Relação a sentença relativa à intrância do dito posto (*fls. 110-111*).

Antropónimos: Amaro Nogueira de Andrade; André Lopes de Laura; António Carneiro de Alcáçova; António da Cunha Barros; António Rodrigues da Costa; Carlos de Miranda Duarte; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; Francisco [...] *[ass.]*; Gaspar Ferreira Aranha, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações

do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inocêncio Correia de Moura; D. João V, rei de Portugal; João de Sousa de Meneses; Dr. João Vaz de Carvalho, secretário; José Correia de Moura, tesoureiro; José Ferreira de Horta; José Freire, padre; José Galvão de Lacerda; José Teles de Silva; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Luís de Mendonça Corte Real, secretário; Dr. M. José Machado, juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda; Manuel Godinho de Niza; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Nunes de A., feitor de Goa; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Manuel de Saldanha e Albuquerque, conde da Ega, vice-rei do Estado da Índia[51]; D. Miguel Maldonado; Reginaldo C. Xavier, escrivão; Sebastião dos Mártires, padre; Teotónio Pereira de Castro, [escrivão]; Tomé Gomes Moreira, secretário; D. Vitória de Lucena.

Topónimos: Goa*; Lisboa.

[395] 1725, Janeiro 20, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a António Carneiro de Alcáçova, pela qual lhe foi feita mercê do posto de capitão de Goa, pelo tempo de seis anos, na vacatura dos providos antes de 20 de Janeiro de 1689. A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 22 de Novembro de 1724, e a resposta do Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, tendo em conta que o referido posto havia sido legado, em testamento, por D. Ângela da Silva, viúva de D. Francisco da Costa, a António Carneiro de Alcáçova. Este fora agraciado com tal mercê, a par da capitania de Diu, a título de recompensa dos serviços militares que prestara em Daugim, em Chaul e na armada do Norte, mas falecera sem usufruir dela. Subsequentemente, D. Ângela da Silva obteve licença para renunciar ou testar a capitania de Goa por via do alvará que lhe foi concedido por D. João V, em Lisboa, no dia 22 de Março de 1700, o qual se encontra inserto no documento (*fls. 111v-113*).

Antropónimos: Amaro Nogueira de Andrade; André Lopes de Laura; D. Ângela da Silva; António Carneiro de Alcáçova; António da Cunha Barros; [Francisco de Távora], conde de Alvor; Cristóvão Carneiro da Silva; Cristóvão Luís de Andrade,

---

[51] Vice-rei do Estado da Índia em 1758-1765.

governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; D. Francisco da Costa; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; D. Francisco Maldonado; Gaspar Ferreira Aranha, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inocêncio Correia de Moura; D. João V, rei de Portugal; João de Rocha de Azevedo; João Soares, tesoureiro; José Ferreira de Horta; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Manuel de Sousa; Manuel Teles da Silva, [escrivão]; D. Miguel da Costa, pai de D. Francisco da Costa; Pedro Sanches Farinha, secretário; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Chaul; Daugim, passo; Diu; Goa*; Lisboa; Norte, [costa].

[396] 1725, Janeiro 30, Goa

Mandado dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, dirigido ao feitor de Goa, Manuel Pires de Carvalho, para que pagasse ao padre Paulo Emílio Catanio quinhentos xerafins.

A concessão da referida quantia era feita a título de ajuda de custo, tendo em conta a assistência prestada pelo padre Paulo Emílio Catanio no Hospital Real e a circunstância de ele não ter uma cátedra, pois não estava agregado à universidade (*fl. 113v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho; Paulo Emílio Catanio; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[397] 1725, Fevereiro 3, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, ao meirinho Francisco de Veigas, casado e morador em Goa, que estava preso na cadeia da cidade, pelo qual este, depois de solto, dispunha de um ano para se livrar da culpa que lhe tinha sido imputada, no âmbito da devassa geral

dos oficiais, por não ter conduzido correctamente a execução de Graça de Silva Pereira. Francisco de Veigas pagou fiança para esse fim e, caso não respeitasse o referido prazo, a soma reverteria a favor do Hospital Real.

O alvará foi concedido na sequência de uma petição de Francisco de Veigas e de um parecer favorável dos desembargadores do despacho.

Registada em Goa, cerca de 8 de Fevereiro de 1725, por Leão de Sousa das Mercês (?) (*fls. 113v-114*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco de Veigas; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Graça de Silva Pereira; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; José Ribeiro, [escrivão]; Leão de Sousa das Mercês (?) *[ass.]*; Lima; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Martinho da Fonseca, fiador; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[398] 1725, Fevereiro 5, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a Manuel Pereira da Costa, pela qual lhe foi feita mercê da escrivaninha da feitoria de Calecut, pelo tempo de três anos, na vacatura do provido actual.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 20 de Janeiro de 1725, e em virtude da provisão inserta no documento, tendo em conta os serviços militares prestados por Manuel Pereira da Costa ao referido Estado (entre os quais se destacava a participação numa armada para Mombaça), a sua condição de pobreza e os encargos familiares que lhe estavam cometidos (*fl. 114-114v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; D. Francisco Sotomaior, vedor-geral da Fazenda; Francisco José de Sampaio [e Castro], vice-rei do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pereira da Costa; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Calecut; Goa*; Mombaça.

[399] **1725, Fevereiro 6, Goa**

Carta de usança concedida por D. João V, rei de Portugal, a João da Silva e Sousa, pela qual este foi confirmado como juiz dos Órfãos da Gente das Terras de Goa e ilhas adjacentes, pelo tempo de três anos, na sequência da sua eleição pela Câmara da cidade (*fl. 115*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João da Silva e Sousa; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[400] **1725, Fevereiro 8, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a Manuel Caetano da Câmara Coutinho, pela qual este foi provido e encarregue do posto de ajudante do terço de Baçaim, pelo tempo que entendessem os governadores do Estado da Índia.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 2 de Janeiro de 1725, tendo em conta a vaga do referido posto, causada pela promoção de João da Costa a capitão de infantaria, e os serviços militares prestados por Manuel Caetano da Câmara ao referido Estado, nas terras do Norte.

Registada em Goa, cerca de 27 de Fevereiro de 1725, por Bernardo do Rego (*fl. 115-115v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João da Costa; José Ferreira de Horta; D. Luís da Costa, general das fortalezas das terras do Norte; Manuel Caetano da Câmara Coutinho; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; rei Cole; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Bandorá; Bombaim; Goa*; Maim, terras; Manorá, fortaleza; Norte, terras; Nossa Senhora dos Remédios, sítio; Salsete, ilha; Sarzana, tranqueira; Soparem, aldeia; Tarapor.

[401] 1725, Fevereiro 7, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a Luís da Costa Taveira[52], pela qual lhe foi feita mercê do ofício de escrivão da feitoria de Damão, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 17 de Junho de 1719.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 16 de Janeiro de 1725, a resposta do Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, e em virtude do alvará inserto no documento. Foi ainda levada em linha de conta a circunstância de Luís da Costa Taveira ser marido de Joana Pereira das Neves, antiga órfã do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra, a quem foi feita mercê do dito ofício, a título de dote de casamento, por via do alvará que lhe foi concedido pelo vice-rei D. Luís de Meneses, em Goa, no dia 17 de Junho de 1719, o qual se encontra inserto no documento. Nesse alvará faz-se menção ao desejo do casal de que lhe fosse também atribuída a escrivaninha da Ouvidoria de Diu (*fls. 115v-116v*).

À margem: Segundo declaração feita em Goa, a 17 de Novembro de 1725, Luís da Costa Taveira renunciou ao ofício de escrivão da feitoria de Damão em prol de António Baptista Monteiro, a quem foi passada a respectiva carta na mesma data acima mencionada (*fls. 115v-116v*).

Antropónimos: Dr. Álvaro da Fonseca Lobo, procurador da Coroa e Fazenda; António Baptista Monteiro; António Baptista (?) Pereira; António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Cardoso, feitor de Goa; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; Gaspar Ferreira Aranha, ouvidor-geral da Índia e juiz das justificações do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; Joana Pereira das Neves, mulher de Luís da Costa Taveira; D. João V, rei de Portugal; João Rodrigues Machado, secretário; Luís Afonso Dantas; D. Luís da Costa, escrivão da Santa Casa da Misericórdia de Goa; Luís da Costa Taveira; D. Luís de Meneses, conde de Ericeira, vice-rei do Estado da Índia; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pereira das Neves, pai de Joana Pereira das Neves; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Damão; Diu; Goa*.

[52] O documento também se lhe refere sob a variante de Távora.

[402] [1725, post. a Janeiro 29]

Carta de confirmação de sucessão em três vidas das aldeias de Momopolim, Agrauanda e Dapoli, da praganá Maim, terras de Damão, concedida por D. João V, rei de Portugal, a D. Catarina de Melo de Castro. Ficava obrigada a solver os devidos foros à Fazenda Real e a guardar as condições e obrigações expressas no tombo e no foral (*fls. 116v-117v*).

Antropónimos: Aires Teles de Meneses, marido de D. Joana Maria de Castro e Silveira; D. Ana Pereira, mulher de Luís Álvares Pereira de Lacerda; D. Ana de Silveira e Castro; André Varela Sotomaior, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; D. Frei António Brandão, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia[53]; António Pais de Sande, governador do Estado da Índia; António Pinheiro de Faria, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Bento Ferreira de Almeida, marido de D. Catarina Andreia de Torres de Melo; Caetano de Melo de Castro, vice-rei do Estado da Índia; D. Catarina Andreia de Torres de Melo, filha de Estêvão de Torres; D. Catarina de Melo de Castro, filha de D. Isabel Ungria Ferreira de Almeida e de Francisco de Melo de Castro; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Estêvão de Torres; D. Felipe de Mascarenhas, vice-rei do Estado da Índia[54]; Francisco de Melo de Castro, marido de D. Isabel Ungria Ferreira de Almeida; Gaspar Ferreira Aranha, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. Isabel Ungria Ferreira de Almeida, filha de D. Catarina Andreia de Torres de Melo e de Bento Ferreira de Almeida; D. Joana Maria de Castro e Silveira, condessa de Vila Pouca de Aguiar; D. João V, rei de Portugal; Luís Álvares Pereira de Lacerda; Manuel Lopes Carneiro, tesoureiro; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; [D. Pedro António de Noronha], conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia; Pedro Pinheiro de Sousa, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia.

Topónimos: Agrauanda, aldeia; Damão, terras; Dapoli, aldeia; Lisboa; Maim, praganá; Mompolim, aldeia.

---

[53] Governador do Estado da Índia em 1678-1681.

[54] Vice-rei do Estado da Índia em 1645-1651.

[403] 1725 [sic], Dezembro 2, Goa

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Sonuba Camotim, mercador tratante em Goa e residente na ilha, pela qual lhe foi dada licença para atestar, por prova de direito comum, a soma de dinheiro que lhe devia Caetano Carvalho da Costa. A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Sonuba Camitim e do parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento (*fl. 118v*).

Antropónimos: Agostinho Carvalho da Costa, pai de Caetano Carvalho da Costa; André da Costa, curador de Caetano Carvalho da Costa; António Nunes Leitão; Caetano Carvalho da Costa; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Diogo Fernandes de Belém, secretário da Relação; Francisco João de Silveira; Francisco Lopes; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; João Baptista; [José Ferreira de] Horta; José Martins de Silva; Lima; Manuel de Arando; [Dr. Manuel] Martins [Ferreira]; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Martea, naique; Miguel Pereira de Ataíde; [Dr. Paulo José] Correia; Santopa Pri; Sonuba Camotim; Teleciano de Bragança, padre; Tomé Gomes Moreira, secretário; Venqaua, naique; Ventura Pacheco; Vigsa, naique; Vitu Chali.

Topónimos: Goa*.

[404] 1725, Março 5, Goa

Mandado dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, dirigido ao tesoureiro do Estado, Manuel Pereira de Gusmão, para que pagasse a José Machado Borges, capitão de uma manchua, oitenta xerafins relativos a um quartel de três meses que se lhe estava devendo (*fl. 119*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; José Machado Borges; José Ribeiro, [escrivão]; Manuel Pereira de Gusmão; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[405] **1725, Março 12, Goa**

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual se estipulou que os moradores das praças do Norte e de Diu, que viessem ou mandassem procurar os seus despachos, deveriam trazer contas da administração dos distritos em que tivessem servido, para que nada se lhes ficasse devendo. Caso esta disposição não fosse respeitada, os papéis não seriam admitidos para despacho, nem deferidos os seus requerimentos (*fl. 119*).

Antropónimos: Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu; Goa*; Norte, praças.

[406] **1725, Março 11, Goa**

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, que permitiu a Siuagi Parabu, morador em Baçaim e antigo rendeiro da administração da cidade, mandar citar os administradores dela, perante o juiz competente, para lhe instaurar uma acção de libelo sobre a quita e remissão que lhe deviam fazer no preço do referido arrendamento, em virtude das guerras que ocorreram e de outros sucessos.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Siuagi Parabu e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 13 de Março de 1725, por Bernardo do Rego (*fl. 119-119v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António da Gama Nunes; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; João de Melo; José Ferreira de Horta; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Siuagi Parabu; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Goa*.

[407] **1725, Março 12, Goa**

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, governador e perpétuo administrador das Ordens de Cristo, Santiago e Avis, a Paulo José Correia, que estava nas terras do Norte a agir na qualidade de ouvidor-geral do Crime, auditor-geral da gente de guerra, juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda, ouvidor-geral do Cível e provedor-mor dos Defuntos e Ausentes, pela qual lhe era conferido poder para tirar residências e devassas dos oficiais que, tendo cessado as suas funções, fossem cavaleiros das Ordens Militares, apesar de ele próprio não possuir esse estatuto. Um dos indivíduos que estava nessa situação era Alexandre Pinto de Sousa, que tinha servido como feitor de Damão (*fls. 119v-120*).

Antropónimos: Alexandre Pinto de Sousa; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; [D. João Coutinho], conde de Redondo, vice-rei do Estado da Índia[55]; Dr. Paulo José Correia; Sebastião Marques de Provença; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Damão; Goa*; Norte, terras.

[408] **1725, Março 14, Goa**

Carta patente, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Francisco Álvares, pela qual este foi provido e encarregue do posto de capitão da companhia de infantaria do terço, que estava estacionada em Damão, pelo tempo que entendessem os governadores do Estado da Índia.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 21 de Fevereiro de 1725, tendo em conta a vacatura do dito posto, por morte de António de Carvalho Moutinho, e os serviços militares prestados por Francisco Álvares ao referido Estado, durante mais de quinze anos.

Registada em Goa, cerca de 17 de Março de 1725, por José Caetano de Sousa (*fls. 120-121v*).

Antropónimos: António de Carvalho Moutinho; António da Cunha Barros; António Machado de Brito, general; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Álvares;

[55] Vice-rei do Estado da Índia em 1617-1619.

Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Luís de Melo Pereira, capitão de Damão; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Marcos Vieira de Carvalho, capitão-mor; nababo de Gualiana; Pedro Vaz Soares Bacelar, general do Norte; rei Cole; rei Chourca; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bandorá; Cambaia; Cassumba, aldeia; Damão; Diu; Goa*; Moçambique; Mombaça; Norte, costa; Palarim, aldeia, campo[56]; Puari, praganá; Salsete, ilha; Sena, rios; Surrate.

[409] 1725, Março 20, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Marcos Carvalho de Bastos, pelo qual lhe foi outorgada a serventia do ofício de contador da Alfândega de Goa, pelo tempo que durasse o impedimento do seu proprietário, Domingos Palha da Silva, a quem deveria entregar um terço dos rendimentos que auferisse.

Registada em Goa, cerca de 22 de Março de 1725, por José Caetano de Sousa (*fls. 121v-122*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingos Palha da Silva; Domingos Ribeiro da Silva, juiz da Alfândega de Goa; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Marcos de Carvalho Bastos; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[410] 1725, Fevereiro 6, Goa

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Nicolau de Melo Pereira, morador em Baçaim, pela qual este ficou habilitado a agravar do despacho feito pelo juiz dos Órfãos da cidade na causa que o

[56] No documento, aldeia de Pareri e campo de Parhri.

opunha a Duarte de Melo Pereira, apesar de ter sido ultrapassado o prazo legal para esse efeito.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Nicolau de Melo Pereira e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 22 de Março de 1725, por José Caetano de Sousa (*fl. 122-122v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Duarte de Melo Pereira; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; [Dr. Manuel] Martins [Ferreira]; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Nicolau de Melo Pereira; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Goa*.

[411] **1725, Março 1, Goa**

Carta de confirmação da compra de aforamento em fatiota [enfiteuse] da horta denominada Jola, situada na aldeia de Buncharvara [Bunxivará], da jurisdição da fortaleza de Diu, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Lourenço de Meneses, casado e morador na referida fortaleza, pagando os foros por ela devidos e guardando as condições e obrigações expressas no tombo e no foral.

Registada em Goa, cerca de 10 de Março de 1725, por José Caetano de Sousa (*fls. 122v-123v*).

Antropónimos: [D. Frei Agostinho da Anunciação], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia[57]; António da Costa; António da Cunha Barros; António da Cunha Brochado, juiz das justificações ultramarinas; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingos da Cruz, escrivão da feitoria de Diu; Estêvão da Costa, [escrivão]; D. Fernando Martim Mascarenhas de Lencastre, governador do Estado da Índia[58]; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei

[57] Governador do Estado da Índia em 1691-1693.
[58] Governador do Estado da Índia em 1691-1693.

do Estado da Índia; Francisco Lopes de Morais, cunhado de Salvador Marques de Carvalho; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João de Carvalho de Sampaio, feitor de Goa; José de Almeida, escrivão do Tesouro e Feitoria de Goa; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Josefa Maria, irmã de Salvador Marques de Carvalho e mulher de Francisco Lopes de Morais; Lourenço de Meneses; [D. Luís de Meneses], conde de Ericeira, vice-rei do Estado da Índia; Luís da Silva Nogueira, tabelião público das Notas de Goa; Manuel Fernandes da Rocha, procurador de Francisco Lopes de Morais e de Josefa Maria; Manuel Machado, ouvidor da fortaleza de Diu; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Salvador Marques de Carvalho; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Alhandra, vila; Buncharvara [Bunxivará], aldeia; Diu; Goa*; Lisboa.

[412] 1725, Março 10, Goa

Carta de confirmação de sucessão e encabeçamento de aforamento em fatiota [enfiteuse] do pedaço de várzea denominado Sapal Salgado, situado na aldeia de Santiago, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Isabel Gonçalves, viúva de Paulo Gonçalves da Cunha, pagando os foros por ele devidos e guardando as condições e obrigações expressas no tombo e no foral.

Registada em Goa, cerca de 24 de Março de 1724 [*sic*], por José Caetano de Sousa (*fls. 123v-124v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, vice-rei do Estado da Índia e almotacé-mor do Reino; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Estêvão Vaz; Gaspar Ferreira Aranha, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Graça Vaz, mulher de Manuel Gonçalves da Cunha; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Isabel Gonçalves; D. João V, rei de Portugal; João Gonçalves, marido de Maria da Cunha; [João Nunes da Cunha], conde de São Vicente, vice-rei do Estado da Índia[59]; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira

[59] O presente documento imputa a responsabilidade de um acto administrativo, feito em 24 de Novembro de 1669, ao conde de São Vicente. Todavia, este foi vice-rei do Estado da Índia entre 1666 e 1668.

de Horta; Luís da Silva Nogueira, tabelião público das Notas de Goa; Manuel Gonçalves da Cunha, filho de Maria da Cunha; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Margarida Vaz, mãe de Maria da Cunha; Maria da Cunha, descendente de Estêvão Vaz; Paulo Gonçalves da Cunha, filho de Maria da Cunha; Paulo Lopes Aires de Fragoso, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Santiago, aldeia.

[413] 1725, Março 20, Goa

Carta patente, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Manuel Rodrigues Prestes, pela qual lhe foi indicado para servir a capitania da fortaleza de Aguada, pelo tempo de três anos, na vagante dos providos de 19 de Outubro de 1690.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 5 de Fevereiro de 1725, e em virtude da carta concedida pelo mesmo monarca, em Goa, a 21 de Maio de 1713, que se encontra inserta no documento, pela qual foi feita mercê da referida capitania a António de Brito da Silva. Foi ainda levada em linha de conta a circunstância de o Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, ter renunciado ao citado posto, visto a respectiva intrância ter sido julgada pela Fazenda Real, por cabeça de António de Brito da Silva.

Registada em Goa, cerca de 24 de Março de 1725, por José Caetano de Sousa (*fls. 124v-125v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António Baptista Pereira; António de Brito da Silva; António da Cunha Barros; António da Silva de Melo; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Domingos de Araújo da Silva; Francisco de Barradas, escrivão do Tesouro e Feitoria de Goa; Francisco Gomes; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. Isabel de Barros Pereira, viúva de António da Silva de Melo; D. João V, rei de Portugal; João César Machado; João Coelho de Loureiro; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Manuel Rodrigues Prestes; Tomé Gomes Moreira,

secretário; Vasco Fernandes César de Meneses, vice-rei do Estado da Índia.

Topónimos: Aguada, fortaleza; Asserim, serra; Baçaim; Goa*.

[414] 1725, Março 22, Goa

Carta patente, concedida por D. João V, rei de Portugal, a João Homem da Cruz, pela qual este foi provido e encarregue do posto de ajudante do terço de Baçaim, pelo tempo que entendessem os governadores do Estado da Índia.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com a nomeação feita pelos governadores do Estado da Índia, a 12 de Março de 1725, tendo em conta a promoção de Manuel Caetano da Câmara, que ocupava o dito posto, e os serviços militares prestados por João Homem da Cruz ao referido Estado, durante mais de dezanove anos.

Registada em Goa, cerca de 27 de Março de 1725, por José Caetano de Sousa (*fls. 125v-127*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João Homem da Cruz; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Manuel Caetano da Câmara; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; rei de Acarssete; rei Cole; rei de Coxuana; rei da Pérsia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Acarssete (?), reino; Angria; Baçaim; Bandorá; Bela Flor do Sabaio, presídio; Bombaim, ilha; Carmola [Carmoná], aldeia; Chaul; Coxuana, reino; Culabo; Damão; Danda Rajapuri, porto; Danu; Dargem, tranqueira; Diu; Goa*; Manorá; Moçambique; Norte, costa; Ormuz, estreito; Pérsia, reino; Queimados, ilhéus; Rajapor; Roxo, mar; Salsete, ilha; Surrate; Taná.

[415] 1725, Março 21, Goa

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Luís Teixeira de Pinho, foreiro da aldeia de Batanabeloar, da jurisdição de Baçaim, pela qual lhe foi satisfeita a pretensão de o ouvidor-geral das terras do Norte fazer o tombo da dita aldeia. Esta confinava com a aldeia de Mamada Puri, situação que já tinha provocado a usurpação de terras do referido foreiro.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Luís Teixeira de Pinho e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 14 de Abril de 1725, por Bernardo do Rego (*fl. 127*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António da Gama Nunes; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Luís Teixeira de Pinho; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Manuel Pires de Carvalho, feitor e alcaide-mor; ouvidor-geral das terras do Norte; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Batanabeloar (?), aldeia; Goa*; Mamada Puri (?), aldeia; Norte, terras.

[416] 1725, Abril 6, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a Diogo de Sousa e Sequeira, pela qual lhe foi feita mercê do ofício vitalício de contador da Matrícula Geral do Estado da Índia.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com os despachos favoráveis dos governadores do Estado da Índia, de 16 de Outubro de 1724 e 26 de Março de 1725. Foi ainda levada em linha de conta a carta datada de Lisboa, 9 de Fevereiro de 1704, pela qual D. João V outorgou o dito cargo a Manuel Soares de Sequeira, pai de Diogo de Sousa e Sequeira, bem como o alvará, redigido na capital do Reino, a 16 de Fevereiro de 1712, pelo qual o monarca lhe concedeu a faculdade de legar o ofício a um dos seus filhos, os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 14 de Abril de 1724, por Bernardo do Rego (*fls. 127v-128v*).

Antropónimos: Amaro Nogueira de Andrade; André Lopes de Laura, secretário; António de Araújo; António da Cunha Barros; Belchior Cunha Brochado; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Diogo de Sousa e Sequeira; Dionísio Cardoso Pereira, [escrivão]; D. Francisco

Maldonado; Francisco Sarmento Pita, tesoureiro; D. Francisco Sotomaior, vedor-geral da Fazenda; Gaspar de Carvalho Faria; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Inácio Ribeiro de Carvalho; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Correia de Moura; José Ferreira de Horta; José de Freitas Serrão; Luís Cordeiro Fialho; D. Luísa de Sousa, mãe de Diogo de Sousa e Sequeira; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Miguel Carlos; Miguel Nunes de Mesquita; [D. Pedro António de Noronha], conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia; Teotónio Pereira de Castro, [escrivão]; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Lisboa.

[417] 1725, Abril 5, [Goa]

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Inácio Rebelo de Amaral, pela qual lhe foi outorgada a serventia do ofício de escrivão da feitoria de Mangalor, pelo tempo que restava para terminar o triénio em que tinha sido provido Luís Nunes Ferreira.

O alvará foi concedido em virtude da manifesta incompetência de Luís Nunes Ferreira para desempenhar a função e da indicação do substituto, feita pelo Dr. Manuel Martins Ferreira.

Registada em Goa, cerca de 17 de Abril de 1725, por Bernardo do Rego (*fls. 128v-129*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; Inácio Rebelo do Amaral; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Luís Nunes Ferreira; Dr. Manuel Martins Ferreira; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: [Goa*]; Mangalor.

[418] 1725, Março 15, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Matias de Aguiar, casado e morador na aldeia de Corlim, pelo qual lhe foi dada li-

cença para apelar da sentença proferida contra ele pelo almotacé de Goa, que o condenara a recolher as águas do telhado de suas casas, a tapar a porta que nelas tinha aberto e a devolver dois côvados de chão a Máxima da Silva, viúva de Francisco de Aguiar.

O alvará foi concedido na sequência de uma petição de Matias de Aguiar e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 19 de Abril de 1725, por José Caetano de Sousa (*fl. 129-129v*).

Antropónimos: almotacé de Goa; António da Cunha Barros; António da Gama Nunes; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco de Aguiar; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; João de Meneses de Aguiar; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor e alcaide-mor; Matias de Aguiar; Máxima da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Corlim, aldeia; Goa*.

[419] **1725, Abril 18, Goa**

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a António de Ataíde, pela qual este foi indicado para servir a escrivaninha da feitoria da fortaleza de Diu, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 24 de Novembro de 1723.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 3 de Março de 1725, e a carta inserta no documento, tendo em conta a renúncia à dita escrivaninha, feita por Vicente de Araújo, que dela tinha recebido mercê.

Registada em Goa, cerca de 24 de Abril de 1725, por José Caetano de Sousa (*fls. 129v-130v*).

Antropónimos: António de Ataíde; António da Cunha Barros; Bartolomeu Baptista; Caetano António da Costa, [escrivão]; Caetano de Sá, procurador de Vicente de Araújo; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio [e Castro], vice-rei do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Correia

de Melo, tabelião público das Notas de Goa; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Lázaro de Melo, procurador de António de Ataíde; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Nicolau Lopes da Fonseca, [escrivão]; Pedro de Sousa; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vicente de Araújo.

Topónimos: Diu; Goa*.

[420] 1725, Abril 18, Goa

Carta de emancipação concedida por D. João V, rei de Portugal, a João António Brito e Melo, de 22 anos de idade, filho do falecido Fernão de Brito e Melo, pela qual lhe foi reconhecida capacidade para reger e administrar os seus bens, com a condição de que só poderia vender ou alienar os bens de raiz quando alcançasse a maioridade.

A carta foi concedida na sequência de uma petição de João António Brito e Melo e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho.

Registada em Goa, cerca de 28 de Abril de 1725, por Bernardo do Rego (*fls. 130v-131*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António da Gama Nunes; Bartolomeu Baptista; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Fernão de Brito e Melo; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João António Brito e Melo; José Ferreira de Horta; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Manuel Pires de Carvalho, feitor e alcaide-mor; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[421] 1725, Março 22, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a Crespiano Geraldo de Pessoa, pela qual este foi provido e encarregue do posto de capitão de uma das companhias que se tinham constituído com gente da guarnição da tranqueira de Saibana, pelo tempo que entendessem os governadores do Estado da Índia.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 19 de Fevereiro de 1725, tendo

em conta os serviços militares prestados por Crespiano Geraldo de Pessoa ao referido Estado, nomeadamente na fortaleza de Moçambique e na armada do Norte.

Registada em Goa, cerca de 2 de Maio de 1725, por António da Cunha Barros (*fl. 131*).

Antropónimos: António da Cunha Barros *[ass.]*; Caetano António da Costa, [escrivão]; Crespiano Geraldo de Pessoa; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; D. Luís da Costa, general das fortalezas e terras do Norte; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Goa*; Moçambique, fortaleza; Norte, costa, terras; Por, porto; Saibana, tranqueira.

[422] 1725, Abril 25, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a António Dias, gancar da aldeia de Nagoá, terras de Bardês, pela qual este foi provido e encarregue do posto de capitão da ordenação da referida aldeia, pelo tempo de três anos, por indicação do general das terras de Bardês.

Registada em Goa, cerca de 2 de Maio de 1725, por Bernardo do Rego (*fl. 131v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Dias; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; general das terras de Bardês; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Nagoá, aldeia.

[423] 1725, Janeiro 12, Goa

Carta de confirmação de compra de aforamento em fatiota [enfiteuse] da várzea denominada Naganataché Talem, situada na aldeia de Sirula, terras de Bardês, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Bernardo Mascarenhas, casado e morador na referida aldeia. Ficava obrigado a solver os devi-

dos foros à Fazenda Real e a guardar as condições expressas no tombo e no foral (*fls. 131v-132v*).

Antropónimos: António de Amaral de Meneses, capitão e ouvidor de Bardês; António Provença da Fonseca, escrivão do Público e Judicial de Bardês; António da Silva; Bernardo Mascarenhas; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Francisco de Silva de Morais, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; José de Pavia Brandão, escrivão do Tesouro e Feitoria de Goa; Luís de Azeredo; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel de Nogueira, escrivão corrente de Sirula; Manuel Pereira Gusmão, tesoureiro do Estado; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; [D. Pedro António de Noronha], conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia; Salvador da Silva, irmão de António da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Sirula, aldeia.

[424] **1725, Abril 25, s.l.**

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Goinda Sinai[60] e Vineu Sinai, pela qual ficaram habilitados a atestar, por prova de direito comum, a quantia de dinheiro que lhes tinha sido tomada por Nanu Sinai.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Goinda Sinai e Vineu Sinai e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 5 de Maio de 1725, por Bernardo do Rego (*fls. 132v-133*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António da Gama Nunes [*sic*][61]; Bernardo do Rego *[ass.]*; Caetano Xavier Álvares; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia;

[60] Surge também no documento como Gominda Sinai.

[61] Por lapso, o escrivão trocou a ordem dos apelidos, podendo também ler-se o nome António Nunes da Gama.

D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Diogo Castelino; Diogo Fernandes; Dugu Canoti; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Goinda Sinai; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; [Dr. Manuel] Martins [Ferreira]; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Nanu Sinai; Narana (?) Sinai; Rama Custa Poi; Santapa Poi; Somona Poi; Sopum Canoti; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vineu Sinai.

Topónimos: Goa.

[425] 1725, Abril 30, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, dirigida ao guarda-mor da Torre do Tombo para que desse a João de Brito, gancar de quarto voto e vangor da aldeia de Parra, terras de Bardês, um «consto» assegurando que a sua posse, bem como a dos restantes gancares e vangores, remontava ao tempo da fundação da aldeia. Esta circunstância fundamentava a posse de propriedades, honras e preeminências por parte dos referidos gancares e vangores.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de João de Brito, a qual se encontra inserta no documento (*fl. 133*).

Antropónimos: António da Gama Nunes; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; guarda-mor da Torre do Tombo; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; João de Brito, gancar; [José Ferreira de] Horta; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Manuel Pires de Carvalho, feitor e alcaide-mor; Manuel Rego Pereira; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Parra, aldeia.

[426] 1725, Abril 30, Goa

Carta de emancipação concedida por D. João V, rei de Portugal, a Francisco Xavier de Carvalho da Costa, de 20 anos de idade, filho do falecido

Agostinho de Carvalho da Costa, pela qual lhe foi reconhecida capacidade para reger e administrar os seus bens, com a condição de que só poderia vender ou alienar os bens de raiz quando alcançasse a maioridade.

A carta foi concedida na sequência de uma petição de Francisco Xavier de Carvalho da Costa e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 5 de Maio 1725, por Bernardo do Rego (*fl. 133v*).

Antropónimos: Agostinho de Carvalho da Costa; António da Cunha Barros; António da Gama Nunes; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Xavier de Carvalho da Costa; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João de Melo; José Ferreira de Horta; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Manuel Pires de Carvalho, feitor e alcaide-mor; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[427] 1725, Abril 30, Goa

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, aos herdeiros de Crisóstomo Lobo, moradores na ilha de Chorão, encabeçados pela sua filha, Rosa Lobo, pela qual se estipulou que o provedor-mor dos Defuntos actuaria como juiz do inventário e das partilhas dos bens do falecido.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição dos herdeiros de Crisóstomo Lobo e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 8 de Maio de 1725, por José Caetano de Sousa (*fls. 133v-134*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António da Gama Nunes; Crisóstomo Lobo; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; João de Melo; José Caetano

de Sousa *[ass.]*; [José Ferreira de] Horta; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Manuel Pires de Carvalho, feitor e alcaide-mor; Dr. Paulo José Correia, provedor-mor dos Defuntos; Rosa Lobo; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Chorão, ilha; Goa*; Norte, terras.

[428] 1725, Maio 9, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a Francisco Paim de Melo, pela qual este foi provido e encarregue do posto de capitão da companhia de infantaria da guarnição de Chaul, pelo tempo que entendessem os governadores do Estado da Índia.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, tendo em conta a morte de Manuel Francisco dos Santos, que ocupava aquele posto, e os serviços militares prestados por Francisco Paim de Melo ao referido Estado, em Chaul e na campanha de Culabo (*fls. 134v-135*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio [e Castro], vice-rei do Estado da Índia; Francisco Paim de Melo; Gregório Mascarenhas, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Francisco dos Santos; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Alibaga, fortaleza; Angria; Bombaim; Chaul; Culabo; Diu; Goa*.

[429] 1725, Maio 9, Goa

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual se prescreveu ao ouvidor-geral das terras do Norte, Paulo José Correia, que fosse a Chaul e ali promovesse uma devassa sobre as ocorrências registadas na noite de 25 de Março e na madrugada de 28 e 30 do mesmo mês, castigando os responsáveis. Segundo o relato do ouvidor de Chaul, Luís de Mendonça, de quem partiu o pedido de inquérito, aquelas consistiram na afixação de papéis injuriosos nas portas das igrejas e daquele oficial.

Registada em Goa, cerca de 12 de Maio de 1725, por Bernardo do Rego (*fl. 135*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Bernardo do Rego *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; José Ribeiro [escrivão]; Luís Mendonça; Dr. Paulo José Correia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Chaul; Goa*; Norte, terras.

[430] **1725, Maio 8, Goa**

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a João de Moura, pela qual lhe foi dilatado por seis meses o prazo de validade da sua carta de seguro, a fim de que se pudesse livrar das culpas que lhe imputavam (*fl. 135*).

Antropónimos: Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; João de Moura; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[431] **1725, Maio 9, Goa**

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a António Pinto Coelho, pela qual lhe foi feita mercê da capitania do presídio de Bela Flor do Sabaio, pelo tempo de três anos, na vacatura do provido actual.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com os despachos favoráveis dos governadores do Estado da Índia, de 14 de Novembro de 1724 e 1 de Março de 1725, tendo em conta os serviços militares prestados por António Pinto Coelho ao referido Estado, durante mais de nove anos.

Registada em Goa, cerca de 12 de Maio de 1725, por António da Cunha Barros (*fls. 135v-136*).

Antropónimos: António da Cunha Barros *[ass.]*; António Pinto Coelho; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; [D. Pedro António

de Noronha], conde de Vila Verde, vice-rei do Estado da Índia; Pedro Vaz Soares Bacelar, general do Norte; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Bela Flor do Sabaio, presídio; Goa*; Maim, fortaleza; Manori, aldeia; Mascate; Norte, costa; Ormuz, estreito; Rajapor, barra; Salsete, ilha; Sul, costa; Surrate; Taná.

[432] 1725, Maio 14, Goa

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Domingos Soriano da Silva, pela qual este ficou habilitado a atestar, por prova de direito comum, a causa que o movia contra António José de Miranda, que o tinha excluído do barco da China, de que era senhorio Francisco Xavier Doutel.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Domingos Soriano da Silva e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 14 de Maio de 1725, por José Caetano de Sousa (*fl. 136-136v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António José de Miranda; António de Pádua, padre; Caetano de Brito; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Dionísio de Azevedo Alvelho; Domingos Pedro; Domingos Soriano da Silva; Francisco Xavier Doutel; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Caetano de Sousa *[ass.]*; [José Ferreira de] Horta; [Dr. Manuel] Martins [Ferreira]; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; Manuel de Oliveira; Manuel Ribeiro; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Severim de Lima, procurador de António José de Miranda; Xavier da Costa.

Topónimos: China; Goa*.

[433] 1725, Maio 16, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Maria Pereira da Silva, viúva de Cosme Machado de Abreu, pela qual lhe foi feita mercê do ofício vitalício de escrivão da Provedoria-Mor dos Defuntos e Ausentes de Goa.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com a resposta do Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, e em virtude da provisão de faculdade inserta no documento, a título de dote de casamento e de remuneração de serviços do seu primeiro marido, Carlos de Basto Franco.

Registada em Goa, cerca de 24 de Maio de 1725, por António da Cunha Barros (*fls. 136v-137*).

À margem: Averbamento feito em Goa, a 7 de Junho de 1725, segundo o qual foi passada carta do ofício de escrivão da Provedoria-Mor dos Defuntos e Ausentes de Goa a António Rodrigues (*fl. 136v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros *[ass.]*; António Rodrigues; Caetano de Pilar Machado, filho de Maria Pereira da Silva e Cosme Machado de Abreu; Carlos de Basto Franco, primeiro marido de Maria Pereira da Silva; Cosme Machado de Abreu; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Maria Pereira da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[434] 1725, Maio 30, Goa

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, aos contratadores da renda das folhas de tabaco de Goa, das suas ilhas e das províncias de Salsete e Bardês, que lhes permitiu mandarem citar o procurador da Coroa e Fazenda, perante o juiz competente, tendo em vista a quita dos prejuízos que a referida renda tinha sofrido pelo facto de não se lhes ter concedido as feitorias de Cuculim e Anolma.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição dos contratadores da renda das folhas de tabaco de Goa, das ilhas e das províncias de Salsete e Bardês e de um assento favorável da [Junta do] Conselho da Fazenda [de Goa], os quais se encontram insertos no documento (*fl. 137-137v*).

Antropónimos: [Dr. André Varela] Sotomaior; Caetano António da Costa, [escrivão]; contratadores da renda das folhas de tabaco de Goa, ilhas, Salsete e Bardês; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo,

governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Pereira; procurador da Coroa e Fazenda; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Anolma (?), feitoria; Bardês, província; Cuculim, feitoria; Goa*, cidade, ilhas; Panelim; Salsete, província.

[435] 1725, Maio 23, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a Manuel da Silva, pela qual se declara que este exercitou o posto de ajudante da armada do Norte, de que era capitão-mor Francisco de Melo.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, tendo em conta os serviços militares prestados por Manuel Silva ao referido Estado, na armada do Norte, e a indicação do seu nome, feita pelo capitão-mor Francisco de Melo, para que ele se ocupasse daquelas funções.

Registada em Goa, cerca de 2 de Junho de 1725, por José Caetano de Sousa (*fls. 137v-138*).

Antropónimos: Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco de Melo, capitão-mor da armada do Norte; Gregório Mascarenhas, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Caetano de Sousa *[ass.]*; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Manuel da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Norte, costa.

[436] 1725, Junho 1, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, a Luís de Melo Pereira, pelo qual este foi provido e encarregue do posto de capitão-geral das fortalezas e terras do Norte, cidades, fortes, tranqueiras e tanadarias, desde a fortaleza de Chaul até à de Diu, com poderes na Fazenda Real.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com a nomeação feita pelos governadores do Estado da Índia, em 9 de Janeiro de 1725, tendo em conta os serviços militares prestados por Luís de Melo Pereira ao referido Estado, durante mais de treze anos.

Registada em Goa, cerca de 5 de Junho de 1725, por Rodrigo de Sousa (*fls. 138v-140*).

Antropónimos: Bernardo Ferreira (?), cabo; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; Francisco José [de Sampaio] e Castro, vice-rei do Estado da Índia; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; D. Luís da Costa, general; Luís de Melo Pereira; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Nicolau Lopes da Fonseca, escrivão; Pedro Vaz Soares Bacelar, general do Norte; Mun Rui, general do rei Cole; nababo de Galiana; rei de Candri; rei Cole; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Ambona, fortaleza; Angria; Baçaim; Bela Flor do Sabaio, presídio; Bicholim; Candim, ilhéu; Chaul; Colgão, ponta; Culabo; Damão; Diu; Goa*; Maim, praganá; Moçambique; Norte, terras; Pouela; Sigão, aldeia; Simboá, forte; Taná, fortaleza.

[437] 1725, Junho 2, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a Manuel Pires, pela qual lhe foi feita mercê do ofício de tesoureiro do Estado, pelo tempo de três anos, na vagante dos providos antes de 12 de Agosto de 1709.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 22 de Março de 1725, a resposta do Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, e o alvará inserto no documento, de 12 de Janeiro de 1717. Foi ainda levada em linha de conta a circunstância de Manuel Pires ser casado com D. Violante Josefa Barrosa, a quem tinha sido feita mercê desse cargo, bem como da feitoria de Moçambique, a título de dote de casamento.

Registada em Goa, cerca de 9 de Junho de 1725, por António da Cunha Barros (*fl. 140-140v*).

Antropónimos: Agostinho Rodrigues de Carvalho; António da Cunha Barros *[ass.]*; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Duarte de Figueiredo; Fernão Manuel Telo, pai de D. Violante Josefa Barrosa; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Jerónimo Dias, tesoureiro; D. João V, rei de Portugal; João de Ataíde, oficial maior de secretaria; João Rodrigues Machado, secretário; Jorge Carvalho de Abreu; José Ferreira de Horta; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador

da Coroa e Fazenda; Manuel Pires; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Pedro da Silveira; D. Rodrigo da Costa, vice-rei do Estado da Índia; Dr. Tomás de Silva A., procurador da Coroa e Fazenda; Tomé Gomes Moreira, secretário; D. Violante Josefa Barrosa.

Topónimos: Goa*; Moçambique; Norte, costa; Sul, costa.

[438] 1725, Maio 3, Goa

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, dirigida ao guarda-mor da Torre do Tombo para que desse a Francisco Gonçalves um treslado do registo da carta patente em que se concedeu a seu pai, João Gonçalves, o ofício de salvador da Casa da Moeda.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Francisco Gonçalves, a qual se encontra inserta no documento (*fls. 140v-141*).

Antropónimos: António Pais de Sande, governador do Estado da Índia; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gonçalves; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; guarda-mor da Torre do Tombo; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; João Gonçalves; José Ferreira de Horta; [Dr. Manuel] Martins [Ferreira]; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[439] 1725, Junho 17, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a Cristóvão Fernandes Barbuda, pela qual este foi indicado para servir o ofício de ouvidor da fortaleza de Diu, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 17 de Agosto de 1713.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 30 de Maio de 1725, e em virtude da carta inserta no documento. Foi ainda levada em linha de conta a circunstância de António Vaz Neto ter renunciado ao referido ofício, do qual tinha recebido mercê, bem como os serviços militares prestados por Cristóvão Fernandes Barbuda, na região de Diu.

Registada em Goa, cerca de 19 de Junho de 1725, por Rodrigo de Sousa (*fls. 141-142*).

Antropónimos: D. Ana Maria de Silva, órfã do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra; António da Cunha Barros; António Vaz Neto; Cristóvão Fernandes Barbuda; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Henrique de Sousa; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João Coelho Loureiro; João Rodrigues Machado; José Ferreira de Horta; Lourenço de Meneses, procurador de Cristóvão Fernandes Barbuda; Manuel Gonçalves; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Nicolau Botelho, tabelião público das Notas de Goa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vasco Fernandes César de Meneses, vice-rei do Estado da Índia.
Topónimos: Diu; Goa*.

[440] 1725, Maio 8, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a António Mendes da Silva, pelo qual lhe foi outorgada a serventia de uma das escrivaninhas da Ouvidoria de Goa, pelo tempo que aqueles entendessem. A proprietária do ofício era D. Antónia da Costa, a quem António Meneses da Silva deveria pagar um terço dos rendimentos que auferisse (*fl. 142*).

Antropónimos: D. Antónia da Costa; António Mendes da Silva; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ribeiro, [escrivão]; Manuel Pereira Tomás, ouvidor de Goa; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.
Topónimos: Goa*.

[441] 1725, Junho 17, s.l.

Provisão dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, pela qual António Amaral de Meneses, capitão e ouvidor das terras de Bardês, foi incumbido de examinar as dívidas contraídas com autorização do governo (ou não) pela aldeia de Tivi, situada nas terras de Bardês, identificando os credores e os gancares que as fizeram. Deveria ainda debruçar-se sobre as contas fin-

das da aldeia, mesmo que tivessem sido confirmadas pelos anteriores capitães. A provisão teve origem nos empréstimos não autorizados que tinham vindo a ser feitos pelos gancares da aldeia de Tivi e no aproveitamento que estes faziam das verbas (*fl. 142v*).

Antropónimos: António Amaral de Meneses; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; gancares da aldeia de Tivi; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; D. Rodrigo da Costa, vice-rei do Estado da Índia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Goa; Tivi, aldeia.

[442] 1725, Junho 14, Goa

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a Rama Sinai e Narna Sinai, pela qual estes ficaram habilitados a atestar, por prova de direito comum, a quantia de dinheiro que lhes devia Narna Poi, apesar de a soma ultrapassar o limite legal e de não apresentarem mais testemunhas, além daquelas citadas na sua petição.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de Rama Sinai e Narna Sinai e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 21 de Junho de 1725, por Rodrigo de Sousa (*fl. 143-143v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; Goinda Sinai; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; José Ferreira de Horta; Lima; Malpa Sinai; [Dr. Manuel] Martins [Ferreira]; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; [Manuel Pires] de Carvalho, feitor de Goa; Narna Poi; Narna Sinai; Ramachandra Poi; Rama Sinai; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Rogre[62] Poi; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vesulea (?), naique; Xavier da Costa.

Topónimos: Goa*.

---

[62] Ou Rogue.

[443] **1725, Junho 21, Goa**

Carta patente declaratória concedida por D. João V, rei de Portugal, a Manuel Rodrigues da Silva, pela qual ficou declarado que este tinha desempenhado as funções de capitão da segunda manchua da armada do Canará e da costa do Sul, que largara no Verão anterior e de que tinha sido capitão-mor Tomé de Mesquita de Morais.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 11 de Junho de 1725 (*fl. 143v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Manuel Rodrigues da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé de Mesquita de Morais.

Topónimos: Canará; Goa*; Sul, costa.

[444] **1725, Junho 23, Goa**

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a Salvador de Almeida, pela qual lhe foi feita mercê do ofício de advogado da corte de Goa, para o desempenhar no seu juízo e auditório, com a cláusula de trabalhar nos auditórios inferiores durante os primeiros três anos de serviço.

Registada em Goa, cerca de 28 de Junho de 1725, por Rodrigo de Sousa (*fl. 144*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; [D. Inácio] de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José [Ferreira de] Horta, desembargador; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Salvador de Almeida; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[445] **1725, Maio 15, Goa**

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a Luís Fernandes, pela qual lhe foi feita mercê do ofício de feitor de Moçambique, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 3 de Agosto de 1714.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 5 de Fevereiro de 1725, a resposta do Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda, e em virtude do alvará inserto no documento. Foi ainda levada em linha de conta a circunstância de Luís Fernandes ser casado com Andreia Correia de Mota Leite, antiga órfã do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra, a quem tinha sido feita mercê do lugar, a título de dote de casamento.

Registada em Goa, cerca de 30 de Junho de 1725, por Rodrigo de Sousa (*fls. 144v-145*).

Antropónimos: Andreia Correia de Mota Leite; António Correia de Andrade, pai de Andreia Correia de Mota Leite; António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes; Gaspar Ferreira de Aranha, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João Rodrigues Machado; José Ferreira de Horta; Luís Fernandes; Manuel Gonçalves; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Maria de Mota Leite, mãe de Andreia Correia de Mota Leite; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Vasco Fernandes César de Meneses.

Topónimos: Goa*; Moçambique.

[446] 1725, Junho 30, Goa

Alvará concedido pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a D. António de Castro, pelo qual lhe foi dada licença para obter doze mil xerafins, junto da Santa Casa da Misericórdia ou de outra pessoa, através da penhora das aldeias que possuía, nomeadamente Dandacatala, da jurisdição de Maim, Alareri[63], Balauim (?), da jurisdição de Tarapor, e Siricão Narpoli, da praganá de Anjor. D. António de Castro ficaria, assim, em condições de dotar a sua filha, que se ia casar com D. Luís Caetano de Almeida.

Registada em Goa, cerca de 30 de Junho de 1725, por Rodrigo de Sousa (*fl. 145*).

Antropónimos: D. António de Castro; António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia;

[63] Também surge referido como Alareris.

D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Gomes, oficial maior de secretaria; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; D. Luís Caetano de Almeida; Dr. Manuel de Moura Cerqueira, procurador da Coroa e Fazenda; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Alareri; Balauim (?), aldeia; Anjor (?), praganá; Dandacatala (?), aldeia; Goa*; Maim, jurisdição; Siricão Narpoli (?), aldeia; Tarapor, jurisdição.

[447] 1725, Junho [sic][64] 3, Goa

Carta concedida por D. João V, rei de Portugal, a António da Cruz, pela qual lhe foi indicado para servir o ofício de apontador da Ribeira de Goa, pelo tempo de três anos, na vacatura dos providos de 21 de Agosto de 1724.

A concessão da mercê foi feita em conformidade com o despacho favorável dos governadores do Estado da Índia, de 25 de Junho de 1725, e em virtude do alvará inserto no documento. Foram ainda levados em linha de conta os serviços militares prestados por António da Cruz, na fortaleza de Angediva, e a renúncia ao referido ofício feita por Sebastiana Nogueira, sua mãe, que o tinha recebido como mercê.

Registada em Goa, cerca de 5 de Julho de 1725, por Rodrigo de Sousa (*fl. 145-145v*).

Antropónimos: António da Cruz; António da Cunha Barros; Bernardo do Rego; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Diogo Fernandes; Domingos de Araújo da Silva, tabelião público das Notas; D. Francisco Sotomaior, vedor-geral da Fazenda; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Inácio de Santa Teresa, arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho, feitor de Goa; Nicolau Lopes da Fonseca; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Sebastiana Nogueira, mãe de António da Cruz; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Angediva; Goa*.

[448] 1725, Junho 27, Goa

Provisão concedida pelos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a André

[64] Por erro do escrivão, o documento foi datado de Junho em vez de Julho.

Nicolau Peixoto, rendeiro do verde da cidade de Goa e suas ilhas, que lhe permitiu mandar citar o procurador da cidade, perante o juiz competente, tendo em vista uma acção de libelo.

A provisão foi concedida na sequência de uma petição de André Nicolau Peixoto e de um parecer favorável dos desembargadores do Despacho, os quais se encontram insertos no documento.

Registada em Goa, cerca de 5 de Julho de 1725, por Rodrigo de Sousa (*fl. 146*).

Antropónimos: André Nicolau Peixoto; António da Cunha Barros; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [Gaspar Ferreira] Aranha, [ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia]; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira [de Horta]; José Ribeiro, [escrivão]; Lima; [Dr. Manuel de Moura] Cerqueira, [procurador da Coroa e Fazenda]; procurador de Goa; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*, cidade, ilhas.

[449] 1725, Março 8, Goa

Mandado dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, dirigido ao feitor de Goa, Manuel Pires de Carvalho, para que desse a Caetano de Sá, naique e língua da Secretaria, dois candis de arroz para pagamento da sua ordinária (*fl. 146*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; Caetano António da Costa, [escrivão]; Caetano de Sá, naique e língua da Secretaria; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[450] 1725, Março 8, Goa

Mandado dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, dirigido ao feitor de Goa, Manuel Pires de Carvalho para que desse ao oficial maior da Secre-

taria do Estado, a outros sete oficiais e ao naique e língua que nela serviam, vinte e dois candis de arroz para pagamento da ordinária.

Registada em Goa, cerca de 7 de Julho de 1725, por Rodrigo de Sousa (*fl. 146v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Fernandes, serventuário; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Xavier da Cunha; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho; naique e língua da Secretaria de Estado; oficial maior da Secretaria de Estado; oficiais da Secretaria de Estado; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[451] 1725, Março 8, Goa

Mandado dos governadores do Estado da Índia, D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, dirigido ao feitor de Goa, Manuel Pires de Carvalho, para que desse quinhentos xerafins ao oficial maior da Secretaria do Estado e a outros sete oficiais que nela serviam para pagamento da ordinária.

Registada em Goa, cerca de 7 de Julho de 1725, por Rodrigo de Sousa (*fl. 146v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Fernandes, serventuário; Caetano António da Costa, [escrivão]; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia; Francisco Xavier da Cunha; [D. Inácio de Santa Teresa], arcebispo-primaz de Goa e governador do Estado da Índia; José Ferreira de Horta; Manuel Pires de Carvalho; oficial maior da Secretaria de Estado; oficiais da Secretaria de Estado; Rodrigo de Sousa *[ass.]*; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

ÍNDICE ANALÍTICO*

(A numeração refere-se ao sumário do documento)

A

* Elaborado por Nuno Miguel Ribeiro Calado da Costa.

B

C

D

E

F

G

GOINDA CHORI: gancar da aldeia de Caramolim, 87.

H

I

J

L

M

N

O

Q

S

T

U

V

X

Z

ÍNDICE CRONOLÓGICO*

(A numeração refere-se ao sumário do documento)

* Elaborado por Luís da Cunha Pinheiro.

ÍNDICE